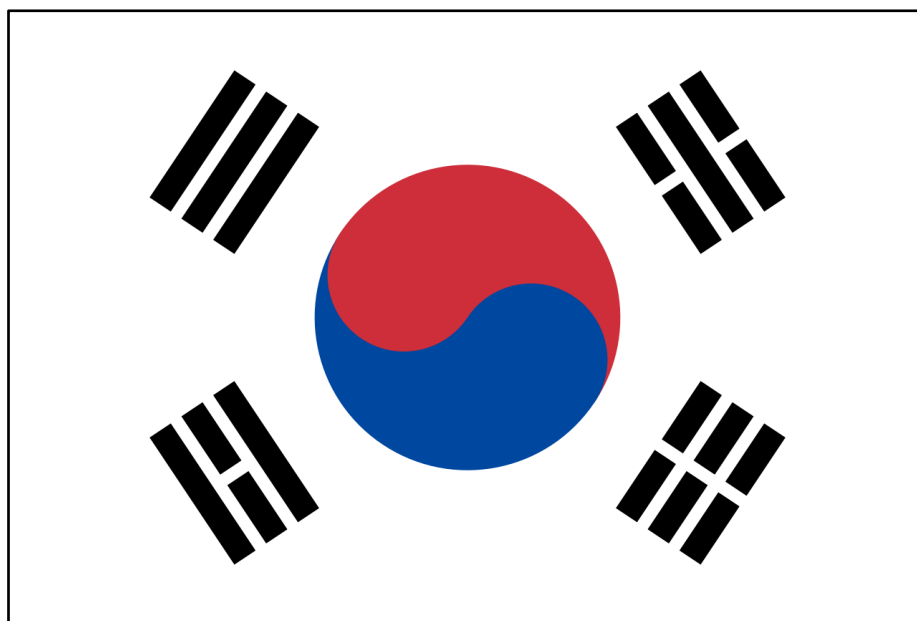


COMO EXPORTAR



Coreia do Sul

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE)

Secretaria de Promoção Comercial, Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura

Departamento de Promoção Comercial, Investimentos e Agricultura

Brasília, 2023

Sumário

Introdução	4
Mapa	7
Dados Básicos	8
1. Características Gerais	10
1.1. Geografia	10
1.2. População, centros urbanos e principais indicadores socioeconômicos	11
1.3. Transportes e Comunicações	23
1.4. Organização política e administrativa	26
2. Economia, Moeda e Finanças	33
2.1. Cenário Econômico	33
2.2. Principais setores econômicos	38
2.3. Moeda e finanças	56
3. Visão geral do comércio exterior da Coreia do Sul	63
3.1. Exportações e Importações da Coreia do Sul	63
3.2. Origens e destinos do comércio	66
3.3. Composição por produtos	69
3.4. Política comercial da Coreia do Sul	71
3.5. Participação em Organizações e Fóruns Internacionais	80
4. Relações Econômicas e Comerciais entre Coreia do Sul e Brasil	82
4.1. Comércio bilateral	82
4.2. Investimento bilateral	96
4.3. Principais acordos econômicos com o Brasil	106
4.4. Linhas de créditos oferecidas por bancos brasileiros	107
4.5. Oportunidades	110

5. Acesso ao mercado	127
5.1. Sistema tarifário	127
5.2. Regulação das atividades de comércio exterior	140
5.3. Documentação e requisitos de exportação para a Coreia do Sul	150
5.4. Regimes aduaneiros especiais	159
6. Infraestrutura de Transporte	163
6.1 Infraestrutura Interna	163
6.2. Infraestrutura de Importação e Exportação	166
7. Estrutura de Vendas e Marketing	171
7.1. Canais de distribuição	171
7.2. Promoção de Vendas	179
7.3. Práticas comerciais	184
8. Recomendações às empresas brasileiras	201
8.1. Introdução	201
8.2. Recomendações	201
ANEXOS	208
I . Endereços	208
II. Informações Adicionais	236
III. Associações Comerciais Locais e Órgãos de Distribuição e Comercialização	241
IV. Formulário de Documento	245

Introdução

Acesso ao mercado global

A Coreia do Sul, localizada no nordeste da Ásia, na metade sul da Península Coreana, é um país industrializado, próspero, política e economicamente estável. Situada no centro da Ásia do Leste, desempenha um papel importante como centro logístico, tanto para aviação como para navegação, conectando os principais mercados globais.

Centro global de comércio

O comércio internacional representa mais de 80% do PIB da Coreia do Sul. O país mantém sólidas relações econômico-comerciais com as principais economias do mundo, por meio de participação ativa em grupos econômicos de destaque e ampla rede de acordos de livre comércio (ALCs). Como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), a Coreia do Sul firmou acordos subsidiários, incluindo o Acordo de Compras Governamentais. Em 1989, aderiu à Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) e, em 1996, à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Até janeiro de 2023, o país havia concluído 21 ALCs bilaterais e regionais, abrangendo 59 países, em rede que inclui grandes economias como a China, os Estados Unidos (EUA) e a União Europeia (UE). Estão em curso negociações para um ALC entre o Mercosul e a Coreia do Sul, cuja sétima e mais recente rodada negociadora ocorreu em 30 de agosto de 2021.

Sólidos fundamentos macroeconômicos

Em 2022, o PIB da Coreia do Sul foi de aproximadamente USD 1,7 trilhão (13ª maior economia do mundo). Os fundamentos macroeconômicos do país são sólidos, e o país ocupa a 8ª posição no comércio mundial e o 9º lugar em reservas cambiais. A estabilidade econômica continua a impulsionar a gestão e o crescimento dos negócios. Segundo o “World Economic Outlook Report” da OCDE, divulgado em março de 2023, prevê-se taxa de crescimento de 1,6% do PIB coreano em 2023; a estimativa do banco central do país, o Banco da Coreia (BOK), é de 1,4%. O país possui uma economia robusta voltada para a exportação, que alcançou o valor de USD 683,6 bilhões¹ em 2022. Com população de quase 52 milhões de habitantes e PIB *per capita* de USD 32.237, a Coreia do Sul destaca-se como um dos mercados mais atrativos, dinâmicos e avançados da Ásia.

Mercado interno com forte poder aquisitivo

De acordo com o Banco Mundial, em 2021, a Coreia do Sul foi classificada como o 13º maior mercado doméstico do mundo em termos de despesas de consumo final das famílias, consequência do aumento da renda e das mudanças nas preferências alimentares e de lazer nas últimas décadas.

¹ Dados do Serviço Aduaneiro da Coreia (KCS).

Essas transformações no estilo de vida dos consumidores contribuíram para a diversificação industrial e a ampliação da oferta de produtos, expandindo o mercado interno tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Notam-se tendências de ocidentalização e conveniência na dieta sul-coreana, com redução de 1,9% no consumo *per capita* de grãos² – de 137,9 kg em 2021 para 135,3 kg em 2022 –, enquanto o consumo *per capita* de proteína animal³ registrou aumento de 4,1%, de 56,1 kg em 2021 para 58,4 kg em 2022. Ainda em decorrência das alterações no padrão de consumo, as importações de café saltaram de 80,2 mil toneladas em 2002 para 205 mil toneladas em 2022. O Brasil tornou-se o principal fornecedor coreano de cafés ao longo desse período, com crescimento das exportações na ordem de quatro vezes. Grandes redes de supermercados também estão se adaptando às mudanças nas preferências dos consumidores, adotando formatos de lojas de conveniência ou investindo em comércio online.

Política Comercial: expansão da rede de acordos de livre comércio (ALCs) e competitividade industrial

A política comercial da Coreia do Sul tem como bases principais a abertura de mercado, desregulamentação e livre comércio. Na década de 1980, o país migrou de abordagem econômica com atuação estatal forte e direta para outra com mais ênfase no aumento da concorrência no mercado interno. Alguns setores como agricultura e têxteis, contudo, ainda apresentam elevadas tarifas para proteger as indústrias nacionais e atender a interesses políticos. Após a crise financeira asiática de 1997, a Coreia implementou reformas estruturais e promoveu maior liberalização comercial, logrando obter benefícios econômicos por meio de ALCs bilaterais e regionais. Com vistas a garantir o acesso a matérias-primas e melhorar sua competitividade industrial no mercado global, a Coreia do Sul atualmente tem buscado expandir sua rede de acordos com países emergentes, especialmente na América Latina.

Nas últimas duas décadas, o valor total das importações da Coreia do Sul cresceu 4,6 vezes, passando de USD 160,5 bilhões em 2000 para USD 731,4 bilhões em 2022. As importações provenientes da América Latina apresentaram aumento ainda mais significativo, praticamente 10 vezes, de USD 3,3 bilhões em 2000 para USD 32,7 bilhões em 2022. De maneira similar, as exportações totais do país quadruplicaram, de USD 172,3 bilhões em 2000 para USD 683,6 bilhões em 2022. Para a América Latina, as vendas sul-coreanas expandiram-se, porém em ritmo mais moderado, de 2,8 vezes, saindo de USD 9,4 bilhões em 2000 para USD 26,6 bilhões em 2022.

² Arroz, cevada, trigo, feijão, milho, batata e batata doce.

³ Bovina, suína e de frango.

Potencial econômico entre o Brasil e a Coreia do Sul

Em 2022, o Brasil foi o 24º parceiro comercial da Coreia do Sul no mundo – 24º nas exportações e 22º nas importações – e o segundo na América Latina – atrás apenas do México. Os principais produtos importados pela Coreia do Brasil incluem petróleo, produtos agrícolas e minério de ferro, enquanto os principais produtos exportados para o Brasil são semicondutores, maquinários, veículos e peças de automóveis.

Ao longo das últimas duas décadas, o comércio entre os dois países ampliou-se significativamente. As importações coreanas aumentaram 8,5 vezes, de USD 0,9 bilhão em 2000 para USD 7,9 bilhões em 2022. As exportações da Coreia do Sul para o Brasil cresceram em ritmo menor e quase triplicaram, saltando de USD 1,7 bilhão em 2000 para USD 5,0 bilhões em 2022⁴.

Do exame da pauta bilateral, depreende-se que a relação comercial entre a Coreia do Sul e o Brasil é mais complementar que competitiva e responde ao padrão que tem sido verificado no comércio exterior brasileiro, com forte concentração em exportação de recursos naturais e da agroindústria brasileira, e importação de produtos coreanos de tecnologia. Mesmo que exportações do complexo agroindustrial brasileiro se ressintam, em alguns setores, de desvantagens tarifárias ante concorrentes que possuem ALCs com a Coreia, o mercado local é rico e a demanda é elevada, em razão da baixa autossuficiência de alimentos – ver Tabela 29: Taxa de autossuficiência de alimentos básicos e pecuária (2017-2021). O mesmo se pode dizer do mercado energético e de minerais, em que se poderia, em futuro próximo, explorar novas avenidas em energias renováveis e maior beneficiamento pré-exportador de minérios estratégicos.

⁴ Dados do KCS.

Mapa

Figura 01: Mapa político-administrativo da Coreia



Fonte: Atlas Nacional da Coreia

Em sua estrutura político-administrativa, a Coreia do Sul é dividida em: 8 províncias e 1 província autônoma especial, 6 cidades metropolitanas, 1 cidade especial e 1 cidade autônoma especial. As províncias são Gyeonggi, Gangwon, Chungcheong do Norte (Chungcheongbuk-do), Chungcheong do Sul (Chungcheongnam-do), Gyeongsang do Norte (Gyeongsangbuk-do), Gyeongsang do Sul (Gyeongsangnam-do), Jeolla do Norte (Jeollabuk-do), Jeolla do Sul (Jeollanam-do) e Jeju (província autônoma especial). As cidades metropolitanas incluem Busan, Daegu, Daejeon, Gwangju, Incheon e Ulsan. Seul, oficialmente conhecida como Cidade Especial de Seul, é a capital política e maior metrópole da Coreia do Sul. Sejong é a cidade autônoma especial e capital administrativa do país.

Dados Básicos

Tabela 01: Visão geral da Coreia do Sul

Área	100.364 km ²		
População	51,7 milhões (2021)		
Densidade populacional	515,2 habitantes / km ² (2021)		
População economicamente ativa	28,9 milhões (2022)		
Principais cidades	Seul (capital), Busan, Incheon, Daegu, Daejeon		
Idioma	Coreano ⁵		
Moeda	Won Coreano	Símbolo	₩
		Código	KRW
		Coreano	원
Taxa de câmbio média anual (Real brasileiro (BRL) para KRW / Dólar (USD) para KRW)	Ano	2021	2022
	1 BRL → KRW	212,29	250,48
	1 USD → KRW	1.144,42	1.292,16

Fontes: Instituto de Estatísticas da Coreia (KOSTAT), Associação de Comércio Internacional da Coreia (KITA)

⁵ O ensino do inglês é bastante comum no ensino fundamental I, II e no ensino médio na Coreia do Sul, mas o nível de proficiência dos falantes é insuficiente. Além disso, muitos coreanos também optam por aprender chinês ou japonês como segunda língua estrangeira. No entanto, o número de pessoas que falam português na Coreia do Sul é limitado e apenas algumas universidades especializadas em idiomas estrangeiros, como a Universidade de Estudos Estrangeiros de Hankuk (HUFS) e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Busan (BUFS), oferecem cursos relacionados à língua portuguesa ou ao Brasil. Dessa forma, empresários precisarão de serviços de interpretação para a maioria dos contatos, inclusive com parceiros de negócios de alto escalão.

Tabela 02: Economia da Coreia do Sul

	2022		2021	
	USD (bi)	%	USD (bi)	%
PIB (preços correntes)	1.664,30	100%	1.810,20	100%
Agricultura	28,29	1,7%	36,20	2%
Indústria	467,67	28,1%	506,86	28%
Serviços	1.058,49	63,6%	1.131,38	62,5%
Outros	109,84	6,6%	135,77	7,5%
PIB per capita	USD 32.236,80		USD 34.983,70	
Crescimento do PIB				
	2018	2019	2020	2021
	2,9%	2,2%	-0,7%	4,1%
Crescimento do PIB (2023, OCDE)			1,6%	
Crescimento do PIB (2024, OCDE)			2,3%	

Fonte: BOK, OCDE

Tabela 03: Comércio exterior da Coreia do Sul (2021 e 2022)⁶

(Unidade: USD bilhões)

	Ano	Exportações Coreanas	Importações Coreanas
Comércio Exterior (Coreia do Sul)	2021	644,4	615,1
	2022	683,6	731,4
	Ano	Exportações Brasileiras	Importações Brasileiras
Comércio Bilateral Brasil Coreia	2021	6,6	4,7
	2022	7,9	5,0

Fonte: KCS

⁶ Na Coreia, as estatísticas de exportação são baseadas em preços "Free on Board" (FOB), enquanto as estatísticas de importação são baseadas em preços "Cost, Insurance and Freight" (CIF). É importante destacar que os valores podem diferir das estatísticas brasileiras.

1. Características Gerais

1.1. Geografia

1.1.1. Território e localização

A Coreia do Sul está situada no nordeste da Ásia, na porção sul da Península Coreana. Seu território é de 100.364 km² – pouco maior que o estado de Pernambuco. O país possui uma única fronteira terrestre, com a Coreia do Norte, sendo cercado pelo Mar Amarelo na parte ocidental e pelo Mar do Leste na parte oriental.

Na topografia coreana, predominam colinas e montanhas, a maior parte não propícia à agricultura. Existem amplas planícies costeiras nas regiões ocidental e meridional do país, que abrangem cerca de 30% do território total. A Coreia possui aproximadamente mil ilhas, a maioria pequenas e desabitadas, localizadas ao longo das costas ocidental e meridional. Jeju é a maior delas, com 1.845 km² e situada a cerca de 100 km da costa sul do país.

1.1.2. Clima

A Coreia do Sul está localizada na zona temperada, com as quatro estações bem definidas: primavera, verão, outono e inverno. Como se encontra simultaneamente nas latitudes médias do Hemisfério Norte, na costa leste do continente euroasiático e próxima ao Pacífico Ocidental, a Coreia apresenta clima complexo, com características tanto continentais quanto oceânicas. A variação de temperatura entre o verão e o inverno é significativa, assim como a quantidade de precipitação em relação ao continente. Verificam-se também ventos de monções, um período chuvoso conhecido localmente como "Changma", tufões no verão e nevascas intensas no inverno. A região é considerada relativamente úmida, com precipitação muito acima da média global.

A temperatura média anual varia de 10 a 16 °C, exceto nas áreas montanhosas. O mês mais quente é agosto, que apresenta temperatura média mensal entre 23 e 27 °C; ao passo que janeiro é o mês mais frio, com temperaturas entre -6 a 7 °C. A precipitação anual varia de 1.000 mm a 1.800 mm na parte sul do território, e de 1.100 mm a 1.400 mm na parte central. Mais da metade da precipitação anual ocorre durante o período de "Changma", quando uma frente estacionária fica sobre a Península Coreana por aproximadamente um mês, durante o verão. A precipitação durante o inverno corresponde a menos de 10% do total anual. Entre os cerca de 28 tufões gerados anualmente no Noroeste do Pacífico, dois ou três exercem influência na Península Coreana entre junho e outubro.

Tabela 04: Clima da Coreia do Sul

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Estação	Inverno		Primavera			Verão			Outono			Inverno
Clima Detalhes	Frio		Ameno			Quente			Temperado			Frio
	Seco					Muito úmido				Seco		
	Neve		"Poeira asiática" (poeira amarela) / céu limpo			"Changma", tufões, chuvas intensas				Céu limpo		Neve

Fonte: Administração Meteorológica da Coreia (KMA)

1.2. População, centros urbanos e principais indicadores socioeconômicos

1.2.1. População

De acordo com os dados oficiais mais recentes⁷, a população da Coreia do Sul é de 51.738.071 habitantes, dos quais 91,4% residem em áreas urbanas, enquanto 8,6% vivem em áreas rurais. A densidade demográfica é de 515,2 habitantes por km².

Tabela 05: População por região

Regiões	Cidades metropolitanas ou províncias	População (em habitantes)	População (%)
Área da Capital	Cidade Especial de Seul	9.472.127	18,3%
	Cidade Metropolitana de Incheon	2.957.044	5,7%
	Província de Gyeonggi-do	13.652.529	26,4%
	Total	26.081.700	50,4%
Área de Gyeongsang	Cidade Metropolitana de Busan	3.324.335	6,4%
	Cidade Metropolitana de Daegu	2.387.911	4,6%
	Cidade Metropolitana de Ulsan	1.120.753	2,2%
	Província de Gyeongsang do Norte (Gyeongsangbuk-do)	2.635.314	5,1%
	Província de Gyeongsang do Sul (Gyeongsangnam-do)	3.305.931	6,4%

⁷ Censo populacional de 2021.

	Total	12.774.244	24,7%
Área de Chungcheong	Cidade Metropolitana de Daejeon	1.479.740	2,9%
	Cidade Autônoma Especial de Sejong	366.227	0,7%
	Província de Chungcheong do Norte (Chungcheongbuk-do)	1.624.764	3,1%
	Província de Chungcheong do Sul (Chungcheongnam-do)	2.175.960	4,2%
	Total	5.646.691	10,9%
Área de Jeolla	Cidade Metropolitana de Gwangju	1.475.262	2,9%
	Província de Jeolla do Norte (Jeollabuk-do)	1.787.053	3,5%
	Província de Jeolla do Sul (Jeollanam-do)	1.778.124	3,4%
	Total	5.040.439	9,7%
Área de Gangwon	Província de Gangwon (Gangwon-do)	1.521.890	2,9%
Ilha de Jeju	Província Autônoma Especial de Jeju	673.107	1,3%
Total geral		51.738.071	100%

Fonte: KOSTAT

Nos últimos anos, a Coreia do Sul vem enfrentando envelhecimento populacional acelerado, com baixíssima taxa de fertilidade. Projeções indicam que a população idosa do país (a partir de 65 anos de idade) deverá aumentar de 17,5% em 2022 para 40,1% em 2050. Em 2021, a população do país registrou encolhimento pela primeira vez, que se repetiu em 2022. A taxa de fertilidade sul-coreana, de 0,78 filho por mulher em 2022, tem apresentado declínio significativo ao longo das últimas décadas, chegando a níveis comparáveis aos de países desenvolvidos na década de 1980, e mantendo-se como a mais baixa do mundo desde a década de 2000. Em termos de gênero, a proporção entre homens e mulheres é praticamente igual.

Tabela 06: População e projeção por principais faixas etárias (2021)

Ano	Principal faixa etária (%)			População (em milhões de pessoas)	Taxa de crescimento anual (%)
	Crianças (0-14 anos)	Jovens e adultos (15-64 anos)	Idosos (a partir de 65 anos)		
2020	12,2	72,1	15,7	51,8	0,14
2021	11,9	71,6	16,6	51,7	-0,18
2022	11,5	71,0	17,5	51,6	-0,23
2030	8,5	66,0	25,5	51,2	-0,10
2040	8,8	56,8	34,4	50,2	-0,35
2050	8,8	51,1	40,1	47,4	-0,80

Fonte: KOSTAT

Tabela 07: População por gênero (2021)

Sexo	População (milhões)	População (%)
Masculino	25,8	49,97%
Feminino	25,9	50,03%
Total	51,7	100%

Fonte: KOSTAT

Em 2022, a Coreia do Sul tinha quase 28,1 milhões de pessoas empregadas, o que representa 54,3% da população total do país. A indústria manufatureira é responsável pela maior parcela (16%) da população empregada, seguida do comércio atacadista e varejista (11,8%) e das atividades relacionadas à saúde humana e assistência social (9,7%).

Tabela 08: População economicamente ativa (2022)

(Unidade: 1.000 pessoas, %)

Visão geral			
População economicamente ativa (A=E+D)	28.922	Força de trabalho (=A/C)	63,9%
Empregados (E)	28.089	Taxa de emprego (=E/C)	62,1%
Desempregados (D)	833	Taxa de desemprego (=D/A)	2,9%
População inativa (B)	16.339		
População média (a partir de 15 anos) (C=A+B)	45.260		

Fonte: KOSTAT

Tabela 09: População empregada por principais setores econômicos (2022)

(Unidade: 1.000 pessoas, %)

Principais setores econômicos	Número de empregados	Taxa (%)
Manufatura	4.503	16,0%
Comércio atacadista e varejista	3.313	11,8%
Atividades relacionadas à saúde humana e assistência social	2.714	9,7%
Atividades de acomodação e alimentação	2.182	7,8%
Construção	2.123	7,6%
Educação	1.902	6,8%
Transporte e armazenamento	1.655	5,9%
Agricultura, silvicultura e pesca	1.526	5,4%
Gestão de instalações empresariais e serviços de suporte empresarial	1.423	5,1%
Atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e de apoio	1.288	4,6%
Administração pública, defesa e segurança social	1.213	4,3%
Organizações associativas, reparo e outros serviços pessoais	1.119	4,0%
Informação e comunicação	981	3,5%
Serviços financeiros e de seguros	774	2,8%
Atividades imobiliárias	552	2,0%
Arte, entretenimento e lazer; outras atividades de serviços	482	1,7%
Gestão de esgotos e resíduos	154	0,5%
Eletricidade, gás, vapor, ar-condicionado e distribuição de água	80	0,3%
Atividades domésticas como empregador; atividades de produção de bens e serviços não-diferenciados de uso doméstico	80	0,3%
Atividades de organizações e órgãos extraterritoriais	16	0,1%
Mineração e extração de pedreiras	9	0,0%
Total de Empregados	28.089	100,0%

Fonte: KOSTAT

1.2.3. Principais Centros Urbanos

Os principais centros urbanos da Coreia do Sul são Seul, Busan, Incheon, Daegu e Daejeon:

- **Seul**

É capital da Coreia do Sul, a cidade abriga população de 9,4 milhões de habitantes – quase um quinto do total do país. A cidade apresenta elevada taxa de urbanização e estrutura habitacional verticalizada, com predominância de arranha-céus. Seul é reconhecida como cidade global, destacando-se por economia sólida, alta qualidade de vida e tecnologia avançada à disposição da população. Seu rápido crescimento populacional, contudo, tem sobrecarregado as infraestruturas de transporte, resultando em vias regularmente congestionadas.

- **Busan**

Situada no sudeste do país e com uma população de 3,3 milhões de habitantes, Busan é a segunda maior cidade da Coreia do Sul. Em 2022, o Porto de Busan foi o sétimo do mundo em movimentação de contêineres, com 22,1 milhões de TEUs⁸. Conhecida como a "capital de verão da Coreia do Sul", Busan atrai muitos turistas entre junho e agosto, em razão de suas praias, restaurantes e cafés.

- **Incheon**

Localizada na parte noroeste do país, Incheon é a terceira maior cidade da Coreia do Sul, com população de 2,9 milhões de habitantes. Cidade costeira de grande porte, Incheon desempenha um papel fundamental como porta de entrada para o comércio cultural e comercial entre sul-coreanos e estrangeiros. Importante centro de transportes no Nordeste da Ásia, a cidade possui o maior aeroporto internacional e o segundo maior porto da Coreia.

- **Daegu:**

A quarta maior cidade da Coreia do Sul é Daegu, com população de 2,4 milhões de habitantes. Antigo polo da indústria têxtil, Daegu experimentou retração de sua atividade econômica, devido à transferência das fábricas coreanas para outros países.

⁸ TEU (*Twenty-foot Equivalent Unit*, na sigla em inglês) é uma unidade de volume amplamente utilizada em estatísticas de transporte marítimo e ferroviário. Ela representa a capacidade de um contêiner ISO de 20 pés.

- **Daejeon**

É a quinta maior cidade da Coreia, com 1,5 milhão de habitantes. Ela é informalmente chamada de "capital tecnológica da Coreia" ou "Vale do Silício asiática", devido à presença de inúmeras universidades e instituições de pesquisa científica, tanto públicas quanto privadas. Localizada na região central do país, na interseção de duas importantes rodovias e duas das principais linhas ferroviárias, Daejeon também desempenha papel importante como centro de transportes. Além disso, destaca-se pela mídia, abrigando editoras, emissoras de televisão e jornais. Desde 1997, a cidade passou a ser sede de alguns escritórios do governo, como parte de uma iniciativa governamental para reduzir a superlotação em Seul.

A tabela a seguir resume o panorama populacional e a renda bruta das cidades mencionadas acima.

Tabela 10: População e renda bruta das principais cidades da Coreia

Principais cidades	População (milhões)	Densidade demográfica (Habitantes/km ²)	Renda bruta (USD bi)
Seul	9,47	15.650,1	365
Busan	3,32	4.316,4	77
Incheon	2,96	2.772,8	76
Daegu	2,39	2.702,2	47
Daejeon	1,48	2.742,8	36

Fonte: KOSTAT

1.2.4. Principais indicadores socioeconômicos

Em 2021, a Renda Pessoal Disponível (RPD)⁹ per capita da Coreia do Sul foi de USD 19.500,8, enquanto o PIB alcançou USD 1.664,3 bilhões em 2022. A Renda Bruta (RB) regional¹⁰ registrou um aumento de 6,8% em relação a 2020, totalizando USD 1.607,4 bilhão, com mais da metade da produção concentrada na região da capital. A renda média anual das famílias atingiu USD 44.940 em 2022, aumento de 7% em relação ao ano anterior.

⁹ A Renda Pessoal Disponível (RPD) é o valor disponível para um indivíduo após deduções fiscais de seu rendimento total.

¹⁰ A Renda Bruta (RB) regional é um indicador econômico abrangente que considera dados como produção, consumo e preços, para prover informações sobre a renda de uma região administrativa específica.

Tabela 11: Produto Interno Bruto (PIB) e Renda Pessoal Disponível (RPD) da Coreia (2022)

PIB (2022)	
PIB (USD bilhões)	1.664,3
PIB (USD) per capita	32.236,8
Renda Pessoal Disponível (RPD)	
RPD (USD) per capita	19.500,8

Fonte: BOK

Tabela 12: Distribuição de renda por região (2021)

Regiões	Cidades metropolitanas e províncias	Renda regional		Composição regional
		KRW (tri)	USD (bi) ¹¹	
Área da capital	Seul, cidade especial (capital da Coreia do Sul)	472	365	53%
	Cidade Metropolitana de Incheon	98	76	
	Província de Gyeonggi-do	527	408	
Área de Gyeongsang	Cidade Metropolitana de Busan	99	77	22%
	Cidade Metropolitana de Daegu	61	47	
	Cidade Metropolitana de Ulsan	78	60	
	Província de Gyeongsang do Norte (Gyeongsangbuk-do)	113	87	
	Província de Gyeongsang do Sul (Gyeongsangnam-do)	112	87	
Área de Chungcheong	Cidade Metropolitana de Daejeon	46	36	13%
	Cidade Especial Autônoma de Sejong	14	11	
	Província de Chungcheong do Norte (Chungcheongbuk-do)	75	58	
	Província de Chungcheong do Sul (Chungcheongnam-do)	125	97	
Área de Jeolla	Cidade Metropolitana de Gwangju	43	33	9%
	Província de Jeolla do Norte (Jeollabuk-do)	55	43	

¹¹ Os valores mencionados foram calculados utilizando a taxa média de câmbio de 2022, informada na Tabela 01: Visão geral da Coreia do Sul.

	Província de Jeolla do Sul (Jeollanam-do)	88	68	
Área de Gangwon	Província de Gangwon-do	51	39	2%
Ilha de Jeju	Província Especial Autônoma de Jeju	20	15	1%
Total		2.077	1.607	100%

Fonte: KOSTAT

Tabela 13: Distribuição dos domicílios por níveis de renda (2022)

Níveis de renda anual		Distribuição de domicílios (%)
KRW	USD ¹²	
Até KRW 10 milhões	Até USD 7.700	6,0
KRW 10 milhões a 30 milhões	Aprox. USD 7.700 a USD 23.200	23,2
KRW 30 milhões a 50 milhões	USD 23.200 a USD 38.700	20,5
KRW 50 milhões a 70 milhões	USD 38.700 a USD 54.200	16,1
KRW 70 milhões a 100 milhões	USD 54.200 a USD 77.400	16,3
KRW Mais de 100 milhões	USD 77.400 ou mais	17,8
Total		100

Fonte: KOSTAT

1.2.5. Salários e Consumo

Segundo a Pesquisa de Domicílios da Coreia de 2022, a renda média dos lares coreanos foi de USD 3.741 (KRW 4.834.000), aumento de 4,1% em relação a 2021.

¹² As faixas de renda mencionadas foram convertidas em dólares americanos apenas para fins de referência.

Tabela 14: Principais níveis salariais (2022)

(Unidade: USD/mês)

Níveis de renda	1/5	2/5	3/5	4/5	5/5	Média
Quartil	Limite inferior - 20%	-	Mediana	-	Limite superior - 20%	-
Renda	872	2.076	3.120	4.561	8.069	3.741
Despesas	1.008	1.469	1.902	2.532	3.523	2.087

Fonte: KOSTAT

Os gastos médios mensais de consumo das famílias apresentaram um aumento de 5,8% em relação a 2021, totalizando USD 2.043, distribuídos conforme a Tabela 15: Despesas mensais de consumo por domicílio (2022). Passado o período mais agudo da pandemia de COVID-19, os gastos das famílias com lazer, hospedagem e acomodação, educação, transportes e vestuário cresceram significativamente.

Tabela 15: Despesas médias mensais de consumo por domicílio (2022)

Categoria	USD por mês	Índice (%)	Varição % 2022/21
Hotéis e restaurantes	307	15,00%	17,50%
Alimentos e bebidas não alcoólicas	301	14,80%	-1,90%
Transporte	245	12,00%	10,20%
Habitação, água, luz, aquecimento	234	11,50%	1,40%
Assistência médica	179	8,80%	2,40%
Diversos bens e serviços	163	8,00%	2,10%
Educação	158	7,70%	12,20%
Lazer e cultura	131	6,40%	18,40%
Vestuário e calçados	105	5,20%	8,30%
Comunicação	99	4,90%	3,50%
Móveis, equipamentos domésticos e para manutenção de casa	91	4,40%	-9,80%
Bebidas alcoólicas, tabaco	30	1,50%	0,10%
Total	2.043	100%	5,80%

Fonte: KOSTAT

Ainda que os coreanos não sejam necessariamente leais a marcas específicas, uma característica marcante do consumo no país é seu uso como forma de expressar imagem ou status.

Embora parcela considerável da população tenha adotado padrões de consumo mais moderados em razão da desaceleração econômica e dos altos níveis de endividamento, os bens de luxo continuam sendo populares, especialmente os produtos com logotipos visíveis de marcas renomadas. Tradicionalmente, as pessoas costumam compra-los em shopping centers e lojas de departamento, porém novos tipos de estabelecimentos vêm ganhando popularidade, como lojas de saúde e beleza (Olive Young, LOHB) e lojas de conveniência (CU, GS25, 7-eleven).

Os coreanos também demonstram grande interesse em tecnologia. Em 2022¹³, quase 100% dos domicílios tinham acesso à internet e mais de 93,4% da população possuía um smartphone. As compras online são extremamente populares – cerca de 90% dos coreanos utilizam plataformas de comércio eletrônico. Estima-se que esse número aumente para 94,4% em 2023. As redes sociais têm desempenhado papel cada vez mais importante na exploração, análise e compra de produtos. Influenciadores e testadores nas redes sociais exercem considerável influência no processo de tomada de decisão dos consumidores.

1.2.6. Educação

A taxa de alfabetização na Coreia do Sul é elevada, abrangendo 98% da população. A maioria dos sul-coreanos não enfrenta dificuldades na comunicação em sua língua nativa, e 90% dos indivíduos a partir de 15 anos sabem ler e escrever

Tabela 16: Taxa de alfabetização por faixa etária (2018)

(Unidade: %)

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
15-24 anos	99,9	100	100
15 anos ou mais	99,2	9,4	98,8
65 anos ou mais	95,1	9,9	93,3

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

O sistema educacional da Coreia do Sul segue estrutura denominada 6-3-3-4: seis anos de ensino fundamental I, três anos de ensino fundamental II, três anos de ensino médio e quatro anos de universidade. Todos os cidadãos têm igual acesso à educação, com base em suas aptidões, independentemente de sua posição social. Os nove anos de ensino fundamental I e II são obrigatórios. A partir do ensino médio, os alunos podem optar por percorrer trajetória educacional alinhada à escolha individual de carreira. Em 2022, o número total de alunos na Coreia foi de aproximadamente 8,9

¹³ Pesquisa sobre Padrões de uso de mídia e transmissão (2022).

milhões, ou 17,4% da população do país. A tabela a seguir apresenta informações acerca do número de instituições educacionais, bem como a quantidade de alunos e professores.

Tabela 17: Instituições Educacionais na Coreia do Sul (2022)

Categoria	Escolas				Alunos (1.000)			Professores (1.000)
	Total	Nacional	Público	Private	Total	Homens	Mulheres	
Educação infantil	8.562	3	5.113	3.446	553	280	273	54
Ensino fundamental I	6.163	17	6.073	73	2.664	1.366	1.298	195
Ensino fundamental II	3.258	9	2.616	633	1.348	695	654	116
Ensino médio	2.373	19	1.409	945	1.262	655	608	131
Educação especial ¹⁴	192	5	97	90	28	19	9	11
Universidades	190	34	1	155	1.889	1.081	807	67
Universidades vocacionais	10	10	0	0	15	5	10	1
Escolas técnicas ¹⁵	134	2	7	125	539	299	240	12
Outras faculdades ¹⁶	45	1	0	44	337	148	189	2
Pós-graduação	45	2	0	43	334	159	175	8
Doutorado					85	48	37	
Mestrado					249	111	138	

Fonte: Instituto Coreano de Desenvolvimento Educacional da Coreia (KEDI)

O sistema educacional da Coreia do Sul é reconhecido mundialmente por sua excelência. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) da OCDE, os estudantes sul-coreanos demonstram alto nível de desempenho acadêmico em leitura, matemática e ciências. Os resultados do PISA 2018 revelaram que a Coreia do Sul ficou entre os países mais bem classificados da organização, ocupando da 2^a à 7^a posições em leitura, 1^a à 4^a em matemática, e 3^a à 5^a em ciências. O ingresso em faculdades e universidades é fortemente baseado no desempenho do "Teste de Habilidade Escolar" e outros critérios, como histórico escolar. Devido à grande importância atribuída à educação, a taxa de matrículas no ensino superior, que era inferior a 10% antes da década de 1980, alcançou 73,7% em 2021.

¹⁴ As escolas de Educação Especial proporcionam uma educação equivalente à educação infantil, ensino fundamental e médio, para alunos que necessitam de atendimento especial.

¹⁵ São instituições de ensino superior que oferecem treinamento especializado de 2 ou 3 anos.

¹⁶ Incluem colégios industriais, colégios de radiodifusão, colégios cibernéticos, colégios técnicos, entre outros.

O total de formados em instituições de ensino superior, como universidades, faculdades e escolas de pós-graduação, foi de quase 550 mil em 2021. A área de Engenharia foi responsável pelo maior número de diplomas concedidos (27,1% do total), seguida pelas Ciências Sociais (24,8%). Os graduados em Medicina apresentaram a maior taxa de emprego (82,1%), seguidos pelos graduados em Engenharia (69,9%). Os graduados em Ciências Humanas registraram a menor taxa de emprego, 58,2%.

Tabela 18: Taxa de emprego de acordo com o nível de escolaridade (2021)

Formação	Graduação (1.000)	Empregados (1,000)	Taxa de emprego (%)
Medicina	63,2	48,7	82,1%
Engenharia	148,9	90	69,9%
Artes e Educação Física	65,4	36,8	66,6%
Ciências	58,3	30,7	65,0%
Ciências Sociais	136,3	75,1	63,9%
Educação	31,3	18	63,0%
Humanas	45,8	21,4	58,2%
Total	549,3	320,7	67,7%

Fonte: KEDI

1.3. Transportes e Comunicações

1.3.1. Transporte

Conhecida pelo elevado nível tecnológico empregado na área, a rede de transportes da Coreia do Sul abrange ferrovias de alta velocidade, metrô, ônibus e rotas aéreas por todo o país.

Tabela 19: Estatísticas de Transporte da Coreia do Sul (2020)

Categoria		Volume (milhões de toneladas)	Volume (%)
Doméstico	Rodoviário	1.788,9	92,8%
	Ferrovário	26,3	1,4%
	Aéreo	0,2	0,01%
	Marítimo	111,5	5,8%
Total		1.926,9	100,00%
Internacional	Aéreo	3,1	0,2%
	Marítimo	1.276,2	99,8%
Total		1.279,3	100,00%

Fonte: Ministério da Terra, Infraestrutura e Transporte da Coreia do Sul (MOLIT)

▪ Rodoviário

Com 104.828 quilômetros de extensão, dos quais 98.683 km pavimentados, a malha rodoviária da Coreia do Sul é o principal meio de transporte de cargas do país, movimentando mais de 92% do total transportado em 2020, por vias expressas, estradas nacionais e outras categorias inferiores. A maioria das rodovias é administrada pela Companhia de Rodovias da Coreia (KEC). Também há pedágios financiados pelo setor privado, como a Via Expressa Nonsan-Cheonan, a Via Expressa Daegu-Busan, a Via Expressa do Aeroporto Internacional de Incheon e a Via Expressa Seoul-Chuncheon.

Em 2022, o número de veículos registrados na Coreia do Sul ultrapassou a marca de 25,5 milhões: 1 automóvel para cada dois habitantes. 6,2% os veículos são considerados ecológicos: 1,2 milhão de carros híbridos, 389.855 veículos elétricos e 29.623 carros movidos a hidrogênio.

- **Ferroviário**

O sistema de transporte ferroviário na Coreia do Sul é amplamente utilizado e desempenha papel fundamental na mobilidade do país. A Companhia Ferroviária da Coreia (KORAIL), responsável pelas ferrovias, oferece serviços regulares de trem para as principais cidades sul-coreanas. O sistema ferroviário de alta velocidade (KTX), juntamente com o trem-bala (SRT) proporcionam viagens rápidas ao longo das principais rotas ferroviárias, como a Linha Gyeongbu (Seul-Busan) e a Linha Honam (Seul-Mokpo). Além disso, o metrô é uma opção de transporte conveniente nas grandes cidades sul-coreanas, como Seul, Busan, Incheon, Daegu, Daejeon e Gwangju. Curiosamente, a capital administrativa da Coreia, Sejong, não é diretamente servida por trem, exigindo baldeação por ônibus ou taxi.

- **Aéreo**

A Coreia do Sul apresenta rede aeroportuária composta por nove aeroportos internacionais e sete aeroportos domésticos. O destaque principal é o Aeroporto Internacional de Incheon, que movimentou cerca de 18 milhões de passageiros em 2022 – número consideravelmente menor do que os 71 milhões de passageiros registrados em 2019, antes da pandemia de COVID-19, mas a recuperação em 2023 já atinge 83% do total de passageiros. As duas maiores companhias áreas do país, a Korean Air e a Asiana Airlines, operam voos domésticos e internacionais. Desde novembro de 2020, as empresas estão em processo de fusão, tendo obtido a aprovação de onze países sobre questões relativas a legislações antitruste.

Estão em curso projetos para a construção de novos aeroportos, como o Aeroporto Internacional de Ulleung-do (conclusão prevista para 2025), o Aeroporto Internacional de Saemangeum, o Novo Aeroporto de Daegu Gyeongbuk e o Novo Aeroporto de Busan Gadeok-do (previsão de inauguração para 2029).

- **Marítimo**

O transporte marítimo desempenha papel essencial na logística coreana, sobretudo no comércio exterior, em que representou quase 70% das cargas importadas e exportadas pelo país. A legislação portuária da Coreia prevê a existência de 62 portos no país – 31 portos comerciais e 31 portos costeiros. O maior porto da Coreia do Sul é o Porto de Busan, localizado no sudeste da Península Coreana. Já o Porto de Incheon, o segundo maior, está situado no noroeste do país, a aproximadamente 37 km de Seul. Esse porto é responsável pelo trânsito de passageiros, carga geral, produtos petrolíferos, gás natural liquefeito (GNL) e contêineres. É a principal porta de entrada marítima para a maior região econômica da Coreia do Sul, conformada pela província de Gyeonggi-do e Seul.

1.3.2. Comunicações

A Coreia do Sul é líder mundial em tecnologia da informação e comunicação. O país foi pioneiro no lançamento do 5G comercial e encontra-se na vanguarda do desenvolvimento do 6G. A ampliação da infraestrutura de comunicação e o aumento da oferta de dispositivos móveis possibilitaram a comunicação em tempo real, transformando significativamente as trocas convencionais de informações. O KakaoTalk, aplicativo de mensagens para smartphones desenvolvido no país, é o principal meio de envio de mensagens entre os coreanos.

A comunicação escrita entre o Brasil e a Coreia do Sul é realizada por meio de e-mails, correspondência postal e aplicativos de mensagens (KakaoTalk, Naver Line, WhatsApp, Telegram, entre outros). As videoconferências por meio de plataformas como Zoom, WebEx e Microsoft Teams também são amplamente utilizadas.

▪ Serviço Postal

O serviço postal nacional da Coreia do Sul é o Korea Post, que oferece ampla rede de serviços, desde os básicos de envio e manuseio de correspondências, pacotes, cartas registradas e envios expressos, até serviços financeiros e de seguros. Em 2020, foram contabilizadas 3.405 agências postais, responsáveis pelo processamento de mais de 2.800 milhões de cartas e 319 milhões de pacotes. Além do Korea Post, empresas internacionais de transporte como UPS e DHL também fornecem serviços de correio expresso, que têm apresentado rápido crescimento devido à expansão do comércio eletrônico. A seguir, estão os links para as principais empresas de envio da Coreia do Sul:

Korea Post: <https://ems.epost.go.kr/>

UPS Korea: <https://www.ups.com/kr/ko/Home.page>

DHL Korea: <https://www.dhl.com/kr-ko/home.html>

FedEx Korea: <https://www.fedex.com/ko-kr/home.html>

Lotte Global Logis: <https://www.lotteglogis.com/>

Hanjin Shipping: <https://www.hanjin.com/eng/Main.do>

▪ Telefone e Internet

A infraestrutura digital da Coreia do Sul é considerada a melhor do mundo, proporcionando altos níveis de conectividade em todos os setores. Em 2021, praticamente todos os domicílios contavam com acesso à internet. As operadoras de telecomunicações sul-coreanas oferecem ampla rede de serviços, incluindo telefonia fixa, telefonia pela internet, telefonia móvel, internet e TV via internet. As três principais empresas do setor são SK Telecom (SKT), KT Corporation (KT) e LG Uplus (LG U+). Existem também operadoras de rede virtual móvel (MVNO), como LG HelloVision, KT M

mobile e S1Mobile, cujos serviços de comunicação demandam aluguel de infraestrutura das principais empresas de telecomunicações.

Tabela 20: Principais operadoras da Coreia do Sul

	<p>Site: https://www.tworld.co.kr/ Idioma: coreano, inglês Central de atendimento: 114 Atendimento em línguas estrangeiras: 1599-0011</p>
	<p>Site: http://www.kt.com Idioma: coreano Central de atendimento: 100 Atendimento em línguas estrangeiras: 1588-8448</p>
	<p>Site: http://www.uplus.co.kr Idioma: coreano, inglês Central de atendimento: 101 Atendimento em línguas estrangeiras: 080-581-1004</p>

- **Transmissão de TV**

A Coreia do Sul conta com uma ampla variedade de canais de televisão, que englobam redes públicas, canais de programação diversificada, redes de televisão a cabo e canais locais, além da televisão via satélite. A IPTV, que utiliza conexão à internet, também é bastante difundida no país. Entre os canais mais populares estão a KBS, MBC, SBS, JTBC e TVN. Os programas mais assistidos incluem K-dramas, programas de variedades e documentários.

1.4. Organização política e administrativa

1.4.1. Organização política

A Coreia do Sul, formalmente República da Coreia, organiza-se em regime democrático liberal e multipartidário, com sistema presidencialista, segundo os valores de igualdade e liberdade. De acordo com a Constituição do país, em vigor desde 25 de fevereiro de 1988, os representantes são eleitos pelo povo para exercerem o poder em conformidade com o Estado de Direito, defesa da soberania nacional e outros princípios presentes na Carta Magna. O voto na Coreia não é obrigatório e são eleitores os cidadãos coreanos a partir de 18 anos de idade.

- **Sistema político e órgãos governamentais**

Com base no princípio da separação de poderes, a Coreia do Sul adota sistema político dividido em três Poderes distintos: Executivo, Legislativo e Judiciário, com subdivisões descritas na Tabela 21: Principais órgãos dos três Poderes constituídos (2022).

Tabela 21: Principais órgãos dos três Poderes constituídos (2022)

Executivo
Presidente da República
Primeiro-ministro
Gabinete de Ministros e Ministérios
Escritório de Segurança Nacional e outros
Legislativo
Assembleia Nacional da Coreia
Judiciário
Supremo Tribunal
Tribunais Superiores
Tribunais distritais e municipais
Tribunais Especializados (Tribunal de Patentes, Tribunal de Família, Tribunal Administrativo)

a) Poder Executivo

O Poder Executivo é chefiado pelo Presidente da República, eleito por maioria simples em voto direto para mandato único de cinco anos. É responsável pela nomeação e organização dos membros do Gabinete de Ministros. Após tomar posse, o Presidente indica um Primeiro-Ministro, cuja nomeação deve ser aprovada pela Assembleia Nacional, para exercer funções análogas às de um vice-presidente.

O Chefe do Executivo nomeia ainda os 18 ministros, a partir de recomendação do Primeiro-Ministro. conforme a Tabela 22: Lista de Ministérios (2022). O atual Presidente da Coreia do Sul é Yoon Suk Yeol, que assumiu o cargo em 10 de maio de 2022.

Tabela 22: Lista de Ministérios (2022)

Português	Inglês	Ministros atuais	Principais instituições econômicas
Ministério da Economia e Finanças (MOEF)	Ministry of Economy and Finance (MOEF)	Choo, Kyungho	Serviço Nacional de Impostos
			Serviço Aduaneiro da Coreia
			Serviço de Aquisições Públicas
			Estatísticas da Coreia
Ministério da Educação (MOE)	Ministry of Education (MOE)	Lee, Ju-Ho	-
Ministério da Ciência e Tecnologia da Informação (MSIT)	Ministry of Science and ICT (MSIT)	Lee, Jong Ho	-
Ministério das Relações Exteriores (MOFA)	Ministry of Foreign Affairs (MOFA)	Park, Jin	-
Ministério da Unificação (MOU)	Ministry of Unification (MOU)	Kwon, Youngse	-
Ministério da Justiça (MOJ)	Ministry of justice (MOJ)	Han, Dong Hoon	Supremo Ministério Público da República da Coreia
Ministério da Defesa Nacional (MND)	Ministry of National Defense (MND)	Lee, Jong-Sup	Administração do Programa de Aquisições de Defesa
			Administração do Serviço Militar
Ministério do Interior e Segurança (MOIS)	Ministry of the interior and Safety (MOIS)	Lee, Sang-min	Agência Nacional de Polícia da Coreia
			Agência Nacional de Bombeiros da Coreia
Ministério da Cultura, Esportes e Turismo (MCST)	Ministry of Culture, Sports and Tourism (MCST)	Park, Bo Gyoon	Administração do Patrimônio Cultural
Ministério da Agricultura, Alimentação		Chung, Hwang-keun	Administração de Desenvolvimento Rural

e Assuntos Rurais (MAFRA)	Ministry of Agriculture, Food and Rural Affairs (MAFRA)		Serviço Florestal da Coreia
Ministério do Comércio, Indústria e Energia (MOTIE)	Ministry of Trade, Industry and Energy (MOTIE)	Lee, Changyang	Escritório de Propriedade Intelectual da Coreia
Ministério da Saúde e Bem-Estar Social (MOHW)	Ministry of Health and Welfare (MOHW)	Cho, Gyu-hong	Agência de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia
Ministério do Meio Ambiente (ME)	Ministry of Environment (ME)	Han, Wha-jin	Administração Meteorológica da Coreia
Ministério do Emprego e Trabalho (MOEL)	Ministry of Employment and Labor (MOEL)	Lee, Jung Sik	-
Ministério da Igualdade de Gênero e Família (MOGEF)	Ministry of Gender Equality and Family (MOGEF)	Kim, Hyunsook	-
Ministério da Terra, Infraestrutura e Transporte (MOLIT)	Ministry of Land, Infrastructure and Transport (MOLIT)	Won, Hee-ryong	Agência Nacional para Construção de Cidades Administrativas
			Agência de Desenvolvimento e Investimento de Saemangeum
Ministério dos Oceanos e Pescas (MOF)	Ministry of Oceans and Fisheries (MOF)	Cho, Seung-Hwan	Guarda Costeira da Coreia
Ministério de Pequenas e Médias Empresas e Startups (MSS)	Ministry of SMEs and Startups (MSS)	Lee, Young	-

Fonte: Lei de Organização do Governo da Coreia (vigente a partir de 1º de janeiro de 2022)

b) Poder Legislativo

O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Nacional, órgão unicameral composto por legisladores eleitos pelo povo. É composta por 300 membros: 253 dos quais são eleitos diretamente, mediante sufrágio a cada quatro anos, em sistema distrital, segundo o qual os partidos apresentam um candidato por distrito eleitoral e aquele com o maior número de votos em cada distrito é eleito membro

da Assembleia. Os 47 assentos restantes são preenchidos de acordo com sistema de representação proporcional, distribuídos entre os partidos com base na porcentagem total de votos que receberam.

Na política da Coreia do Sul, os partidos dominantes são o Partido Democrático da Coreia (DPK), com inclinação liberal; e o Partido do Poder Popular (PPP), de tendência conservadora, anteriormente conhecido como Partido do Futuro Unido (UFP) e partido do atual presente Yoon Suk Yeol. Nas eleições para a 21ª Assembleia Nacional, realizadas em 2020, esses dois principais partidos políticos conquistaram, respectivamente, 169 assentos (DPK) e 115 assentos (PPP), representando quase 95% dos assentos totais na Assembleia Nacional.

Tabela 23: Partidos na 21ª Assembleia Nacional

Partidos políticos (Grupos de negociação)	Distrito eleitoral	Representação proporcional	Total	Peso
Partido Democrático da Coreia	154	15	169	56,5%
Partido do Poder Popular	93	22	115	38,5%
Partido da Justiça	1	5	6	2,0%
Transição Coreia	0	1	1	0,3%
Partido da Renda Básica	0	1	1	0,3%
Independente	4	3	7	2,3%
Total	252	47	299	100%

Fonte: Assembleia Nacional da República da Coreia

c) Poder Judiciário

O Poder Judiciário encarrega-se da administração da justiça, segundo modelo de três instâncias: cortes distritais, superiores e uma suprema corte. Além do Supremo Tribunal, esse Poder conta com cinco Tribunais Superiores, 18 Tribunais Distritais, 40 Tribunais Municipais, um Tribunal de Patentes, Tribunais de Família e um Tribunal Administrativo.

Os tribunais especializados, como o Tribunal de Patentes – que possui o mesmo status dos tribunais superiores –, e os Tribunais de Família e Administrativos – têm o mesmo status dos tribunais distritais. Há ainda o Tribunal Marcial, onde casos são julgados por oficiais militares não qualificados como juízes.

O Supremo Tribunal é a corte constitucional da Coreia, com jurisdição final de apelação sobre todos os casos, incluindo os julgamentos militares. É composto por 13 juízes e chefiado pelo Chefe de Justiça, que é nomeado pelo Presidente mediante aprovação da Assembleia Nacional para mandato de seis anos. Os demais juízes do Supremo Tribunal são nomeados pelo Presidente, a partir da recomendação do Chefe de Justiça.

1.4.2. Agências de Comércio Exterior

O governo sul-coreano mantém várias agências com o objetivo de impulsionar o comércio exterior e investimentos, entre as quais se destacam:

- **Agência de Promoção de Comércio e Investimentos da Coreia (KOTRA)**

<http://www.kotra.or.kr>

A Agência de Promoção de Comércio e Investimentos da Coreia (KOTRA) é uma entidade quase governamental vinculada ao MOTIE. Mantém extensa rede de escritórios, com 128 filiais em diferentes regiões do mundo – incluindo um em São Paulo, Brasil. Por meio de suas diversas atividades de promoção comercial – pesquisas de mercado, apoio às exportações de pequenas e médias empresas, serviços de informação sobre comércio, apoio em negociações para estímulo às exportações coreanas e à atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) –, a KOTRA tem desempenhado papel fundamental no rápido desenvolvimento econômico do país.

- **Associação de Comércio Internacional da Coreia (KITA)**

<http://www.kita.org>

A Associação Internacional de Comércio da Coreia (KITA) é uma organização privada e sem fins lucrativos, fundada em 1946 com 105 empresas fundadoras. Ela é reconhecida como uma das maiores entidades econômicas da Coreia, contando com mais de 70 mil companhias associadas, o que representa quase toda a comunidade de comércio internacional do país. A KITA cumpre papel fundamental no apoio ao marketing e investimentos coreanos no exterior, na promoção da cooperação internacional, no fornecimento de informações e pesquisas comerciais, no treinamento de especialistas em comércio internacional e na prestação de consultoria relacionada ao comércio, incluindo arbitragem de disputas comerciais e recomendações de políticas governamentais.

- **Associação de Importadores da Coreia (KOIMA)**

https://koima.or.kr/koima_net/index.do

A Associação de Importadores da Coreia (KOIMA) é uma organização especializada em importação que conta com mais de oito mil empresas comerciais registradas como membros. A KOIMA foi criada para facilitar o acesso das indústrias coreanas a insumos, matérias primas e equipamentos necessários ao desenvolvimento da economia do país, por meio da organização de missões coreanas de importação, reuniões de consulta e exposições de produtos importados, além de elaborar pesquisas de mercado e análises de preços de matérias-primas. Desde 2003, a Associação organiza a Feira de Importação da Coreia (KIF), que oferece aos exportadores de diversos países a oportunidade de apresentar e divulgar suas marcas e produtos a importadores e consumidores coreanos.

- **Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI)**

<http://english.korcham.net/nChamEng/Service/Main/appl/Main.asp>

A Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI) é uma organização estabelecida segundo lei específica. Suas principais atividades envolvem a realização de projetos em parceria com governos, promoção e apoio a feiras e exposições, bem como elaboração de pesquisas e estudos sobre comércio e indústria. Além disso, a Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (HRD) da KCCI é responsável pela organização de treinamentos e testes de qualificação profissional, além de prestar serviços de orientação vocacional.

2. Economia, Moeda e Finanças

2.1. Cenário Econômico

2.1.1. Características gerais da economia

Como resultado de intenso planejamento, proteção tarifária, estímulo a exportações e apoio direto do Estado entre as décadas de 1960-80, a Coreia desenvolveu-se aceleradamente e atingiu em poucas décadas o status de país desenvolvido. A assistência estatal à economia mudou com o passar dos anos e hoje se dá por meio da concessão de incentivos fiscais e do financiamento a atividades de fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI). Ao proteger setores econômicos prioritários e promover participação ativa das empresas privadas, o país desenvolveu-se em espaço de tempo consideravelmente curto, construindo vantagens competitivas em vários setores intensivos em tecnologia, como telefonia móvel, semicondutores, automóveis, produtos químicos e siderurgia. Nos últimos anos, a ascensão da “Onda Coreana” ou *Hallyu* – que une indústrias culturais como música, filmes, jogos, séries de TV e mais recentemente a gastronomia – tem contribuído significativamente para a economia e influência do país, promovendo a Coreia como ator global cada vez mais relevante.

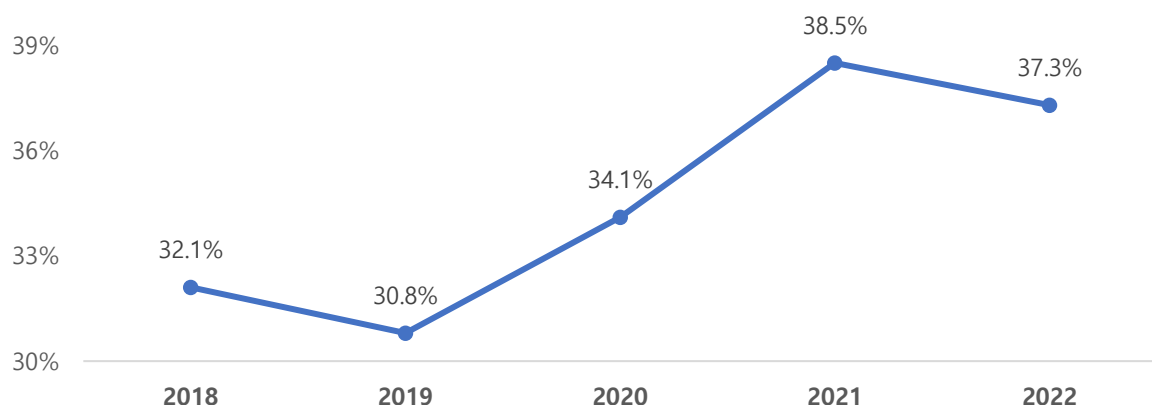
2.1.2. Estágio atual de desenvolvimento

A Coreia do Sul obteve notável êxito em diversos setores produtivos de maior intensidade tecnológica, o que evidenciou a capacidade de inovação do país e contribuiu para seu ingresso na OCDE em 1996. Registrou também progresso significativo em áreas como educação e pesquisa. Em julho de 2021, o Secretariado da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) elevou o status da Coreia do Sul, de economia em desenvolvimento, do Grupo A (junto com países asiáticos e africanos), para economia desenvolvida, do Grupo B. Tal mudança representa marco histórico, por tratar-se de primeira progressão a “desenvolvido” de um país desde a constituição da UNCTAD em 1964. A reclassificação atesta a impressionante trajetória de desenvolvimento percorrida pela Coreia do Sul.

2.1.3. Importação de bens de capital e desenvolvimento da base industrial nacional

À medida que seu processo de industrialização avançou, a Coreia passou a apresentar considerável dependência de importações de bens de capital, cenário que permanece atual, conforme ilustrado no Gráfico 01: Participação de bens de capital importados na base industrial coreana (2018-2022).

Gráfico 01: Participação de bens de capital importados na base industrial coreana (2018-2022)

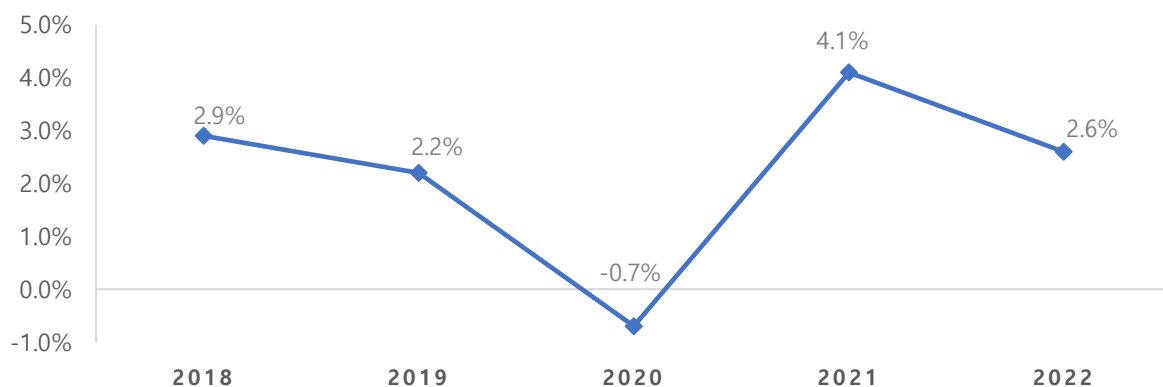


Fonte: KOSTAT

2.1.4. Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2022, o PIB da Coreia do Sul apresentou crescimento de 2,6%, totalizando USD 1.664 bilhões. Esse índice superou as taxas de crescimento de países mais desenvolvidos, como Japão (1,1%) e Alemanha (1,8%). No entanto, ficou abaixo das taxas de países emergentes e em desenvolvimento, como Brasil (2,9%), Argentina (5,2%) e Índia (6,8%). Para 2023, a desaceleração econômica levará a uma retração da taxa de crescimento do PIB, para cerca de 1,4%.

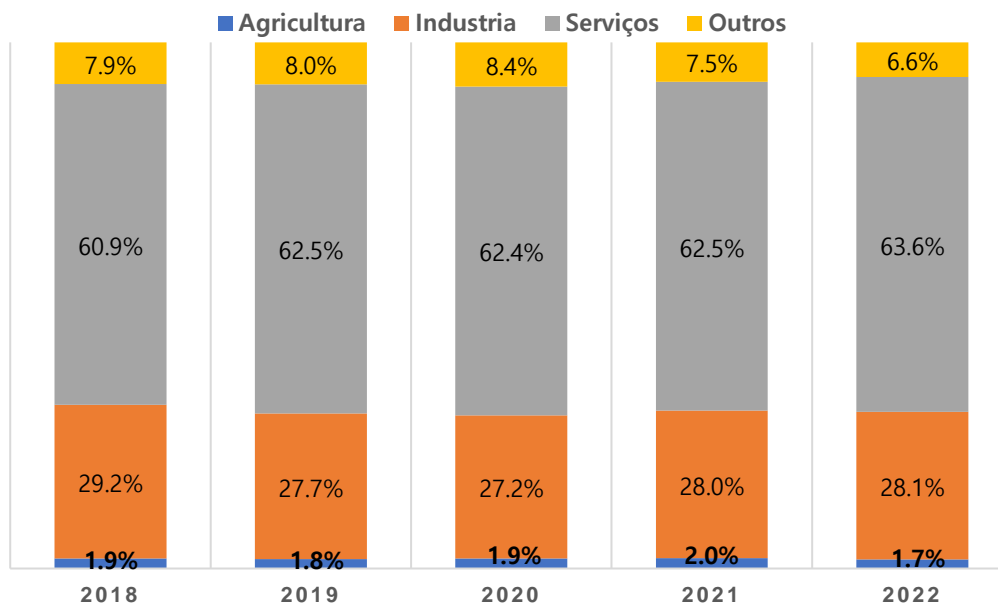
Gráfico 02: Taxa de crescimento do PIB Real (2018-2022)



Fonte: BOK

No Gráfico 03: PIB por grandes agregados econômicos (2018-2022), é possível observar a participação da Agricultura, Indústria e Serviços no PIB total da Coreia. O setor de Serviços foi o mais significativo para a economia do país, correspondendo por 63,6% do PIB total, seguido pela Indústria (28,1%) e Agricultura (6,6%).

Gráfico 03: PIB por grandes agregados econômicos (2018-2022)



Fonte: BOK

A Tabela 24: PIB por atividades econômicas detalha a distribuição do PIB da Coreia do Sul, categorizada em ordem decrescente de importância de cada atividade dentro dos três grandes agregados (Agricultura, Indústria e Serviços).

Tabela 24: PIB por atividades econômicas (2018-2022)

(Unidade: milhões de USD)

Setor	2018	2019	2020	2021	2022
Agricultura, silvicultura e pesca	25.655	24.842	26.520	28.693	26.403
Agricultura	16.656	16.559	17.187	18.199	17.599
Pecuária	4.546	4.265	5.022	6.466	5.198
Silvicultura e exploração florestal	1.901	1.704	1.616	1.669	1.904
Pesca e aquicultura	2.552	2.314	2.694	2.358	1.702
Mineração e extrativismo mineral	1,647	1.555	1.437	1.442	1.449
Indústria	391.322	375.651	372.181	408.219	426.537
Alimentos e bebidas	18.075	18.898	19.972	19.956	19.783
Produtos têxteis e de couro	12.313	12.258	11.709	10.605	10.130
Produtos de madeira e papel, impressão e reprodução de mídias gravadas	11.653	11.513	11.179	12.152	12.258
Coque e produtos do refino de petróleo	11.498	10.697	5.938	10.479	21.270
Produtos da indústria química	58.126	57.897	60.133	70.371	66.472
Produtos de minerais não metálicos	10.136	9.853	9.489	9.403	9.729

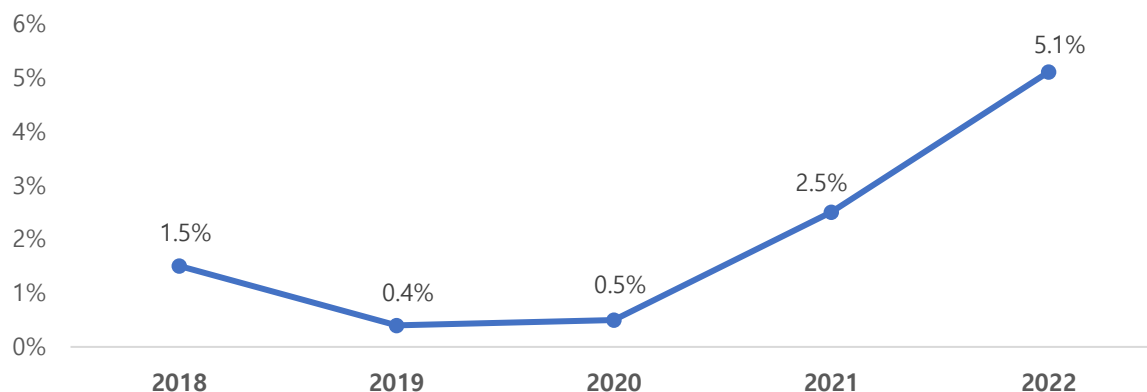
Metais básicos	22.824	22.012	21.213	32.819	37.365
Produtos metalúrgicos	28.001	28.527	27.177	30.820	34.148
Produtos de informática, eletrônicos e óticos	114.824	96.031	98.550	112.350	109.357
Equipamentos elétricos	22.679	23.764	24.498	25.040	26.669
Máquinas e equipamentos	34.248	35.036	35.793	34.403	35.239
Equipamentos de transporte	37.733	40.356	37.800	31.580	35.985
Outras fabricações, reparos e instalações de máquinas e equipamentos	9.211	8.811	8.731	8.241	8.132
Fornecimento de eletricidade, gás e água	27.205	28.359	33.332	27.930	14.535
Eletricidade	13.550	14.153	18.312	11.976	-3.466
Gás, vapor e ar condicionado	4.715	4.782	5.006	5.199	7.286
Abastecimento de água, esgoto, gestão de resíduos	8.941	9.424	10.013	10.755	10.715
Construção	79.962	81.147	81.749	82.599	86.028
Construção de edifícios	54.644	53.253	52.755	55.142	59.508
Engenharia civil	10.473	11.585	12.097	11.312	11.639
Construção especializada	14.845	16.309	16.897	16.145	14.881
Serviços	818.115	852.545	856.210	913.461	969.353
Comércio por atacado e varejo, serviços de acomodação e alimentação	139.630	142.865	133.230	139.806	150.527
Transporte e armazenagem	44.829	46.967	42.530	51.450	58.377
Serviços financeiros e seguros	80.632	80.680	85.805	96.060	104.968
Corretagem de imóveis	106.947	109.436	113.292	114.462	113.327
Informação e comunicações	61.553	64.265	68.426	75.509	77.751
Atividades empresariais	128.115	135.730	139.767	148.573	158.390
Administração pública, defesa e seguridade social	88.892	94.275	99.075	104.562	110.667
Educação	70.174	73.057	72.008	75.625	78.588
Saúde e serviços sociais	62.785	69.272	71.725	75.913	80.555
Serviços culturais e outros	34.558	35.998	30.352	31.499	36.202

Fonte: BOK

2.1.5. Inflação

Em 2022, a Coreia registrou aumento significativo no nível geral de preços de sua economia, que resultou na inflação anual de 5,1% – o maior patamar desde 1998, quando da Crise Financeira Asiática. A previsão para 2023 é de cerca de 3-3,5%.

Gráfico 04: Inflação na Coreia do sul (2018-2022)



Fonte: KOSTAT

Em termos mais específicos, vale ressaltar os aumentos sucessivos da inflação de alimentos e energia, bem como de itens básicos desde 2020, conforme mostra a Tabela 25: Índice de preços ao consumidor – Alimentos e Energia, e Itens básicos (2018-2022).

Tabela 25: Índice de preços ao consumidor: Alimentos e Energia, e Itens básicos (2018-2022)

(Índice 2020=100)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Alimentos e Energia	99,72 (+2,5%)	98,83 (-0,9%)	100,00 (+1,2%)	106,41 (+6%)	117,05 (+9,1%)
Itens Básicos	99,09 (+1,5%)	99,47 (+0,4%)	100,00 (+0,5%)	102,50 (+2,4%)	107,71 (+4,8%)

Fonte: KOSTAT

2.1.6. Desemprego

Em 2022, segundo os dados divulgados pelo KOSTAT, a taxa de desemprego na Coreia foi de 2,9%, uma redução de 1,2% em relação ao ano anterior. Naquele ano, a população economicamente ativa foi estimada em 28,9 milhões de habitantes. É relevante destacar que, nos últimos cinco anos, a taxa média de desemprego na Coreia do Sul foi de 3,64%. Por gênero, a taxa de desemprego entre as mulheres tem-se mantido consistentemente mais alta que a entre os homens desde 2020.

Tabela 26: Taxa de Desemprego (2018-2020)

Ano		2018	2019	2020	2021	2022
Total (%)		3,8	3,8	4,0	3,7	2,9
Por Gênero (%)	Masculino (%)	3,9	3,9	3,9	3,6	2,7
	Feminino	3,7	3,6	4,0	3,8	3,1
Por idade (%)	Por idade (%)	9,3	8,6	8,7	8,7	6,5
	20 – 29	9,5	8,9	9,0	7,7	6,4
	30 – 39	3,4	3,3	3,5	3,3	2,7
	40 – 49	2,5	2,3	2,5	2,4	2,0
	50 – 59	2,5	2,5	2,9	2,6	1,7
	Acima dos 60	3,1	3,4	3,6	3,8	2,8

Fonte: KOSTAT

Segundo a Tabela 27: Evolução recente da geração de empregos (2018-2022), o número de vagas criadas por setor econômico no último quinquênio cresceu significativamente a partir de 2020, diante da recuperação da atividade econômica resultante do abrandamento da pandemia de COVID-19. Por setor, a Indústria foi responsável por 16,5% dos empregos gerados em 2022.

Tabela 27: Evolução recente da geração de empregos (2018-2020)

(Unidade: 1.000 pessoas)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Total de empregos gerados	97	301	-218	369	816
Agricultura, silvicultura e pesca	62	55	50	13	67
Indústria	-56	-81	-53	-8	135
Construção	47	-15	-4	74	33
Hotéis e restaurantes	-45	61	-159	-47	84
Outros	89	281	-52	337	497

Fonte: KOSTAT

2.2. Principais setores econômicos

2.2.1. Agricultura, silvicultura e pesca

Até o fim da década de 1970, o setor da Agricultura, silvicultura e pesca apresentava valor bruto adicionado à economia coreana inferior a USD 4 bilhões. Desde 2020, o montante cresceu para mais de USD 30,5 bilhões. Apesar do crescimento significativo, a participação desses setores no PIB tem apresentado queda desde o início da industrialização em larga escala: em 1970 representava 26,5% da economia, enquanto que em 2010 essa participação caiu para menos de 2%.

Neste agregado econômico, os principais bens produzidos estão na Tabela 28: Produção agrícola, silvicultura e pecuária.

Tabela 28: Produção agrícola, silvicultura e pecuária (2021)

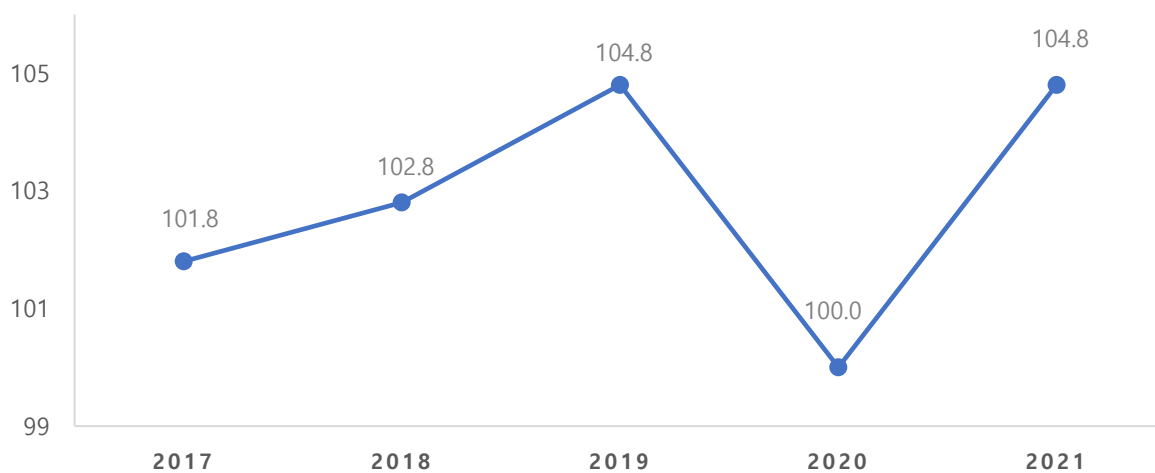
(Unidade: USD milhões)

Categoria	Produção
Produtos pecuários	19.019
Vegetais	10.233
Agricultura alimentar	9.248
Frutas	4.398
Outros (incluindo cultivo para uso especial e industrial)	1.380
Cultivos medicinais	563
Flores	414
Cogumelos	323
Palha de arroz	236

Fonte: MAFRA

Gráfico 05: Evolução da Produção agrícola, silvicultura e pesca (2017-2021)

(Índice 2020 = 100)



Fonte: KOSTAT

O arroz destaca-se como o alimento básico com maior taxa autossuficiência na Coreia do Sul (84,6%), devido aos subsídios governamentais concedidos aos produtores, com o intuito de assegurar

o sustento e a estabilidade do emprego da população rural. Dessa dinâmica resultam a concentração dos agricultores na produção de arroz e a dependência das importações de outros alimentos básicos.

Tabela 29: Taxa de autossuficiência de alimentos básicos e pecuária (2017-2021)

Classificação	Produto	Ano (%)				
		2017	2018	2019	2020	2021
Alimentos Básicos	Arroz	103,4	97,3	92,1	92,9	84,6
	Cevada	26	32,1	47,7	38,2	33,3
	Feijão	22	25,3	26,7	30,4	23,7
	Milho	3,35	3,3	3,5	3,6	4,2
	Trigo	1,7	1,2	0,7	0,8	1,1
Pecuária	Carne de frango	85,4	86	87,5	88,2	86,9
	Carne suína	70,4	69,5	72	75,1	73,2
	Carne bovina	41	36,2	36,5	37,2	35,7

Fonte: Comitê Presidencial de Agricultura, Pesca e Política Rural

Em 2022, o trigo foi o principal produto alimentício importado pela Coreia do Sul, correspondendo a 13,7% do total das compras de alimentos do exterior, seguido por ingredientes alimentícios (13,6%), milho (12,4%), soja (6,7%) e carne suína (1,8%).

Tabela 30: Principais produtos alimentícios importados (2022)

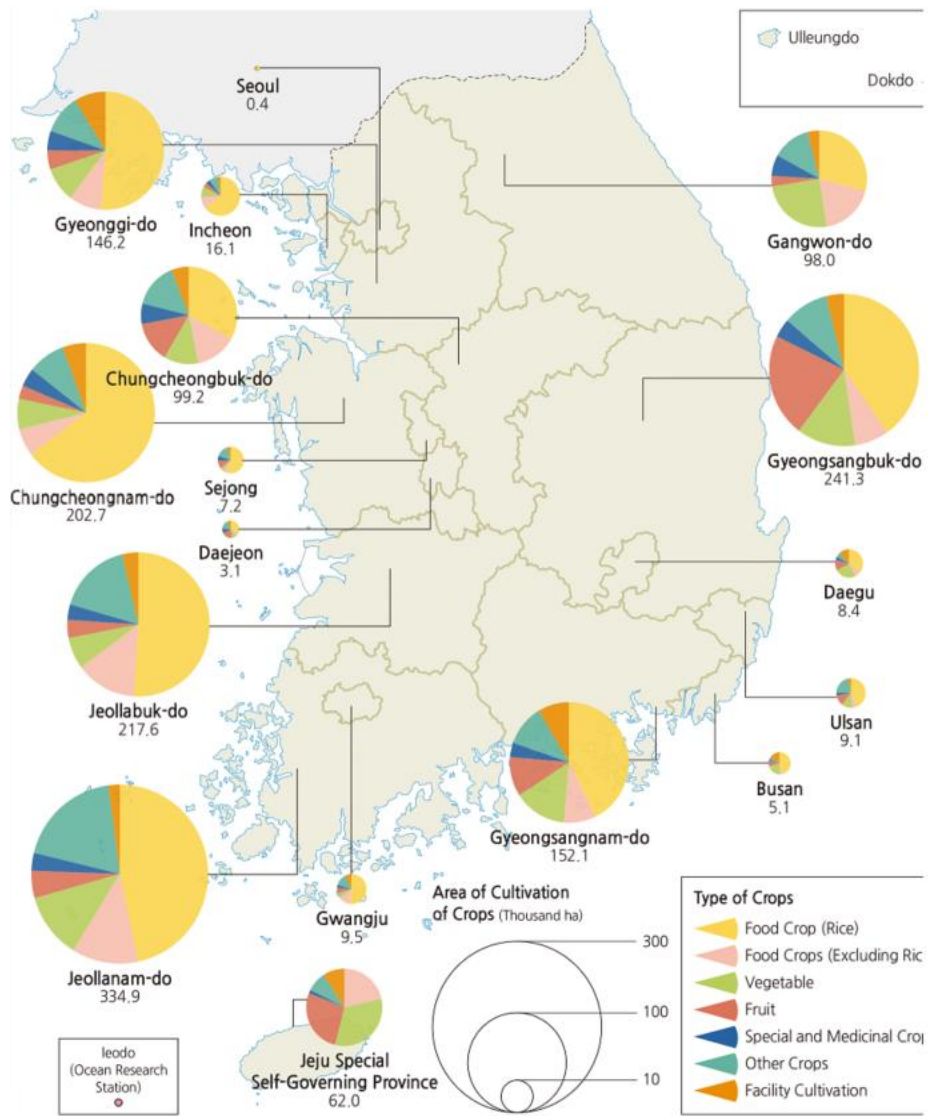
(Unidade: tonelada)

Produto	Peso	Proporção
Trigo	2.678.274	33,6%
Milho	2.411.089	30,2%
Soja	1.297.767	16,3%
Carne suína	360.575	4,5%
Banana (fresca)	321.989	4,0%
Frutas e vegetais processados	305.101	3,8%
Carne bovina	237.797	3,0%
Grão de café	182.401	2,3%
Frango	179.762	2,3%
Total	7.974.755	100%

Fonte: MFDS

A Figura 02: Área plantada por produtos agrícolas ilustra a distribuição espacial das áreas plantadas, os produtos cultivados e a proporção da produção agrícola de cada uma delas, o que oferece visão abrangente do cenário atual do setor agropecuário da Coreia. A província de Jeolla do Sul é a região com a maior extensão cultivada (334.900 hectares), seguida por Gyeongsang do Sul (241.300 hectares) e a Chungcheong do Sul (202.700 hectares).

Figura 02: Área plantada segundo culturas agrícolas (2020)



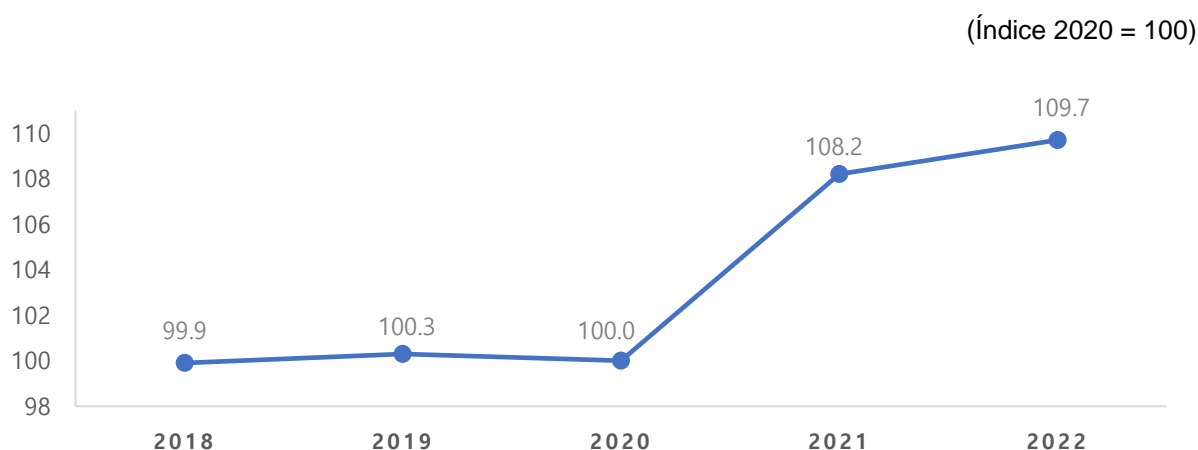
Fonte: MOLIT

2.2.2. Indústria

Até a década de 1970, o setor de manufatura na Coreia do Sul apresentou expressivo crescimento, com ênfase em indústrias leves. A partir de então, transicionou para indústrias químicas e de base e, nos anos de 1990, para manufaturas de alto conteúdo tecnológico. Atualmente, o país é reconhecido pela avançada indústria de semicondutores, automobilística, naval, de defesa, siderúrgica e química, setores fundamentais para seu desenvolvimento econômico.

Nos últimos três anos, o setor manufatureiro vem enfrentando dificuldades, devido à instabilidade nas cadeias globais de suprimentos, inflação e pandemia de COVID-19. Apesar disso, o índice de produção industrial tem gradualmente crescido desde 2020.

Gráfico 06: Índice de produção industrial (2018-2022)



Fonte: KOSTAT

▪ Indústria automobilística¹⁷

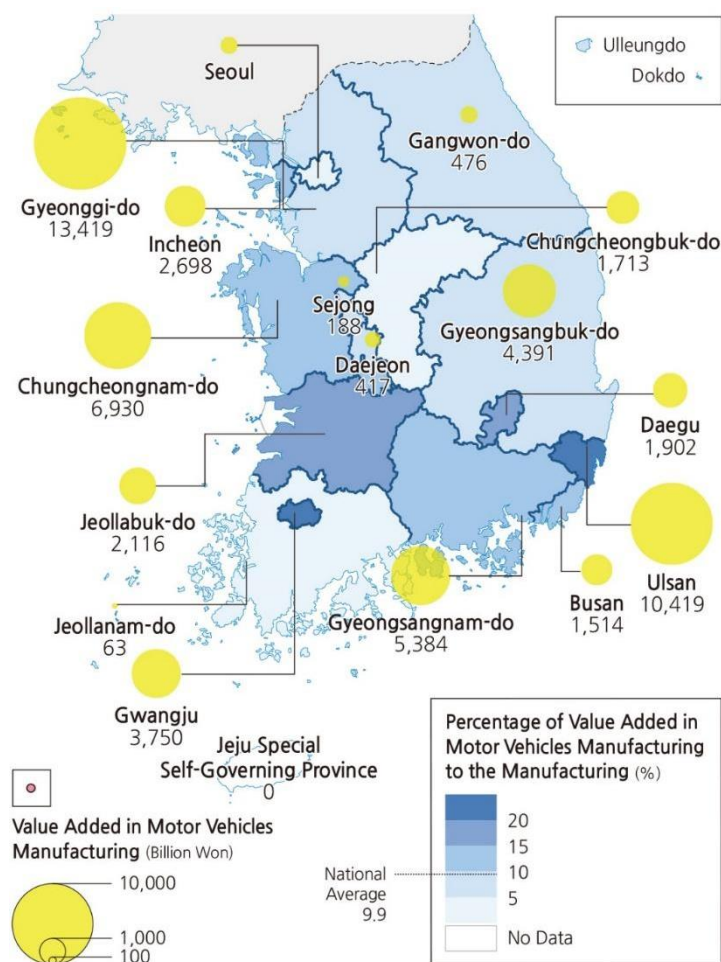
A indústria automobilística coreana abriga grandes fabricantes mundialmente reconhecidos, com a Hyundai Motor Company e a Kia Motors Corporation – ambas partes do Grupo Hyundai. Entre os fatores que têm contribuído para a ascensão do setor é o sólido apoio governamental, por meio de incentivos fiscais, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e melhoria da infraestrutura. Os

¹⁷ A produção de veículos automotores inclui Fabricação de veículos automotores, reboques e semirreboques, que engloba subcategorias como produção de veículos automotores, motores, carrocerias, peças e acessórios para veículos automotores (novos e remanufaturados).

elevados índices de qualidade e inovação posicionam os fabricantes coreanos estrategicamente para competir nos mercados mais exigentes.

A Figura 03: Valor agregado na indústria automobilística ilustra, por província, o montante adicionado pela produção de veículos ao setor industrial como um todo. Vale notar que a fabricação de automóveis está presente em praticamente todas as regiões do país, com destaque para Gyeonggi-do, Ulsan, Chungcheong do Sul e Gyeongsang do Sul.

Figura 03: Valor agregado na indústria automobilística (2019)



Fonte: MOLIT

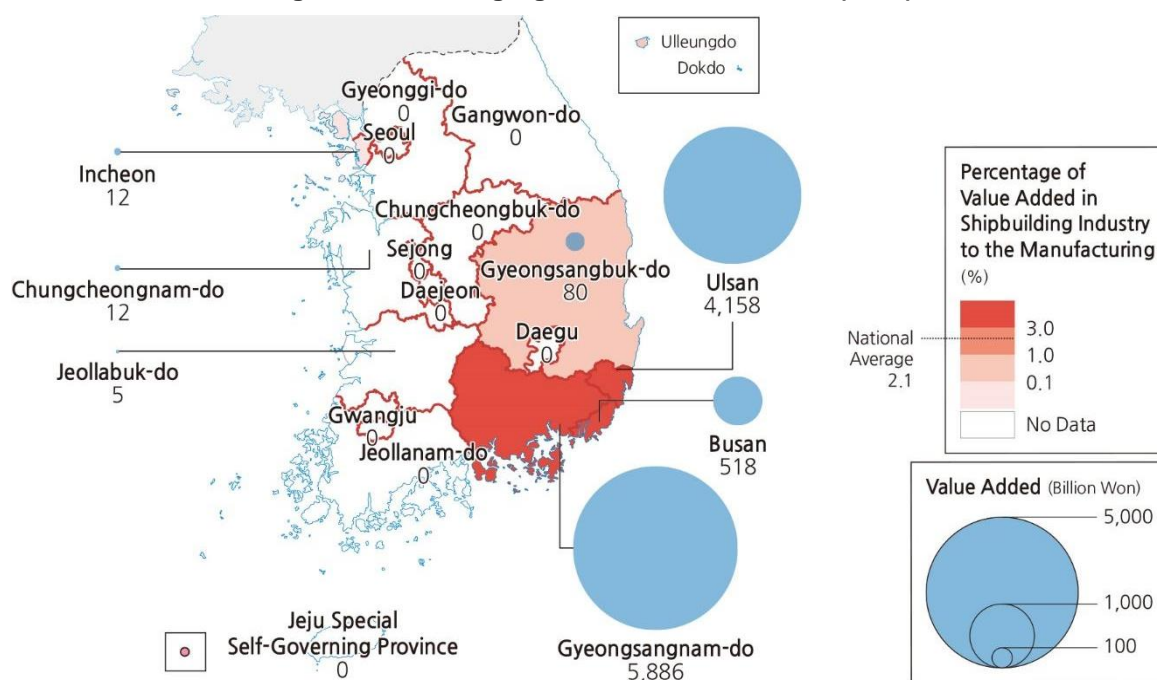
▪ Indústria naval

A indústria naval da Coreia do Sul possui sólida reputação de excelência no mercado global. Seus estaleiros são reconhecidos pela produção de embarcações de alta tecnologia e confiabilidade.

Três grandes empresas dominam a indústria naval sul-coreana: Hyundai Heavy Industries, Samsung Heavy Industries e Hanwha Ocean Co., com presença significativa no mercado global, por meio da fabricação de embarcações como petroleiros, navios porta-contêineres e transportadores de gás natural liquefeito (GNL).

O papel desempenhado por esse setor é essencial para a economia da Coreia do Sul, ao contribuir com valor agregado substancial. Conforme evidenciado na Figura 04: Valor agregado na indústria naval, a produção concentra-se na região sudeste do território coreano, com destaque para Gyeongsang do Sul, Ulsan e Busan.

Figura 04: Valor agregado na indústria naval (2019)



Fonte: MOLIT

A indústria naval coreana também tem enfrentado desafios nos últimos anos, em razão da baixa demanda mundial por navios e da concorrência crescente com outros países, como a China e o Japão. Somam-se a esses fatores preocupações com excessiva capacidade instalada no setor, o que tem obrigado empresas a reduzirem ou reestruturarem suas operações. No entanto, a indústria naval continua vital para a economia sul-coreana, e os estaleiros do país são globalmente reconhecidos por sua capacidade tecnológica avançada.

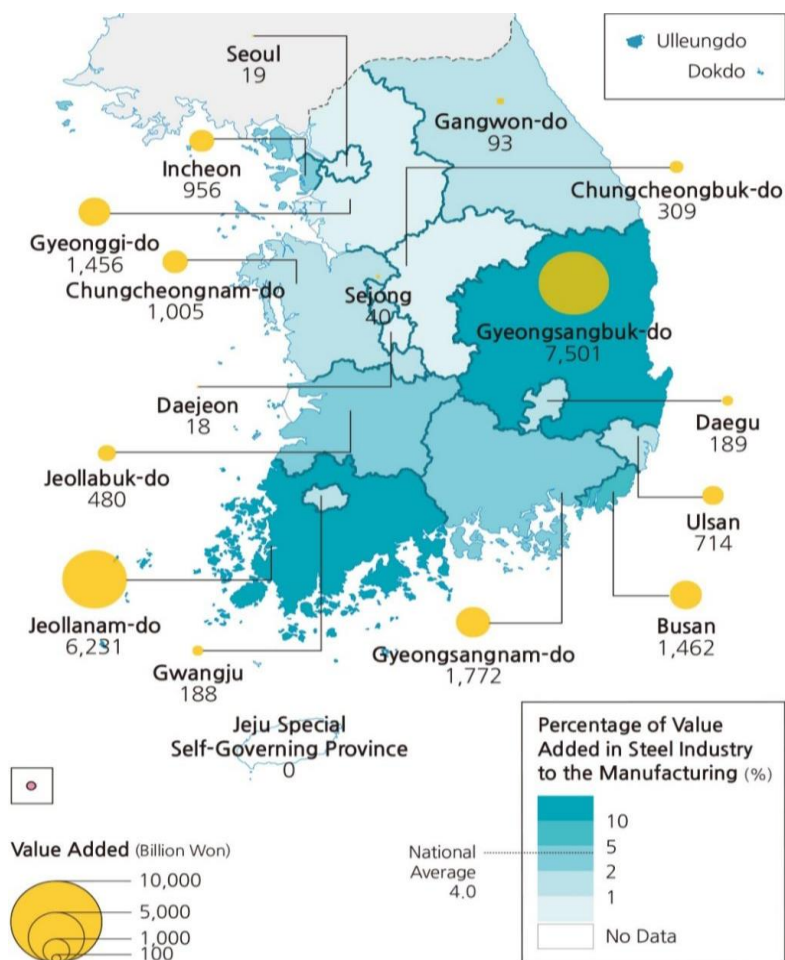
- **Indústria siderúrgica**

Setor crucial para a economia da Coreia do Sul, a indústria siderúrgica abriga grandes empresas produtoras de aço como a Pohang Iron and Steel Company (POSCO), Hyundai Steel e

Dongkuk Steel, reconhecidas globalmente pela alta capacidade produtiva e ampla variedade de produtos siderúrgicos, que incluem aço plano, aço longo e aço inoxidável. Segundo a Associação Mundial do Aço (Worldsteel)¹⁸, quase metade do aço fabricado na Coreia do Sul é exportado, tendo como principais destinos a China, Vietnã, Japão e Estados Unidos.

Conforme a Figura 05: Valor agregado na indústria siderúrgica, na distribuição territorial do montante adicionado por esse setor, destacam-se Gyeongsang do Norte, Jeolla do Sul, Gyeongsang do Sul e Busan.

Figura 05: Valor agregado na indústria siderúrgica (2019)



Fonte: MOLIT

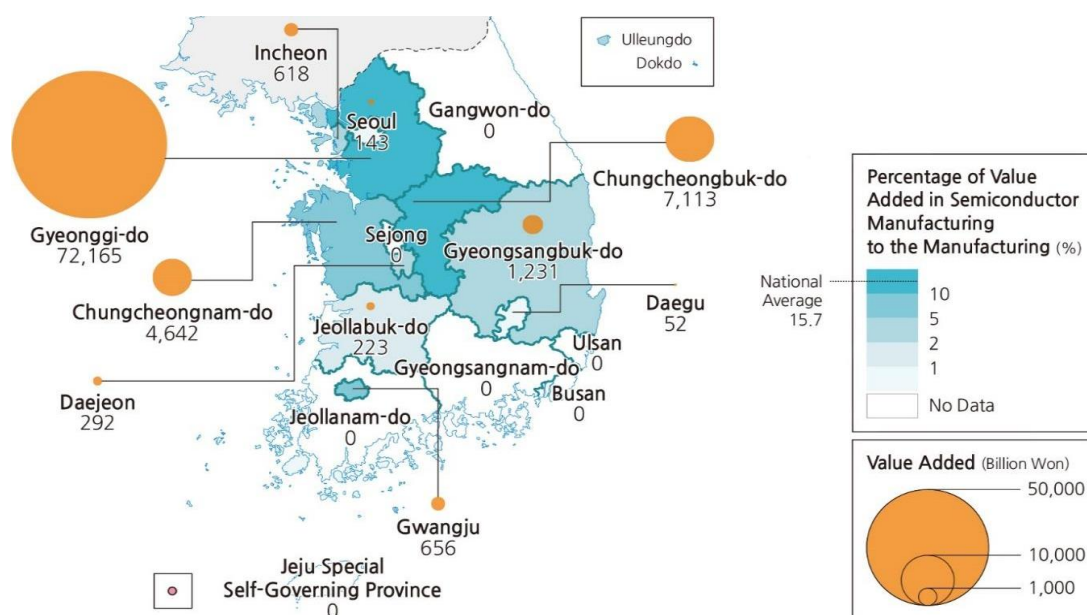
¹⁸ World Steel Association (Worldsteel): <https://worldsteel.org/>.

▪ **Indústria de Semicondutores**

A indústria de semicondutores é o carro-chefe na trajetória de desenvolvimento econômico da Coreia, correspondendo atualmente a 17% das exportações do país. No setor, a Samsung Electronics e a SK Hynix dominam a tecnologia de produção de chips de memória, chips lógicos e sistemas de chips. Desde meados da década de 1980, o governo vem estimulando a indústria de semicondutores, por meio do estabelecimento de infraestrutura, formação de mão-de-obra e concessão de benefícios fiscais que contribuem para os crescentes investimentos privados.

Conforme mostrado na Figura 06: Valor agregado na indústria de semicondutores, Gyeonggi-do, onde se localizam as principais fábricas da Samsung Electronics e SK Hynix, detém a maior parte do valor agregado na indústria de semicondutores. Em razão disso, a província também concentra a maioria dos empregados do setor.

Figura 06: Valor agregado na indústria de semicondutores¹⁹ (2019)



Fonte: MOLIT

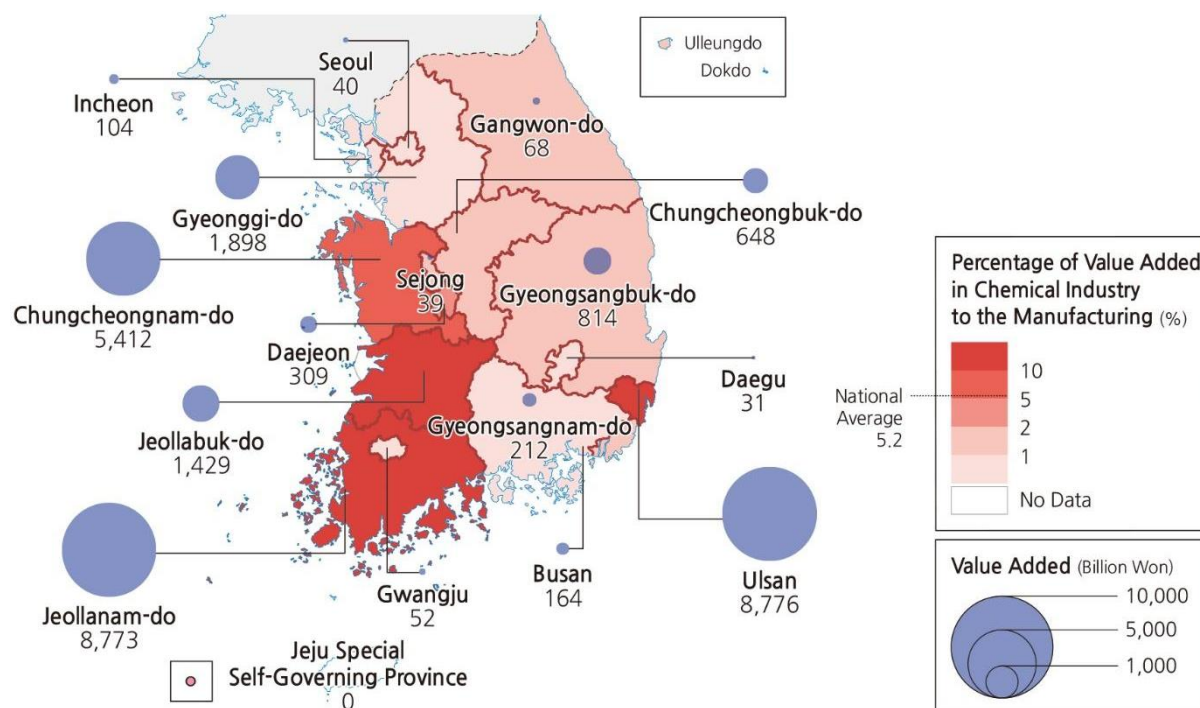
¹⁹ A fabricação de semicondutores engloba a produção de circuitos integrados eletrônicos, diodos, transistores e outros dispositivos semicondutores similares, constantes nos códigos HS 8541 e 8542.

▪ **Indústria química**

A indústria química sul-coreana também apresenta contribuição relevante para a economia do país. Empresas como a LG Chem, Lotte Chemical e SK Innovation fabricam ampla variedade de produtos químicos básicos, plásticos, borrachas, entre outros. Assim como nos outros setores, o governo apoia a indústria química por meio da concessão de incentivos fiscais, apoio a atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e formação profissional. Seguindo tendência mundial, as empresas coreanas têm buscado adequar-se a critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) e desenvolver produtos mais sustentáveis.

Ainda que presente em diversas regiões da Coreia, o setor químico tem maior valor agregado concentrado na parte sul do território, com destaque para Ulsan, Jeolla do Sul, Chungcheong do Sul e Gyeonggi.

Figura 07: Valor agregado na indústria química (2019)



Fonte: MOLIT

2.2.3. Energia

A Coreia do Sul figura entre os dez maiores consumidores de energia do mundo. Com baixíssima oferta de recursos energéticas, o país atende a mais de 94% de suas necessidades energéticas por meio de importações. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os

combustíveis fósseis representam mais de 85% do fornecimento primário de energia, 55% dos quais se destinam a uso industrial – o maior nível entre os membros de agência. Com taxa de dependência de petróleo em quase 40%, o país é bastante vulnerável a flutuações dos preços internacionais. Em 2022, diante dos efeitos da guerra russo-ucraniana, o valor das importações de petróleo bruto aumentou 58% em relação a 2021 – em termos de volume, o crescimento foi de apenas 7%.\

Tabela 31: Dependência da Coreia do Sul de fontes de energia importadas (2018-2022)

(Unidade: milhões de USD)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022 (Jan-Nov)
Valor das importações de energia	143.28	124.77	85.44	135.55	198.106
Taxa de dependência de importações (%)	95,8	95,7	95	94,8	94,6
Taxa de dependência de petróleo (%)	38,1	38,8	37,8	38,3	37,7

Fonte: Instituto de Economia Energética da Coreia (KEEI)

Tabela 32: Produção nacional de energia primária²⁰ (2018-2022)

(Unidade: 1,000 TOE²¹)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022 (Jan-Ago)	
					Valor	Proporção
Carvão	567	512	484	425	263	0,6%
Gás Natural	303	260	184	56	0	0,0%
Hidrelétrica	1.548	1.329	1.523	1.434	1.032	2,5%
Nuclear	28.438	31.079	34.120	33.657	25.209	60,3%
Outras fontes renováveis	17.120	17.687	18.984	20.041	15.334	36,7%
Total	47.978	50.870	55.294	55.611	41.836	100%

Fonte: KEEI

Na eletricidade, o carvão mineral e o gás natural são responsáveis, respectivamente, por 22,5% e 19,1% da geração no país. Com o intuito de reduzir a dependência das importações de

²⁰ Energia primária é aquela encontrada na natureza, sem estar sujeita a qualquer processo de conversão via engenharia humana.

²¹ A unidade de medida conhecida como tonelada equivalente de petróleo (TOE) desempenha um papel importante ao padronizar a energia. Por convenção, a TOE corresponde a uma quantidade aproximada de energia que pode ser extraída de uma tonelada de petróleo bruto. Essa unidade normalizada possui um valor calorífico líquido de 41.868 quilojoules por quilograma, sendo amplamente utilizada para comparar a energia proveniente de diferentes fontes.

petróleo e promover diversificação mais significativa da matriz energética, o governo tem implementado uma série de medidas, das quais se destaca o incentivo ao desenvolvimento e emprego de fontes renováveis domésticas, como a solar, eólica e hidrelétrica, além de retomar a aposta na energia nuclear, que o governo precedente havia decidido descontinuar. A Coreia ainda permanece com o menor nível de produção de fontes renováveis entre os membros da AIE.

Tabela 33: Matriz energética da Coreia do Sul (2018-2022)

(Unidade: 1.000 TOE)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022 (Jan-Ago)
Autossuficiência energética (%)²²	16,7	17,7	19,3	18,2	14,6
Fornecimento doméstico de energia primária	307.556	303.093	292.078	305.368	207.313
Petróleo	118.519	117.313	110.239	117.831	79.355
Carvão	86.708	82.145	72.239	72.530	46.697
Gás natural	55.226	53.532	54.971	59.871	39.687
Nuclear	28.438	31.079	34.120	33.657	25.209
Outras fontes, incluindo renováveis	17.120	17.687	18.984	20.041	15.334
Hidrelétrica	1.548	1.329	1.523	1.434	1.032
Participação (%) por fornecimento de fonte de energia					
Petróleo	38,5%	38,7%	37,7%	38,6%	38,3%
Carvão	28,2%	27,1%	24,7%	23,8%	22,5%
Gás natural	18,0%	17,7%	18,8%	19,6%	19,1%
Nuclear	9,2%	10,3%	11,8%	11,0%	12,2%
Outras fontes, incluindo renováveis	5,6%	5,8%	6,5%	6,5%	7,4%
Hidrelétrica	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%

Fonte: KEEI

A Coreia planeja alcançar participação de 25,8% de fontes renováveis na matriz energética até o ano de 2034, ao mesmo tempo que tem ampliado sua rede de fornecedores de combustíveis fósseis, suprimento estável. Na tabela abaixo, são apresentadas as metas de participação de cada nova fonte renovável de energia para os anos de 2030 e 2034.

²² Para calcular a proporção da produção primária de energia doméstica (incluindo a energia nuclear) em relação ao fornecimento primário de energia doméstica, basta multiplicar esse valor por 100.

Tabela 34: Metas de participação de fontes renováveis (até 2030 e 2034)

(Unidade: %)

Fonte de Energia	2030	2034
Solar	38,9	39,3
Energia eólica terrestre	8,1	7,6
Energia eólica marítima	23,8	27,5
Biocombustíveis	10,8	8,9
Hidrelétrica	3,0	2,4
Célula de combustível	13,1	12,5

Fonte: MOTIE

As empresas coreanas líderes na produção de equipamentos para energia fotovoltaica são a Hanwha Solution, Shinsung ENG, Hyundai Energy Solution e OCI, com expansão de suas vendas no mercado doméstico e no exterior. A indústria de equipamentos para a fonte eólica apresenta potencial na produção de pás e conversores de energia, dada a previsão de investimentos em parques eólicos em larga escala.

No campo do hidrogênio, o governo planeja substituir o hidrogênio cinza e azul utilizados atualmente pelo hidrogênio verde – produzidos a partir de fontes renováveis –, além de promover a integração dos sistemas de energia. O primeiro passo é a definição clara do hidrogênio verde na legislação específica, que servirá de base para a implementação de um sistema de certificação. Além disso, há medidas em curso para garantir a capacidade de fornecimento de hidrogênio verde, buscando ativamente a importação em grande escala por meio da Divisão de Negócios de Hidrogênio Verde no Exterior.

Nesse íterim, a Coreia do Sul registra avanços modestos no cumprimento de seus compromissos no Acordo de Paris. A meta de redução de emissões de gases de efeito estufa – Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) coreana – foi revista em 2021 e fixada em 40% de corte nas emissões até 2030 em comparação com o nível de 2018 (antes era de 24,4% abaixo dos níveis de 2017), mantido o objetivo de carbono zero em 2050. Também foram definidas regras de transparência, finanças, transferência de tecnologia e adaptação, bem como adotadas medidas cabíveis em vários setores, como a transição energética e a indústria, com o objetivo de alcançar a meta.

No que diz respeito à transição energética, priorizou-se a promoção de uma combinação equilibrada de energia nuclear e renovável, bem como a aceleração da adoção de fontes limpas, como energia solar e hidrogênio. Quanto ao setor industrial, que responde direta ou indiretamente por mais de 50% das emissões do país, a abordagem adotada para a redução de emissões foi tornada mais

flexível, levando em consideração condições domésticas realistas como o suprimento de matérias-primas e as perspectivas tecnológicas atuais.

Com o intuito de garantir a implementação e o efetivo cumprimento das políticas e tarefas do plano básico, o governo pretende alocar aproximadamente USD 69,5 milhões nos próximos cinco anos (2023-2027).

- Os planos de investimento específicos estão sujeitos a alterações e levam em consideração as condições financeiras, a viabilidade do projeto e outros fatores.
- Será destinado um orçamento de USD 42,2 milhões para investimento em projetos de redução de gases de efeito estufa, como o desenvolvimento de tecnologias para indústrias com emissão zero de carbono, a renovação de edifícios visando a eficiência energética e sustentabilidade, além de subsídios para veículos elétricos e movidos a hidrogênio no setor de transporte.

A indústria energética da Coreia do Sul está passando por mudanças relevantes, uma vez que o país busca diminuir a dependência de combustíveis fósseis e aumentar a presença de fontes renováveis em sua matriz energética. Apesar dos desafios existentes, espera-se que o comprometimento do governo com a promoção de energias renováveis e liberalização do mercado de eletricidade estimule o crescimento e a inovação na indústria nos próximos anos.

2.2.4. Ciência e tecnologia

A industrialização da Coreia do Sul alcançou um progresso notável e o país está na vanguarda da revolução digital. Graças ao desenvolvimento e à acessibilidade de tecnologias avançadas, como computadores, internet e equipamentos de processamento de dados, a análise e a troca de informações se tornaram mais ativas e acessíveis do que nunca. O resultado foi a integração criativa de conhecimento proveniente de diversas fontes, que abriu caminho para uma sociedade fundamentada no conhecimento e na informação, a qual acompanha os mais recentes avanços tecnológicos e industriais.

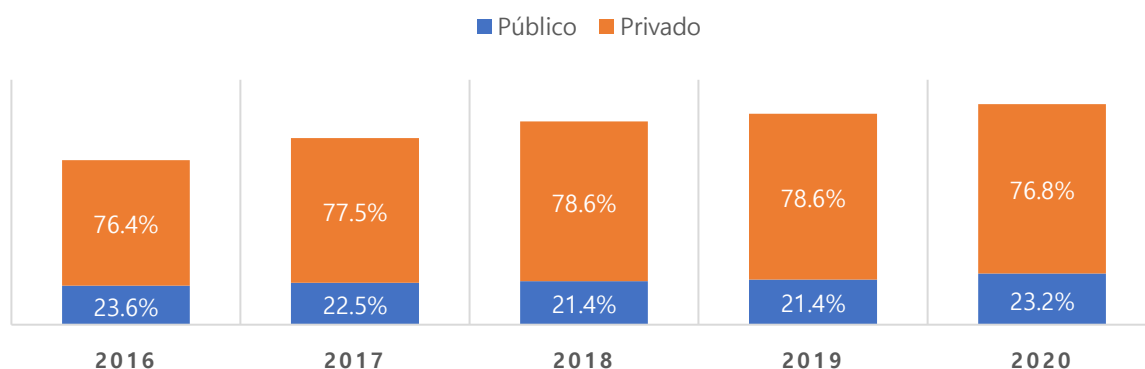
Com o intuito de impulsionar ainda mais a eficiência e a especialização empresarial, serviços profissionais, científicos e tecnológicos estão disponíveis por meio de tarefas contratadas, o que proporciona uma sinergia única entre os setores de serviços e manufatura.

As mudanças na percepção em relação a patentes e direitos autorais, antes considerados não comercializáveis, abriram portas para sua negociação, tornando-se uma força motriz importante para a competitividade da indústria.

O gráfico a seguir apresenta os investimentos em P&D por setor nos últimos anos e abrange ciência, engenharia, ciências médicas e de saúde, ciências agrícolas, humanidades e ciências sociais, conforme estabelecido pelo "Manual de Frascati" da OCDE. Na Coreia do Sul, a maior parte dos recursos destinados a P&D foi direcionada à produção e tecnologia industrial, representando 59,6% do total de investimentos. Em segundo lugar, o setor de transporte e telecomunicações registrou 9,9%, enquanto os setores de saúde e energia receberam 8,6% e 5,5%, respectivamente. Dado igualmente relevante é que 80% do dispêndio em P&D é realizado pelo setor privado.

Gráfico 07: Investimento em P&D pelo Setor Público e Privado (2016-2020)

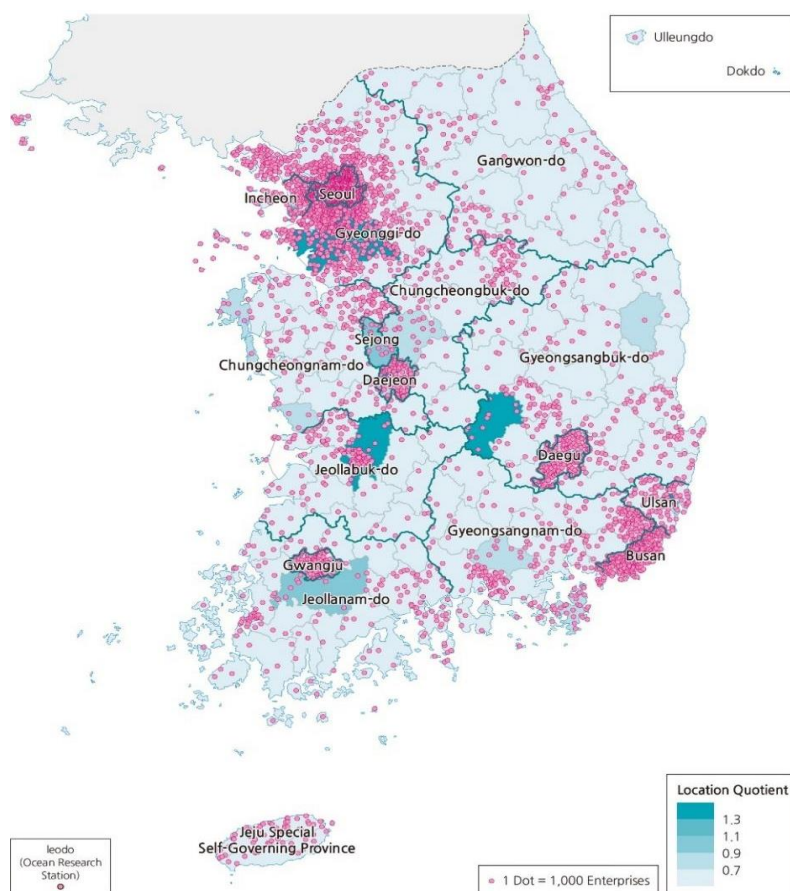
(Unidade: milhões de USD, %)



Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia da Informação e Comunicações (MSIT)

Abaixo, é possível observar que os serviços empresariais na Coreia do Sul estão concentrados nas regiões centrais dos principais centros urbanos, onde se encontra a maioria de seus clientes. Essa concentração é justificada pela disponibilidade de conhecimentos altamente especializados e de mão de obra qualificada, requisitos essenciais para as indústrias de serviços.

Figura 08: Quocientes de localização na indústria de ciência e tecnologia (2019)



Fonte: MOLIT

2.2.5. Comércio e serviços

Após a Guerra da Coreia, seguiu-se um período de rápida industrialização com impacto positivo no padrão de vida em geral. O resultado foi o aumento do poder de compra e da demanda por uma ampla variedade de produtos. Inicialmente composto por simples mercearias de bairro, mercados tradicionais ao ar livre e lojas de departamento, o setor varejista sul-coreano evoluiu para oferecer plataformas mais diversificadas, com a introdução de supermercados, lojas de conveniência, shopping centers, compras pela TV e shoppings online.

O surgimento de tecnologias avançadas de informação e comunicação facilitou o rápido crescimento do comércio eletrônico, incluindo compras em casa pela TV e compras pela internet. Com a estabilização dos sistemas eletrônicos de pagamento e entrega, as lojas online têm a capacidade de gerenciar uma ampla variedade de produtos em comparação com as lojas de varejo convencionais. A pandemia de COVID-19 gerou preferência pelo comércio não presencial, o que contribuiu para acelerar

o crescimento do comércio eletrônico. Apesar do aumento das compras online, os shoppings centers físicos ainda mantêm sua popularidade na Coreia do Sul, sendo reconhecidos pela grande estrutura, oferta diversificada e elementos de design exclusivos. Esses shoppings oferecem uma ampla gama de produtos, como moda, beleza, eletrônicos, artigos domésticos e alimentos.

A economia coreana, historicamente, apresentava forte dependência das indústrias primárias. Nos dias atuais, o setor de serviços emergiu como dominante na Coreia. De acordo com dados de 2020, o setor de atacado e varejo é o maior empregador setorial, seguido pelos serviços de saúde e assistência social. As tabelas a seguir demonstram que a forma de emprego mais comum é a de trabalhadores assalariados e que as empresas de pequeno porte, com 1 a 4 funcionários, possuem a maior participação no total de estabelecimentos no setor de atacado e varejo.

Tabela 35: Número de funcionários no setor de Atacado e no Varejo (2020)

(Unidade: 1.000 pessoas)

Ano	2019	2020	Varição (%)
Número de funcionários	5.367	5.197	-3,2%
Trabalhadores assalariados	2.253	2.172	-3,6%
Trabalhadores regulares	1.547	1.450	-6,3%
Trabalhadores não regulares	706	722	2,3%
Trabalhadores não permanentes	357	333	-6,7%
Trabalhadores de meio período	329	373	13,4%
Trabalhadores atípicos	175	147	-16,0%

Fonte: Ministério do Emprego e Trabalho (MOEL)

Tabela 36: Número de estabelecimentos no setor de Atacado e Varejo (2020)

Ano	2019	2020	Varição (%)
Número de estabelecimentos (Total)	492.672	426.859	-13,4%
1-4 pessoas	356.853	310.204	-13,1%
5-9 pessoas	94.694	79.930	-15,6%
10-29 pessoas	33.739	30.272	-10,3%
30-49 pessoas	4.131	3.354	-18,8%
50-99 pessoas	2.108	1.932	-8,3%
100-199 pessoas	820	824	0,5%
200-299 pessoas	163	161	-1,2%
300-499 pessoas	109	110	0,9%
500-999 pessoas	38	56	47,4%
1000 pessoas ou mais	17	16	-5,9%

Fonte: MOEL

2.3. Moeda e finanças

2.3.1. Moeda e taxa de câmbio

▪ Moeda

O won sul-coreano (KRW) é a moeda oficial da Coreia do Sul, sendo livremente conversível. O Banco da Coreia (BOK), sediado em Seul, é responsável pela emissão da moeda como banco central do país. As cédulas de papel-moeda estão disponíveis nas denominações de 1.000, 5.000, 10.000 e 50.000 won, enquanto as moedas são encontradas em valores de 1, 5, 10, 100 e 500 won. As moedas de 1 e 5 won na prática não circulam.

Nos últimos anos, o uso de formas de pagamento eletrônicas, como cartões de crédito e aplicativos de pagamento móvel, como Kakao Pay e Naver Pay, tem se tornado cada vez mais prevalente face ao uso de notas e moedas tradicionais. Essa tendência reflete a crescente demanda por conveniência, agilidade e segurança nas transações financeiras, impulsionada pelo rápido desenvolvimento das tecnologias móveis e da internet.

▪ Taxa de câmbio

O sistema oficial de câmbio na Coreia do Sul é flutuante, desde 1997, e a taxa de câmbio é determinada pela oferta e demanda de moeda estrangeira no mercado.

O Banco da Coreia não fixa o valor do won sul-coreano em relação a uma moeda específica ou cesta de moedas, nem intervém no mercado de câmbio para manipular a taxa de câmbio. O valor do KRW pode variar diariamente sob esse sistema, influenciado por condições econômicas, balanços comerciais e eventos geopolíticos. O BOK acompanha de perto a taxa de câmbio e utiliza ferramentas de política monetária, como ajustes nas taxas de juros, para atingir seus objetivos de política monetária. Além disso, o governo sul-coreano implementa políticas para impulsionar o comércio, o investimento e manter uma taxa de câmbio competitiva.

A tabela a seguir apresenta as variações das taxas de câmbio nos últimos cinco anos em relação às taxas de câmbio de mercado e ao real. A taxa de câmbio de mercado é calculada anualmente com base na média das taxas estabelecidas pelas autoridades nacionais. Já a taxa de câmbio efetiva real é uma medida do valor do real em relação a uma média ponderada de várias moedas estrangeiras. Essa medida é obtida ao se dividir a taxa de câmbio pelo deflator de preços ou índice de custo.

Tabela 37: Taxa de câmbio de mercado (2018-2022)

Moeda	2018	2019	2020	2021	2022
KRW/USD	1.100,3	1.165,65	1.180,05	1.144,42	1.292,16
KRW/BRL	302,92	295,65	231,2	212,29	250,48

Fonte: Banco da Coreia (BOK)

Tabela 38: Taxa de câmbio efetiva real (2017-2021)

(Índice 2010 = 100)

Moeda	2017	2018	2019	2020	2021
KRW	143,08	152,99	147,62	136,98	138,98
USD	114,08	112,99	116,24	117,82	115,38
BRL	79,27	70,99	69,69	55,32	53,54

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

2.3.2. Balança de pagamentos e reservas internacionais

Em 2021, o superávit comercial foi de USD 29,83 bilhões, o menor desde 2011. Em 2022, a balança comercial coreana registrou déficit de US\$ 47,8 bilhões, situação que permanece até a metade 2023 (em julho/23, o comércio internacional coreano apresenta déficit de US\$ 24,84 bilhões, apesar de ter-se registrado o primeiro superávit mensal em mais de um ano).

Tabela 39: Tendências recentes na balança de pagamentos (2018-2022)

(Unidade: USD milhões)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Conta atual (exclui reservas e afins)	77.467	59.676	75.902	85,228	29.831
Saldo em mercadorias	110.087	79.812	80.605	75.731	15.061
Saldo em serviços	-29.369	-26.845	-14.670	-5.287	-5.548
Saldo da renda primária	4.902	12.856	13.487	19.445	22.884
Saldo da renda secundária	-8.153	-6.147	-3.519	-4.661	-2.567
Conta de capital (exclui reservas e itens relacionados)	317	-169	-386	-155	1
Conta financeira (exclui reservas e itens relacionados)	76.473	59.027	81.383	78.491	38.833
Investimento direto	26.038	25.605	26.068	43.940	48.412
Investimento de portfólio	47.421	42.377	41.745	19.361	25.384
Derivativos financeiros, ativos líquidos	-1.502	6.233	4.871	-59	7.568
Outros investimentos	-12.978	-16.654	-8.692	400	-14.653
Ativos de reserva	17.496	1.466	17.392	14.849	-27.877
Erros líquidos e omissões	-1.310	-480	5.867	-6.582	9.001

Fonte: Banco da Coreia (BOK)

A tabela a seguir apresenta as reservas internacionais da Coreia do Sul, que representam o valor total dos ativos em moeda estrangeira mantidos pelas autoridades monetárias, como o governo, bancos centrais e bancos de câmbio estrangeiros. Essas reservas abrangem o valor agregado de câmbio, ouro, posições no Fundo Monetário Internacional (FMI) e Direitos Especiais de Saque (DES).

Tabela 40: Reservas internacionais ao final do ano (2018-2022)

(Unidade: USD bilhões)

Categoria	2018	2019	2020	2021	2022
Títulos e valores mobiliários	379,6	385,0	409,8	421,7	369,7
Depósito	13,7	12,9	20,3	16,6	29,4
SDRs	3,4	3,4	3,4	15,4	14,8
Posição do FMI	2,1	2,8	4,8	4,6	4,5
Ouro	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8
Total	403,7	408,8	443,1	463,1	423,2

Fonte: Banco da Coreia (BOK)

2.3.3. Finanças públicas

O governo da Coreia do Sul tradicionalmente apresenta o projeto de orçamento à Assembleia Nacional em setembro do ano anterior e o ano fiscal se inicia em 1º de janeiro do seguinte. As receitas incluem as fontes de renda previstas pelo governo, que abrangem impostos, taxas e outras formas de receita. Já a parte de despesa detalha como o governo planeja direcionar esses recursos para diferentes setores e programas.

Tabela 41: Orçamento do governo sul-coreano (2019-2023)

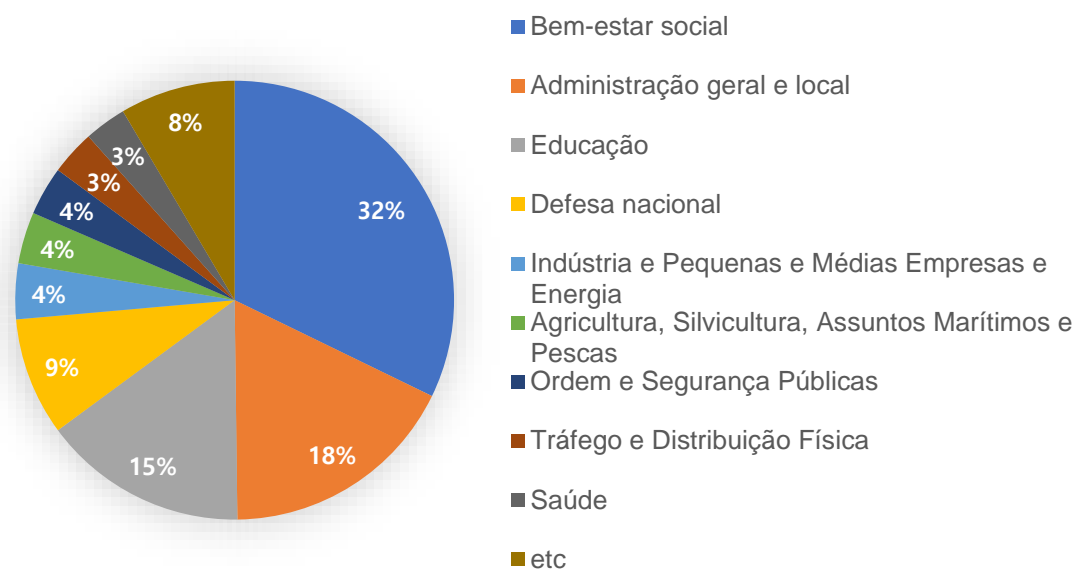
(Unidade: USD bilhões)

Receita		2019	2020	2021	2022	2023
Orçamento	Conta Geral	230,0	228,9	222,0	266,9	309,6
	Conta Especial	18,7	18,6	19,1	19,0	19,7
	Subtotal	248,7	247,5	241,1	285,9	329,2
Fundos		119,6	125,3	132,3	142,5	154,9
Total		368,4	372,8	373,4	428,4	484,2
Despesas		2019	2020	2021	2022	2023
Orçamento	Conta Geral	216,0	229,1	243,6	271,0	285,9
	Conta Especial	38,5	42,6	46,6	48,6	55,4
	Subtotal	254,5	271,7	290,2	319,6	341,4
Fundos			124,7	141,5	150,6	153,0
Total		363,4	396,5	431,8	470,3	494,3

Fonte: Serviço de Informações Fiscais da Coreia

A distribuição dos gastos públicos para 2023 é ilustrada na tabela a seguir, dividida em oito categorias de acordo com o sistema de orçamento programático. A maior parcela do orçamento foi destinada ao Bem-Estar Social, representando 32% do total de gastos, seguida pela Administração Geral e Local (18%) e Educação (15%). Dado o status da Coreia do Sul como país sob armistício, foi alocada quantia significativa para a Defesa Nacional, representando 8,7% do total de gastos. As demais categorias, denominadas “Outros” (8%), incluem dispêndios relacionados à Proteção Ambiental, Ciência e Tecnologia e Comunicação.

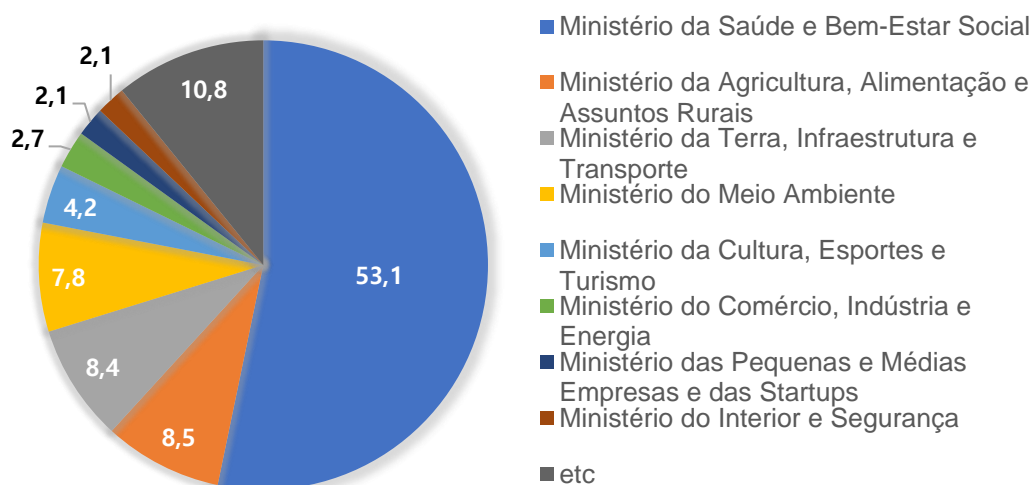
Gráfico 08: Distribuição das despesas pelas principais categorias (2023)



Fonte: Serviço de Informações Fiscais da Coreia

O gráfico a seguir apresenta a alocação do orçamento entre os ministérios para o ano de 2023. É importante ressaltar que mais da metade do orçamento foi destinada ao Ministério da Saúde e Bem-Estar, dado que reflete o considerável investimento em assistência social durante o ano.

Gráfico 09: Alocação de orçamento por Ministério (2023)



Fonte: Ministério da Economia e Finanças (MOEF)

2.3.4. Sistema bancário

A principal função das instituições financeiras é atuar como intermediárias entre os depositantes e os tomadores de empréstimos, com o objetivo de incentivar a poupança e o investimento. Essas instituições normalmente são classificadas em seis categorias: bancos, instituições de depósito não bancárias, empresas de investimento financeiro, seguradoras, outras instituições financeiras e instituições financeiras auxiliares.

- **Bancos**

Os bancos podem ser divididos em duas categorias: bancos comerciais e bancos especializados. Os bancos comerciais incluem bancos nacionais, bancos locais e filiais de bancos estrangeiros. Na Coreia do Sul, os principais bancos comerciais são o KB Kookmin Bank, o KEB Hana Bank, o Woori Bank e o Shinhan Bank. Já os bancos especializados são estabelecidos por meio de legislação específica e se concentram em áreas bancárias específicas. Exemplos de bancos especializados incluem o Korea Development Bank (KDB), o Banco de Exportação e Importação da Coreia (KOEXIM), o Industrial Bank of Korea (IDK), o Nonghyup Bank e o Suhyup Bank. No momento, não há filiais de bancos brasileiros na Coreia do Sul.

- **Instituições depositárias não bancárias**

As instituições não bancárias de depósito também recebem depósitos e realizam empréstimos, assim como os bancos. No entanto, essas instituições possuem propósitos mais restritos e estão sujeitas a regulamentação específica relacionada à gestão e captação de recursos. Devido à natureza mais limitada de suas atividades comerciais, os serviços de pagamento e liquidação oferecidos por essas instituições são inexistentes ou disponibilizados de forma restrita. Entre as instituições não bancárias de depósito estão incluídas as sociedades de crédito mútuo, cooperativas de crédito (como cooperativas de crédito comunitárias e sociedades mútuas de crédito) e instituições de poupança em bancos postais.

- **Entidades de negócios de investimento financeiro**

As entidades de investimento financeiro estão principalmente envolvidas na negociação de títulos nos mercados de financiamento direto. Essas entidades englobam negociadores e corretores de investimentos, como empresas de títulos e futuros, além de entidades de investimento coletivo, consultorias de investimento, investimento discricionário e negócios fiduciários.

- **Empresas de seguro**

As seguradoras desempenham um papel crucial na operação e cobertura de seguros relacionados a morte, doenças, terceira idade e vários tipos de acidentes, inclusive incêndios. Com base na natureza de seus negócios, elas são classificadas em entidades que oferecem seguros de

vida, seguros não-vida, seguros postais, ajuda mútua e outras modalidades. As seguradoras não-vida abrangem seguradoras de propriedade e acidentes, resseguradoras e seguradoras de garantia.

- **Outras instituições financeiras**

Outras instituições financeiras se dedicam principalmente a atividades financeiras com maior complexidade de classificação nas categorias mencionadas anteriormente. Essas instituições incluem empresas de participação financeira (como Woori Financial Group e Hana Financial Group), empresas especializadas em crédito (como locação, cartões de crédito e financiamento a prazo, a exemplo da Hyundai Capital e BC Card), além de empresas de capital de risco em tecnologia, instituições de financiamento de valores mobiliários, instituições financeiras públicas e outras.

3. Visão geral do comércio exterior da Coreia do Sul

3.1. Exportações e Importações da Coreia do Sul

Em razão de fatores como o pequeno mercado interno, a Coreia do Sul adotou modelo de industrialização voltado para a exportação de bens, com gradual aumento da complexidade tecnológica dos produtos fabricados. Segundo o MOTIE, a corrente de comércio da Coreia com o mundo ultrapassou 1,4 trilhão de USD em 2022 – mais que o dobro do fluxo comercial do Brasil com o exterior. Dados recentes divulgados pela KITA indicam que, em 2022, a Coreia do Sul foi o sexto país no ranking mundial de volume de exportações – o que representou 2,8% das vendas globais – e o nono lugar no volume de importações – 2,9% das compras no mundo. Além disso, a elevada complexidade do setor industrial e o aumento do nível de renda da população resultaram em importância cada vez maior das importações para a Coreia, tanto em alimentos quanto em matérias-primas, energia, bens intermediários e de capital.

Tabela 42: Exportações e Importações Anuais²³ (2018–2022)

Ano	USD bilhões			Variação % (ano anterior)	
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações
2018	604,9	535,2	69,7	5,4%	11,9%
2019	542,2	503,3	38,9	-10,4%	-6,0%
2020	512,5	467,6	44,9	-5,5%	-7,1%
2021	644,4	615,1	29,3	25,7%	31,5%
2022	683,6	731,4	-47,8	6,1%	18,9%

Fonte: MOTIE, KITA

Em 2022, as exportações da Coreia do Sul alcançaram patamar histórico de USD 683,6 bi, 6,1% superior ao recorde anterior de USD 644,4 bi registrado em 2021. Essa conquista, contudo, foi ofuscada pelo acúmulo considerável de déficits comerciais. Pela primeira vez em 14 anos, desde a Crise Financeira Global de 2008-09, o país apresentou déficit comercial anual, que montou a USD 47,8 bilhões, em razão sobretudo da alta dos preços internacionais de energia e da queda da demanda global por semicondutores.

²³ Estatísticas de exportação em FOB. Importações em CIF.

O Índice de Dependência Comercial²⁴, que representa a proporção do comércio exterior do país (exportações e importações) em seu PIB, é medida especialmente relevante para países que adotaram modelo de industrialização baseado em exportações, como é o caso da Coreia. Quanto maior o índice de dependência comercial, maior é a influência das trocas com outros países em seu crescimento. Segundo dados do Banco Mundial, em 2000, o país apresentava índice de dependência comercial de 66%; em 2022, esse número subiu para 97%.

Tabela 43: Índice de dependência comercial da Coreia do Sul

Ano	1990	2000	2005	2010	2015	2016
Comércio em relação ao PIB (%)	51	66	68	91	79	74
Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Comércio em relação ao PIB (%)	77	79	76	69	80	97

Fonte: Banco Mundial

A Tabela 44: Principais países importadores e valores importados ilustra a elevada dependência coreana em relação à aquisição de bens vendidos por outros países. Em 2022, a Coreia foi o 8º maior importador mundial, com USD 731,4 bilhões – valor cerca de uma vez e meia maior que as importações brasileiras.

Tabela 44: Principais países importadores e valores importados (2022)

Posição	País	Valor (USD bi)
1	Estados Unidos	3.246,4
2	China	2.715,3
3	Alemanha	1.571,4
4	Países Baixos	898,0
5	Japão	897,0
6	França	818,5
7	Reino Unido	814,2
8	Coreia do Sul	731,4
9	Índia	729,8
10	Itália	689,2
25	Brasil	289,0

Fonte: KITA

²⁴ A soma das exportações e importações de bens e serviços, medida como fração do PIB.

A escassez de recursos naturais e a pouca oferta de terras agricultáveis torna a Coreia significativamente dependente da importação de matérias-primas, alimentos, energia e bens intermediários. Conforme indicado na Tabela 45: Principais produtos importados por categoria MTI²⁵, a maior parte das compras coreanas é composta por produtos minerais (que incluem petróleo bruto e derivados, gás natural e carvão), equipamentos eletroeletrônicos, máquinas, produtos químicos industriais e produtos agrícolas e pescados.

Tabela 45: Principais produtos importados por categoria MTI (2022)

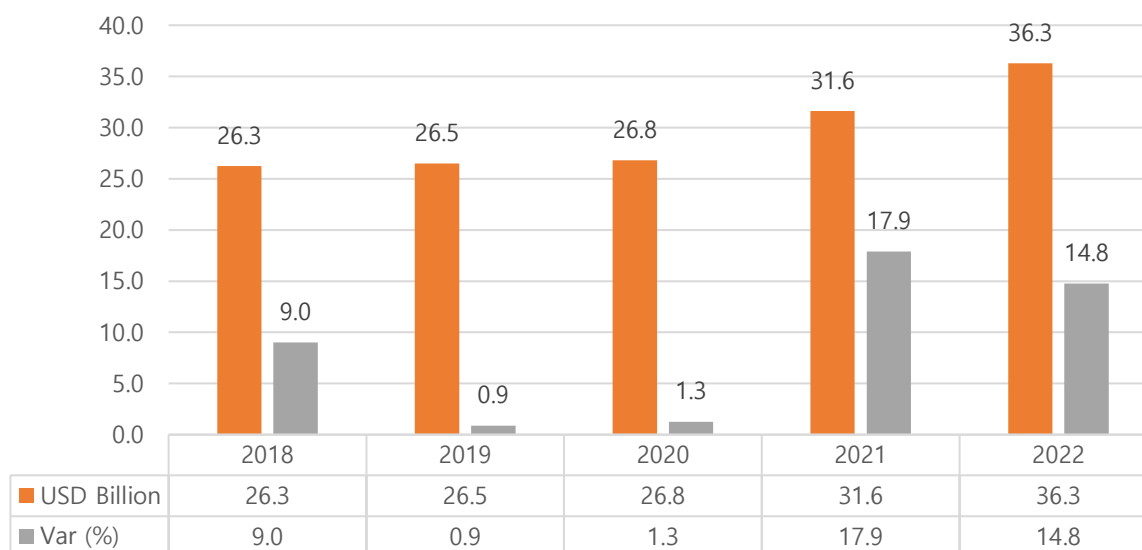
Posição	Produtos (MTI-1)	Importações	
		Valor (USD bi)	Proporção (%)
1	Minerais	247,3	33,8
2	Equipamentos eletroeletrônicos	165,1	22,6
3	Máquinas	88,6	12,1
4	Produtos químicos industriais	76,2	10,4
5	Produtos agrícolas e pesqueiros, incluindo alimentos processados	51,2	7,0
6	Produtos de ferro e aço	48,9	6,7
7	Produtos domésticos de uso diário	23,0	3,1
8	Têxteis	19,9	2,7
9	Produtos de plástico, borracha e couro	8,7	1,2
10	Itens diversos	2,3	0,3
	Total	731,3	100

Fonte: KITA

No caso dos alimentos, as importações saltaram de USD 26,3 bilhões em 2018 para USD 36,3 bilhões em 2022 (quase 5% do total importado pelo país). Dadas as limitações para ampliar a produção doméstica, espera-se que essa tendência de aumento das importações de alimentos persista nos próximos anos, o que se traduz em oportunidades futuras para exportadores brasileiros.

²⁵ MTI refere-se ao antigo Ministério do Comércio e Indústria. Ainda que o emprego do Sistema Harmonizado da Organização Mundial das Aduanas (OMA) seja mais comum, a categorização ainda é usada para fins estatísticos mais gerais.

Gráfico 10: Importação de produtos alimentícios (2018-2022)



Fonte: Companhia de Comércio Agropesqueiro e Alimentos da Coreia (aT)

3.2. Origens e destinos do comércio

3.2.1. Importações

Em 2022, as importações totais da Coreia do Sul alcançaram o patamar de USD 731,3 bilhões. Geograficamente, as compras provenientes da Ásia representaram 46,1% do total, com destaque para a China – maior parceiro comercial da Coreia – com 21,1%. Completam a lista dos cinco maiores fornecedores coreanos os EUA (11,2%), Japão (7,5%), Austrália (6,1%) e Arábia Saudita (5,7%).

A grande parcela asiática nas importações coreanas reflete a grande integração entre as economias existentes, principalmente as cadeias de valor estabelecidas com a China e os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)²⁶. O Oriente Médio é o segundo maior fornecedor coreano, com 15% das importações, em razão da elevada dependência do país em relação ao petróleo bruto e derivados, indispensáveis para a manutenção da atividade econômica do país. As importações provenientes da América Latina totalizaram 4,5%, dos quais o Brasil representou cerca de 1,1%.

²⁶ Fundada em 1967, a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) é composta por dez países-membros: Brunei Darussalam, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã.

Tabela 46: Importações coreanas por país e região (2018-2022)

(Unidade: USD bilhões CIF)

Região	2018		2019		2020		2021		2022		Variação 2022/21 (%)
	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	
Ásia	247,6	46,3	236,6	47	235,9	50,5	298,3	48,5	337,2	46,1	13
China	106,5	19,9	107,2	21,3	108,9	23,3	138,6	22,5	154,6	21,1	11,5
Hong Kong	2	0,4	1,8	0,4	1,5	0,3	2,2	0,4	1,9	0,3	-16,4
Índia	5,9	1,1	5,6	1,1	4,9	1	8,1	1,3	8,9	1,2	10,5
Japão	54,6	10,2	47,6	9,5	46	9,8	54,6	8,9	54,7	7,5	0,1
Taiwan	16,7	3,1	15,7	3,1	17,8	3,8	23,5	3,8	28,3	3,9	20,4
ASEAN (10)	59,6	11,1	56,2	11,2	54,8	11,7	67,7	11	82,5	11,3	21,9
Singapura	8	1,5	6,7	1,3	8,4	1,8	10,7	1,7	10,3	1,4	-3,2
Indonésia	11,2	2,1	8,8	1,8	7,6	1,6	10,7	1,7	15,7	2,2	46,7
Vietnã	19,6	3,7	21,1	4,2	20,6	4,4	24	3,9	26,7	3,7	11,5
Tailândia	5,6	1	5,3	1,1	5,2	1,1	7	1,1	7,9	1,1	12,4
América do Norte	64,6	12,1	67,6	13,4	61,9	13,2	79,6	12,9	90,3	12,4	13,5
Estados Unidos	58,9	11	61,9	12,3	57,5	12,3	73,2	11,9	81,8	11,2	11,7
Canadá	5,8	1,1	5,8	1,1	4,4	0,9	6,4	1	8,5	1,2	34
Europa	86,2	16,1	76,4	15,2	76,5	16,4	97,1	15,8	96,3	13,2	-0,8
Reino Unido	-	-	-	-	4,4	0,9	5,8	0,9	5,8	0,8	-0,6
UE ²⁷	62,3	11,6	55,8	11,1	55,1	11,8	65,9	10,7	68,2	9,3	3,4
Alemanha	20,9	3,9	19,9	4	20,7	4,4	22	3,6	23,6	3,2	7,3
Itália	6,3	1,2	6,4	1,3	6,6	1,4	8	1,3	8,4	1,1	4,4
Rússia	17,5	3,3	14,6	2,9	10,6	2,3	17,4	2,8	14,8	2	-14,7
Oriente Médio	86,1	16,1	72	14,3	44,7	9,6	65,2	10,6	109,4	15	67,7
Arábia Saudita	26,3	4,9	21,8	4,3	16	3,4	24,3	3,9	41,6	5,7	71,2
América Latina	19,3	3,6	20,3	4	20,4	4,4	28,4	4,6	32,7	4,5	15,1
México	5,1	1	6,2	1,2	6,4	1,4	7,9	1,3	8,6	1,2	8,7
Brasil	3,9	0,7	4,3	0,9	4,2	0,9	6,6	1,1	7,9	1,1	19,7
Chile	4,5	0,8	4	0,8	3,5	0,8	4,9	0,8	6,8	0,9	40,2
Austrália	20,7	3,9	20,6	4,1	18,7	4	32,9	5,4	44,9	6,1	36,4
BRICS	133,8	25	131,6	26,2	12,6	27,5	170,6	27,7	186,2	25,5	9,1

Fonte: MOTIE

²⁷ Sem o Reino Unido a partir de 2020.

3.2.2. Exportações

As exportações da Coreia seguem padrão semelhante às importações. Em 2022, a Ásia absorveu 57,5% do total exportado, seguida pela América do Norte (17,2%) e Europa (13,3%). As vendas para a América Latina representaram 3,9% do total.

Em 2022, a China foi o principal destino das exportações sul-coreanas, com 22,8%, seguida por EUA (16,1%), Vietnã (8,9%), Japão (4,5%) e Singapura (3%). Menos de 1% do total exportado pela Coreia se destinou ao Brasil. A Tabela 47: Exportações coreanas por país e região oferece maiores detalhes.

Tabela 47: Exportações coreanas por país e região (2018-2022)

(Unidade: USD bilhões FOB)

Região	2018		2019		2020		2021		2022		Variação 2022/21 (%)
	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	Valor	Participação (%)	
Ásia	381,3	63	330,4	60,9	312,4	60,9	386,2	59,9	392,9	57,5	1,7
China	162,1	26,8	136,2	25,1	132,6	25,8	162,9	25,3	155,8	22,8	-4,4
Hong Kong	46	7,6	31,9	5,9	30,7	6	37,5	5,8	27,7	4	-26,2
Índia	15,6	2,6	15,1	2,8	12	2,3	15,6	2,4	18,9	2,8	21
Japão	30,5	5	28,4	5,2	25,1	4,9	30,1	4,7	30,6	4,5	1,9
Taiwan	20,8	3,4	15,7	2,9	16,5	3,2	24,3	3,8	26,2	3,8	7,9
ASEAN (10)	100,1	16,6	95,1	17,5	89,1	17,4	108,9	16,9	124,9	18,3	14,8
Singapura	11,8	1,9	12,8	2,4	9,8	1,9	14,2	2,2	20,2	3	42,9
Indonésia	8,8	1,5	7,7	1,4	6,3	1,2	8,6	1,3	10,2	1,5	19,5
Vietnã	48,6	8	48,2	8,9	48,5	9,5	56,7	8,8	61	8,9	7,5
Tailândia	8,5	1,4	7,8	1,4	6,9	1,3	8,5	1,3	8,6	1,3	0,7
América do Norte	78,5	13	79	14,6	79,6	15,5	102,6	15,9	117,6	17,2	14,6
Estados Unidos	72,7	12	73,3	13,5	74,2	14,5	95,9	14,9	109,8	16,1	14,5
Canadá	5,7	0,9	5,6	1	5,5	1,1	6,7	1	7,8	1,1	16,8
Europa	74,9	12,4	69	12,7	67,5	13,2	89,1	13,8	91	13,3	2,1
Reino Unido	-	-	-	-	4,5	0,9	6	0,9	6,3	0,9	6,4
UE	57,7	9,5	52,8	9,7	47,7	9,3	63,6	9,9	68,1	10	7,1
Alemanha	9,4	1,5	8,7	1,6	9,6	1,9	11,1	1,7	10,1	1,5	-9,2
França	3,5	0,6	3,3	0,6	3	0,6	4,6	0,7	5,3	0,8	15,5
Itália	4,5	0,7	3,8	0,7	3,2	0,6	4,6	0,7	5,1	0,8	11,7
Rússia	7,3	1,2	7,8	1,4	6,9	1,3	10	1,5	6,3	0,9	-36,6

Oriente Médio	21,7	3,6	17,6	3,2	14,6	2,9	15,6	2,4	17,5	2,6	12,3
Arábia Saudita	4	0,7	3,7	0,7	3,3	0,6	3,3	0,5	4,9	0,7	46,3
América Latina	27,8	4,6	26,3	4,9	19,5	3,8	25,8	4	26,6	3,9	3
México	11,5	1,9	10,9	2	8,2	1,6	11,3	1,8	12,7	1,9	12,1
Brasil	4,9	0,8	4,8	0,9	3,9	0,8	4,7	0,7	5	0,7	6,5
Chile	1,8	0,3	1,2	0,2	0,9	0,2	1,6	0,2	1,5	0,2	-4
Oceania	14,2	2,3	13,5	2,5	13	2,5	15,7	2,4	26,6	3,9	70,1
Austrália	9,6	1,6	7,9	1,5	6,2	1,2	9,7	1,5	18,8	2,7	92,4
BRICS	189,9	31,4	163,9	30,2	155,4	30,3	193,2	30	186	27,2	-3,7

Fonte: MOTIE

3.3. Composição por produtos

3.3.1. Importações

A lista mais detalhada dos principais produtos importados segundo classificação MTI-4, disponível na Tabela 48, confirma o elevado nível de dependência coreana em relação a petróleo e derivados, gás natural e bens intermediários.

Tabela 48: Principais produtos importados segundo classificação MTI-4 (2018-2022)

(Unidade: USD bilhões)

Código MTI	Ano	2018		2019		2020		2021		2022	
		Produtos	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
1310	Petróleo bruto	80,4	15,0	70,3	1,0	44,5	9,5	67,0	10,9	106	14,5
8311	Circuitos integrados, semicondutores	37,7	7,0	40,1	8,0	43,6	10,8	53,1	8,6	66,4	9,1
1340	Gás natural	23,2	4,3	20,6	4,1	15,7	3,4	25,5	4,1	50	6,8
1322	Carvão betuminoso	14,7	2,7	13,1	2,6	8,8	1,9	13,5	2,2	26,2	3,6
2289	Outros materiais químicos finos	12,5	2,3	10,9	2,2	10,3	2,2	14,8	2,4	23,9	3,3
1334	Nafta	15,7	2,9	13,5	2,7	10,0	2,1	18,7	3,0	21,2	2,9
7321	Equipamentos de fabricação de semicondutores	15,5	2,9	7,8	1,6	13,8	3,0	21,0	3,4	18,1	2,5
2262	Medicamentos e suprimentos médicos	6,9	1,3	7,5	1,5	8,3	1,8	10,7	1,7	11,3	1,5
	Outros	328,6	61,4	298,1	59,2	290,1	64,5	390,8	63,5	408,3	55,8
	Total	535,2	100	503,3	100	467,6	100	615,1	100	731,3	100,0

Fonte: KITA

No caso das importações coreanas provenientes da América Latina, a lista de principais produtos inclui gêneros alimentícios e recursos minerais. A Tabela 49 revela a grande dependência do fornecimento brasileiro de produtos como minérios de ferros, farelo de soja, milho e petróleo bruto.

Tabela 49: Principais produtos importados da América Latina (2021)

(Unidade: USD bilhões)

SH de 6 dígitos	Descrição	Valor	%	Parceiros de Comércio
2709.00	Petróleo bruto e óleos obtidos a partir de minerais betuminosos.	5,09	18,2	México (65%), Brasil (32%), Equador (2%), outros (1%)
2603.00	Minérios e concentrados de cobre	2,73	9,8	Peru (47%), Chile (34%), Panamá (13%), outros (6%)
1005.90	Milho (exceto para sementes)	1,74	6,2	Argentina (74%), Brasil (24%), Paraguai (2%)
7403.11	Cobre refinado: cátodos e seções de cátodos	1,66	6,0	Chile (100%)
2607.00	Minérios e concentrados de chumbo	1,64	5,9	México (54%), Brasil (27%), Bolívia (17%), etc. (2%)
2601.11	Minérios e concentrados de ferro, exceto piritas de ferro torradas: não aglomerados	1,21	4,3	Brasil (100%)
2608.00	Minérios e concentrados de zinco	0,95	3,4	Peru (44%), México (35%), Bolívia (17%), outros (4%)
2304.00	Bolo de óleo e outros resíduos sólidos, resultantes da extração de óleo de soja	0,76	2,7	Brasil (95%), Argentina (5%)
4703.29	Polpa química de madeira, soda ou sulfato, exceto graus de dissolução, não conífera	0,46	1,6	Brasil (48%), Chile (26%), Uruguai (25%), outros (1%)
2601.12	Minérios e concentrados de ferro, exceto piritas de ferro torradas: aglomerados	0,46	1,6	Brasil (74%), Chile (26%)
Total dos dez produtos mais importados		16,70	59,9	

Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

3.3.2. Exportações

Os bens manufaturados são os principais itens da pauta exportadora coreana. Conforme demonstrado na Tabela 50, os semicondutores representam a maior parcela das exportações nos últimos cinco anos e correspondem a cerca de 18% do total. Outro item de destaque nas exportações é a categoria de "veículos automotores", que representam aproximadamente 6% das exportações anuais.

Tabela 50: Principais produtos exportados segundo classificação MTI-4

(Unidade: USD bilhões)

Código MTI-4	Ano Produtos	2018		2019		2020		2021		2022	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
8311	Circuitos integrados, semicondutores	120,6	19,9	88,7	16,4	94,2	18,4	122,2	19,0	124,4	18,2
7411	Veículos motorizados	37,2	6,1	38,1	7,0	31,7	6,2	38,7	6,0	35,6	5,2
2140	Resina sintética	23,0	3,8	20,3	3,7	19,2	3,7	29,1	4,5	28,1	4,1
1322	Diesel	17,5	2,9	15,3	2,8	10,1	2,0	14,2	2,2	26,7	3,9
7420	Peças de veículos	23,1	3,8	22,5	4,2	18,6	3,6	22,8	3,5	23,3	3,4
8361	Telas planas	24,7	4,1	20,5	3,8	18,0	3,5	21,4	3,3	21,1	3,1
2289	Outros materiais químicos finos	7,7	1,3	7,2	1,3	7,2	1,4	10,5	1,6	18,2	2,7
7461	Navios e embarcações	17,9	3,0	18,9	3,5	18,7	3,7	17,4	2,7	16,0	2,3
	Outros	333,3	55,1	310,7	57,3	294,7	57,5	368,2	57,1	390,3	57,1
	Total	604,9	100,0	542,2	100,0	512,5	100,0	644,4	100,0	683,7	100,0

Fonte: KITA

3.4. Política comercial da Coreia do Sul

3.4.1. Visão geral

A Coreia do Sul tem desempenhado papel cada vez mais ativo no comércio internacional. Segundo dados da UNCTAD, em 1978 o país representava apenas 1% da parcela das trocas globais; em 2020, esse percentual subiu para quase 3%. O país tem firmado uma rede de acordos de livre comércio, com redução substantiva de barreiras tarifárias, para garantir acesso a mercados e suprimento previsível de alimentos, matérias-primas, recursos minerais e energéticos, equipamentos e bens intermediários. Além desses objetivos, essa política comercial visa a atrair investimentos estrangeiros à Coreia e facilitar o investimento de empresas coreanas no exterior.

Apesar dessa redução das tarifas, o setor agrícola continua amplamente protegido da concorrência internacional, por meio da aplicação de alíquotas elevadas, quotas tarifárias e concessão de subsídios. A Tabela 51: Tarifas consolidadas pela Coreia na OMC, por grupos de produtos mostra como os limites médios consolidados pelo país no âmbito do sistema multilateral de comércio diferem substancialmente entre produtos agrícolas e não agrícolas. Além disso, aplicado o princípio da Nação Mais Favorecida (NMF), percebe-se enorme salto quando se comparam a média das alíquotas em termos simples (57%) e a média ponderada pelo valor das importações de produtos agrícolas (89,3%), revelando a existência de picos tarifários em posições SH específicas que a Coreia deseja proteger.

Na Seção 5.1, é possível encontrar mais detalhes sobre as tarifas médias por categorias de produtos.

Tabela 51: Tarifas consolidadas pela Coreia na OMC, por grupos de produtos²⁸ (2022)

Resumo	Agrícola	Não agrícola	Total
Alíquota máxima consolidada (média simples)²⁹	61,4%	9,8%	17%
Alíquota com aplicação da Nação Mais Favorecida (NMF)³⁰			
Média Simples	57%	6,5%	13,4%
Média Ponderada pelas Importações	89,3%	3,4%	8,3%

Fonte: OMC

A política coreana de apoio à agricultura passou por mudanças significativas ao longo do tempo. Antes da década de 1970, o governo incentivava a agricultura por meio de subsídios diretos, visando à substituição de importações. Nos anos 1980, o setor agrícola enfrentou crescente concorrência estrangeira devido a compromissos de liberalização comercial. Para proteger o mercado doméstico, o governo implementou restrições às importações, como quotas e picos tarifários.

Na década de 1990, além de manter essas políticas, o governo passou a conceder subsídios aos agricultores e implementou programa de seguro agrícola visando ao aumento da produtividade. A partir de 2000, apesar de enfrentar maiores pressões para liberalizar o comércio agrícola, o governo

²⁸ Para informações específicas sobre a tarifa aplicada pela Coreia a um produto específico, consultar o endereço: <https://www.customs.go.kr/english/ad/ct/CustomsTariffList.do?mi=8037>.

²⁹ Alíquota máxima consolidada refere-se ao teto tarifário definido por um país na OMC. Aumentos além desse limite implica violação, passíveis de penalidades no sistema multilateral de comércio.

³⁰ Alíquota com aplicação do princípio da “Nação Mais Favorecida” (NMF) descreve a tarifa *de facto* que um país se compromete a aplicar a outro membro da OMC. A menos que o país seja parte de algum arranjo de preferências comerciais que preveja menor tarifa, essa alíquota deve ser a mesma para todos os membros da OMC, não podendo exceder o limite consolidado.

optou por manter restrições às importações e continuar sua política de apoio aos preços, como forma de proteção à agricultura local. Medidas para a promoção da sustentabilidade e o desenvolvimento rural têm sido igualmente implementadas.

Atualmente o apoio financeiro oferecido aos agricultores concentra-se em culturas específicas, como arroz e uva, que representaram 88% total concedido entre 2019 e 2021. Esse apoio inclui programas de pagamento direto, seguro agrícola e subsídios relacionados ao uso de recursos agrícolas como fertilizantes e sementes.

A Tabela 52 apresenta resumo sucinto da história das estratégias comerciais da Coreia do Sul para o setor:

Tabela 52: Cronologia da política do governo da Coreia sobre importações agrícolas

Período	Contexto	Políticas agrícolas implementadas
Antes de 1970	<ul style="list-style-type: none"> - Economia relativamente fechada - Política focada em produtividade e autossuficiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Sustentação de preços domésticos, com programas de aquisição de colheitas; - Subsídios para aquisição de recursos agrícolas (incluindo fertilizantes e sementes).
1980-1990	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura gradual de mercado e exposição dos produtores nacionais à concorrência estrangeira - Programa de ajuste estrutural 	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifas e medidas não-tarifárias paulatinamente substituídas por picos e quotas tarifárias; - Programa governamental de aquisição de colheitas; - Programa de pagamento direto (pagamentos de aposentadoria antecipada a partir de 1997); - Programa de seguro agrícola (a partir de 1997).
2000-Atualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas às mudanças das demandas do mercado - Objetivos de política diversificados 	<ul style="list-style-type: none"> - Picos e quotas tarifárias; - Redução de tarifas por meio de ALCs; - Esquema de estoque público para alimentos básicos; - Programa de pagamento direto para o arroz (2005-2019), com reforma a partir de 2020; - Programa de fomento à sustentabilidade no meio rural.

Fonte: OCDE

A Coreia enfrenta pressão externa para reduzir as barreiras às importações agrícolas. Em resposta, nas últimas três décadas, houve diminuição do apoio aos produtores locais, de 62% em 1988

para 47% em 2021. Esse valor, no entanto, é significativamente maior que a média observada em outros países desenvolvidos, que é de 17,6%.

3.4.2. Acordos de livre comércio bilaterais e regionais da Coreia do Sul

A Coreia do Sul tem adotado a expansão de sua rede de ALCs como estratégia para fortalecer sua competitividade econômica, por meio do acesso estável a mercados externos. De 2000 até o momento, a Coreia do Sul já assinou 21 ALCs, bilaterais e regionais, com 59 países. O país continua empenhado na promoção e negociação de novos acordos com países emergentes, principalmente na América Latina e Caribe

As Tabelas 53 e 54 listam os acordos comerciais em vigor, assinados e em negociação pela Coreia do Sul:

Tabela 53: Acordos de livre comércio em vigor da Coreia

Parceiro	Entrada em vigor	Relevância
Chile	1º de abril de 2004	Primeiro ALC da Coreia; Rota de acesso ao mercado latino-americano.
Singapura	2 de março de 2006	Rota de acesso ao mercado ASEAN.
EFTA ³¹	1º de setembro de 2006	Rota de acesso ao mercado europeu.
ASEAN	1º de junho de 2007	ALC com dez países que mantêm históricos laços socioculturais e econômico-comerciais com a Coreia.
Índia	1º de janeiro de 2010	Primeiro ALC com um país do BRICS e grande mercado consumidor.
UE ³²	1º de julho de 2011	ALC com o maior bloco econômico do mundo em termos de PIB.
Peru	1º de agosto de 2011	Segunda rota de acesso ao mercado latino-americano.
EUA	15 de março de 2012	ALC com o maior destino dos investimentos coreanos no exterior e o segundo maior parceiro comercial.

³¹ EFTA (4 países): Suíça, Noruega, Islândia, Liechtenstein

³² UE (27 países): Áustria, Bélgica, República Tcheca, Chipre, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polônia, Portugal, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Suécia, Bulgária, Romênia, Croácia.

Turquia	1º de maio de 2013	Rota de acesso a mercados europeus e na Ásia Central.
Austrália	12 de dezembro de 2014	Mercado consumidor com poder aquisitivo; Fornecedor de alimentos, recursos minerais e energéticos.
Canadá	1º de janeiro de 2015	Economia com grande poder aquisitivo; Fornecedor de recursos naturais e alimentos.
China	20 de dezembro de 2015	ALC com o maior parceiro comercial da Coreia e maior mercado consumidor do mundo.
Nova Zelândia	20 de dezembro de 2015	Fornecedor de alimentos e matérias-primas; Mercado consumidor com poder aquisitivo elevado.
Vietnã	20 de dezembro de 2015	4º parceiro comercial da Coreia e destino de investimentos industriais coreanos nas áreas têxtil e de telecomunicações.
Colômbia	15 de julho de 2016	Mercado emergente da América do Sul.
América Central	1º de março de 2021 ³³	ALC com Costa Rica, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Panamá.
Reino Unido	1º de janeiro de 2021	Manutenção das regras econômico-comerciais pós-Brexit.
Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP) ³⁴	1º de fevereiro de 2022	Maior bloco econômico do mundo; Aumento da integração das cadeias produtivas na Ásia-Pacífico.
Israel	1º de dezembro de 2022	Integração com economia industrializada, inovadora e forte poder aquisitivo.
Camboja	1º de dezembro de 2022	Ampliação dos benefícios obtidos pelo ALC com a ASEAN.
Indonésia	1º de janeiro de 2023	Ampliação dos benefícios obtidos pelo acordo com a ASEAN.

Fonte: KCS

³³ As datas de entrada em vigor com cada país são as seguintes: Nicarágua e Honduras (1º de outubro 2019), Costa Rica (1º de novembro de 2019), El Salvador (1º de janeiro de 2020) e Panamá (1º de março de 2021).

³⁴ A RCEP abrange quinze países: os dez membros da ASEAN, Austrália, China, Coreia do Sul, Japão e Nova Zelândia. Entre outros objetivos, a parceria busca a convergência dos ALCs da ASEAN com seus parceiros na Ásia-Pacífico, além de constituir acordo entre China, Coreia do Sul e Japão

Tabela 54: Acordos comerciais assinados ou em negociação pela Coreia

Parceiro	Status	Relevância
Filipinas	Negociações concluídas	Ampliação dos benefícios obtidos pelo acordo com a ASEAN.
China e Japão	16ª rodada	Integração econômica do nordeste da Ásia.
Mercosul ³⁵	7ª rodada	Acesso ao principal bloco econômico da América Latina e Caribe em termos de PIB e mercado consumidor.
Rússia	5ª rodada	Fornecedor de grãos, recursos energéticos e minerais; Rota de acesso a mercados euroasiáticos.
Malásia	3ª rodada	Ampliação dos benefícios obtidos pelo acordo com a ASEAN.
Equador (SECA ³⁶)	7ª rodada	Rico em recursos minerais e energéticos; Rota de acesso ao mercado sul-americano.
Uzbequistão (STEP ³⁷)	2ª rodada	Maior mercado da Ásia Central.
Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) ³⁸	5ª rodada	País rico em recursos, ponte para a penetração no mercado do Oriente Médio.

Fonte: KCS

3.4.3. Acordo de Livre Comércio Mercosul-Coreia do Sul

O atual volume de comércio entre a Coreia e o Mercosul é considerado baixo, quando comparado a outros países latino-americanos como o Chile e o México – com cujas economias há ALC, logo maior integração. De acordo com as Tabelas 55 e 56, em 2022, a corrente de comércio da Coreia com esses dois países somou USD 29,6 bilhões; com o Mercosul, foram USD 16,7 bilhões, ou pouco mais da metade. No caso dos investimentos coreanos, mesmo sem acordo específico com o Mercosul, nos últimos cinco anos, tem-se verificado relativo equilíbrio entre os fluxos direcionados aos quatro países do bloco (USD 2,4 bilhões) e ao México e Chile (total de USD 2,3 bilhões), devido aos

³⁵ Mercosul (4 países): Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai

³⁶ Acordo Estratégico de Complementação Econômica (SECA)

³⁷ Parceria Econômica e Comercial Sustentável (STEP)

³⁸ Conselho de Cooperação do Golfo (6 países): Bahrein, Kuwait, Omã, Catar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

interesses estratégicos de empresas coreanas em setores específicos nos mercados do Mercosul, como automóveis, eletroeletrônicos, exploração de recursos minerais, entre outros.

Tabela 55: Comércio bilateral da Coreia com o Mercosul, México e Chile (2022)

(Em USD bilhões)

Parceiro	Exportações	Importações	Corrente de Comércio
Brasil	5,0	7,9	12,9
Argentina	0,5	2,6	3,1
Uruguai	0,2	0,3	0,5
Paraguai	0,1	0,1	0,2
Mercosul	5,8	10,9	16,7
México	12,7	8,6	21,3
Chile	1,5	6,8	8,3
México + Chile	14,2	15,4	29,6

Fonte: KCS

Tabela 56: Fluxo de investimentos coreanos no Mercosul, México e Chile (2018-2022)

(Em USD milhões)

Destino	2018	2019	2020	2021	2022	Acumulado
Brasil	394	222	272	654	106	1.648
Argentina	398	26	32	3	277	736
Uruguai	-	-	-	-	-	-
Paraguai	1	1	1	19	13	35
Mercosul	793	249	305	676	396	2.419
México	184	512	304	301	686	1.987
Chile	105	39	69	30	68	311
México + Chile	289	551	373	331	754	2.298

Fonte: KOEXIM

Com a conclusão do ALC, espera-se o fortalecimento dos fluxos comerciais e de investimentos não apenas por meio da exploração de complementaridades econômicas existentes, mas também da conformação de cadeias de valor que permitam o acesso a terceiros mercados e atração de capitais para áreas cruciais nos países do Mercosul, como energias renováveis, beneficiamento de minerais estratégicos, agropecuária sustentável, entre outras.

Para o Brasil, o acordo com a Coreia do Sul pode trazer benefícios expressivos no setor agroindustrial, ao promover maiores oportunidades de exportação, financiamento de projetos para

aumento da capacidade de produção mediante recuperação de pastagens degradadas e produção de equipamentos agrícolas. No entanto, é crucial considerar também as possíveis desvantagens, como o aumento da concorrência devido às importações altamente competitivas da Coreia em diversos setores industriais, como setor automotivo, produtos farmacêuticos, eletroeletrônicos, componentes de equipamentos elétricos e maquinário para construção civil.

Desde o início das negociações, em maio de 2018, foram realizadas 7 rodadas negociadoras entre as partes – a mais recente em setembro de 2021. Até o momento, nenhum acordo foi alcançado, e as negociações encontram-se virtualmente paralisadas, possivelmente em razão de alguns fatores como os listados abaixo:

- Diferenças na estrutura econômica: os países do Mercosul – com exceção do Brasil, com economia mais complexa – apresentam vantagens na produção de bens primários, sobretudo agrícolas. A Coreia do Sul, por seu turno, dispõe de economia mais diversificada e forte no setor de alta tecnologia, porém com elevado protecionismo da agricultura. Essa disparidade dificulta a obtenção de acordos em regras de origem, redução de tarifas e cronogramas de desgravação;
- Preocupações com o acesso a mercado: também em decorrência do ponto anterior, as partes têm tido problemas em alcançar equilíbrio entre a liberalização dos mercados e a proteção de certas indústrias ou setores domésticos.
- Barreiras regulatórias: as barreiras não tarifárias na agricultura, como regulamentações técnicas e medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS), representam desafios significativos para o comércio de produtos agrícolas entre o Mercosul e a Coreia do Sul. O tema é de extrema importância para o bloco sul-americano, dado que, mesmo com a adoção de cronograma para desgravação tarifária, se não houver habilitação de estabelecimentos exportadores, o comércio em termos práticos tampouco ocorrerá.

3.4.4. Outros programas de preferências comerciais

Por meio de acordos de preferências comerciais, países concedem reduções tarifárias entre si para ampliar o comércio entre eles. Os dois regimes comerciais dessa natureza mais importantes que se encontram em vigor para a Coreia do Sul são o Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC) e o Acordo Comercial da Ásia-Pacífico (APTA).

O SGPC é um regime estabelecido em 1988 entre os membros do G77 e China que visa estabelecer preferências comerciais mútuas, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento dos participantes. Como Brasil e Coreia ratificaram o acordo, exportadores brasileiros podem, atendendo aos requisitos previstos pela legislação coreana, beneficiar-se de tarifas mais baixas. A

Tabela 57 apresenta lista de produtos que são objeto de concessões tarifárias pela Coreia do Sul no âmbito do SGPC, com a respectiva tarifa aplicada. É importante ressaltar que a alíquota a ser aplicada sempre será a menor entre a tarifa básica e aquela prevista no SGPC. Mais detalhes acerca desse tema estão na Seção 5.1.3.

Tabela 57: Lista de produtos com concessão tarifária pela Coreia no SGPC (2022)

Código SHK³⁹ de 10 dígitos)	Produto	Tarifa SGPC (%)	Tarifa Básica (%)
0910.20-0000	Açafraão	7,2	8
1513.11-0000	Óleo de coco bruto	2,7	3
1521.90-2000	Cera de abelha	7,2	8
1701.13-0000	Açúcar de cana refinado especificado na Nota de Subpartida 2 do Capítulo 17 da NCM	2,7	3
1701.14-1000	Açúcar de cana com polarização não superior a 98,5°	2,7	3
1703.10-1000	Melaço de cana para uso na fabricação de bebidas alcoólicas	2,7	3
1804.00-0000	Manteiga, gordura e óleo de cacau	4,5	5
2814.10-0000	Amônia anidra	1,8	1
2849.10-0000	Carbureto de cálcio	7,2	8
2915.21-0000	Ácido acético	7,2	8
2915.29-1000	Acetato de cálcio	7,2	8
2915.29-2000	Acetato de sódio	7,2	8
2915.31-0000	Acetato de etila	7,2	8
2915.32-0000	Acetato de vinila	7,2	8
2915.39-4000	Acetato de isobutila	7,2	8
3904.10-0000	Policloreto de vinila, não misturado com outras substâncias	7,2	8
3923.10-0000	Caixas, estojos, caixotes e artigos semelhantes de plástico	7,2	8
3923.21-0000	Sacos de polietileno	7,2	8
3923.30-0000	Garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico	7,2	8
4001.10-0000	Látex de borracha natural, mesmo pré-vulcanizado	10	0
7403.11-0000	Cátodos e seções de cátodos	4,5	3
7403.12-0000	Barras para obtenção de fios	4,5	5

³⁹ Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias da Coreia (SHK), baseado no SH.

8413.70-9020	Bombas de voluta	7,2	8
8428.31-0000	Elevadores especialmente projetados para uso subterrâneo	7,2	8

Fonte: Ministério de Legislação Governamental (MOLEG)

O APTA é um arranjo regional que concede benefícios tarifários especiais a certos países da região da Ásia-Pacífico. O acordo abrange ampla variedade de produtos, incluindo itens agrícolas, têxteis e produtos químicos.

3.5. Participação em Organizações e Fóruns Internacionais

As principais organizações e fóruns internacionais de que a Coreia do Sul faz parte estão listadas a seguir:

- **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**

A OCDE é uma organização internacional composta por 36 países que compartilham os princípios de democracia e economia de mercado livre. Suas áreas de atuação abrangem a economia global, apoio ao desenvolvimento, educação, saúde e proteção ambiental. A organização mantém estreita colaboração com mais de 70 países não membros, incluindo seus parceiros-chave: África do Sul, Brasil, China, Índia, Indonésia.

- **Organização Mundial do Comércio (OMC)**

A Coreia do Sul tornou-se parte do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) em abril de 1967. É membro da OMC desde sua criação, em janeiro de 1995.

- **Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC)**

A APEC é um fórum econômico que visa a promover o crescimento econômico sustentável e a prosperidade na região Ásia-Pacífico, por meio da liberalização e facilitação do comércio e investimentos.

- **Fundo Monetário Internacional (FMI)**

O FMI monitora o sistema monetário internacional e os acontecimentos econômicos globais para identificar riscos e recomendar políticas de estabilidade financeira e crescimento econômico. O Fundo é responsável por conceder empréstimos de emergência aos países-membros que enfrentam problemas reais ou potenciais em seus balanços de pagamentos.

- **Foro de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL)**

O FOCALAL é uma estrutura consultiva informal criada em 1999 com o objetivo de promover o diálogo e oportunidades de cooperação entre os 36 países envolvidos: vinte da América Latina

(Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Uruguai e Venezuela) e 16 da Ásia do Leste (Brunei, Camboja, China, Singapura, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Mongólia, Myanmar, Tailândia, Vietnã, Austrália e Nova Zelândia). Seu nível mais elevado de interlocução são as reuniões de Ministros das Relações Exteriores, realizadas normalmente a cada dois anos. Desde 2017, está em operação o Fundo FOCALAL, que visa a financiar projetos de cooperação inter-regional, especialmente em comércio e investimentos.

- **ASEAN+3 (APT)**

O APT é um fórum de discussões e cooperação entre a ASEAN com China, Coreia do Sul e Japão. Teve início em dezembro de 1997 e é atualmente o principal mecanismo de promoção à cooperação no Leste Asiático, com centralidade na ASEAN.

- **Cúpula do Leste Asiático (EAS)**

A Cúpula do Leste Asiático (EAS) é um fórum que reúne os líderes de 16 países: os dez países da ASEAN, Austrália, China, Coreia do Sul, Índia, Japão e Nova Zelândia. A EAS busca a manutenção de diálogo regular e cooperação em questões internacionais mais amplas, como políticas econômicas, promoção da paz, estabilidade e prosperidade no Leste Asiático. As seis áreas prioritárias de cooperação identificadas pelos participantes: meio ambiente e energia, educação, finanças, questões de saúde global e doenças pandêmicas, gestão de desastres naturais e conectividade da ASEAN.

- **G20**

O G20 é um fórum intergovernamental composto por 19 países e a União Europeia. Criado em 1999 após as sucessivas crises financeiras daquela década, o G20 tinha como objetivo promover diálogo ampliado entre os Ministros das Finanças e Presidentes de Bancos Centrais das maiores economias do mundo. Com a Crise Financeira de 2008, o G20 passou a reunir também os Chefes de Estado e de Governo dos países, representando mudança significativa no papel do grupo, que se tornou o principal fórum de discussões sobre diversos aspectos da governança econômica internacional.

4. Relações Econômicas e Comerciais entre Coreia do Sul e Brasil

4.1. Comércio bilateral

4.1.1. Recentes desenvolvimentos

Desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1959, a Coreia do Sul e o Brasil têm mantido laços crescentes, nas áreas econômico-comerciais e socioculturais. Dada a importância e a dimensão de suas economias na cena global, o comércio bilateral e os investimentos se encontram aquém de seu potencial.

O Brasil foi o 24º destino das exportações coreanas, com USD 5 bilhões em 2022. Nas importações, ocupou a 22ª posição, com USD 7,9 bilhões, sobretudo em razão do papel brasileiro como grande fornecedor de alimentos, minérios e recursos energéticos. Nas pautas brasileiras, a Coreia foi o 12º destino das exportações e a 8ª maior origem das importações.

Conforme a Tabela 58, a Coreia do Sul foi o 4º maior parceiro comercial do Brasil entre os países asiáticos. Em 2022, a corrente de comércio entre os dois países foi de USD 11,7 bilhões, com superávit brasileiro de USD 0,7 bilhão⁴⁰.

Tabela 58: Principais parceiros comerciais do Brasil na Ásia (2022)

(Unidade: USD bilhões FOB)

Posição	País	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de Comércio
1	China	89,4	60,7	150,1
2	Índia	6,3	8,8	15,1
3	Japão	6,6	5,3	11,9
4	Coreia do Sul	6,2	5,5	11,7
5	Singapura	8,3	0,9	9,2
6	Arábia Saudita	2,9	5,3	8,2
7	Vietnã	3,4	2,9	6,3
8	Tailândia	3,5	2,1	5,6
9	Malásia	3,8	1,5	5,3
10	Indonésia	3,1	1,8	4,9

Fonte: MDIC/Comex Stat

⁴⁰ A diferença entre as informações nas seções 3.4 e 4.1 decorre da metodologia adotada pelo KCS e o MDIC. Na Coreia, as estatísticas de importação adotam o termo CIF, enquanto no Brasil os dados estão em base FOB.

4.1.2. Comércio bilateral entre a Coreia do Sul e o Brasil

Tabela 59: Comércio entre Brasil e Coreia do Sul (2018-2022)

(Unidade: USD bilhões FOB)

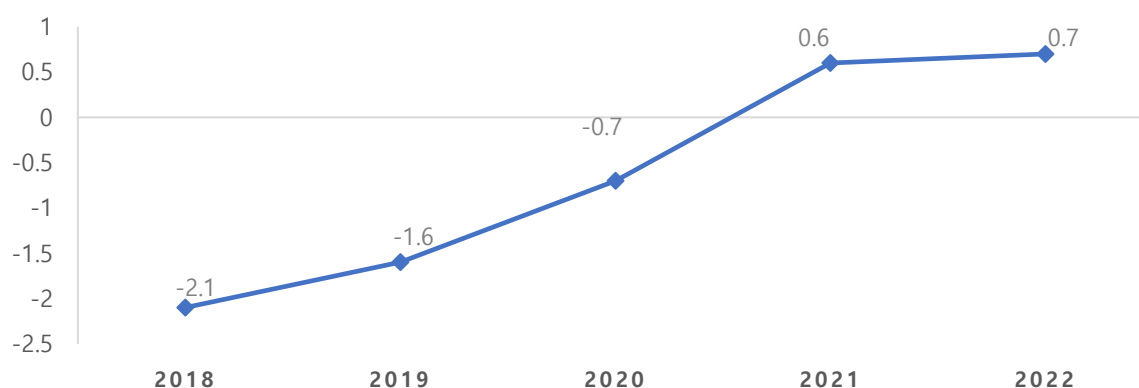
Ano	Exportações brasileiras		Importações brasileiras		Balança comercial
	Valor	Variação % Ano anterior	Valor	Variação % Ano anterior	
2018	3,4	11,8%	5,5	3,8%	-2,1
2019	3,4	0,3%	5,0	-7,8%	-1,6
2020	3,8	9,1%	4,5	-10,9%	-0,7
2021	5,7	50,7%	5,1	13,6%	+0,6
2022	6,2	10,1%	5,5	6,9%	+0,7

Fonte: MDIC/Comex Stat)

O Gráfico 11 mostra o perfil do saldo comercial brasileiro com a Coreia do Sul nos últimos cinco anos.

Gráfico 11: Balança comercial Brasil – Coreia do Sul

(Unidade: USD bilhões)

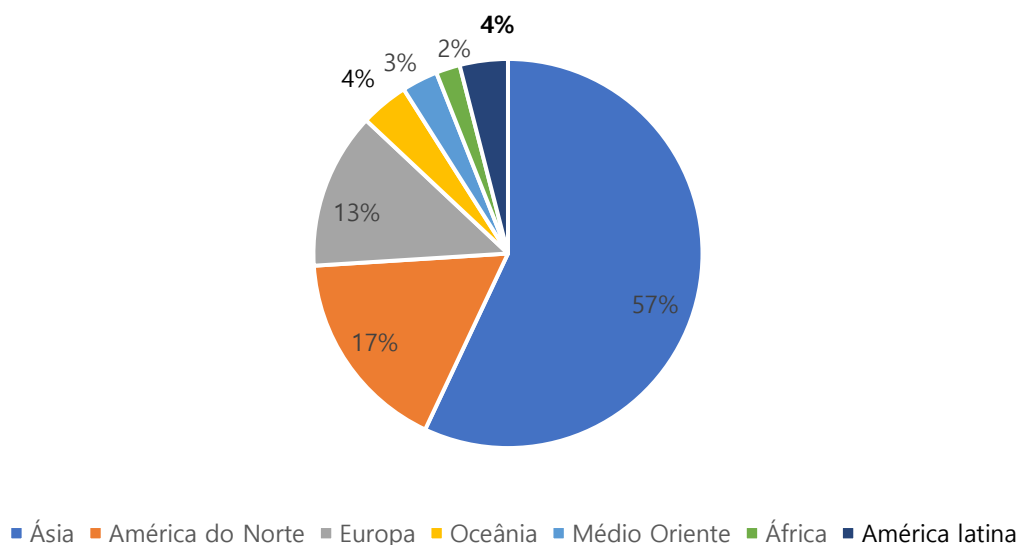


Fonte: MDIC/Comex Stat)

Os superávits comerciais em favor do Brasil verificados a partir de 2022 podem ser atribuídos ao aumento tanto dos preços quanto das quantidades de matérias-primas demandadas pelas indústrias coreanas, em razão da crise russo-ucraniana e seus desdobramentos, que provocaram interrupções nas cadeias globais de suprimento. Como um dos principais exportadores globais de produtos como petróleo, minerais e grãos, o Brasil surgiu como alternativa para fornecimento e beneficiou-se do aumento da demanda global.

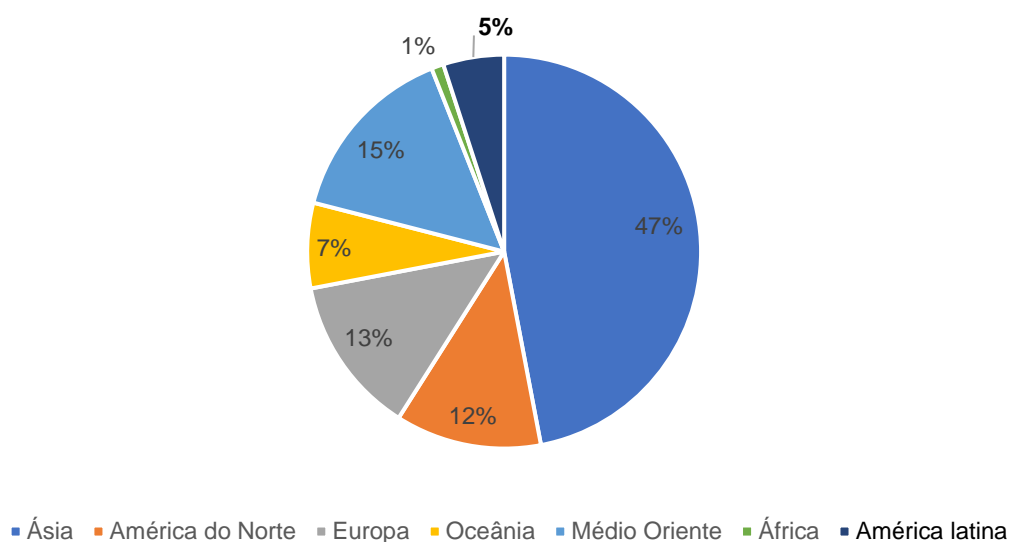
Os Gráficos 12, 13, 14 e 15 evidenciam a participação de cada região do mundo nas pautas de exportação e importação da Coreia do Sul e do Brasil.

Gráfico 12: Exportações da Coreia do Sul por região (2022)



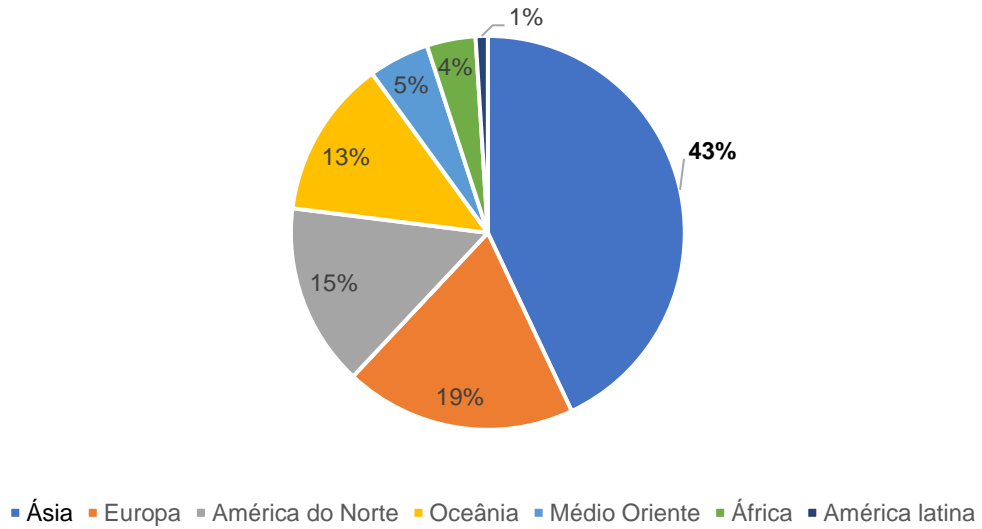
Fonte: KCS

Gráfico 13: Importações da Coreia do Sul por região (2022)



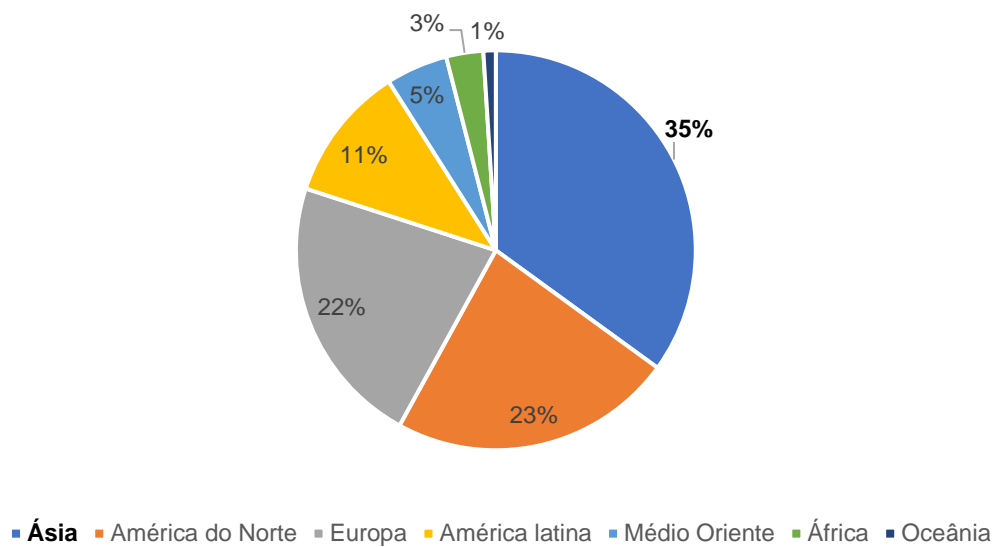
Fonte: KCS

Gráfico 14: Exportações do Brasil por região (2022)



Fonte: MDIC/Comex Stat

Gráfico 15: Importações do Brasil por região (2022)



Fonte: MDIC/Comex Stat

4.1.3. Tarifas no Brasil e Coreia do Sul

De acordo com o MDIC, a média das tarifas no Brasil é de 13,5%. Importantes de bens de exportação coreanos como como automóveis, displays, câmeras digitais e telefones celulares estão sujeitos a alíquotas entre 20% e 30%. Segundo o MOTIE, a média das tarifas na Coreia do Sul é de 18,3%. No setor não agrícola, essa média não chega a 10%; produtos químicos têm alíquota de 104% e roupas de 12,5%. No setor agrícola, a média tarifária é de 64,9%, com alíquotas elevadas como produtos de cereais e preparação (187%), produtos lácteos (66%), frutas, legumes e plantas (58,7%), e café e chá (56,4%). Para os diversos tipos de arroz, a alíquota de importação supera os 500%, quando adquiridos fora da quota estabelecida pelo MAFRA.

Na tentativa de equilibrar sua natureza de importador líquido de alimentos vulnerável a choques exógenos e a necessidade de proteção de seu setor agrícola, a Coreia utiliza sistema de quotas que permite a importação de volumes pré-estabelecidos de gêneros alimentícios do exterior com tarifas zero. A Tabela 60 descreve alguns desses produtos de interesse dos exportadores brasileiros, com suas respectivas quotas para 2023. Vale ressaltar que o governo, em caráter emergencial, pode aprovar novas quotas para bens específicos, com vistas a estabilizar os preços domésticos.

Tabela 60: Quotas aprovadas para produtos de interesse de exportadores brasileiros (2023)

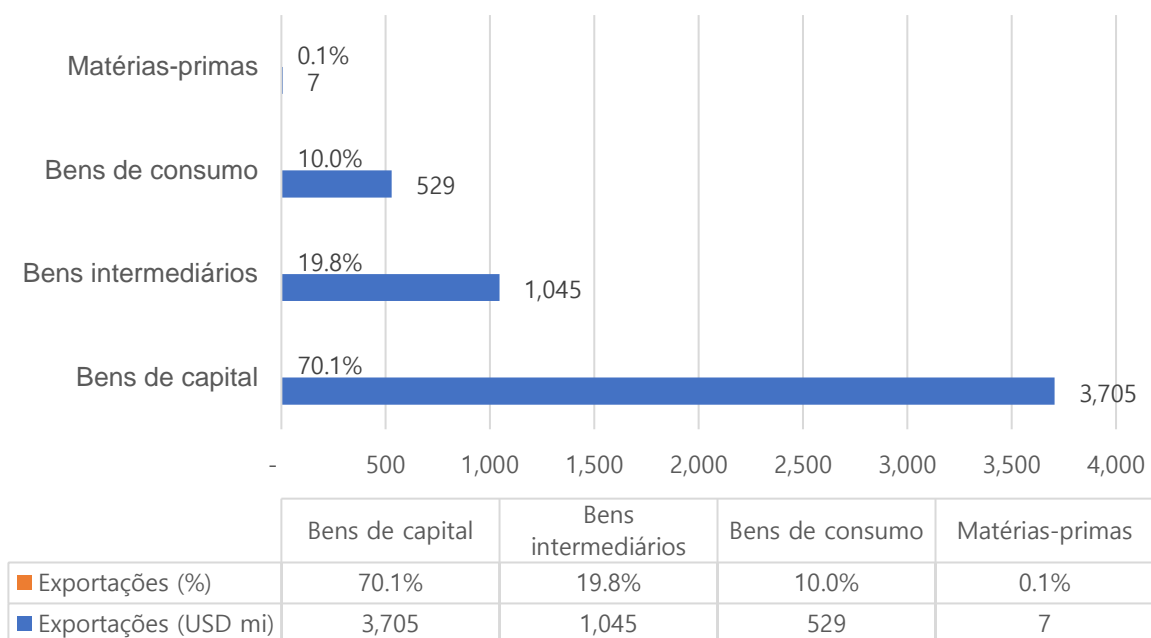
SH-6	Produtos	Tarifa Básica (%)	Tarifa Quota (%)	Limite
1005.90	Milho para alimentação e outros fins	3	0	13.150.000 ton
1003.90	Cevada não descascada para alimentação	5 a 30	0	100.000 ton
1004.90	Outros flocos de aveia para alimentação	3	0	N/D (Todos)
1108.13	Amido de batata	8	0	223.666 ton
3505.10	Dextrinas e outros amidos modificados	8	0	
3505.20	Cola	8	0	
1201.90	Outras sementes de soja, inteiras ou partidas	3	0	1.200.000 ton
1507.10	Óleo cru, degomado ou não, para produtos alimentares	5	0	N/D (Todos)
1507.90	Outros óleos de soja e suas frações, não quimicamente modificados	5	0	N/D (Todos)

Fonte: Regulamentos sobre a aplicação de quota tarifária de acordo com o Artigo 71 da Lei Aduaneira.

4.1.4. Composição do comércio bilateral

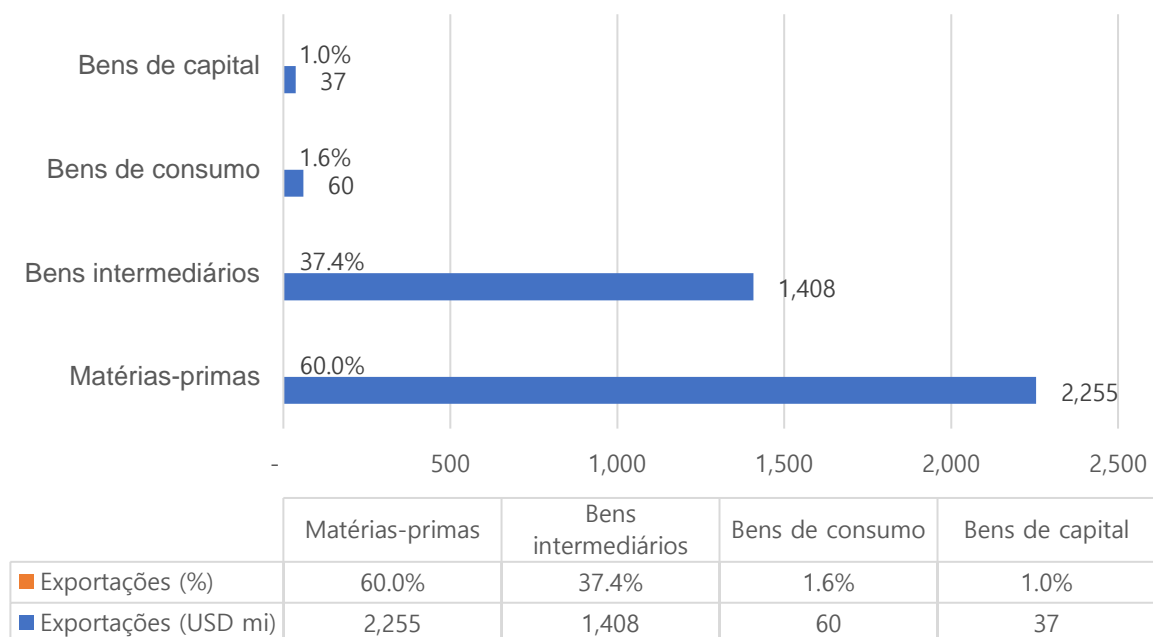
Mundialmente conhecida por sua competitividade no mercado de produtos manufaturados, a pauta exportadora da Coreia para o Brasil é composta majoritariamente por bens de capital (66%) e intermediários (22%) – semicondutores, máquinas e equipamentos elétricos, eletroeletrônicos, veículos, motores, etc. – conforme descrito no Gráfico 16: Exportações coreanas para o Brasil por estágio de processamento. O Brasil, por seu turno, vem-se consolidando como grande fornecedor de produtos do complexo agroindustrial, minérios e energia. Grande parte da composição da pauta importadora da Coreia com origem no Brasil inclui matérias-primas (59,9%) e bens intermediários (37,4%) – carnes de aves e suínos, milho, soja e farelos, minérios de ferro e petróleo bruto –, como pode ser visto no Gráfico 17: Exportações brasileiras para a Coreia por estágios de processamento.

Gráfico 16: Exportações coreanas para o Brasil por estágios de processamento (2020)



Fonte: Solução de Comércio Integrado Mundial do Banco Mundial.

Gráfico 17: Exportações brasileiras para a Coreia por estágios de processamento (2020)



Fonte: Solução de Comércio Integrado Mundial do Banco Mundial.

As Tabelas 61 e 62 listam os quinze principais produtos das pautas exportadora e importadora do Brasil com a Coreia do Sul, com os valores em USD nos três últimos anos e a participação no total:

Tabela 61: 15 principais produtos exportados para a Coreia do Sul (2020-2022)

(Unidade: USD bilhões FOB)

NCM-4	Descrição NCM	2020	2021	2022	Part 2022 (%)
2709	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	0,6	1,5	1,7	27,7%
2601	Minérios de ferro e seus concentrados, incluindo piratas de ferro ustuladas	0,5	1,0	0,9	13,9%
1005	Milho	0,4	0,2	0,6	10,3%
2304	Bagaço e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	0,5	0,6	0,6	9,9%
2207	Álcool etílico não desnaturado, com teor alcoólico igual ou superior a 80%	0,4	0,4	0,5	8,5%
0207	Carnes e miudezas comestíveis de aves, frescas, refrigeradas ou congeladas	0,2	0,2	0,4	6,6%
1201	Soja, mesmo triturada	0,2	0,3	0,3	4,9%
7202	Ferroligas	0,1	0,3	0,2	4,0%
0901	Café, mesmo torrado ou descafeinado	0,1	0,1	0,2	3,2%
4703	Pastas químicas de madeira, à soda ou sulfato	0,1	0,1	0,2	2,4%
5201	Algodão não cardado nem penteado	0,1	0,1	0,1	1,3%
2401	Tabaco não manufaturado; desperdícios de tabaco	0,04	0,04	0,04	0,6%
0203	Carne suína, fresca, refrigerada ou congelada	0,01	0,01	0,03	0,5%
7112	Desperdícios e resíduos de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos	0,1	0,1	0,01	0,2%
7207	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	0,0	0,1	-	0,0%
	Outros	0,4	0,6	0,4	6,1%
	Total Geral	3,8	5,7	6,2	100,0%

Fonte: MDIC/Comex Stat

Tabela 62: 15 principais produtos importados da Coreia do Sul (2020-2022)

(Unidade: USD bilhões FOB)

NCM-4	Descrição NCM	2020	2021	2022	2022 (Part. %)
8542	Circuitos integrados eletrônicos	1,0	1,2	1,3	24,1%
8708	Partes e acessórios de veículos automóveis	0,5	0,5	0,5	9,7%
8905	Navios faroleiros, barcos de incêndio, dragas, guindastes flutuantes e outros navios	0,2	0,2	0,2	4,0%
3002	Sangue humano e animal preparado para uso terapêutico, profilático ou diagnóstico	0,1	0,1	0,2	3,6%
8407	Motores de pistão de combustão interna alternativos ou rotativos de ignição por centelha	0,1	0,1	0,1	1,7%
3822	Reagentes de diagnóstico ou laboratório suportados	0,1	0,1	0,1	1,6%
3903	Polímeros de estireno, em formas primárias	0,1	0,1	0,1	1,5%
3907	Poliacetais, outros poliésteres e resinas epóxi, em formas primárias	0,1	0,1	0,1	1,4%
7210	Produtos planos laminados de ferro ou aço não ligado	0,0	0,1	0,1	1,3%
8529	Peças próprias para uso exclusivo ou principal com aparelhos	0,1	0,1	0,1	1,2%
8473	Peças e acessórios próprios para uso exclusivo ou principal com máquinas	0,0	0,1	0,1	1,2%
9018	Instrumentos e aparelhos utilizados em ciências médicas, cirúrgicas, dentárias ou veterinárias	0,1	0,1	0,1	1,1%
2710	Óleos de petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos, exceto brutos	0,1	0,1	0,1	1,0%
8431	Peças próprias para uso exclusivo ou principal com as máquinas	0,05	0,04	0,1	0,9%
2933	Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de nitrogênio	0,5	0,2	-	-
	Outros	1,6	2,1	2,5	45,5%
	Total Geral	4,5	5,1	5,5	100,0%

Fonte: MDIC/Comex Stat

4.1.5. Exportações do agronegócio brasileiro para a Coreia do Sul

O agronegócio representa pouco mais da metade das exportações brasileiras para a Coreia – em 2022, foram quase USD 3,2 bilhões dos USD 6,2 bilhões totais. A Tabela 63 lista as vendas dos principais setores do agronegócio destinadas à Coreia do Sul, em 2021 e 2022, em termos de valor e volume. No complexo da soja, destacaram-se o farelo (USD 613,8 milhões) e a soja em grãos (USD 305,1 milhões); nos cereais, o milho superou USD 638 milhões; no complexo sucroalcooleiro, o álcool etílico chegou a USD 528 milhões; e nas carnes, as exportações de frango foram de USD 407,2 milhões.

Tabela 63: Principais exportações por setor do agronegócio para a Coreia do Sul (2021-2022)

(Unidade: USD milhões, Mil toneladas)

Setor do agronegócio	Valor			Peso		
	2021	2022	Var %	2021	2022	Var %
Complexo soja	903,02	962,69	6,6%	2.223,72	1.815,26	-18,4%
Cereais, farinhas e preparações	242,52	642,42	164,9%	1.178,16	2.390,86	102,9%
Complexo sucroalcooleiro	409,21	532,05	30,0%	673,98	605,20	-10,2%
Carnes	219,89	441,74	100,9%	119,61	196,79	64,5%
Café	123,81	216,57	74,9%	40,34	47,99	19,0%
Produtos florestais	155,40	184,01	18,4%	394,87	477,13	20,8%
Fibras e produtos têxteis	129,43	79,35	-38,7%	75,58	38,73	-48,8%
Fumo e seus produtos	40,67	37,69	-7,3%	12,63	8,21	-35,0%
Couros, produtos de couro e peleteria	46,85	30,57	-34,7%	5,60	5,23	-6,6%
Pescados	5,45	6,33	16,1%	1,62	1,75	8,0%
Demais setores	24,83	18,59	-25,1%	20,68	7,97	-61,5%
Total do agronegócio	2.301,08	3.152,01	37,0%	4.746,79	5.595,12	17,9%

Fonte: MAPA/Agrostat

O protecionismo coreano no setor agrícola afeta a competitividade do agronegócio brasileiro em alguns setores. Na proteína animal, as vendas brasileiras de carne suína mais que dobraram de 2021 para 2022, de USD 14 milhões para USD 30 milhões, resultado das quotas emergenciais para importação com tarifa zero instituídas pelo governo coreano no segundo semestre. Em situação normal, a carne suína brasileira está sujeita a alíquota de 25%.

Tabela 64: Perfil tarifário da Coreia do Sul por frequência de aplicação das alíquotas (2021)

Frequência de distribuição	Livre de Imposto	0≤5	5≤10	10≤15	15≤25	25≤50	50≤100	> 100
	Proporção (%)							
Produtos Agrícolas								
Limite Máximo Tarifa NMF	2,0	5,1	8,5	7,9	23,2	33,2	10,2	9,9
Tarifa NMF Aplicada	5,5	17,7	22,5	1,2	12,9	28,1	2,0	10,0
Produtos Não Agrícolas								
Limite Máximo Tarifa NMF	18,0	7,4	22,6	32,6	5,6	6,4	0,0	0,0
Tarifa NMF Aplicada	18,9	11,4	59,4	6,4	3,8	0,0	0,0	0,0

Fonte: OMC (2022)

Tabela 65: Tarifas e importações da Coreia do Sul por grupos de produtos (2021)

Grupo de Produtos	Limite Máximo Tarifa NMF			Tarifa NMF Aplicada		
	Média	Livre de Imposto	Máx.	Média	Livre de Imposto	Máx.
		em %			em %	
Produtos de origem animal	25,5	0,8	89	21,5	3,1	89
Produtos lácteos	68,2	0	176	66,0	0	176
Frutas, verduras, plantas	66,5	0	887	58,9	0,2	887
Café, chá	76,3	0	514	56,4	0	514
Cereais e preparações	196,9	0	800	187,1	0,2	800
Oleaginosas, gorduras e óleos	50,8	2,4	630	40,7	3,6	630
Açúcares e confeitaria	31,3	0	243	15,7	0	243
Bebidas e tabaco	43,7	0	270	31,4	0	270
Algodão	2,0	0	2	0,0	100,0	0
Outros produtos agrícolas	26,5	8,9	754	20,4	21,4	754
Peixes e produtos de pesca	15,2	0	32	16,7	0,4	32
Minerais e metais	7,4	22,5	35	4,6	27,0	8
Petróleo	9,6	0	13	4,5	3,3	8
Produtos químicos	5,7	7,5	50	5,6	7,1	50
Madeira, papel, etc.	3,3	68,8	35	2,4	64,4	13
Têxteis	16,6	0,5	30	9,0	1,6	13
Vestuário	28,5	0	35	12,5	0	13
Couro, calçados, etc.	12,0	0,1	16	7,6	2,7	16
Máquinas não elétricas	9,0	28,0	20	5,7	25,5	13
Máquinas elétricas	6,9	47,6	20	5,2	31,0	13
Equipamentos de transporte	8,1	25,2	20	5,7	24,9	10

Fonte: OMC (2022)

▪ **Obstáculos ao acessar o mercado sul-coreano**

A Coreia do Sul estabelece proibições e restrições à importação de certos produtos de determinados países, na tentativa de proteger o setor produtivo e o mercado consumidor domésticos de pragas e doenças infecciosas. Na Tabela 66, estão listados produtos proibidos e restritos provenientes do Brasil: os “itens proibidos” não podem ser importados em nenhuma circunstância, enquanto os restritos exigem o cumprimento de requisitos específicos.

Os exportadores brasileiros devem estar cientes de que, mesmo quando os produtos sujeitos a restrições de importação atendem aos critérios exigidos pela Coreia do Sul, ainda estão sujeitos a inspeção e medidas de quarentena na importação – animal, vegetal, pesqueira, pecuária ou alimentar.

A inspeção de quarentena de produtos de origem animal e vegetal ocorre após sua chegada ao porto de entrada, sendo conduzida pela Agência de Quarentena Animal e Vegetal da Coreia do Sul (APQA). Consiste principalmente em exame físico para verificação de pragas ou substâncias tóxicas, por amostragem. Mesmo que o importador repita a compra do mesmo produto, o procedimento é novamente necessário. Os documentos para inspeção são o Conhecimento de Embarque (B/L), fatura comercial e certificado de quarentena obrigatória do Brasil. O período para a conclusão do processo de inspeção de quarentena varia de acordo com o porto de entrada, geralmente de três dias a uma semana.

Quando produtos de origem animal ou vegetal são importados para consumo humano, exige-se inspeção pelo Ministério da Segurança dos Alimentos e Medicamentos da Coreia do Sul (MFDS), que também envolve exame físico e análise documental precisos. Para solicitar o procedimento, o importador deve estar registrado como distribuidor de alimentos importados. É necessário ainda que os estabelecimentos no Brasil estejam habilitados, antes da importação. A conferência documental leva em geral dois dias, enquanto a análise física de três a dez dias.

Tabela 66: Produtos brasileiros com entrada proibida ou restrita na Coreia

Itens Proibidos	Itens Restritos (permitidos apenas mediante cumprimento dos requisitos)	
	Produtos	Requisitos
Carne comestível e produtos processados de carne. <i>Exceto os seguintes:</i> - Aves e seus produtos processados - Carne de suínos e seus produtos processados apenas de Santa Catarina - Extratos de carne processada - Produtos de presunto - Produtos de carne moída e temperada	Nozes	<ol style="list-style-type: none"> O país exportador deve apresentar um plano de gerenciamento de riscos para pragas e doenças. O Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais (MAFRA) e o Ministério da Segurança Alimentar e de Medicamentos (MFDS) da Coreia do Sul devem realizar uma análise de risco de pragas para avaliar a validade do plano de gerenciamento de riscos de pragas e determinar

Produtos lácteos		a ausência de risco de dano às plantas domésticas.
<i>Exceto os seguintes:</i> - Sorvete - Queijo	Ipomeia	
Atuns amarelos (Thunnus albacares) capturados por meio de pesca com rede de cerco	Falsas Ipomeias	
	Dioscorea	
	Cuscuta	
	Raiz de mandioca	
	Muda de uva	
	Fruto de Solanáceas	
	Muda de Rutáceas, Cuscuta, Jaca	
	Manga	1. Inspeção no local das instalações de fabricação estrangeiras 2. Certificado fitossanitário

Fonte: MFDS, APQA

As restrições de importação aplicadas aos produtos agrícolas brasileiros encontram-se em proporção relativamente baixa sobre o total exportado pelo país nos capítulos 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 16 do Sistema Harmonizado (SH), conforme verificado na Tabela 67.

Tabela 67: Produtos agrícolas brasileiros importados sob restrições de importação na Coreia

(Unidade: USD milhares)

Capítulo SH	Descrição do Produto	2022	
		Valor	Proporção (%)
2	Carne e miudezas comestíveis	400.988,2	12,7%
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	6.329,1	0,2%
4	Produtos do reino animal; ovos de aves; mel natural; outros	105,9	0,003%
6	Árvores vivas e outras plantas; bulbos, raízes e tubérculos	95,3	0,003%
7	Legumes e plantas, raízes e tubérculos comestíveis	172,2	0,005%
8	Frutas e frutos comestíveis; cascas de citrinos e melões	1.494,1	0,05%
16	Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos, outras	41,1	0,001%
Exportações do agronegócio		3.152.008,8	100%

Fonte: MDIC/Comex Stat

- **Regulamentações para a importação de produtos agrícolas e autoridades relevantes**

A Coreia do Sul adota rigoroso sistema regulatório para a importação de produtos agrícolas baseado em critérios técnicos e sanitários que tem como principais ministérios responsáveis pela segurança alimentar no país o MAFRA, o MFDS e o MOTIE

- a) Ministério de Segurança dos Alimentos e Medicamentos (MFDS)**

O MFDS tem como papel proteger a saúde pública e a segurança dos consumidores no mercado coreano. Sua estrutura abrange seis escritórios regionais e o Instituto Nacional de Avaliação de Segurança Alimentar e Farmacêutica da Coreia do Sul.

O MFDS encarrega-se da elaboração e aplicação de regulamentos sobre alimentos domésticos e importados, estabelecendo padrões e especificações a serem observadas pelos produtores e vendedores. Suas regras abrangem não apenas os alimentos em si, como também embalagens, contêineres e equipamentos alimentares. Destacam-se a Lei de Sanidade Alimentar, a Lei de Alimentos Funcionais, a Lei Especial de Gerenciamento de Segurança Alimentar para a Dieta Diária Infantil, a Lei Especial de Gerenciamento de Segurança Alimentar para Alimentos Importados, a Lei de Rotulagem e Publicidade de Alimentos, entre outras.

- b) Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais (MAFRA)**

O MAFRA é responsável por estabelecer e garantir o cumprimento da regulamentação relacionada à política agrícola em geral e à inspeção de quarentena de produtos agropecuários e florestais. Em sua estrutura, encontram-se instituições como a APQA, o Serviço Nacional de Gestão de Qualidade de Produtos Agrícolas (NAQS) e a Administração de Desenvolvimento Rural (RDA). A legislação aplicável inclui a Lei de Proteção de Plantas e a Lei de Gestão de Qualidade de Produtos Agrícolas, entre outras.

- c) Ministério do Comércio, Indústria e Energia (MOTIE)**

Nos temas agropecuários, a atuação do MOTIE relaciona-se aos regulamentos sobre biotecnologia, que incluem a Lei de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) e seu Decreto de Execução.

- d) Agência de Quarentena Animal e Vegetal (APQA)**

Vinculada ao MAFRA, a APQA desempenha atividades de quarentena e pesquisas sobre aspectos sanitários animais e vegetais. Seu principal objetivo é desenvolver e aplicar padrões técnicos destinados a garantir a segurança dos consumidores e dos produtores contra ameaças biológicas provenientes de outros países, em contexto de maior exposição ao comércio internacional. O conhecimento técnico da APQA é ativamente utilizado para o estabelecimento de políticas nacionais de quarentena e melhoria da produtividade da agropecuária coreana.

- **Processo de controle da segurança dos alimentos com entrada restrita**

Quando da importação de gêneros alimentícios, as autoridades competentes conduzem o processo de controle da segurança dos alimentos com entrada restrita na Coreia de acordo com um sistema de verificação em três momentos: anterior à importação, no desembarço e na distribuição na cadeia de suprimentos doméstica:

- a) **Controle de segurança anterior à importação:** inspeções nos estabelecimentos estrangeiros, avaliações de sanidade dos produtos de origem animal e sob controle sanitário especial, além de preparativos para o controle sanitário de pescados⁴¹, com vistas a avaliar riscos associados a substâncias perigosas presentes nos alimentos. São conduzidos testes de toxicidade para avaliar os componentes químicos, biológicos e físicos dos alimentos. Caso identificados riscos para a saúde humana, o MFDS suspenderá a importação do produto.
- b) **Controle de segurança no desembarço aduaneiro:** conferência documental, verificação dos contêineres, inspeção detalhada das mercadorias e amostragem aleatória. É possível que a APQA solicite inspeções adicionais, se considerar necessário.
- c) **Controle de segurança na distribuição na cadeia de suprimentos doméstica:** coleta e inspeção de produtos alimentícios importados, incluindo sua armazenagem, distribuição e venda no mercado interno da Coreia.

4.2. Investimento bilateral

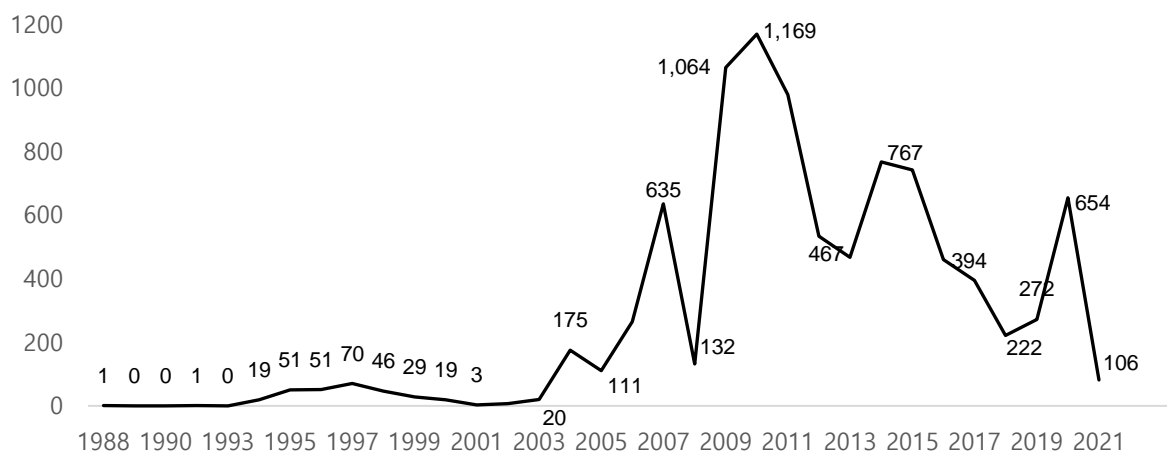
4.2.1. Conjuntura atual de investimento e reinvestimento da Coreia no Brasil

Conforme o Gráfico 18, a onda inicial de investimentos das empresas coreanas no Brasil ocorre a partir de 1995, com o lançamento do Mercosul. Entre 2006 e 2013, verificou-se significativa expansão da presença de companhias coreanas, acompanhando o período de crescimento econômico brasileiro e expansão do mercado interno. Na época, a Hyundai Motor construiu extensa linha de produção em Piracicaba, São Paulo, e estabeleceu parcerias com empresas locais para consolidar sua posição no Brasil. Da mesma forma, a Samsung Electronics e a LG Electronics expandiram suas operações no Brasil. A desaceleração da economia brasileira a partir de 2015 provocou redução gradual dos investimentos coreanos no país.

⁴¹ Cabeças de peixes e suas partes comestíveis, miudezas de peixes comestíveis e moluscos.

Gráfico 18: IED da Coreia do Sul no Brasil

(Unidade: USD milhões)



Fonte: KOEXIM

Tabela 68: IED da Coreia do Sul no Brasil (2018-2022)

(Unidade: USD milhões)

Ano	IED Valor
2018	394
2019	222
2020	272
2021	654
2022	106

Fonte: KOEXIM

Tabela 69: IED da Coreia do Sul no Brasil por setor (2018-2022)

(Unidade: USD milhões)

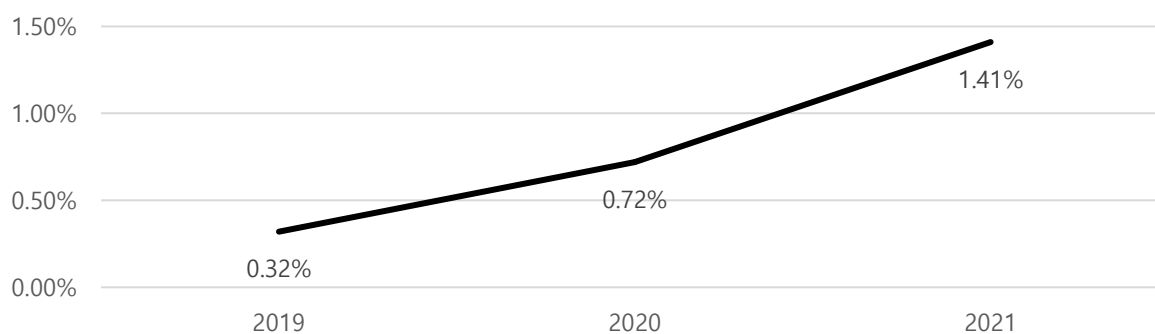
Indústria	Ano					Total	
	2018	2019	2020	2021	2022	Valor	%
Manufaturas	70,8	183,3	245,4	462,1	89,8	1.051,4	63,8%
Construção	288,6	0	0	0,8	1,2	290,6	17,6%
Atividades imobiliárias	0	0	0	103,5	0	103,5	6,3%
Comércio atacadista e varejista	5	1	25,1	34,4	9,9	75,4	4,6%
Transporte e armazenagem	0,1	3	0,3	51,4	0,2	55	3,3%
Atividades financeiras e de seguros	15	32,2	0	0	0	47,2	2,9%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	9,9	0,5	0	1	3,3	14,7	0,9%
Agricultura, exploração florestal e pesca	3,4	0,9	0,7	0,3	0,1	5,4	0,3%
Informação e comunicação	1,7	0,9	0,5	0,3	1,6	5	0,3%
Total	394,5	221,8	272	653,8	106,1	1.648,2	100,0%

Fonte: KOEXIM

No período de 2018 e 2022, mais de 63% do IED da Coreia do Sul destinou-se ao setor manufatureiro no Brasil, incluindo empresas como Hyundai Motor Brasil, Samsung Electronics e CJ do Brasil. O setor de comércio atacadista e varejista também despertou interesse dos investidores sul-coreanos, com participação de 4,6% do IED da Coreia do Sul no Brasil durante o período mencionado. Um exemplo de empresa que atua nesse ramo é a CJ International Brasil. Na seção 4.2.2 são apresentadas as principais empresas que realizaram investimentos no Brasil.

4.2.2. Posições dos investimentos e reinvestimentos Coreia do Sul no Brasil em relação ao total de investimento estrangeiro e principais investidores estrangeiros no Brasil

Gráfico 19: Participação dos investimentos da Coreia do Sul no fluxo líquido de IED no Brasil (2019-2021)



Fonte: UNCTAD - Relatório de Investimento Mundial

De acordo com os dados do Banco Central do Brasil, a Coreia do Sul ocupou a 27ª posição em termos de fluxo de IED no Brasil em 2022, com USD 98 milhões (0,2% do total). No ranking de países do controlador final dos investimentos, a Coreia ocupou em 2021, a 19ª posição, com USD 9,5 bilhões acumulados. Informações acerca de empresas coreanas que investem no Brasil estão listadas a seguir:

- **Hyundai Motor Brasil**

Ano de entrada: 2012

Setor: Automobilístico

A fábrica da Hyundai Motor Brasil, localizada em Piracicaba, estado de São Paulo, foi inaugurada em novembro de 2012, com investimento total de USD 700 milhões, em área de aproximadamente 69 mil metros quadrados e capacidade anual de produção de 150 mil unidades. A fábrica vale-se de três fornecedores principais do grupo Hyundai: a Hyundai Steel, a Hyundai Mobis e a Hyundai Transys.

A empresa dispõe de centro de pesquisa e desenvolvimento do Hyundai Motor Group, com pista de testes de 3 km. Os modelos HB20 e Creta são os principais produtos fabricados na unidade. A capacidade anual de produção do HB20 começou com 180 mil unidades em 2013 e, desde 2019, encontra-se em 210 mil.

A produção da empresa coreana no Brasil destina-se majoritariamente para o mercado doméstico. Até setembro de 2022, a fábrica da Hyundai Motor Brasil acumulou mais de 1,7 milhão de

unidades vendidas, 98% comercializadas no Brasil e os 2% restantes exportados. Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) indicam que, em 2022, a Hyundai teve participação de 9,6% nas vendas de veículos emplacados no país. O HB20 foi, pelo segundo ano consecutivo, o mais vendido entre os carros de passeio; enquanto o Creta liderou as vendas no varejo no segmento de SUVs.

- **Samsung Electronica da Amazonia Ltda**

Ano de entrada: 1986

Setor: Eletroeletrônicos

A Samsung Electronics iniciou suas operações no Brasil na Zona Franca de Manaus, capital do estado do Amazonas, com a produção de monitores e discos rígidos. Com a rápida expansão do mercado brasileiro, a empresa coreana realizou investimentos mais significativos para ampliar o portfólio de produtos fabricados no Brasil, como TVs, monitores, PCs, celulares, tablets e notebooks. A Samsung Electronica da Amazonia Ltda, subsidiária da empresa Samsung Electronics, possui duas fábricas: em Campinas (2000) e Manaus (2011). Além disso, a cidade de São Paulo abriga centro de P&D independente e o escritório oficial da Samsung Electronics para a América Latina.

A subsidiária brasileira é a terceira maior em volume de vendas de smartphones. Estima-se que o mercado brasileiro corresponda a cerca de 3% das vendas globais da Samsung. Na América Latina, em anos recentes a fatia de mercado da empresa para smartphones ficou em torno de 40%, enquanto para TVs foi de aproximadamente 30%.

- **POSCO E&C e Dongkuk Steel**

Período: 2012-2023

Setor: Construção

Quando de sua fundação em 2008, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) era uma joint venture binacional entre a brasileira Vale – uma das maiores empresas de exploração de minério de ferro do mundo – e as sul-coreanas POSCO e Dongkuk Steel – respectivamente, a quarta maior empresa de aço do mundo e a maior da Coreia do Sul, e a maior compradora de lingotes de aço. A Vale detinha 50% do controle acionário, a Dongkuk Steel 30%, e a POSCO 20%.

A CSP envolveu investimento total de USD 5,4 bilhões para ser a primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste e a 30ª do Brasil. Está localizada em área de 571 hectares no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no estado do Ceará. Com capacidade inicial de 3 milhões de toneladas de placas de aço por ano, a usina é fundamental para manter a competitividade dos produtos nacionais.

Em julho de 2022, as três empresas assinaram contrato com a ArcelorMittal para a compra da CSP por USD 2,2 bilhões. A venda foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em janeiro de 2023. Os recursos serão utilizados para pagar antecipadamente dívida líquida de USD 2,3 bilhões da empresa.

- **CheilJedang (CJ) Group**

Ano de entrada: 2007

Setor: Alimentos e Bioindústria

O CheilJedang (CJ) é um grupo coreano que atua nos setores de alimentos e bioindústria da Coreia do Sul. Inaugurou sua primeira fábrica no Brasil, a CJ do Brasil, na região de Piracicaba, em 2007, como subsidiária da CJ BIO. Em 2023, a CJ do Brasil celebrou a conclusão do aumento da fábrica em Piracicaba, um investimento de USD 210 milhões, que a converteu na única empresa na América Latina a produzir três aminoácidos complexos e essenciais para a indústria de alimentação animal: lisina, treonina e triptofano. Além de tornar o Brasil autossuficiente na fabricação desses insumos, a ampliação da capacidade deve permitir o aumento das exportações dos aminoácidos para a América Latina, EUA e Europa.

- **LG Electronics do Brasil Ltda**

Ano de entrada: 2005

Setor: Eletroeletrônicos

A LG Electronics atua no Brasil com o nome de LG Electronics do Brasil. Possui fábrica em Manaus-AM, inaugurada em 1995, onde produz eletroeletrônicos como TVs, fornos de micro-ondas, aparelhos de ar-condicionado, monitores e laptops. Entre 2005 e 2021, a empresa possuía uma unidade em Taubaté-SP, inaugurada em 2005, onde fabricava smartphones, laptops e monitores.

Em 2021, a empresa anunciou plano de ampliação da unidade em Manaus em sua estratégia de expandir seu escopo de atuação para países da América Latina, em investimento superior a USD 62 milhões. No mesmo ano, decidiu encerrar suas operações em Taubaté: a fabricação de monitores e laptops foi transferida para a nova fábrica em Manaus, e a produção de smartphones no Brasil foi oficialmente encerrada. Com a expansão em Manaus, a LG Electronics tornou-se o quarto maior empregador do estado do Amazonas, ao contratar mais de 2.200 trabalhadores locais.

Dado o status de Manaus como zona econômica especial, a decisão da LG Electronics de concentrar suas capacidades na fábrica de Manaus foi bem recebida pelos subcontratados. Na Zona Franca da cidade, a empresa goza de isenção de impostos sobre bens industriais e exportações, além de outros benefícios fiscais para expansões de fábricas na região.

- **HT Micron**

Ano de entrada: 2009

Setor: Semicondutores

A HT Micron é uma empresa brasileira subsidiária da HANA Micron, fabricante de semicondutores fundada em 2009. Especializada no fornecimento de soluções avançadas para chips, a HT Micron tem sede no complexo Tecnosinos, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Suas operações tiveram início em julho de 2011, nas instalações chamadas Basecamp. Em junho de 2014, a HT Micron estabeleceu sede permanente em área de 10 mil km² de área construída, expandindo sua capacidade.

A empresa investe em inovação, com atividades de P&D em parceria com a Unisinos, por meio do Instituto de Desenvolvimento de Tecnologia de Semicondutores (itt Chip). Em dezembro de 2022, a HT Micron anunciou colaboração com a Qualcomm – empresa global de semicondutores – e a TIM – empresa brasileira de telecomunicações – para o desenvolvimento de chips no Brasil com a tecnologia *Narrow Band-Internet of Things* (NB-IoT)⁴², que serão aplicados em áreas como leitura de medidores de água, gás e eletricidade, sistemas de medição de qualidade do ar e da água, detecção de incêndios e substâncias prejudiciais.

- **Mirae Asset Global Investments Co., Ltd.**

Ano de entrada: 2008

Setor: Financeiro

A Mirae Asset Global Investments opera em 13 mercados em todo o mundo, prestando serviços de consultoria em investimentos, gerenciamento de portfólio e ativos, e planejamento financeiro. A empresa atende a ampla rede de clientes, incluindo pessoas físicas, empresas de investimento, fundos de investimento registrados, consultores de investimento registrados e fundos não registrados nos EUA.

Em sua estratégia de expansão para mercados emergentes, o grupo inaugurou subsidiária em São Paulo, em 2008. Administra fundos de ações, títulos e investimentos imobiliários, com oferta para investidores locais. Em 19 de abril de 2022, a Mirae Asset alterou seu nome para “Global X Brazil” e listou 19 fundos negociados em Bolsa (ETFs) na B3, Bolsa de Valores do Brasil.

4.2.3. Principais setores de investimento e empresas brasileiras na Coreia do Sul

⁴² A tecnologia NB-IoT é baseada em padrões e pertence à categoria de LPWA (*Low Power Wide Area* - Área Ampla de Baixa Potência). Foi desenvolvida com o objetivo de viabilizar uma ampla variedade de dispositivos e serviços de IoT.

Recentemente, houve reformas significativas nas regras de Investimento Estrangeiro Direto (IED) na Coreia do Sul em termos de incentivos e setores restritos. Desde 2019, reduções e isenções de impostos corporativos foram extintas, de modo que continuam a valer apenas aqueles benefícios concedidos até 31 de dezembro de 2018, para as empresas estrangeiras já estabelecidas. Em 2020, a Lei de Promoção de Investimento Estrangeiro – principal legislação sobre o tema – foi alterada para permitir que o governo conceda incentivos em casos de reinvestimento de lucros retidos não utilizados.

Sob as regras atuais, das quase 1.200 categorias de negócios estabelecidas no Padrão Coreano de Classificação Industrial (KSIC), o IED não é permitido em 61, em áreas como administração pública, diplomacia e defesa nacional. Há restrições a investimentos estrangeiros nos casos de: (i) ameaça à segurança nacional e à ordem pública; (ii) efeitos prejudiciais à saúde pública e preservação ambiental, ou contrariedade aos costumes e moralidades coreanos; e (iii) violação de leis e estatutos da República da Coreia.

Vale-se destacar que, em algumas indústrias específicas, a proporção máxima de IED⁴³ permitida pela legislação não é integral, conforme a Tabela 70:

⁴³ A proporção de IED refere-se ao percentual das ações em propriedade de investidores estrangeiros em relação ao capital total da empresa.

Tabela 70: Indústrias com restrição ao percentual de IED na Coreia do Sul

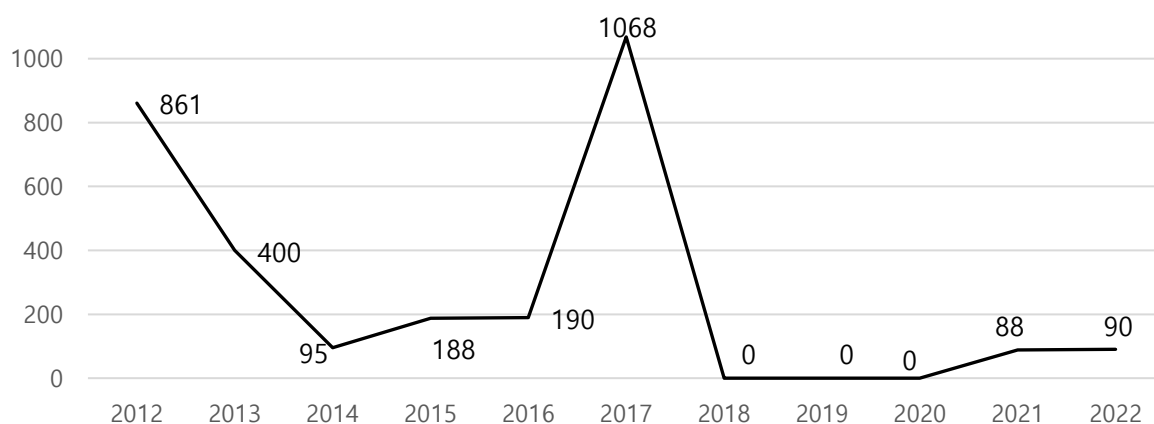
Percentual máximo permitido	Indústria
Índice de IED igual ou inferior a 50%	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de gado - Comércio de carnes no atacado - Transmissão e distribuição de energia elétrica - Venda de energia elétrica - Transporte nacional e internacional de passageiros e cargas, por via aérea ou marítima - Publicações de jornais, revistas e periódicos
Índice de IED inferior a 49%	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecimento de software - Transmissão via cabo, satélite e outros - Comunicação sem fio e via satélite - Outras indústrias de comunicação elétrica relacionadas
Índice de IED inferior a 30%	<ul style="list-style-type: none"> - Hidrelétrica, termelétrica, solar - Outras indústrias relacionadas à geração de energia.
Índice de IED inferior a 25%	<ul style="list-style-type: none"> - Indústrias de mídia de notícias.

Fonte: KOTRA

Na última década, o IED do Brasil na Coreia do sul totalizou quase USD 3 milhões, nos setores descritos na Tabela 71.

Gráfico 20: Investimento Estrangeiro Direto (IED) do Brasil para Coreia do Sul (2012-2022)

(Unidade: USD milhares)



Fonte: MOTIE

Tabela 71: IED do Brasil na Coreia do Sul por setor industrial (2012-2022)

(Unidade: USD milhares)

Indústria	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Manufatura	-	-	95	100	-	-	-	-	-	88	-	283
Fabricação de metais e produtos de metais	-	-	95	-	-	-	-	-	-	-	-	95
Fabricação de equipamentos médicos e de precisão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88
Fabricação de equipamentos elétricos e eletrônicos	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	100
Serviços	861	400	-	88	190	1.068	-	-	-	-	90	2.697
Comércio atacadista e varejista	-	300	-	88	190	185	-	-	-	-	90	853
Serviços de acomodação e alimentação	91	-	-	-	-	883	-	-	-	-	-	974
Imóveis	770	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	770
Pesquisa e desenvolvimento, profissional e tecnologia científica	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Total	861	400	95	188	190	1.068	-	-	-	88	90	2.980

Fonte: MOTIE

Os investimentos brasileiros na Coreia do Sul têm-se concentrado nos setores de serviços, com destaque para o comércio atacadista e varejista e o setor de acomodação e alimentação. A Tabela 72 apresenta as empresas brasileiras atualmente estabelecidas na Coreia do Sul:

Tabela 72: Empresas brasileiras com IED na Coreia do Sul

Nome da companhia	Indústria	Ano de Registro
CHEILGAJU INDUSTRIAL CO., LTD.	Imóveis	2007
RIO GRILL CO., LTD.	Serviços de acomodação e alimentação	2012
MAN SEUNG ENG CO., LTD	Fabricação de metais e produtos de metal	2014
ENOS. CO., LTD	Serviços de acomodação e alimentação	2017
SILIMED KOREA CO., LTD	Fabricação de equipamentos médicos e de precisão	2021

Fonte: KOTRA

4.3. Principais acordos econômicos com o Brasil

Desde o histórico acordo de comércio entre os dois países, o Brasil e a Coreia do Sul firmaram acordos bilaterais na esfera econômico-comercial, nas áreas fiscal e aduaneira, ciência e tecnologia, vistos e seguridade social. Em termos de facilitação de investimentos, destacam-se a Convenção destinada a evitar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal em matéria de impostos sobre a renda (em vigor desde 1991) e seu respectivo protocolo (em vigor desde 2018). Os acordos econômicos bilaterais atualmente vigentes são:

Convenção destinada a evitar a Dupla Tributação e prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre a Renda

Vigente: desde 21/11/1991

A convenção tem como objetivo primordial eliminar os efeitos prejudiciais da dupla tributação internacional e evitar a sonegação fiscal nos casos em que o emissor e o receptor de renda possuem nacionalidades distintas. Abrange diversos tipos de impostos sobre renda, como corporativa, aluguéis, lucros empresariais (inclusive empresas afiliadas), transporte internacional, dividendos, entre outros.

Acordo sobre Cooperação nos campos da Ciência e Tecnologia

Vigente desde 30/12/1992

Pelo acordo, Brasil e Coreia do Sul comprometeram-se a proteger o conhecimento e a propriedade intelectual adquiridos durante sua vigência, conforme as legislação de cada país relativa ao tema. Para facilitar a implementação de projetos conjuntos, os materiais importados e exportados para uso em projetos dentro do escopo do acordo serão isentos do pagamento de impostos de importação e exportação.

O texto também prevê disponibilização de instalações para que cientistas e técnicos visitantes possam executar os programas, projetos e atividades aprovados, estabelecendo quadro para a

cooperação bilateral em ciência e tecnologia, e permitindo ampla troca de conhecimento entre os dois países.

Acordo de Isenção de Vistos

Vigência: desde 20/05/2002

Cidadãos de ambos os países têm permissão de ingresso e permanência no território um do outro por até 90 dias, sem a necessidade de visto, para visitas com finalidade de turismo ou negócios. O objetivo principal é o de facilitar a mobilidade de pessoas e promover o desenvolvimento de laços econômicos e culturais entre Brasil e Coreia do Sul.

Acordo de Seguridade Social

Vigência: desde 1º/11/2015

Nos termos do acordo, o trabalhador pode somar o tempo de contribuição em ambos os países para fins de aposentadoria na previdência pública, obedecidas as respectivas legislações quanto ao tempo de serviço: dez anos no caso da Coreia do Sul, e quinze anos no Brasil.

4.4. Linhas de créditos oferecidas por bancos brasileiros

Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC)

O Adiantamento sobre Contratos de Câmbio (ACC) é um tipo de financiamento em que uma instituição financeira efetua um pagamento antecipado ao exportador, total ou parcial, em real brasileiro, antes do envio do produto. A modalidade oferece apoio financeiro para a produção e encontra-se disponível para todos os tipos de produtos. Caso o envio seja cancelado ou adiado, cabe ao exportador reembolsar o valor antecipado, em reais, juntamente com os impostos.

- **Beneficiários:** exportadores, tanto pessoas jurídicas quanto físicas (incluindo produtores rurais e artesãos), que necessitam de recursos para financiar a produção de bens
- **Vantagens:** obtenção imediata de moeda local para financiamento da produção de seus bens, tornando-os mais competitivos, em termos de custos, quando comparados àqueles que não contam com esse apoio financeiro. Há isenção do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), e a solicitação pode ser feita de forma online.
- **Exigências:** são necessárias aprovação de limite de crédito e fornecimento do comprovante de envio da mercadoria no momento do desembolso.

Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE)

Assim como o ACC, o Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE) consiste no pagamento antecipado, em moeda nacional, para o exportador. No entanto, o ACE é realizado somente após fabricação e o envio da mercadoria.

- **Beneficiários:** pessoas jurídicas ou físicas (incluindo produtores rurais e artesãos) exportadoras que necessitam de recursos para financiar a etapa de comercialização de um produto.
- **Vantagens:** análogas às vantagens do ACC.
- **Exigências:** as mesmas exigências do ACC.

Pré-pagamento de exportação (PPE)

O PPE é um método amplamente utilizado no comércio exterior, autorizado pelo Banco Central do Brasil, com o propósito de conceder recursos antecipadamente aos exportadores brasileiros para financiar produção, armazenagem e comercialização de bens e serviços. No PPE, instituições financeiras concedem linhas de crédito, em moeda estrangeira, às empresas exportadoras brasileiras antes do envio dos produtos. O valor desse financiamento pode chegar a 100% do montante total da exportação.

- **Beneficiários:** o PPE é destinado a qualquer tipo de exportador, no Brasil ou no exterior, que possa comprovar a venda para o exterior de bens produzidos ou adquiridos no mercado interno.
- **Vantagens:** exportadores têm acesso a linhas de crédito em moeda estrangeira, com taxas de juros indexadas ao mercado internacional, e a possibilidade de realizar o pagamento também em moeda estrangeira, o que proporciona maior flexibilidade para estruturar a operação, reduzindo os custos operacionais e não descapitalizando o exportador na quitação do empréstimo junto à instituição financeira.
- **Exigências:** estrutura jurídica complexa, envolvendo contratos interdependentes que definem as condições da linha de financiamento concedida.

Programa de Financiamento às Exportações (PROEX)

O Programa de Financiamento às Exportações é o principal mecanismo de apoio financeiro às exportações de bens e serviços, especialmente voltado para micro e pequenas empresas. A gestão do PROEX é de responsabilidade exclusiva do Banco do Brasil e oferece três modalidades de assistência de crédito:

i) Financiamento: empréstimo com recursos do Tesouro Nacional, redirecionado a exportadores ou importadores de produtos brasileiros, para pagamento à vista.

ii) Equalização de taxas de juros: exportação financiada por instituições financeiras no Brasil ou no exterior, em que o PROEX assume parcialmente os encargos financeiros, de modo a torna-los equivalentes às taxas praticadas no mercado internacional.

- **Beneficiários:** empresas brasileiras com receita bruta anual de até BRL 600 milhões exportadoras de bens e serviços.
- **Vantagens:** o PROEX permite ao exportador receber o pagamento à vista, ao mesmo tempo que oferece prazo adequado para o pagamento pelo importador. O Banco do Brasil aprova rapidamente o financiamento, sem limite mínimo de valor ou quantidade de bens por operação ou envio. Caso o envio não ocorra, o exportador não precisa arcar com os custos. Além disso, as exportações podem ser negociadas sob qualquer condição de venda praticada no mercado internacional.

Para obter mais informações sobre as linhas de crédito ACE, ACC, PPE ou PROEX, acesse o site do Banco do Brasil: www.bb.com.br.

BNDES Exim

O BNDES Exim é um programa de financiamento oferecido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que disponibiliza linhas de crédito para empresas brasileiras que desejam exportar bens e serviços. Abrange todas as etapas do processo produtivo, desde a aquisição de insumos até a fabricação e comercialização dos produtos.

A linha de pré-embarque oferece recursos de longo prazo para apoiar as empresas exportadoras no ciclo de produção, incluindo a aquisição de matéria-prima e o pagamento da mão-de-obra necessária para a fabricação.

A linha de pós-embarque destina-se à fase da comercialização, ao conceder às empresas brasileiras uma proposta de financiamento equivalente àquela oferecida por seus concorrentes em outros países. Nessa modalidade, existem duas opções: crédito ao fornecedor (refinanciamento para o exportador) ou crédito ao comprador (financiamento direto ao importador).

- **Beneficiários:** empresas exportadoras incorporadas no Brasil e com sede no país.
- **Vantagens:** o BNDES Exim permite o financiamento de até 100% do custo de exportação, com prazo de até 36 meses. É isento de IOF e abrange ampla variedade de produtos. Oferece taxas de juros reduzidas para micro, pequenas e médias empresas.

Para obter mais informações sobre o programa, acesse o site do BNDES (www.bndes.gov.br).

4.5. Oportunidades

4.5.1. Matriz de Oportunidades

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) disponibiliza o Mapa Estratégico de Mercados e Oportunidades Comerciais para as Exportações Brasileiras. A ferramenta busca auxiliar as empresas do Brasil na identificação de mercados prioritários e na diversificação de destinos para suas exportações. Usuários podem acessar informações sobre comércio internacional e oportunidades específicas por país, setores e estratégias de atuação em cada mercado. O mapa está disponível para 101 países, incluindo a Coreia do Sul. A classificação do mercado varia conforme o produto, em cinco níveis:

- **Abertura:** o Brasil possui pouca ou nenhuma exportação para o mercado em análise, porém há oportunidades para iniciar vendas de produtos brasileiros, por meio de estratégia de abertura. A ferramenta nem sempre considera fatores como restrições sanitárias e fitossanitárias. O produto pode enquadrar-se nessa classificação por três motivos principais: (i) o Brasil é globalmente competitivo na exportação desse setor; (ii) existe complementariedade entre as cestas de exportação brasileira e de importação do país analisado dentro desse setor; ou (iii) as importações desses produtos pelo país analisado estão em crescimento.
- **Consolidação:** o Brasil já exporta para o país em questão, mas sua participação ainda não é significativa. Além disso, as exportações brasileiras apresentam ritmo de crescimento igual ou maior que as vendas de concorrentes para o mercado analisado, o que revela cenário favorável para expansão da presença.
- **Manutenção:** assim como na consolidação, as exportações brasileiras apresentam ritmo de crescimento igual ou maior que as de seus concorrentes. A diferença é que, na manutenção, o Brasil já possui participação significativa (acima de 30%) no mercado.
- **Recuperação (declinante):** o Brasil já exporta para o país selecionado, porém sua participação ainda não é alta. As exportações brasileiras tampouco acompanham o ritmo de crescimento das exportações dos concorrentes para esse país, cenário em que é necessário trabalhar para não perder a participação no mercado.
- **Recuperação (em risco):** assim como na declinante, as exportações brasileiras não acompanham o ritmo de crescimento dos concorrentes. A diferença é que, no cenário de risco, as exportações brasileiras para o país em questão já possuem uma participação alta (acima de 30%). Neste cenário, os exportadores brasileiros devem melhorar sua competitividade e garantir a sustentabilidade das exportações.

Tabela 73: Mapa Estratégico de Mercado e Oportunidades comerciais para as Exportações Brasileiras para a Coreia do Sul

Setor	Descrição	Importações totais do país em 2021 (US\$)	Exportações do Brasil para o país em 2021 (US\$)	Crescimento médio das exportações do Brasil para o país 2018-2021 (%)	Participação do Brasil em 2021 (%)	Principal concorrente	Crescimento médio das exportações do principal concorrente para o país 2018-2021 (%)	Participação do principal concorrente em 2021 (%)	Classificação Mapa
Combustíveis	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	67.019.704.570	1.623.403.162	25.840,67	2,42	Arábia Saudita	-3,13	31,81	Consolidação
Minerais	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	11.177.684.444	1.210.154.511	16,96	10,83	Austrália	35,05	74,59	Recuperação (em risco)
Minerais	Minérios de cobre e seus concentrados	6.017.233.387	125.083.431	-15,43	2,08	Austrália	40,88	22,08	Recuperação (em declínio)
Alimentos e bebidas	Milho, exceto para semeadura	3.218.346.944	418.979.403	41,57	13,02	Argentina	87,26	39,85	Manutenção
Minerais	Alumínio não ligado em forma bruta	2.988.524.956	-	0,00	0,00	Índia	25,49	57,80	Abertura
Química	Outras bases inorgânicas; óxidos, hidróxidos e peróxidos de outros metais	2.749.033.585	1.348	144,70	0,00	China	177,29	93,14	Abertura
Transporte	Outras embarcações para o transporte de mercadorias ou de pessoas e de mercadorias	1.937.581.054	36.939.725	0,73	1,91	China	46,05	37,98	Recuperação (em declínio)
Alimentos e bebidas	Outras carnes de suíno, congeladas	1.565.129.492	14.257.040	281,68	0,91	Espanha	18,29	25,15	Consolidação
Minerais	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligados, de largura => 600 mm, em rolos, laminados a quente, de espessura < 3 mm, não folheados nem revestidos	1.329.228.211	-	0,00	0,00	Japão	5,31	61,36	Abertura
Alimentos e bebidas	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	1.327.449.452	-	0,00	0,00	Austrália	6,04	46,97	Abertura
Alimentos e bebidas	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	1.282.425.886	-	0,00	0,00	Estados Unidos	23,52	65,42	Abertura
Minerais	Resíduos e desperdícios de platina ou de metais folheados ou chapeados de platina	1.152.674.96	1.828.546	-	0,16	Polónia	65,65	21,54	Abertura
Minerais	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas, para usos não monetários	1.071.474.341	-	0,00	0,00	Austrália	81,58	50,57	Abertura
Minerais	Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	901.258.220	337.385.145	19,84	37,43	Austrália	105,56	19,94	Manutenção
Alimentos e bebidas	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	815.610.949	720.177.451	1,02	88,30	Argentina	177,09	4,39	Recuperação (em risco)
Alimentos e bebidas	Outros açúcares de cana	792.545.408	29.187.121	202,11	3,68	Austrália	2,69	56,79	Consolidação
Alimentos e bebidas	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	744.330.758	355.659.833	19,43	47,78	Estados Unidos	0,47	42,87	Manutenção
Minerais	Barras de ferro ou aço não ligadas, laminadas a quente, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos, obtidos durante a laminação, ou torcidas após a laminação	716.191.93	-	0,00	0,00	Japão	33,57	41,70	Abertura
Madeira	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semi-branqueada ou branqueada	709.609.300	223.857.578	-9,89	31,55	Indonésia	-6,28	26,45	Manutenção

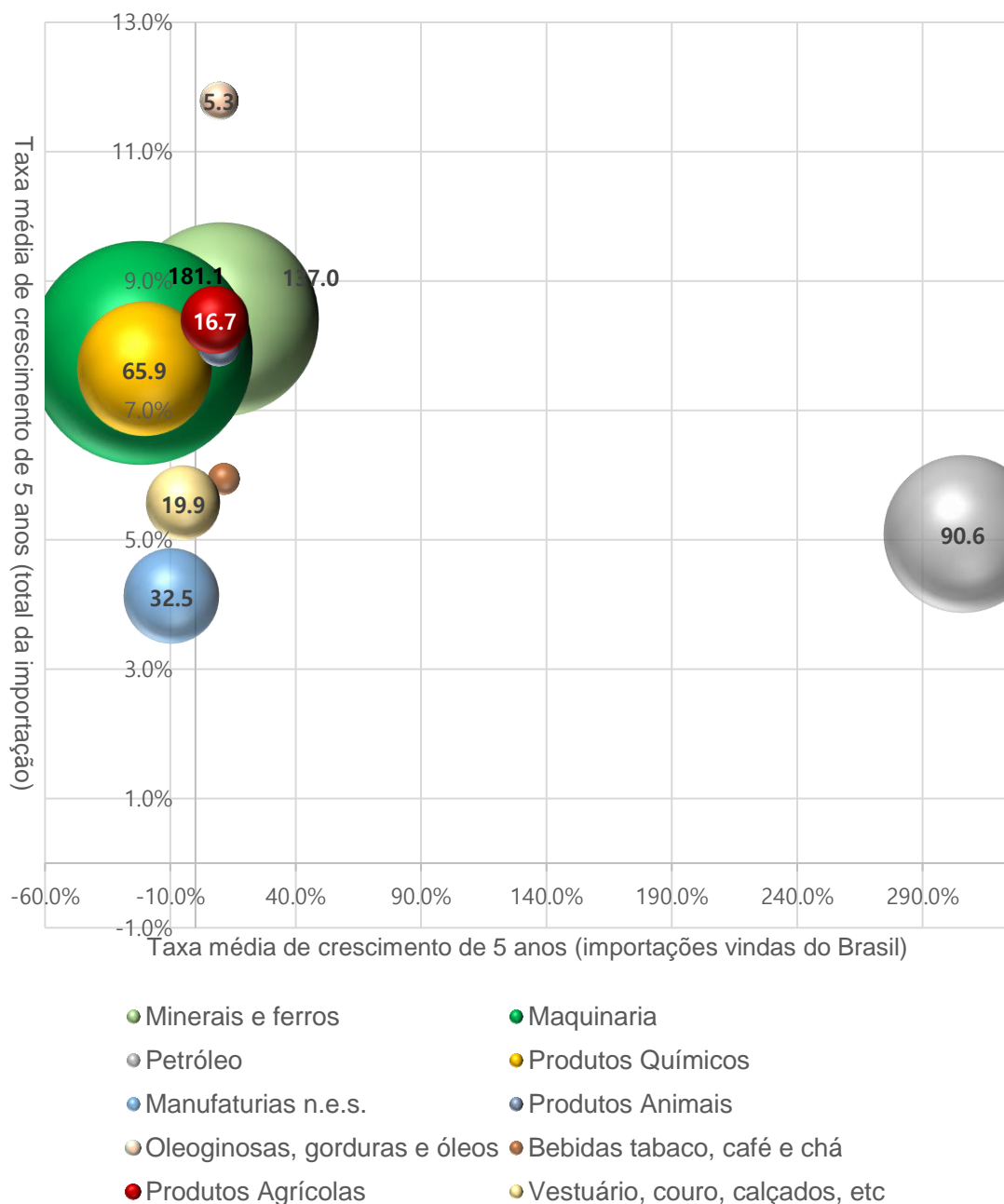
Minerais	Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares	704.409.410	39.977.820	-30,94	5,68	Japão	11,25	55,97	Recuperação (em declínio)
Moda	Outros calçados de borracha ou plástico	646.429.868	4.228.545	-5,80	0,65	China	0,44	51,93	Recuperação (em declínio)
Maquinaria	Outras partes exclusiva ou principalmente destinadas aos motores de pistão, de ignição por centelha	587.196.74	3.497.298	-16,72	0,60	China	24,20	28,49	Recuperação (em declínio)
Maquinaria	Compressores para equipamentos frigoríficos	553.532.87	2.648.655	-12,14	0,48	China	14,02	61,22	Recuperação (em declínio)
Alimentos e bebidas	Café não torrado, não descafeinado	543.050.753	113.861.580	10,38	20,97	Colômbia	11,47	22,84	Manutenção
Alimentos e bebidas	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	528.914.997	10.646.636	7.873,78	2,01	Estados Unidos	7,94	45,20	Abertura
Química	Acrlonitrila	457.489.327	-	-100,00	0,00	China	167,85	58,89	Abertura
Minerais	Ferrosilício, contendo em peso > 55% de silício	447.528.10	30.089.380	98,90	6,72	China	-2,33	46,18	Consolidação
Minerais	Estanho não ligado, em formas brutas	443.838.996	-	-100,00	0,00	Indonésia	1,72	57,18	Abertura
Minerais	Fio de máquina de ferro ou aços não ligados, de seção circular de diâmetro < 14 mms	425.696.431	-	-100,00	0,00	China	2,56	38,37	Abertura
Maquinaria	Bombas para combustíveis, lubrificantes ou líquidos de arrefecimento, para motores de ignição por centelha ou por compressão	408.646.935	3.693.692	95,62	0,90	República Tcheca	15,48	23,01	Consolidação

Fonte: ApexBrasil

O Mapa de Oportunidades é regularmente atualizado, permitindo que as empresas acessem a versão mais recente completa através do link: <https://portal.apexbrasil.com.br/mapa-de-oportunidades/>.

O Gráfico 21 também pode servir de base para a identificação de oportunidades comerciais para exportadores brasileiros interessados no mercado da Coreia do Sul. Nele, são analisadas as taxas de crescimento das principais importações coreanas, em termos totais e as provenientes do Brasil, revelando alguns setores com potencial para a expansão do comércio bilateral.

Gráfico 21: Principais importações sul-coreanas e crescimento médio por setor ⁴⁴ (2017-2021)



Fonte: Banco Mundial

De acordo com o Banco Mundial, os principais produtos importados pela Coreia do Sul em 2021 foram máquinas (29,5%), minerais e metais (22,3%), e produtos de petróleo (14,7%), que juntos

⁴⁴ Tamanho das esferas = importações globais da Coreia do Sul por setores em 2021, expressas em USD bi.

corresponderam a mais de 66% do total. No comércio bilateral, destacou-se o crescimento acentuado das importações sul-coreanas de petróleo bruto do Brasil, que triplicaram entre 2017 e 2021. Nesse período, as compras coreanas nos setores de “sementes oleaginosas, gorduras e óleos” e “produtos agrícolas”, dos quais o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais, apresentaram crescimentos expressivos, respectivamente de 11,8% e 8,4%. Detentor de grandes reservas de minerais e metais, o Brasil pode beneficiar-se da grande demanda sul-coreana por produtos desse setor.

4.5.2. Oportunidades por setor

Segue análise de possíveis oportunidades para exportadores brasileiros nos setores de combustíveis, minerais, produtos alimentícios, bebidas, móveis, moda (vestuário, bolsas e calçados) e couro.

- **Combustíveis**

- a) Biocombustíveis**

Atualmente cerca de vinte pequenas e médias empresas sul-coreanas estão envolvidas na produção de biodiesel, biocombustível para aviação e biogás. Espera-se que o mercado de biocombustíveis se expanda significativamente à medida que grandes empresas dos setores de petróleo e petroquímica realizem investimentos substanciais nessa área, por meio de planos que incluem a expansão da produção e a construção de novas usinas com capacidade de produção de 50 quilotons (Kt) de óleo obtido a partir da decomposição térmica de resíduos plásticos até o ano de 2024.

O governo planeja expandir a produção doméstica de biocombustíveis para uso no setor de transportes. Uma das iniciativas é aumentar a proporção obrigatória de mistura de biodiesel no diesel convencional dos atuais 3,5% para uma faixa entre 5 e 8% até 2030. Serão ainda implementadas políticas para o uso obrigatório de biocombustíveis no transporte marítimo até 2025, e na aviação até 2026. A Tabela 74 sintetiza o plano diretor da Coreia do Sul para fomentar a indústria de biocombustíveis.

Tabela 74: Plano diretor para o desenvolvimento de biocombustíveis na Coreia

Combustível	Curto Prazo				Médio/Longo Prazo	
	2022	2023	2024	2025	2026~	2030
Biodiesel	Introdução de biodiesel de terceira e quarta gerações		Estabelecimento do Plano de Aumento do Padrão de Combustível Renovável (RFS) (5% → 8%)		Comercialização do biodiesel	
Bio-óleo	Planejamento do projeto de demonstração	Execução e expansão do projeto de demonstração de uso e estabelecimento de padrões de qualidade		Expansão do uso		
Bio-óleo marinho	Projeto de implantação do sistema de avaliação de desempenho		Estabelecimento de Padrões de Qualidade		Comercialização	
Biocombustível para aviação	Operação da Parceria Público Privada (PPP)	Projeto de demonstração		Estabelecimento de padrões de qualidade	Comercialização	
Bioetanol	Planejamento do projeto piloto		Projeto piloto de distribuição pelo setor privado		-	

Fonte: MOTIE

Diante dos planos sul-coreanos para o setor de biocombustíveis, verificam-se oportunidades promissoras para exportadores brasileiros de matérias-primas, em especial de plantas oleaginosas como a soja para a produção de biodiesel a ser misturado ao diesel convencional.

b) Hidrogênio

Em 2021, a Coreia do Sul anunciou meta de produção de 27,9 milhões de toneladas de hidrogênio até 2050, incluindo o tipo azul – alvo de críticas ambientais por empregar gás natural em sua fabricação. O atual governo visa ao estabelecimento de cadeia de suprimentos, com vistas a tornar o país líder mundial em tecnologia na área, segundo plano que envolve três estratégias: escalar, construir e aperfeiçoar. A estratégia de “escalar” foca na expansão da demanda por hidrogênio limpo no setor de transporte e na geração de energia; enquanto a estratégia de “construir” visa a criar infraestrutura necessária para a distribuição de hidrogênio limpo. Por fim, a estratégia de “aperfeiçoar” concentra-se no fomento à inovação para alcançar a liderança em tecnologias de hidrogênio.

O governo pretende incentivar a produção de 30 mil veículos comerciais movidos a hidrogênio até 2030, além de construir 70 estações de abastecimento de hidrogênio líquido e aumentar para 7,1% a participação do hidrogênio limpo na matriz energética da Coreia até 2036. Há ainda planos para testar a adição de hidrogênio ao fornecimento de gás para edifícios residenciais. O MOTIE fomentará a criação de 600 empresas especializadas em hidrogênio limpo e garantir o avanço tecnológico nesse setor.

Ainda assim, a Coreia apresenta limitações consideráveis, que não serão resolvidas no curto ou médio prazos. Até 2030, o governo estima que 87% do hidrogênio produzido na Coreia será a partir de combustíveis fósseis. Além disso, espera-se que mais de 80% do fornecimento total de hidrogênio no país seja importado, o que representa oportunidades tanto para exportadores de fontes não renováveis quanto para cooperação com detentores de tecnologias de produção de fontes renováveis como o etanol.

- **Minerais**

Assim como na agropecuária, a Coreia do Sul apresenta baixa taxa de autossuficiência em minerais. Menos de 1% da demanda das indústrias coreanas é atendida por produção doméstica, que inclui minérios de ouro, prata, zinco e ferro. Para os demais minérios, a dependência é quase que total.

Tabela 75: Dimensão do mercado interno para minerais⁴⁵ (2017-2019)

(Unidade: USD bilhões)

Setor	2017	2018	2019	Taxa de Crescimento ('17 – '19)	Importações (2019)
Mineração e extração de pedras e minerais	96,1	119,3	112,1	16,6%	97,12%

Fonte: Banco da Coreia (BOK)

Segundo o Instituto Coreano de Geociência e Recursos Minerais (KIGAM), o valor total das importações de produtos minerais em 2021 atingiu USD 30,6 bilhões. Os principais minerais importados incluem carvão betuminoso (34%), minério de ferro (30%), cobre (15%), chumbo (6%) e zinco (5%), que juntos representam 90% do total de importações. O Brasil é um importante fornecedor para a Coreia do Sul, com exportações de minérios de ferro, cobre e prata, além de outros minerais, que totalizaram USD 1,6 bilhão ou 5,2% do total importado.

⁴⁵ Mercado interno = Produção total + Importações - Exportações

Tabela 76: Exportações brasileiras de minerais para a Coreia do Sul e proporção sobre o total importado pela Coreia

Mineral (Unidade)	2017		2018		2019		2020		2021	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Minério de ferro (Mt)	10.917	15,1%	10.706	14,6%	9.961	13,3%	8.482	12,1%	8.456	11,4%
Minério de cobre (t)	72.994	4,4%	97.885	5,4%	75.034	4,3%	14.558	0,7%	43.321	2,1%
Minério de prata (t)	1.223	0,1%	964	0,1%	1.374	0,1%	669	0,1%	1.115	0,1%

Fonte: Instituto Coreano de Geociência e Recursos Minerais (KIGAM)

Exceto pelo minério de ferro, o Brasil não figura entre os principais fornecedores para a Coreia, conforme a Tabela 77.

Tabela 77: Importações sul-coreanas de minerais por países de origem (2022)

Produto (Código SH)	Posição	País	Volume (Kt)
Minério de ferro (2601)	1	Austrália	46.170.991
	2	Brasil	8.908.151
	3	Canadá	4.672.374
Manganês (2602)	1	África do Sul	544.192
	2	Austrália	485.338
	3	Gabão	36.497
Minério de cobre (2603)	1	Chile	476.470
	2	Indonésia	461.761
	3	Austrália	379.675
Minério de níquel (2604)	1	Nova Caledônia	2.401.819
	2	Filipinas	109.943
	3	Guatemala	96.424

Fonte: Serviço de Estatísticas de Comércio (TRASS)

Verifica-se grande potencial de crescimento das relações bilaterais no setor, não apenas em termos de vendas brasileiras, mas também de investimentos coreanos projetos de beneficiamento no Brasil, para posterior exportação.

- **Alimentos e Bebidas**

- a) **Alimentos**

A Coreia do Sul ocupa a 39ª posição entre 113 países no Índice Global de Segurança Alimentar da revista “The Economist” de 2022, que analisa aspectos como preço acessível, oferta, qualidade e segurança, e sustentabilidade de adaptação. Trata-se da menor colocação entre os países da OCDE. De acordo com o índice, a acessibilidade em termos de preço e a qualidade dos alimentos são os principais entraves coreanos, critérios em que o país se encontra respectivamente na 51ª e 50ª posição, atrás de países com condições climáticas mais severas, como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Rússia. Essa vulnerabilidade da Coreia representa significativo potencial de crescimento das vendas de grandes exportadores mundiais de produtos agroindustriais, como o Brasil.

Tabela 78: Indústria coreana de processamento de alimentos

(Unidade: USD bilhões)

	2017	2018	2019	Var % (19/18)
Fabricação de alimentos e bebidas	88,3	94,5	97,9	3,5%

Fonte: aT

Conforme indicado na seção 4.1.5, o agronegócio representa pouco mais da metade das exportações brasileiras para a Coreia – em 2022, foram quase USD 3,2 bilhões dos USD 6,2 bilhões totais. O complexo abrange vários setores com forte componente industrial, o que garante elevados padrões de qualidade e sanidade alimentar, além de capacidade estável de suprimento. Do lado da demanda, a Coreia tem buscado diversificar seus fornecedores de alimentos, na tentativa de minimizar riscos decorrentes de interrupções no abastecimento e conter pressões inflacionárias no mercado doméstico.

Tabela 79: Evolução das exportações brasileiras de produtos agropecuários selecionados

(Unidade: mil toneladas)

Produto	2018	2019	2020	2021	2022	Cresc. % (22/21)
Milho	1.173,8	3.498,6	2.517,9	1.112,2	2.387,0	114,6%
Carne suína	1,6	5,1	5,0	5,1	10,0	98,4%
Carne de frango	113,2	121,0	127,3	113,8	185,4	63,0%
Café	30,3	33,9	37,7	40,3	48,0	19,0%
Complexo da Soja	2.261,4	1.623,2	2.244,6	2.223,7	1.815,3	-18,4%

Fonte: MAPA/Agrostat

Em complementação à estratégia de diversificação de parceiros, a Coreia tem adotado quotas de importação com tarifa zero para frear a inflação de alimentos doméstica. No caso da carne suína, o volume exportado pelo Brasil quase duplicou, devido à adoção de quotas em julho de 2022 – a tarifa normalmente aplicada às exportações brasileiras desse produto varia entre 22,5% e 25%. Outros produtos, como café e soja, foram menos beneficiados pela política, ao contarem com tarifas já consideradas baixas. Em seu anúncio mais recente, a Coreia estipulou quota de mil toneladas para importação de mangas – mercado recém-aberto para o Brasil – com tarifa zero e aumento de 30 mil toneladas para carne de frango. Outros produtos com quotas anunciadas para 2023 estão na Tabela 80:

Tabela 80: Quota tarifária aplicável aos produtos alimentícios (2023)

Produto	Quota tarifária (%)	Tarifa básica (%)
Soja	0	3,0
Proteína de soja	0	1,8
Milho	0	3,0
Óleo de soja	0	5,0
Café verde (café cru)	0	2,0
Carne de frango	0	20,0~30,0
Porco (até 30 de junho de 2023)	0	22,5 ou 25,0

Fonte: MOEF

b) Bebidas

Os dados mais recentes da aT indicam que o mercado de bebidas coreano registrou montante de vendas superior a USD 48 bilhões. Por tipo de bebida, os refrigerantes obtiveram alta participação (33%), seguidos por bebidas de café (16,4%) e bebidas prontas (14,6%).

Tabela 81: Valores das vendas no mercado interno por tipo de bebida

(Unidade: USD milhão)

Tipo	2018	2019	2020	2020 (%)	2019-2020 Var.
Refrigerantes	1.474,1	1.526,0	1.590,9	33,0%	4,2%
Bebidas de café	755,0	784,1	789,3	16,4%	0,7%
Bebidas prontas	730,0	698,5	703,9	14,6%	0,8%
Sucos de frutas e vegetais	669,8	634,1	616,9	12,8%	-2,7%
Chás	465,7	503,7	495,1	10,3%	-1,7%
Leite de soja processada	369,5	322,3	317,5	6,6%	-1,5%

Bebidas de ginseng	236,0	238,2	235,5	4,9%	-1,1%
Bebidas fermentadas	70,3	79,1	69,0	1,4%	-12,6%

Fonte: aT

A importação de bebidas apresenta uma tendência crescente, com aumento de 22% em 2022 em relação ao ano anterior.

Tabela 82: Importações coreanas de bebidas

Ano	Importação		
	Quantidade (Kt)	USD milhões	Taxa de crescimento
2019	338	220	-
2020	308	207	-5,9%
2021	256	230	11,1%
2022	344	281	22,0%

Fonte: aT

A Tabela 82 mostra o crescimento das importações sul-coreanas de bebidas, para atender a demandas de consumidores cada vez mais dispostos a experimentar novos sabores. Para produtos brasileiros, a ausência de ALC tem sido um dos principais entraves ao aumento das exportações. No passado, a Coreia adquiria grandes quantidades de suco de laranja do Brasil e, ainda que continue como um dos maiores importadores mundiais do produto, as exportações brasileiras declinaram vertiginosamente, em razão da perda de competitividade resultante da tarifa de 54% aplicada e das mudanças nas preferências dos consumidores coreanos, que passaram a optar pela bebida fresca. Por manterem ALCs com a Coreia, EUA, UE e outros fornecedores passaram a ocupar espaço dos exportadores brasileiros.

- Café

O consumidor sul-coreano é apaixonado por café. De acordo com pesquisa do Conselho Nacional Coreano de Organizações de Consumidores (KNCOO)⁴⁶ em 2022, aproximadamente 70% dos adultos do país consomem pelo menos uma xícara de café diariamente, com média mensal de gastos de USD 84. O Instituto de Pesquisa Hyundai em 2019 havia constatado que os sul-coreanos acima de 20 anos tomam em média 353 xícaras de café por ano, quase uma xícara por dia, três vezes mais do que a média global de 132 xícaras por ano. Segundo pesquisa divulgada pela Agência do Consumidor da Coreia (KCA) em julho de 2022, as cafeterias são destinos populares no país, com

⁴⁶ Pesquisa sobre percepção do consumidor e gastos com cafés caseiros, de outubro de 2022.

média de 11,7 visitas mensais. Os produtos de café são comercializados principalmente por empresas varejistas, cafeterias especializadas e produtores locais de alimentos.

As importações coreanas têm aumentado sucessivamente nos últimos cinco anos. Em 2022, o volume superou 205 mil toneladas, alta de 8,2% em relação a 2021. O país adquire majoritariamente grãos de café (café verde), de modo a permitir que os consumidores locais preparem suas misturas de acordo com suas preferências. Os principais fornecedores sul-coreanos são Brasil (23%), Vietnã (17%), Colômbia (15%), Etiópia (9%) e EUA (6%).

Tabela 83: Volume de importações sul-coreanas de café por origem (2019-2022)

(Unidade: mil toneladas)

País	2019		2020		2021		2022	
	Mil ton	Cresc. %	Mil ton	Cresc. %	Mil ton	Cresc. %	Mil ton	Cresc. %
Brasil	32,5	6,6%	34,8	7,1%	39,9	14,7%	47,3	18,5%
Vietnã	30,9	2,7%	31,1	0,6%	36,5	17,4%	35,2	-3,6%
Colômbia	28,8	7,5%	29,9	3,8%	30	0,3%	30,3	1,0%
Etiópia	12,8	17,4%	13,6	6,3%	16,7	22,8%	18,9	13,2%
EUA	8,9	17,1%	9,4	5,6%	10,7	13,8%	12	12,1%
Demais	53,8	2,7%	57,9	7,6%	55,7	-3,8%	61,4	10,2%
Total	167,7	5,9%	176,7	5,4%	189,5	7,2%	205,1	8,2%

Fonte: TradeMap

- Cerveja

Os sul-coreanos são mundialmente conhecidos pelo elevado consumo de álcool per capita. Por litro, a cerveja é a bebida alcoólica mais consumida no país com 41%, seguida pelo soju com 33%. A bebida é comumente acompanhada de frango frito, hábito presente nas diferentes faixas etárias da população.

Com o aumento da renda per capita e as mudanças nas preferências dos consumidores, houve proliferação de lojas especializadas em cervejas premium, o que mantém o mercado em expansão. Nas faixas etárias entre 20 e 50 anos, cresce a demanda por cervejas artesanais de diferentes sabores. Além disso, as vendas dessas bebidas cresceram mais de 500% nas lojas de conveniência, resultado de alteração tributária que estabeleceu cobrança de imposto com base no volume vendido, em vez de alíquota *ad valorem* sobre o custo de produção.

Outra consequência, ainda que parcial, dessa expansão do mercado interno foi a queda, pelo terceiro ano consecutivo, do volume de cerveja importado. Em 2022, foram 231 mil toneladas, 11% a menos que em 2021. A redução das importações pode também ser atribuída ao aumento da procura por outras bebidas alcólicas, como vinhos e uísques.

- **Cosméticos**

Em termos de tamanho, a Coreia do Sul ocupa a 8ª posição no mercado global de cosméticos. Apesar da grande produção local de cosméticos, as importações do país têm aumentado constantemente nos últimos anos, tendo alcançado USD 1,2 bilhão em 2021 – crescimento de 8,4% em relação ao ano anterior. Na última década, o montante importado mais que dobrou, saindo de USD 0,9 bilhão em 2012 para USD 1,3 bilhão em 2021.

Tabela 84: Dados do mercado de cosméticos da Coreia

(Unidade: USD milhões)

	2019	2020	2021	Var % 21/20
Produção	12.586	11.734	12.888	9,8%
Exportação	5.888	6.915	8.135	17,6%
Importação	1.129	1.067	1.156	8,4%
Balança comercial	4.760	5.848	6.979	19,3%
Tamanho do mercado	7.826	5.885	5.909	0,4%

Fonte: KOSTAT

As importações coreanas de cosméticos concentram-se em países como França, Estados Unidos e Japão, que juntos correspondem a mais de 66% do total, conforme a Tabela 85 a seguir:

Tabela 85: Importações de cosméticos por país fornecedor (2021)

(Unidade: USD milhões)

País	Importação	
	USD milhões	%
França	435,5	33,4%
Estados Unidos	299,8	23,0%
Japão	128,8	9,9%
Tailândia	62	4,8%
Reino Unido	57,5	4,4%
Alemanha	50	3,8%
Austrália	48	3,7%
Itália	43,7	3,3%
China	35,4	2,7%
Suíça	25,2	1,9%
Outros	119,3	9,1%
Total	1.305,2	100,0%

Fonte: KOSTAT

Do lado das exportações brasileiras, dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) indicam que o Brasil registrou USD 776,5 milhões em vendas de produtos cosméticos e de higiene para o exterior em 2022, representando aumento de 10,9% em relação a 2021.

Com um setor produtivo bem desenvolvido e mercado consumidor cada vez mais exigente, a Coreia representa oportunidade para o Brasil principalmente em termos de exportações de princípios ativos e outros componentes para a indústria local, entre os quais se destacam o própolis e o muco de caracol.

Encontrado naturalmente nas paredes e vedação das colmeias, oprópolis é um dos ingredientes mais utilizados nos cuidados com a pele na Coreia. Suas propriedades antibacterianas, antifúngicas e anti-inflamatórias tornam o própolis eficaz no tratamento de acne, manchas e erupções cutâneas. A substância também é rica em antioxidantes e auxilia no alívio de irritações na pele.

O muco de caracol, conhecido tecnicamente como filtrado de secreção de caracol (SSF), é a substância viscosa deixada para trás quando o animal se movimenta. Possui efeitos significativos na pele, sendo amplamente utilizado em produtos de beleza coreanos, como máscaras faciais, sérums e hidratantes. O SSF auxilia no processo de cicatrização de irritações na pele e estimula a renovação celular.

- **Moda**

De acordo com a Federação das Indústrias Têxteis da Coreia (KOFOTI), o mercado de moda na Coreia (roupas, bolsas e sapatos) registrou USD 35,4 bilhões em 2022, crescimento de quase 4% em relação a 2021, com destaque para o mercado de roupas, que aumentou 4,9%.

Tabela 86: Mercado sul-coreano de moda por categoria de produtos (2021-2022)

(Unidade: USD bilhões)

Setor	2021		2022	
	USD	Var. % (21/20)	USD	Var. % (22/21)
Roupas	26,4	8,9%	27,7	4,9%
Calçados	5,3	9,2%	5,4	1,9%
Bolsas	2,4	-4,1%	2,3	-4,2%
Total	34,1	8,0%	35,4	3,8%

Fonte: Federação das Indústrias Têxteis da Coreia (KOFOTI)

O nicho de produtos de luxo na Coreia tem crescido em ritmo acelerado, devido ao aumento da renda per capita do país, mas principalmente à demonstração do poder de consumo como forma

de diferenciação social. Em 2022, o total gasto na Coreia atingiu USD 16,8 bilhões, o que representa um gasto médio de USD 325 por pessoa em compras de luxo. Trata-se do valor mais alto em todo o mundo, superando nos EUA (USD 280 gastos por pessoa) e na China (USD 50 por pessoa). Em 2021, o mercado interno de produtos de luxo registrou aumento de 13%, enquanto o PIB cresceu 4,1%. Em 2022, a comparação atesta com mais clareza a propensão dos coreanos a gastos com produtos de luxo: em relação ao ano anterior, o PIB coreano cresceu 2,6%, ao passo que as compras de bens de luxo aumentaram 24%.

a) Roupas

Em 2022, as importações coreanas de roupas totalizaram USD 27,7 bilhões, aumento de 5,6% em comparação com o ano anterior. Os principais fornecedores foram Vietnã, China, Itália, Bangladesh e Indonésia, que juntos representaram 76,9% das importações. No segmento de roupas esportivas, houve aumento de 44,2% nas importações, impulsionado pelo crescente interesse dos coreanos em atividades como atletismo, golfe, yoga e musculação. O mercado feminino alcançou USD 18,1 bilhões em 2022.

Assim como outros setores, o mercado sul-coreano de roupas experimentou crescimento significativo e alterações nas preferências dos consumidores nas duas últimas décadas. No início dos anos 2000, o estilo formal dominava mais da metade do mercado da moda. Atualmente representa menos de 20%, resultado do surgimento de tendências de lojas casuais e maior valorização do estilo mais casual, com destaque para camisetas, camisas e jaquetas.

b) Calçados

Segundo a KOFOTI, o mercado coreano de calçados superou USD 5,4 bilhões em 2022, o que representou crescimento de quase 2% em comparação com o ano anterior, decorrente do maior consumo de marcas de luxo e de tênis entre as gerações mais jovens. Os dados mais recentes do Centro de Promoção da Indústria de Calçados da Coreia (Shoenet) apontam que em 2020 mais de 80% das importações coreanas de calçados vieram da China, Vietnã e Itália.

Até aquele ano, os sapatos de couro dominavam as importações de calçados (36% do total), seguidos por sapatos de lona (33,6%) e sapatos sintéticos (23,8%). Juntas, essas três categorias corresponderam a mais de 93% das compras sul-coreanas de calçados do exterior. A Tabela 87 apresenta o panorama das importações de calçados por categoria nos últimos três anos entre 2018 e 2020.

Tabela 87: Importações sul-coreanas do setor de calçados (2018-2020)

(Unidade: USD milhões)

Tipo	2018	2019	2020	Cresc. % (2020/2019)
Sapatos de borracha	28	22	21	-4,5
Sapatos químicos	768	817	665	-18,6
Sapatos de couro	1.089	1.157	1.006	-13,1
Sapatos de lona	1.058	1.051	938	-10,8
Outros sapatos	29	28	25	-10,7
Peças	224	191	136	-28,8
Total	3.196	3.266	2.971	-9,0

Fonte: Shoenet

A indústria de calçados no Brasil é reconhecida internacionalmente pela sua qualidade, sustentabilidade e confiabilidade. O país produz anualmente mais de 800 milhões de pares de calçados, exportando aproximadamente 15% desse total para mais de 170 destinos. Apesar de sua reputação consolidada na produção de couro de alta qualidade e relevante fabricante mundial de calçados, o Brasil foi o 18º maior exportador para a Coreia em 2022, com USD 9,6 milhões, o que correspondeu a apenas 0,2% do total importado.

- **Móveis**

As vendas de móveis no varejo sul-coreano apresentaram expressivo crescimento desde a pandemia de COVID-19, dadas as políticas de isolamento social, que contribuíram para que os consumidores buscassem mobília mais adequada para o trabalho e atividades de lazer dentro de suas casas. Em 2020, o valor das vendas ultrapassou USD 7,7 bilhões pela primeira vez. Em 2022, o montante registrado foi de USD 8,5 bilhões.

Em valores absolutos, mais de 70% dos móveis importados pela Coreia vêm da China, a maior parte deles itens com preços mais acessíveis ao consumidor médio. Os móveis de luxo, que representam entre 6 e 7% do total importado pela Coreia, têm sua origem na Itália e Alemanha.

Tabela 88: Principais fornecedores sul-coreanos de móveis⁴⁷

(Unidade: USD milhões)

2021				2022			
Posição	País	Valor	Taxa	Posição	País	Valor	Taxa
1	China	2.685,0	73,7%	1	China	2.448,8	71,8%
2	Vietnã	334,2	9,2%	2	Vietnã	328,6	9,6%
3	Itália	139,0	3,8%	3	Itália	154,8	4,5%
4	Alemanha	87,9	2,4%	4	Alemanha	86,5	2,5%
5	EUA	54,2	1,5%	5	EUA	54,6	1,6%
47	Brasil	0,4	0,0%	47	Brasil	0,3	0,0%
Total importado pela Coreia		3.644,1	100%		Total	3.411,8	100%

Fonte: Serviço de Estatísticas de Comércio (TRASS)

A indústria brasileira de móveis é altamente sofisticada e competitiva, oferecendo uma ampla variedade de produtos e estilos disponíveis. Ainda assim, as exportações brasileiras para a Coreia são bem pouco expressivas: USD 311 mil em 2022. Dada essa baixíssima participação, oportunidades para aumento das vendas brasileiras de móveis para a Coreia dependeriam de ações continuadas de promoção comercial, possivelmente direcionadas a nichos específicos, como móveis de luxo.

⁴⁷ Móveis das subposições 9401 (assentos que não sejam os da subposição 9402, mesmo transformáveis em cama, e suas partes), 9403 (outros móveis e suas partes) e 9405 (lustres e outros aparelhos de iluminação).

5. Acesso ao mercado

5.1. Sistema tarifário

Vinculado ao MOEF, o Serviço Aduaneiro da Coreia (KCS) incumbe-se da arrecadação de impostos aduaneiros e internos, bem como da supervisão dos processos de importação e exportação. É responsável pela execução das leis e regulamentos relacionados ao comércio exterior coreano. O país, signatário do Acordo de Valoração da OMC e da Convenção Internacional sobre o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, incorporou os padrões internacionais de valoração aduaneira e classificação de produtos na legislação doméstica sobre o tema.

5.1.1. Organização e regras administrativas

- **Território Aduaneiro**

A Coreia do Sul é dividida em 34 territórios aduaneiros, regidos por cinco escritórios principais, 29 escritórios de fiscalização aduaneira e 16 centros de suporte, listados na Tabela 89.

Tabela 89: Organização administrativa da Aduana sul-coreana

Escritórios Principais	Escritórios de fiscalização aduaneira	Centros de suporte
Seul	Anyang	-
	Cheonan	Daesan
	Cheongju	Chungju
	Daejeon	Goseong
	Sokcho	-
	Donghae	Wonju
	Seongnam	-
	Paju	Uijeongbu Dorasan
	-	Guro
Incheon	Aeroporto de Gimpo	-
	Aeroporto Internacional de Incheon	-
	Suwon	-
	Ansan	Bupyeong
Busan	Gimhae Airport	-
	Yongsan	-
	Yongdang	Busan
	Changwon	Jinhae
	Masan	-
	Gyeongnam do Sul	Tongyeong
	Gyeongnam do Oeste	Sacheon
Daegu	Ulsan	Onsan
	Gumi	-

	Pohang	-
Gwangju	Gwangyang	-
	Yeosu	-
	Mokpo	Wando
	Gunsan	Boryeong
	Jeju	-
	Jeonju	Iksan
(Controle direto)	Pyeongtaek	-

Fonte: KCS

▪ Regras Administrativas de Comércio Exterior

As principais regras administrativas de comércio exterior na Coreia do Sul englobam a Lei Aduaneira, a Lei de Comércio Exterior e a Lei de Transações Cambiais. Cada uma delas possui um decreto presidencial e um conjunto de regulamentos, que juntos formam o arcabouço jurídico para as atividades relativas ao tema.

A criação e a coleta de impostos alfandegários são regidas pela legislação aduaneira, bem como os procedimentos gerais de importação e exportação. A Lei do Comércio Exterior estabelece medidas de promoção e restrições ao comércio. A Lei de Transações Cambiais regula as operações de pagamento e recebimento em moeda estrangeira, além de algumas movimentações de capital, em termos de procedimentos, documentos e relatórios necessários.

As leis e demais normativas que compõem o arcabouço jurídico relativo ao comércio exterior coreano podem ser acessadas, em inglês, no endereço https://elaw.klri.re.kr/eng_service/main.do.

5.1.2. Valoração Aduaneira

Na Coreia do Sul, o valor aduaneiro dos bens importados é determinado de acordo com as disposições do Acordo de Valoração da OMC, que estabelece o padrão internacional para a valoração de bens com fins aduaneiros. A legislação coreana aduaneira adota este acordo e estabelece os procedimentos e critérios para determinar o valor aduaneiro de bens importados no país.

▪ Método de determinação do Valor Aduaneiro

O valor aduaneiro é estabelecido de acordo com a sequência de métodos na Tabela 90, de maneira hierárquica, em que se passa para o método subsequente apenas quando não for possível definir-se com base no anterior⁴⁸.

⁴⁸ A sequência entre os métodos 4 e 5 pode ser alterada, a pedido do importador.

Tabela 90: Métodos de determinação do Valor Aduaneiro

Método	Descrição
1	Com base no <u>valor da transação</u>
2	Com base no <u>valor da transação de bens idênticos</u>
3	Com base no <u>valor da transação de bens similares</u>
4	Com base no <u>preço de venda doméstico</u>
5	Com base no <u>valor computado</u>
6	Com base em <u>critérios adequados</u>

Fonte: OMC

- **Taxa de Câmbio para fins fiscais**

A taxa de câmbio para fins fiscais é o valor utilizado para converter o preço expresso em moeda estrangeira para o won sul-coreano, para determinar o valor tributável. Essa taxa é anunciada pelo KCS por meio de média entre as taxas de câmbio básica e fiscal da semana anterior à apresentação da declaração de importação. A taxa de câmbio para fins fiscais atual pode ser consultada no endereço https://unipass.customs.go.kr/ets/index_eng.do

5.1.3. Estrutura Tarifária de Importação

A estrutura tarifária de importação da Coreia do Sul segue lista de bens detalhados segundo código de dez dígitos do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias da Coreia (SHK), que se baseia no padrão SH⁴⁹ estabelecido pela Organização Mundial das Aduanas (OMA). O sistema de tributação inclui os tributos incidentes sobre a importação e o imposto sobre o valor agregado (IVA), além de eventuais tarifas internas, como aquelas que incidem sobre o consumo individual.

As informações sobre o SHK e as tarifas vigentes podem ser encontradas no endereço⁵⁰ do Portal de Informação de Leis Aduaneiras (CLIP): <https://unipass.customs.go.kr/clip/index.do>

⁴⁹A primeira sequência de seis dígitos é de uso universal.

⁵⁰Clique na opção "Tabela de Tarifas" no menu "Lista em Inglês" localizado no canto inferior direito para buscar as tarifas vigentes.

- **Classificação do Sistema Harmonizado**

A classificação padrão de mercadorias adotada pela Coreia é formada por códigos de dez dígitos: os seis adotados no âmbito da OMA acrescidos de quatro para fins de especificação, conforme exemplo na Tabela 91:

Tabela 91: Estrutura do SHK

01	01	21	1000	Descrição (exemplo)
Capítulo	Título	Subtítulo	Classificação local	Animais vivos
				(...) Cavalos, asininos e muares
	(...) Reprodutores de raça pura			
	(...) Para criação em fazenda			

Além do SHK, a Coreia adota outras metodologias de classificação, para fins de elaboração e análise de estatísticas comerciais, como o Código do Ministério do Comércio e Indústria (MTI) e a Classificação Internacional Padrão de Comércio (SITC). O MTI foi desenvolvido pelo MOTIE, em parceria com a KITA, para alinhar sua produção estatística à estrutura industrial da Coreia e permitir a elaboração de políticas econômicas mais específicas. A SITC foi estabelecida pela ONU com a finalidade de facilitar a comparação das estatísticas comerciais produzidas por diferentes países. Os produtos são categorizados com base em sua fase no processo de fabricação ou uso industrial.

- **Base de Cálculo**

As tarifas alfandegárias da Coreia do Sul são determinadas de acordo com o preço ou conforme a quantidade das mercadorias importadas, segundo as categorias:

- a) **Tarifa Ad Valorem:** a alíquota é um percentual do valor aduaneiro das mercadorias. A maioria dos produtos importados pela Coreia do Sul está sujeita a esse tipo de tarifa.

(Exemplo) SHK 0901.21-0000 (Café torrado, não descafeinado)

KRW 10,000 (Valor aduaneiro em CIF) X 8% (Tarifa ad valorem) = KRW 800 (Imposto aduaneiro)

- b) **Tarifa Específica:** a alíquota é definida com base no volume, peso ou tamanho da mercadoria. Costumava ser aplicada a produtos específicos, como filmes de cinema. Atualmente, não incide sobre nenhum produto, salvo nos casos de tarifa combinada (descrita abaixo).
- c) **Tarifa Combinada:** a alíquota a ser cobrada é a maior entre os valores obtidos com base nos dois critérios anteriores. Alguns produtos agrícolas, como sementes perila, cenouras e cogumelos, estão sujeitos a esse tipo de tarifa

(Exemplo) SHK 0706.10-1000 (Cenoura fresca ou refrigerada): 30% ou KRW 134/Kg, o que for maior

$$1 \quad \text{KRW } 1,000,000 \text{ (Valor aduaneiro)} \times 30\% \text{ (tarifa)} = \text{KRW } 300,000$$

$$2 \quad 100 \text{ Kg (Quantidade importada)} \times \text{KRW } 134/\text{Kg (tarifa)} = \text{KRW } 13,400$$

Tarifa: a mais alta entre os dois – ① KRW 300.000

▪ Tipos de Tarifas

Na Coreia do Sul, as tarifas são classificadas em nacionais e convencionais. As tarifas nacionais são estabelecidas por legislação da Assembleia Nacional e podem ser básicas ou provisórias, ao passo que as tarifas convencionais são definidas por meio de tratados internacionais. Além desses dois tipos, existem as tarifas variáveis, que são determinadas pela autoridade administrativa com base em diferentes critérios como emergência doméstica, sazonalidade, quotas, retaliações, antidumping, entre outros.

a) Tarifas Nacionais

A **Tarifa básica** é a alíquota fundamental estabelecida de acordo com as leis nacionais. Ela representa o nível de imposto aduaneiro utilizado em negociações comerciais para redução tarifária.

A **Tarifa provisória** é imposta a mercadorias importadas específicas, de acordo com uma tabela tarifária aprovada pelo Parlamento, em casos de necessidade de modificação da alíquota básica.

b) Tarifas Convencionais

As tarifas convencionais referem-se à alíquota preferencial aplicada aos bens importados de um país ou grupo de países específicos com os quais se firmou acordo de comércio preferencial. Entre essas tarifas estão a tarifa convencional da OMC, o Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC), o Protocolo relativo às Negociações Comerciais entre Países em Desenvolvimento (TNDC) e as tarifas preferenciais dos Acordos de Livre Comércio (ALCs).

De acordo com o Protocolo de Marrakesh ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) de 1994, a **Tarifa Convencional da OMC** é praticada os países membros da OMC. No caso de alguns produtos agrícolas, com vistas a proteger mercados domésticos, a concessão tarifária é determinada com base na diferença de preço entre produtos domésticos e importados, uma vez que as tarifas convencionais da OMC têm prioridade em relação às tarifas básicas e provisórias.

O **Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC)** é iniciativa no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) para estimular o comércio entre países em desenvolvimento, por meio de concessões tarifárias entre eles. Como signatária desse acordo, a Coreia do Sul estende benefícios tarifários a produtos específicos

importados de 43 países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. A Tabela 92 apresenta os produtos na lista da Coreia do Sul no âmbito do SGPC e as respectivas alíquotas aplicadas ao Brasil⁵¹.

Tabela 92: Alíquotas preferenciais no âmbito do SGPC

Código SH	Produtos	Tarifa (%)
0910.02	Açafrão	7,2
1513.11	Óleo de coco bruto	2,7
1521.90	Cera de abelha	7,2
1701.13	Açúcar de cana	2,7
1701.14	Outros açúcares de cana com polarimetria não superior a 98,5°	2,7
1804.00	Manteiga, gordura e óleo de cacau	4,5
2814.10	Amônia anidra	1,8
2849.10	Carbeto de cálcio	7,2
2915.21	Ácido acético	7,2
2915.21	Acetato de cálcio	7,2
2915.21	Acetato de sódio	7,2
2915.31	Acetato de etila	7,2
2915.32	Acetato de vinila	7,2
2915.39	Acetato de isobutila	7,2
3904.10	Cloreto de polivinila, não misturado com outras substâncias	7,2
3923.10	Caixas, estojos, caixotes e artigos semelhantes de plástico	7,2
3923.21	Sacos e sacolas (incluindo cones) de polímeros de etileno	7,2
3923.30	Garrafões, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico	7,2
4001.10	Látex de borracha natural, pré-vulcanizado ou não	10
7403.11	Cátodos e seções de cátodos de cobre refinado	4,5
7403.12	Barras de fio de cobre refinado	4,5
8413.70	Bombas volutas	7,2
8428.31	Outros elevadores de ação contínua especialmente projetados para uso subterrâneo	7,2

Fonte: OMC

O **Protocolo relativo às Negociações Comerciais entre Países em Desenvolvimento (TNDC)** é um sistema que concede tarifas preferenciais a produtos específicos importados de 12 países em desenvolvimento (entre eles o Brasil), conforme estabelecido pelo Acordo da OMC. Como

⁵¹Excluem-se os produtos correspondentes apenas aos Países Menos Desenvolvidos.

signatária desse acordo, a Coreia do Sul estende preferências tarifárias ao Brasil, conforme detalhado na Tabela 93.

Tabela 93: Tarifa Preferencial do TNDC

Código SH	Produtos	Tarifa (%)
2401.10	Tabaco oriental, não destalado/descascado	18
2401.20	Tabaco oriental, parcial ou totalmente destalado/descascado	18
2401.30	Desperdícios de tabaco	18
2523.10	Cimentos não pulverizados, denominados clinkers	4,5
2523.21	Cimento Portland: cimento branco	8,1
2523.29	Cimento Portland: outro cimento	8,1
2523.30	Cimento aluminoso	9,9
2523.90	Outros cimentos hidráulicos	8,1
3004.10	Medicamentos contendo penicilinas ou derivados	9,9
3004.10	Medicamentos contendo estreptomicinas ou seus derivados	9,9
3208.90	Essência de pérola	9,9
9401.59	Assento de rattan filipino	9,9
9403.89	Móveis de rattan filipino	9,9

Fonte: OMC

Para beneficiarem-se das alíquotas preferenciais no âmbito do SGPC e do TNDC, os exportadores brasileiros devem verificar se seus produtos estão enquadrados nas listas e se há necessidade de emissão de Certificado de Origem⁵².

O **Sistema Geral de Preferências (SGP)** é um esquema voluntário por meio do qual países desenvolvidos concedem tratamento tarifário preferencial às exportações de países em desenvolvimento. O arranjo sul-coreano estende benefícios aos 46 países de menor desenvolvimento relativo (PMDRs) listados pela ONU, o que não inclui o Brasil. Para mais informações sobre o SGP coreano, acesse o portal de Acordos Comerciais Preferenciais da OMC: <http://ptadb.wto.org>.

⁵² Para modelo de Certificado de Origem, consulte o Anexo IV deste documento.

c) Tarifas variáveis⁵³

Além das tarifas nacionais e convencionais, a Coreia do Sul aplica outras medidas de natureza tarifária, com finalidades específicas. Elas são estabelecidas pelo governo na tentativa de contornar eventuais limitações da legislação em vigor para lidar com situações atípicas e responder às rápidas mudanças nas condições econômicas. As tarifas variáveis incidem sobre bens específicos e estão sujeitas a alterações com base na avaliação das condições de mercado e outros fatores relevantes. São elas:

- **Tarifa antidumping:** imposta sobre bens importados cujos preços são considerados mais baixos em relação ao valor de mercado interno, o que pode causar prejuízos às indústrias locais. O objetivo é neutralizar os efeitos negativos de práticas comerciais de outros países e proteger os setores eventualmente afetados. Essas medidas podem incluir a imposição de direitos aduaneiros sobre produtos importados ou a adoção de compromissos⁵⁴ de preços. Atualmente, a Coreia do Sul aplica tarifas antidumping a determinados produtos importados da China, do Japão e outros países. O Brasil não possui produtos em nenhuma lista sul-coreana.
- **Tarifa compensatória:** cobrada sobre bens importados que receberam subsídios de seus países de origem, de modo a neutralizar as vantagens proporcionadas em relação aos competidores locais. Atualmente, nenhum país está sujeito à tarifa compensatória imposta pela Coreia do Sul.
- **Tarifa retaliatória:** taxa adicional imposta em resposta a qualquer país que estende tratamento desfavorável, desvantajoso ou injusto a produtos coreanos em seus territórios. Atualmente, não há países sujeitos a tarifas retaliatórias impostas pela Coreia do Sul.
- **Tarifa emergencial:** aumento temporário na alíquota aplicada a produtos específicos para proteger os produtores domésticos quando de surtos repentinos de importações. No momento, não há produtos sujeitos a tarifas emergenciais na Coreia do Sul.
- **Tarifa emergencial especial:** aplicada para evitar ou minimizar prejuízos à indústria nacional causados por concessões tarifárias em produtos agropecuários e pesqueiros. Sua implementação ocorre quando há aumento repentino no volume de importação ou redução significativa no preço de importação. Em 2023, a Coreia do Sul estabeleceu tarifas emergenciais especiais para 16 tipos

⁵³ Tarifas antidumping e compensatórias são estabelecidas pelo MOEF, com base em análises conduzidas pela Comissão de Comércio da Coreia. Informações sobre pedidos de investigação e status de tarifas impostas podem ser encontradas no portal da Comissão: <https://www.ktc.go.kr/en/main.do>.

⁵⁴ Medidas antidumping para aumentar os preços das importações de países selecionados.

de grãos (incluindo arroz, arroz integral e glutinoso) e 24 tipos de produtos de ginseng (como ginseng selvagem, ginseng branco, ginseng vermelho, em pó e extrato de ginseng).

- **Tarifa de reajuste:** adotada para complementar as tarifas existentes, especialmente em situações como súbito aumento nas importações, ameaça às indústrias nacionais decorrente de importações com preço mais baixo ou necessidade de garantir a segurança pública e a proteção ambiental. Em 2023, a Coreia do Sul implementou tarifas de reajuste em 14 tipos de produtos, listados na Tabela 94.

Tabela 94: Imposição de Tarifa de Reajuste (2023)

Categoria	Produtos	Taxa básica (%)	Taxa de ajuste (%)
Agricultura	Pasta de pimenta vermelha	8	32
	Temperos mistos	8	45
	Arroz cozido a vapor	8	50
	Macarrão de batata doce	8	26
Pesca	Arenque Congelado	10	24
	Merluza ⁵⁵ / Lula congelada	10	22
	Buri / Lírio (seriola) fresco	10	28
	Enguia fresca	10	20
	Pasta de Camarão	20	32
Silvicultura	Cogumelos Shitake	30	40
	Madeira compensada	8	10
Químico	Nafta ⁵⁶	0	0,5

Fonte: MOEF

- **Tarifa sazonal:** variações tarifárias adotadas sobre produtos com flutuações de preço significativas durante épocas específicas do ano. Atualmente, a política é implementada para determinados produtos agrícolas importados de países específicos, conforme estipulado nos respectivos acordos de livre comércio. Como exemplo, no ALC entre a Coreia do Sul e a União Europeia, há imposição de alíquota preferencial de 15% às uvas frescas (SHK 0806.10-0000) importadas durante a temporada de colheita (de 1º de maio a 15 de outubro). No restante do ano, aplica-se tarifa de 0%.
- **Quotas tarifárias** representam limites quantitativos à importação de determinados produtos com tarifas diferenciadas durante período de tempo pré-estabelecido. Na prática, verifica-se estrutura

⁵⁵A suspensão temporária das tarifas de ajuste sobre o paloco será iniciada em 1º de março de 2023.

⁵⁶ A nafta será sujeita à tarifa de ajuste a partir de 1º de julho de 2023.

com duas alíquotas, em que os bens importados dentro do limite e segundo os critérios estabelecidos para as quotas se beneficiam das vantagens tarifárias temporárias, e os bens importados que excedem a quantidade definida estão sujeitas à tarifa normal. Os importadores devem obter carta de recomendação da autoridade responsável⁵⁷ por administrar a quota estabelecida pelo governo e apresenta-la às autoridades aduaneiras.

- **Tarifa benéfica:** trata-se da tarifa de Nação Mais Favorecida (NMF), que incide sobre produtos importados de países que não se beneficiam de alíquotas menores decorrentes de negociações comerciais ou outras vantagens temporárias.

- **Procedimento para aplicação da tarifa**

A aplicação das tarifas segue a ordem de prioridade especificada na tabela abaixo:

Tabela 95: Ordem de prioridade para aplicação de tarifa

Prioridade	Tipo de tarifa	Aplicação
1	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifa antidumping - Tarifa compensatória - Tarifa retaliatória - Tarifa emergencial - Tarifa emergencial especial para produtos agropecuários e pesqueiros - Tarifa de reajuste (segurança e ordem pública) 	Primeira prioridade
2	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifa convencional (OMC, ALCs e outros tratados) - Tarifa benéfica 	Se menor que tarifas 3, 4, 5 e 6
3	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifa de reajuste (outros casos exceto segurança pública) - Tarifa sazonal - Quota tarifária 	Quota tarifária aplicada somente quando menor que a tarifa 4
4	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifa preferencial geral 	
5	<ul style="list-style-type: none"> - Outras tarifas provisórias 	
6	<ul style="list-style-type: none"> - Tarifa básica 	

Fonte: Legislação aduaneira

A Tabela 96 exemplifica o processo para definição da tarifa a ser aplicada sobre “ferromangês” (SH 7202.19) importado do Brasil, cuja tarifa básica aplicada pela Coreia do Sul é 5%.

⁵⁷ No caso do petróleo bruto (SH 2709.00), o importador precisa obter recomendação da Associação de Petróleo da Coreia (KPA).

Vale ressaltar que a tarifa convencional da OMC somente tem prioridade sobre a tarifa básica somente se sua alíquota for menor.

Tabela 96: Definição da tarifa aplicável sobre “ferromanganês” importado do Brasil

Prioridade	Tipo de tarifa	Ferromanganês (SH 7020.19)
1	Antidumping, compensatória, retaliatória	(Não aplicável)
2	Tarifa convencional da OMC	10%
3	Reajuste, sazonal, quotas	(Não aplicável)
4	Preferencial geral	0% apenas para PMDRs
5	Outras tarifas provisórias	(Não aplicável)
6	Básica	5%

- Média tarifária da Coreia

As alíquotas básicas da Coreia apresentam variação entre 0% e 50%, em que mais da metade dos códigos SHK tem tarifa básica de 8%. Menos de um quinto das linhas tarifárias sul-coreanas se encontra entre 0% e 8%.

Tabela 97: Média tarifária da Coreia por código SHK (2022)

Tarifa Básica	0% (Mínimo)	-	8% (Médio)	-	50% (Máximo)
Quantidade de códigos SHK-10	737	1.494	6.901	2.085	76
Proporção (%)	6,5	13,2	61,1	18,5	0,7

Fonte: Legislação aduaneira

Segundo o mais recente perfil tarifário divulgado pela OMC, em 2022 a alíquota média ponderada pelas importações que a Coreia aplicou foi de 8,3%. Para produtos agrícolas, a tarifa média ponderada foi de 89,3%, enquanto para produtos não agrícolas chegou 3,4%.

5.1.4. Outros tributos incidentes na importação

Além das tarifas aduaneiras, existem outros tributos domésticos que também são aplicados às importações de mercadorias. A Tabela 98 lista os tipos de impostos, seus respectivos fatos geradores e formas de cálculo.

Tabela 98: Impostos domésticos, fatos geradores e formas de cálculo

Imposto doméstico	Incidência sobre produtos	Forma de cálculo
Imposto sobre Consumo Individual	Bens de luxo, automóveis, produtos de petróleo, tabaco e cigarros, etc.	<ul style="list-style-type: none"> - Bens em geral (Valor Aduaneiro + Direitos Aduaneiros) x Alíquota de Imposto - Bens com valor limite [(Valor Aduaneiro + Direitos Aduaneiros) - Valor limite] x Alíquota de Imposto - Produtos petrolíferos e tabacos Quantidade x Alíquota de Imposto
Imposto sobre Bebidas Alcoólicas	Bebidas alcoólicas com teor alcoólico superior a 1%	<ul style="list-style-type: none"> - Bebidas destiladas para fabricação de bebidas alcoólicas KRW 57.000 por quilolitro + Alíquota adicional - Makgeolli (vinho de arroz tradicional) e cerveja Quantidade (quilolitro) x Alíquota de Imposto - Outras bebidas alcoólicas (Valor Aduaneiro + Direitos Aduaneiros) x Alíquota de Imposto
Imposto de Trânsito, Energia e Meio Ambiente	Produtos de petróleo	<ul style="list-style-type: none"> - Gasolina: KRW 475 por litro - Diesel: KRW 340 por litro
Imposto Educacional	-	<ul style="list-style-type: none"> - 30% do Imposto sobre Consumo Individual (15% para querosene, óleo pesado e butano) - 10% do Imposto sobre Bebidas Alcoólicas (30% para cerveja, destilados) - 15% do Imposto de Tráfego, Energia e Meio Ambiente
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)⁵⁸	Bens importados	<ul style="list-style-type: none"> - (Valor Aduaneiro + Direitos Aduaneiros + Imposto sobre Consumo Individual + Imposto sobre Bebidas Alcoólicas + Imposto de Tráfego, Energia e Meio Ambiente + Imposto Educacional) x 10%

⁵⁸ O imposto sobre Valor Agregado (IVA) sobre importações geralmente é recuperável quando da venda das mercadorias no mercado doméstico.

Imposto Especial de Desenvolvimento Rural		<ul style="list-style-type: none"> - 20% do valor da redução tarifária - 10% do Imposto sobre Consumo Individual
Imposto local	Tabaco e cigarros	<ul style="list-style-type: none"> - Imposto sobre Consumo de Tabaco Quantidade x Taxa de imposto - Imposto Educacional Local 43,99% do imposto de consumo do tabaco

A Tabela 99 exemplifica o cálculo dos direitos aduaneiros e impostos domésticos incidentes sobre a importação de 200 unidades de cigarros do Brasil (SHK 2402.20-1000, cigarros com filtro), com preço total de KRW 100.000 (base CIF).

Tabela 99: Cálculo de Direitos Aduaneiros e Impostos Internos

(Unidade: KRW)

Categoria	Cálculo	Valor dos impostos
Direitos Aduaneiros	100.000 (Valor Aduaneiro) X 40% (Alíquota básica)	40.000
Imposto sobre Consumo Individual	200 (Quantidade) X KRW 594 por 20 cigarros (Alíquota fiscal)	5.940
Imposto sobre Valor Agregado	[100.000 (Valor Aduaneiro) + 40.000 (Tarifa Aduaneira) + 5.940 (Imposto sobre Consumo Individual)] X 10% (Alíquota fiscal)	14.594
Imposto sobre Consumo de Tabaco	200 (Quantidade) X KRW 1.007 por 20 cigarros (Alíquota fiscal)	10.070
Imposto Educacional Local	10.070 (Imposto sobre Consumo de Tabaco) X 43,99%	4.430
Total		75.034

5.1.5. Isenções ou reduções tarifárias

Existem dois tipos de isenção ou redução tarifária: incondicional e condicional. Ambas têm em comum o atendimento a pré-requisitos específicos, como o status do importador, práticas internacionais e cortesias diplomáticas. No caso das isenções/reduções condicionais, a autoridade aduaneira pode solicitar medidas de controle posteriores ou impor restrições no ponto de importação.

Tabela 100: Isenções ou reduções tarifárias segundo a Lei Aduaneira da Coreia

Incondicionais	Condicionais
<ul style="list-style-type: none"> - Isenções para bens utilizados por diplomatas - Isenções para bens utilizados pelo governo - Isenções para bens de pequeno valor - Isenções para efeitos pessoais de viajantes, bens de mudança, etc. - Isenções para reimportação - Reduções para deterioração - Reduções para bens confiados e processados no exterior 	<ul style="list-style-type: none"> - Isenções ou reduções para correção de desequilíbrios tributários - Isenções ou reduções para bens utilizados em pesquisas acadêmicas - Isenções para bens relativos à religião, caridade, bem-estar, etc. - Isenções para bens específicos - Isenções ou reduções para bens utilizados na prevenção da poluição ambiental - Isenções ou reduções para reexportação

5.2. Regulação das atividades de comércio exterior

O KCS, como responsável direto pela supervisão das operações de comércio exterior na Coreia do Sul, colabora ativamente com diversos órgãos do governo para cumprir regulamentos específicos destinados a proteger a saúde, o bem-estar e a segurança do país, em especial na entrada de bens provenientes do exterior. Os importadores devem cumprir condições específicas e prestar informações conforme a legislação vigente, que incluem o sistema de verificação dos requisitos de importação junto às agências relevantes, o padrão de embalagem e rotulagem, bem como os procedimentos de quarentena e inspeção para produtos agropecuários e pesqueiros.

5.2.1. Regulamentações Gerais

Na Coreia do Sul, as regulamentações gerais para exportação e importação encontram-se na Lei Aduaneira e na Lei de Comércio Exterior. A primeira estabelece as proibições e os requisitos específicos de importação, enquanto a segunda restringe ou proíbe a exportação ou importação de bens específicos. Além disso, o MOTIE publica o "Anúncio de Exportação e Importação", que reúne os requisitos relacionados à saúde pública e à segurança que devem ser cumpridos pelas empresas envolvidas com atividades de comércio exterior.

▪ Proibição de Importação

De acordo com o Artigo 234 da Lei Aduaneira, a importação das seguintes categorias de produtos está proibida ou restrita:

- a) Livros, fotografias, fitas de vídeo, filmes, LDs, CDs, CD-ROMs e outros itens similares que possam caracterizar violação das ordens constitucionais ou prejuízo à segurança pública ou aos costumes.
- b) Bens que revelem informações governamentais confidenciais ou que possam ser usados para atividades de inteligência.
- c) Moedas e notas falsificadas, forjadas ou de imitação, títulos e outros valores mobiliários.

Além da Lei Aduaneira, outras legislações específicas que proíbem a importação para garantir a segurança de plantas e animais, bem como a saúde pública estão na Tabela 101:

Tabela 101: Outras legislações coreanas que proíbem a importação de bens

Lei	Itens proibidos
Lei de Sanidade Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> - Alimentos prejudiciais com elementos perigosos em alimentos, aditivos alimentares, utensílios, recipientes ou embalagens que possam causar ou tenham potencial de causar danos à saúde humana. - Alimentos perigosos com componentes prejudiciais em alimentos funcionais de saúde que possam causar ou ter potencial para causar danos à saúde humana. - Produtos animais que foram considerados prejudiciais em países ou regiões específicas, ou cujos danos são reconhecidos.
Lei de Proteção de Vegetais	<ul style="list-style-type: none"> - Plantas provenientes de áreas onde pragas que causam danos significativos às plantas domésticas foram reconhecidas com base nos resultados de análises de risco de pragas.
Lei de Controle de Doenças de Organismos Aquáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais de quarentena designados que tenham passado por áreas de importação proibida. - Animais aquáticos infectados com patógenos de doenças infecciosas específicos.

- **Aprovação de Importação**

As importações de aeronaves e/ou suas peças⁵⁹ são restritas e necessitam de aprovação de importação pela Associação de Indústrias Aeroespaciais da Coreia (KAIA).

- **Permissão e Licença de Importação**

Os bens que requerem permissões ou licenças de importação de acordo com as leis e regulamentos relevantes são:

- a) Medicamentos e Suprimentos médicos**

De acordo com a Lei do Farmacêutico, a importação de medicamentos e suprimentos médicos exige que os importadores tenham suas operações registradas no MFDS. Para cada produto importado, é necessário ainda obter permissão ou apresentação de declaração para esse órgão governamental, acompanhada da documentação relacionada à segurança, eficácia, padrões e métodos de teste. Os importadores devem ter o relatório padrão de previsão de desembaraço aduaneiro emitido pela Associação de Comerciantes Farmacêuticos da Coreia (KPTA).

- b) Resíduos perigosos**

Há regulamentações para controlar a importação e exportação de resíduos perigosos na Coreia do Sul, em conformidade com a Convenção de Basileia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e seu Depósito (1989) e suas emendas⁶⁰. A lei coreana sobre o tema estabelece que a importação de resíduos perigosos requer permissão concedida pelo Ministério do Meio Ambiente (ME) às empresas que comprovam a adequação de instalações e tecnologias para o tratamento ambientalmente correto dos resíduos importados ou a destinação do uso dos resíduos como matéria-prima nas indústrias de reciclagem.

- c) Bebidas alcoólicas**

O importador precisa de licença de importação de bebidas alcoólicas junto ao fisco local antes de importar qualquer tipo produto desse tipo. Para a obtê-la, é necessário cumprir requisitos prévios, como possuir número de registro comercial no MOTIE e garantir que suas instalações estejam de acordo com as normas exigidas.

⁵⁹ Incluindo pneus pneumáticos de aeronaves, motores de aeronaves, satélites e outras espaçonaves, planadores, asa-delta e seus dispositivos, etc.

⁶⁰ Os Anexos da Convenção de Basileia estão disponíveis no site abaixo: [http://www.basel.int/Procedures/WastesListedinAnnexIX\(ListBWastes\)/tabid/1543/Default.aspx](http://www.basel.int/Procedures/WastesListedinAnnexIX(ListBWastes)/tabid/1543/Default.aspx).

d) Espécies em extinção e seus produtos processados

A importação de espécies em extinção ou em risco de extinção internacional, bem como seus produtos processados exige que o importador obtenha permissão específica do ME.

5.2.2. Regulamentações específicas

Para manter a saúde pública e prevenir a propagação de pragas e doenças, a APQA exige procedimentos de quarentena para certos itens importados. No caso de resíduos importados, é necessário obter permissão ou enviar uma declaração ao MOE. Em alguns pagamentos em moeda estrangeira, a Lei de Transações Cambiais (FETA) exige a elaboração de relatório específico.

Além das regulamentações sul-coreanas, o exportador brasileiro deve atentar-se a diretrizes e normas estabelecidas pelo Brasil. No caso de produtos agrícolas, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) fornece informações gerais em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/importacao-e-exportacao/exportacao-1>.

▪ Regulamentações técnicas

a) Quarentena Vegetal

A APQA aplica medidas de quarentena vegetal à importação de plantas pertencentes às seguintes categorias:

- Plantas de sementes, samambaias, musgos, fungos e suas sementes, frutas e produtos processados;
- Recipientes, embalagens e pragas para plantas;
- Solo que passou por intemperismo e decomposição, e resulta em uma mistura de matéria orgânica e rocha na superfície terrestre;
- Solo que contém matéria orgânica decomposta ou corroída e é utilizado para o cultivo de plantas.

Essas plantas devem passar pelo processo de quarentena no porto de importação imediatamente após sua chegada. Para solicitá-la, O importador deve apresentar os seguintes documentos no escritório responsável pelo porto de importação:

- Declaração de importação e cumprimento de quarentena;
- Certificado fitossanitário emitido pelo exportador;
- Licença de importação (quando cabível a produtos de importação restrita);
- Especificações detalhadas do produto (se houver mais de dois itens).

Caso as plantas atendam aos padrões estabelecidos, a APQA emitirá certificado de quarentena vegetal, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Anexo IV.

b) Quarentena Animal

As medidas de quarentena animal aplicadas pela APQA destinam-se aos seguintes itens:

- Animais e seus cadáveres;
- Produtos animais como ossos, carne, pele, ovos, cabelo, cascos e chifres, além de seus recipientes ou embalagens;
- Alimentos para animais, ingredientes de alimentos para animais, equipamentos, feno, palha e outros materiais semelhantes que possam propagar doenças animais contagiosas.

Para solicitar a quarentena, o importador deve apresentar os seguintes documentos à APQA:

- Formulário de solicitação de quarentena;
- Certificado de quarentena emitido pelo país exportador (declarando as disposições relevantes ou as condições de higiene acordadas entre a Coreia do Sul e o país em questão);
- Permissão de importação (quando cabível a produtos de importação restrita)
- Documentos de suporte, como conhecimento de embarque (B/L) e fatura comercial

A APQA emitirá o Certificado de Saúde para Quarentena Animal, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Anexo IV, se os animais atenderem aos padrões exigidos. Caso contrário, eles serão devolvidos, incinerados ou enterrados.

Além disso, a Coreia do Sul pode exigir certificado de quarentena ou de saúde para a importação de determinados produtos animais, conforme previsto na Lei de Prevenção de Doenças Animais Contagiosas. Essa exigência visa a garantir as condições sanitárias dos produtos agropecuários. A Tabela 102 exemplifica produtos brasileiros sujeitos ao certificado de quarentena ou certificado de saúde são os seguintes:

Tabela 102: Produtos agropecuários brasileiros sujeitos a exigência de certificado

Documentos necessários	Produtos
Certificado de Quarentena	<ul style="list-style-type: none"> - Colágeno e gelatina brasileiros; - Produtos de carne de porco e processados de Santa Catarina, Brasil - Aves após o processo de aquecimento - Alimentos para animais de estimação - Carne de aves frescas - Produtos de aves não comestíveis
Certificado de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Produto lácteo brasileiro - Aves após processo de aquecimento - Carne de aves fresca - Produtos de carne suína e processados provenientes de Santa Catarina, Brasil

Fontes: MFDS, APQA

▪ **Regulamentações ambientais**

a) Resíduos

A importação dos resíduos especificados nos anexos da Convenção de Basileia ou com exigência de regulamentação prevista em acordos bilaterais, regionais ou multilaterais, conforme estabelecido no Artigo 11 daquela convenção está condicionada à obtenção de permissão do ME ou declaração da operação ao Escritório Regional do Meio Ambiente:

O ME concederá a permissão quando o importador comprovar possuir tecnologia e instalações necessárias para gerenciar adequadamente os resíduos ou quando forem utilizados como matéria-prima para indústrias de reciclagem. Para a obtenção da declaração de importação de resíduos, o importador deve apresentar ao Escritório Regional do Meio Ambiente documentos como ordem de compra ou contrato de importação, com informações detalhadas como preço (base CIF), relatório de análise e fotografias comprobatórias do tipo de resíduo a ser importado.

b) Produtos Químicos

Segundo classificação do ME, os produtos químicos podem ser divididos em substâncias tóxicas, substâncias restritas, substâncias proibidas e substâncias para preparação para acidentes. Cada uma dessas categorias está sujeita a regulamentações específicas para importação. É responsabilidade do importador verificar se o produto químico em questão (ou seus ingredientes) se enquadra em uma das categorias estabelecidas.

O importador deve ainda apresentar à Associação de Gerenciamento de Produtos Químicos da Coreia (KCMA) um Certificado de Substância Química. Caso a quantidade anual de substâncias químicas importadas ultrapasse 100 kg, é necessário submeter relatório ao ME. Para substâncias que representam considerável risco à saúde humana (como as substâncias restritas ou proibidas), a importação mesmo em pequenas quantidades exige a obtenção da permissão de importação emitida pelo ME.

▪ **Regulamentações de Segurança**

Para proteger a segurança dos consumidores domésticos, eletrodomésticos fabricados na Coreia do Sul ou importados necessitam obter a Certificação KC (certificação coreana), tanto para a venda quanto para a liberação alfandegária dos bens. A certificação pode ser de dois tipos: a "Certificação de Segurança" e a "Certificação Eletromagnética".

a) Certificação de Segurança

Antes da liberação alfandegária, o importador de eletrodomésticos precisa obter a certificação de segurança, que comprova que o produto passou por testes e inspeção de fábrica que atestam sua conformidade com os padrões estabelecidos pela Coreia do Sul. O processo envolve a **verificação de segurança**, que submete os eletrodomésticos a teste conduzido por uma agência especializada, ou a **declaração de conformidade do fornecedor**, quando o importador realiza os testes diretamente ou contrata terceiro para verificar a conformidade com os padrões e emite a referida declaração.

b) Certificação Eletromagnética

A certificação eletromagnética pode ser de dois tipos: o **registro de compatibilidade eletromagnética**, ao qual estão sujeitos os produtos elétricos sem função sem fio; e a **certificação de conformidade**, à qual estão sujeitos os produtos com função sem fio.

Os documentos necessários para a Certificação KC são o formulário de solicitação, o manual do usuário do produto, as especificações do produto, o diagrama do circuito elétrico, a lista de componentes (quando aplicável, incluindo certificados), documentos comprobatórios do representante da empresa e uma peça do produto para teste (ou mais de uma em casos de teste de compatibilidade eletromagnética). O processo geral de obtenção da Certificação KC é o seguinte:

- Envio do formulário de solicitação da certificação para o Órgão de Certificação de Segurança;
- Recebimento e análise da solicitação pelo órgão;
- Realização de inspeção de fábrica e teste do produto;
- Emissão da Certificação e rotulagem com a marca "KC" nos produtos em questão
- Realização de inspeções periódicas subsequentes

5.2.3. Embalagem e Rotulagem

- **Embalagem**

O ME estabelece critérios para métodos de embalagem de produtos importados, segundo parâmetros que incluem taxa de ocupação de espaço e quantidade de camadas da embalagem, com vistas a controlar o desperdício de materiais. A Tabela 103 resume as principais normas aplicadas pela Coreia do Sul a produtos importados:

Tabela 103: Normas de embalagem para produtos importados

Produtos			Padrões	
			Taxa de espaço de embalagem	Número de camadas por pacote
Produto unitário	Alimentos e bebidas	Alimentos processados	Menos que 15%	Menos que 2
		Bebidas	Menos que 10%	Menos que 2
		Álcool	Menos que 10%	Menos que 2
		Doces	Menos que 20% (Para bolo decorativo: menos que 35%)	Menos que 2
		Alimentos funcionais saudáveis	Menos que 15%	Menos que 2
	Cosméticos	Produtos de limpeza para corpo e cabelo	Menos que 15%	Menos que 2
		Outros produtos (incluindo agente aromatizante)	Menos que 10% (Exceto perfume)	Menos que 2
	Detergentes	Detergentes	Menos que 15%	Menos que 2
	Mantimentos	Brinquedos e bonecas	Menos que 35%	Menos que 2
		Artigos de papelaria	Menos que 30%	Menos que 2
		Bens pessoais (Referente a carteira e cintos)	Menos que 30%	Menos que 2
	Quase drogas	Quase medicamentos	Menos que 20%	Menos que 2
	Roupas	Camisas sociais, roupas íntimas	Menos que 10%	Menos que 1
	Eletrônicos	Carregador de carro, cabo, fone de ouvido e headset, mouse, alto-falante Bluetooth	Menos que 35%	Menos que 2
		(Referente a produtos portáteis com peso menor que 300 gramas)		

Produto composto	Alimentos primários, alimentos processados, bebidas, álcool, doces, alimentos funcionais para a saúde, cosméticos, detergentes, brinquedos e bonecas, artigos de papelaria, artigos de uso pessoal, quase medicamentos, camisas sociais e roupas íntimas	Menos que 25% ⁶¹	Menos que 2
-------------------------	--	-----------------------------	-------------

Fonte: Lei sobre a Promoção da Economia e Reciclagem de Recursos

▪ Rotulagem

Os produtos importados devem ter suas informações afixadas de maneira durável e legível, por meio de técnicas como moldagem, gravação, marcação a fogo, costura ou impressão. Esses rótulos devem permanecer no produto desde a sua origem até a chegada ao consumidor final. Em casos específicos de produtos suscetíveis a danos, são permitidas etiquetas penduradas ou adesivos. A Lei de Comércio Exterior, as leis e os regulamentos específicos detalham as informações que devem constar nos rótulos. A Tabela 104 apresenta os requisitos gerais de rotulagem, aplicáveis à maioria dos bens importados⁶².

Tabela 104: Requisitos gerais de rotulagem na Coreia do Sul

Conteúdo de rotulagem	Idioma
País de origem	Coreano, chinês, inglês
Identificação do fabricante/exportador	Coreano
Conteúdos materiais	Coreano ⁶³
Identificação do produto	Coreano
Avisos	Coreano
Instruções de uso	Coreano

⁶¹ Para produtos compostos com base de resina composta, PVC ou têxteis sintéticos e produtos compostos com materiais de amortecimento: menos de 20%.

⁶² Para informações mais específicas, acesse https://www.mfds.go.kr/eng/wpge/m_14/de011005l001.do ou https://www.foodsafetykorea.go.kr/foodcode/04_01.jsp.

⁶³ A rotulagem deve ser feita em coreano, mas idiomas estrangeiros podem ser utilizados ao lado do rótulo em coreano para ajudar na compreensão dos consumidores. Porém, o tamanho da fonte do idioma estrangeiro deve ser semelhante ou menor que o rótulo em coreano.

- **Marcas registradas e Patentes**

O Escritório de Propriedade Intelectual da Coreia (KIPO)⁶⁴ cumpre papel importante no registro e proteção de marcas registradas, patentes, modelos de utilidade e designs industriais usados no comércio de bens e serviços. Para transações internacionais envolvendo Direitos de Propriedade Intelectual (DPI), o detentor desses direitos pode utilizar o KCS. Tanto importadores quanto exportadores possuem a oportunidade de proteger seus DPIs (marcas registradas, direitos autorais, proteção de variedades, indicações geográficas, patentes e designs) por meio do registro antecipado junto à aduana sul-coreana.

Os pedidos de registro de DPIs são processados pela Associação de Proteção de DPIs Relacionados ao Comércio (TIPA), por meio de sistema online de DPIs (<http://ipr.e-tipa.org/>) ou via correspondência destinada à entidade. Para obter mais informações sobre o procedimento de registro alfandegário, acesse o site da TIPA: <https://www.e-tipa.org/eng/inquiry/finish>.

5.2.4. Transações de Câmbio Estrangeiro

Os procedimentos necessários para todas as transações que envolvem câmbio estrangeiro são estabelecidos pela Lei de Transações de Câmbio Estrangeiro (FETA). Em linhas gerais, são permitidos pagamentos relacionados a transações correntes, desde que fornecidos os documentos que comprovem seu motivo e o valor. Em alguns casos (listados no Artigo 16 da FETA e detalhados a seguir), os pagamentos precisam ser reportados separadamente, por meio de relatório específico.

- **Compensação**

A compensação deve ser reportada ao BOK quando conduzida por um acordo de extinção, ou quando compensar uma reivindicação ou obrigação entre o exportador brasileiro e o importador coreano.

- **Conta Mútua**

Caso uma conta mútua seja criada para transações contínuas entre residentes e não residentes na Coreia nas quais futuras receitas e dívidas são periodicamente compensadas, é necessário comunicá-la a um banco de câmbio estrangeiro.

⁶⁴Para obter mais informações, consulte o site da KIPO: <https://www.kipo.go.kr/en>

- **Pagamentos em atraso**

Para os seguintes pagamentos em atraso, é necessária comunicação a banco de câmbio estrangeiro ou ao BOK:

- a) Pagamento das taxas de importação efetuado mais de 30 dias após a data de recebimento das mercadorias, ou a importação de ouro em bruto para reexportação, com pagamentos que ultrapassem 30 dias de atraso para uso doméstico ao importar ouro com o propósito de reexportá-lo em bruto para a Coreia do Sul;
- b) Pagamentos de taxas de importação que excedam USD 20 mil por contrato, utilizando o método de remessa que excede um ano a partir da apresentação dos documentos de envio ou recebimento das mercadorias.

- **Pagamento de terceiros**

O pagamento de terceiros deve ser comunicado ao BOK ou a banco estrangeiro quando um residente na Coreia do Sul efetua ou recebe pagamentos de alguém não envolvido na transação em questão; ou quando um residente na Coreia do Sul, que não faz parte da transação, efetua ou recebe pagamentos de um estrangeiro nela envolvido.

- **Pagamentos que contornam bancos de câmbio estrangeiro**

Na hipótese de um residente na Coreia do Sul receber um meio de pagamento de um não residente sem passar por banco de câmbio estrangeiro, o residente deve comunicar essa transação ao BOK.

5.3. Documentação e requisitos de exportação para a Coreia do Sul

A documentação e os requisitos de exportação de bens brasileiros para a Coreia do Sul podem ser explicados em duas seções: o desembaraço da exportação no Brasil e o desembaraço de importação na Coreia do Sul.

5.3.1. Desembaraço de Exportação no Brasil

No Brasil, o procedimento de desembaraço da mercadoria para exportação é realizado exclusivamente por meio do Portal "SISCOMEX". Os documentos necessários estão na Tabela 105:

Tabela 105: Documentos necessários no Brasil para desembaraço de exportação

<p>Documentos referentes ao exportador</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inscrição no Registro de Exportadores e Importadores (REI)⁶⁵ na SECEX - Documentos referentes ao Contrato de Exportação - Fatura <i>Pro Forma</i> - Carta de crédito - Letra de câmbio - Contrato de Câmbio
<p>Documentos referentes ao Contrato de Exportação</p>	<p>Os seguintes documentos acompanham todo o processo de transferência de mercadorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registro de Exportação no SISCOMEX - Registro de Operações de Crédito (RC) - Registro de Vendas (RV) - Solicitação de Despacho (SD) - Fatura - Conhecimento de Embarque (B/L) ou Guia de Remessa Aérea (AWB) - Fatura comercial - Lista de embalagem
<p>Outros Documentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Certificado de Origem - Legalização Consular - Certificado ou Apólice de seguro - Borderô ou Carta de Entrega

Fonte: MRE, Exportação Passo a Passo

Para mais informações sobre os procedimentos relacionados à exportação, consulte o manual "Exportação Passo a Passo", do Ministério das Relações Exteriores, disponível para acesso em: <http://www.investexportbrasil.gov.br/sites/default/files/publicacoes/manuais/PUBExportPassoPasso2012.pdf>

5.3.2. Desembaraço de Importação na Coreia do Sul

Na Coreia do Sul, as instalações aduaneiras, como portos internos e áreas de trânsito, são os locais onde os procedimentos de desembaraço devem ser concluídos para a internalização da

⁶⁵ Automaticamente processado caso a primeira exportação seja registrada através do SISCOMEX.

mercadoria. O desembaraço de importação ocorre quando o importador declara as mercadorias a serem importadas ao Chefe da Alfândega. Caso essa declaração esteja em conformidade com as disposições da Lei Aduaneira e outras legislações cabíveis, o importador recebe o certificado pertinente.

- **Portos abertos**

Exceto em casos especiais, os navios e aeronaves envolvidos no comércio internacional apenas podem acessar os portos abertos designados na legislação aduaneira. O Decreto Executivo da Lei Aduaneira lista 25 portos e oito aeroportos como portos internacionais, que dispõem de áreas alfandegadas para armazenamento de bens importados. Somente após a emissão da declaração de importação, as mercadorias são liberadas dos recintos alfandegados.

Tabela 106: Lista de portos abertos segundo a legislação sul-coreana

Tipo	Nome
Portos (25)	Incheon, Busan, Masan, Yeosu, Mokpo, Gunsan, Jeju, Donghae e Mukho, Ulsan, Tongyeong, Samcheonpo, Jangseungpo, Pohang, Janghang, Okpo, Gwangyang, Pyeongtaek e Dangjin, Daesan, Samcheok, Jinhae, Wando, Sokcho, Gohyeon, Gyeongin, Boryeong
Aeroportos (8)	Incheon, Gimpo, Gimhae, Jeju, Cheongju, Daegu, Muan, Yangyang

Fonte: Decreto Executivo da Lei Aduaneira, Artigo 155

- **Desembaraço aduaneiro de importação na Coreia do Sul**

O desembaraço de importação envolve uma série de procedimentos para a liberação dos bens vindos do exterior para internalização, descritos na Tabela 107. Em resumo, o importador declara essas mercadorias ao Chefe da Alfândega, que verifica sua conformidade com a Lei Aduaneira e outras regulamentações cabíveis. Caso estejam, a declaração de importação é emitida entregue ao importador, assegurando que os bens foram importados de forma legal. Após o pagamento dos impostos (ou da caução), a declaração de importação é aceita e o importador solicita a liberação da carga do recinto alfandegado. O processamento de todas essas etapas é realizado por meio do sistema eletrônico de desembaraço online UNIPASS, do KCS.

Tabela 107: Visão geral do desembaraço de importação na Coreia do Sul

Etapa	Procedimento	Detalhamento
1	Transporte para o local de armazenamento	- Mercadorias do exterior são armazenadas na área alfandegada.
2	Verificação do cumprimento de requisitos para reduções ou isenções tributárias	- O proprietário da mercadoria apresenta documentação comprobatória de cumprimento de requisitos para habilitação a regimes de quotas tarifárias (TRQ), redução ou isenção de impostos antes da declaração de importação; - No caso de TRQ, entidades com rede de base de dados podem cumprir esta etapa de forma online.
3	Declaração de Importação	- O declarante preenche formulário de Declaração de Importação e envia-o, acompanhado da documentação pertinente, ao sistema de desembaraço aduaneiro, que automaticamente define se a mercadoria está sujeita a inspeção física ou documental; - O importador é notificado sobre o recebimento da declaração.
4	Processamento da Declaração	- A Alfândega realiza o tipo de inspeção cabível ao caso concreto; - Se não houver problemas, a Declaração é registrada; - No caso de documentação digital, a Declaração de Importação é confirmada via sistema UNIPASS, sem papel;
5	Envio de depósito caução ou pagamento antecipado ⁶⁶	- O proprietário da mercadoria realiza depósito caução ou paga antecipadamente os impostos, para que a Declaração seja aceita e os bens, liberados.
6	Aceitação da Declaração de Importação	- A Declaração será aceita automaticamente no sistema de compensação, se o pagamento do imposto tiver sido feito (ou o depósito caução, realizado).
7	Liberação de carga	- O proprietário da mercadoria solicita a liberação da carga ao operador do recinto alfandegado (local de estocagem).
8	Pagamento pós-aceitação da Declaração de Importação	- Quando o proprietário dos bens solicita sua liberação antes do pagamento dos impostos devidos, a Declaração de Importação é aceita, e ele está obrigado a pagar os impostos no prazo de quinze dias contados a partir da data de aceitação da Declaração.

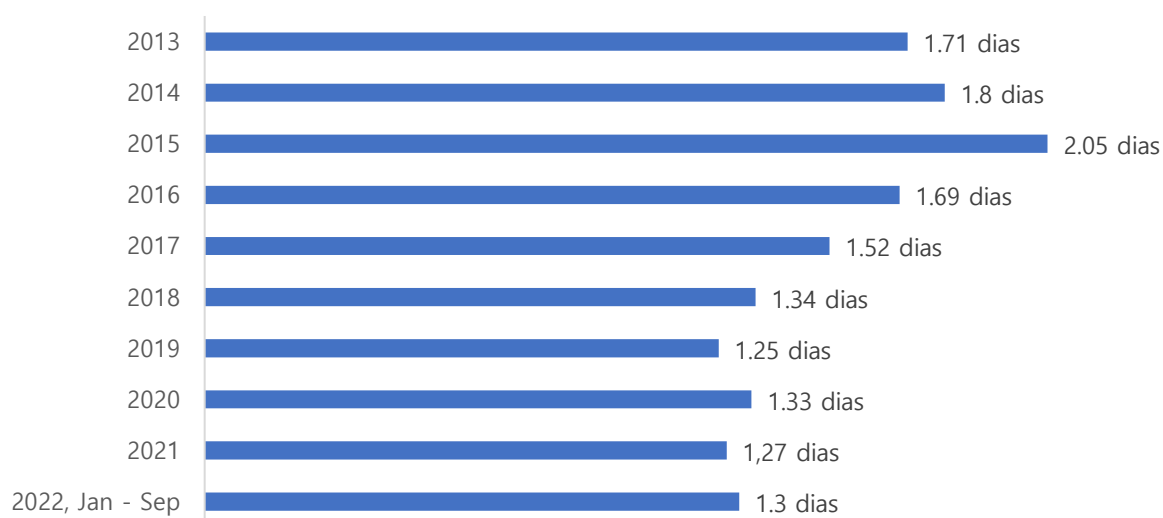
Fonte: KCS

Conforme o Gráfico 22, o tempo médio de desembaraço aduaneiro, da entrada no porto à aceitação da Declaração de Importação, vem apresentando redução contínua desde 2015, variando

⁶⁶ Também é possível efetuar pagamento pós-aceitação da Declaração da Importação, conforme descrito na etapa 8 da Tabela 107.

de um a dois dias. Segundo os tipos de bens, dados do KCS indicam que os produtos eletrônicos são os que levam menor tempo de desembaraço (dois dias), enquanto os produtos alimentícios apresentam o maior (11,66 dias). É importante ressaltar que, após a aceitação da Declaração de Importação, os bens podem ser imediatamente liberados para a inspeção.

Gráfico 22: Evolução do tempo médio de desembaraço aduaneiro de importação (2013-2022)



Fonte: KCS

▪ **Documentação de Importação**

Para obter a Declaração de Importação, o importador deve submeter à Aduana um formulário de solicitação, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) Fatura e relatório de declaração de preço, juntamente com o Romaneio
- b) o de Carga, caso necessário;
- c) Cópia do Conhecimento de Embarque (B/L) ou Guia de Remessa Aérea (AWB);
- d) Certificado de Origem (apenas quando solicitado para determinados bens);
- e) Documentos de confirmação relacionados a bens passíveis de verificação pelo Chefe do Escritório Aduaneiro, conforme estabelecido pela Lei Aduaneira;
- f) Aprovação (ou solicitação) do pedido para aplicação de alíquota fiscal prevista em algum acordo específico;
- g) Confirmação do pagamento de Imposto sobre Consumo de Tabaco, de acordo com o Artigo 71 do Decreto Executivo da Lei Tributária Local.

- h) Original do Certificado do Processo de Kimberley (aplicável somente à importação de diamantes brutos).

- **Inspeção Aduaneira**

Após a liberação, realiza-se a inspeção aduaneira, para assegurar a precisão das informações contidas na Declaração de Importação. A autoridade seleciona os bens a serem inspecionados com base em técnicas de gerenciamento de riscos e verificação dos dados da carga. O processo pode ser realizado por amostragem ou na totalidade da carga, além de análise de componentes em laboratório, com emprego de equipamentos apropriados.

Caso sejam detectados produtos ilícitos, medidas disciplinares serão aplicadas, que variam desde mera correção de erros na Declaração até aplicação de multas ou medidas penais.

- **Desembaraço Aduaneiro para Carga expressa e Itens postais**

- a) Liberação sem Declaração ou Tarifas aduaneiras (Valor CIF ≤ USD 150)

As categorias de bens listadas a seguir estão isentas de Declaração de Importação e Tarifas aduaneiras, desde que atendam aos requisitos estabelecidos na legislação:

- Bens com valor igual ou inferior a USD 150, reconhecidos como destinados ao uso pessoal e recebidos por um residente
- Bens reconhecidos como amostras, com valor tributável não superior a USD 250
- Artigos que compõem parte dos bens importados por participante de exposição ou evento equivalente, com a finalidade de distribuição gratuita a visitantes, desde que sejam considerados adequados para esse propósito pelo Chefe do Escritório Aduaneiro pertinente. O valor do artigo não pode exceder USD 5 por visitante.
- Bens que podem ser isentos de impostos mediante solicitação de isenção específica.
- Bens sujeitos a isenção de impostos, de acordo com as regulamentações vigentes.

- b) Declaração Simplificada (Valor CIF entre USD 150 e USD 1.000)

Para bens com valor CIF entre 150 e 1.000, o importador (contribuinte) ou o despachante aduaneiro licenciado pode optar por solicitar a Declaração Simplificada de Importação, por meio do sistema online UNIPASS. Nesse caso, impostos e tarifas alfandegárias pertinentes serão acrescidos ao valor total dos bens, de acordo com a Taxa Simplificada.

A lista a seguir detalha os bens para os quais é possível fazer Declaração Simplificada:

- Bens com valor total não superior a USD 150 não reconhecidos como de uso pessoal.
- Bens com valor total superior a USD 150 recebidos por um residente e reconhecidos como de uso pessoal.
- Bens com valor tributável superior a USD 250 que se destinam a utilização como amostras.
- Bens especificados no Artigo 68 do Anúncio de Procedimentos de Desembaraço de Importação (com base em agregação de valor)

Para cargas expressas ou remessas postais com valor CIF superior a USD 1.000, a Declaração de Importação geral deverá ser feita, de acordo com a seção “Desembaraço aduaneiro de importação na Coreia do Sul”.

▪ **Mercadorias com entrada negada**

Na hipótese de negação de entrada de mercadorias importadas por motivos de cancelamento do pedido, violação do contrato ou atraso no desembaraço aduaneiro, o importador possui duas opções: devolução ou descarte dos bens. Ao optar pela primeira via, o importador deve apresentar a documentação necessária (incluindo B/L, fatura comercial, Romaneio de Carga e outros documentos relevantes). Além disso, o importador deve apresentar a Declaração de Devolução para formalizar este processo.

No caso de descarte das mercadorias, o importador deve enviar um esclarecimento por escrito, com planejamento detalhado da operação de descarte, para obter a aprovação da autoridade aduaneira. Uma vez concedida, o importador pode proceder ao descarte das mercadorias conforme planejado. Após o descarte, é necessário apresentar relatório de conclusão do processo à autoridade aduaneira, para fins de registro. Vale ressaltar que o importador é responsável por arcar com todos os custos associados ao descarte, incluindo tarifas aduaneiras e impostos relacionados.

5.3.3. Instalações Aduaneiras

Para agilizar suas operações de comércio exterior, a Coreia do Sul mantém Depósitos de Contêineres Internos (ICDs), estruturas análogas aos portos secos no Brasil. O país conta ainda com três tipos de recintos aduaneiros específicos: áreas alfandegadas designadas, áreas alfandegadas para patentes e áreas alfandegadas abrangentes.

- **Portos secos**

Para assegurar rapidez e eficiência no transporte de cargas, a Coreia do Sul estabeleceu os Depósitos de Contêineres Internos (ICDs), que desempenham papel fundamental na conectividade entre o porto de Incheon e os portos do sul, como Busan. Os ICDs servem como bases logísticas importantes, ao facilitarem o manuseio de contêineres, a liberação alfandegária e o transporte (ferroviário e rodoviário) no interior do país. Entre eles, destaca-se o ICD de Uiwang, localizado em Uiwang-si, Gyeonggi-do, área metropolitana próxima a Seul. Em 2014, o ICD de Uiwang foi designado como porto seco internacional pela Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico (UN ESCAP).

- **Recintos aduaneiros especiais**

A Coreia do Sul possui três tipos recintos aduaneiros especiais, onde os bens podem ser temporariamente estocados, processados, comercializados, exibidos ou empregados em montagem ou construção, sem passar pelo processo de desembaraço aduaneiro. Essas áreas especiais, detalhadas a seguir, compreendem as Áreas Alfandegadas Designadas, as Áreas Alfandegadas com eventual concessão de patentes e as Áreas Alfandegadas Abrangentes.

- a) **Áreas Alfandegadas Designadas:** locais onde um oficial da alfândega designou uma instalação pública como área aduaneira especial. Subdividem-se em locais de armazenamento designados e de inspeção alfandegária.
- b) **Áreas Alfandegadas com eventual concessão de patentes:** locais onde um oficial da alfândega pode conceder patentes, após análise de pedido por pessoa física ou empresa privada. Essas áreas são subdivididas em armazém aduaneiro, fábrica aduaneira, exposição aduaneira, local aduaneiro de construção, e loja aduaneira.

- **Armazém alfandegado** é um local destinado ao armazenamento temporário de mercadorias em espera para desembaraço aduaneiro. Ele pode ser de dois tipos: o comercial, onde se armazenam mercadorias importadas e exportadas para fins comerciais; e o privado, onde o proprietário ou usuário armazena os bens para fins particulares.
- **Fábrica aduaneira** é a área onde ocorre a fabricação (ou processos similares), com o emprego somente de bens estrangeiros, ou combinação entre bens estrangeiros e domésticos. Essas instalações podem usar matérias-primas estrangeiras com incidência tributária diferida no tempo, o que reduz o ônus financeiro sobre as empresas e facilita o processo de comercialização.
- **Exposição aduaneira** é um local onde as mercadorias estrangeiras são armazenadas, exibidas ou utilizadas em exposições e feiras comerciais domésticas, sob o status correspondente.
- **Local aduaneiro construção** é uma área onde máquinas, equipamentos ou materiais de construção importados são armazenados, utilizados ou instalados para a construção de

instalações industriais, sob o status de vinculação aduaneira. Quando da finalização da construção, procede-se ao processo de desembaraço aduaneiro.

- **Loja aduaneira**, também conhecida como *duty-free shop*⁶⁷ (ou loja livre de impostos), abrange estabelecimentos cuja finalidade é a de vender bens estrangeiros para viajantes que estão deixando a Coreia do Sul ou para indivíduos isentos de tarifas, como diplomatas e outros funcionários estrangeiros. Existem diferentes tipos de lojas aduaneiras, categorizadas da seguinte forma:
 - (i) As lojas diplomáticas, que oferecem produtos isentos de tarifas para embaixadas estrangeiras e diplomatas que residem na Coreia do Sul;
 - (ii) As lojas de produtos estabelecidas na rota de entrada do país, com produtos vendidos a viajantes que chegam à Coreia do Sul vindas do exterior, sem a incidência de tarifas;
 - (iii) As lojas de produtos estabelecidas na rota de partida, com produtos vendidos a passageiros que partem da Coreia do Sul e a residentes temporários, por meio de aeronaves ou embarcações nas áreas de partida, sem a cobrança de tarifas;
 - (iv) As lojas de produtos situadas no interior do país, que oferecem, sem a cobrança de tarifas, produtos a viajantes que partem e a residentes temporários que deixam o país por meio de aeronaves ou embarcações fora das zonas livres de impostos em aeroportos e portos.
- c) **Áreas Alfandegadas Abrangentes**: locais designados pelo Comissário do KCS onde é permitido realizar todas as funções previstas nas áreas alfandegadas com eventual concessão de patentes. Para estabelecer e operar uma área em regime deste tipo, é necessário apresentar declaração ao Chefe do respectivo Escritório Aduaneiro.

⁶⁷Os quatro principais duty-free shops na Coreia do Sul são: Lotte (<https://kor.lottedfs.com/>), The Shilla (<https://www.shilladfs.com/>), Shinsegae (<https://www.ssgdfs.com/>) e Hyundai Department (<https://www.hddfs.com/>).

5.4. Regimes aduaneiros especiais

Para agilizar as operações de comércio exterior, a Coreia do Sul coloca à disposição de importadores e exportadores os seguintes procedimentos e regimes aduaneiros especiais:

5.4.1. Admissão temporária

O regime de admissão temporária permite a importação de bens sem a necessidade de pagamento de impostos incidentes na importação. O método utilizado na Coreia do Sul para este regime é o “carnê ATA”, um documento aduaneiro internacionalmente utilizado para este fim. O KCS é o órgão responsável pela emissão e gerenciamento dos carnês ATA no país.

Para a obtenção do carnê, o requerente precisa apresentar lista detalhada dos bens que serão importados temporariamente, acompanhada de documentação de apoio, como faturas comerciais e certificados de origem. O carnê funciona como garantia para as autoridades aduaneiras estrangeiras de que os bens serão reexportados dentro de um prazo específico. Caso os bens não sejam reexportados, os impostos e taxas de importação deverão ser pagos.

5.4.2. Trânsito aduaneiro

O regime de trânsito aduaneiro permite o transporte controlado de mercadorias dentro do território sul-coreano, de um local para outro, com suspensão do pagamento de impostos. No país, as mercadorias estrangeiras podem ser transportadas entre locais específicos ou designados, antes da liberação alfandegária e com suspensão do pagamento dos direitos aduaneiros. Esses locais abrangem portos secos, áreas de armazenagem e outras instalações alfandegárias, como estações de desembarço, áreas alfandegadas e postos de correio. O objetivo desse regime é o de conciliar a rápida movimentação de bens com a garantia do devido controle alfandegário e a cobrança de impostos no momento adequado.

5.4.3. Zonas de Livre Comércio

Para estimular o fluxo de comércio e de investimentos internacionais, a Coreia do Sul criou áreas especiais denominadas Zonas de Livre Comércio (ZLC). Essas áreas são estabelecidas em complexos industriais, aeroportos, portos, centros de distribuição e terminais de carga, com vistas a atrair principalmente empresas de manufatura e logística, por meio da redução ou isenção de impostos nacionais e locais (variam de acordo com o tipo e porte das companhias). A incidência de tarifas sobre bens estrangeiros e alguns nacionais que ingressam nas ZLCs é restrita, além de ser aplicada alíquota zero no IVA.

As ZLCs pode ser do tipo complexo industrial, aeroportuária e portuária. Atualmente existem quinze zonas: sete do tipo complexo industrial, sete do tipo portuário e uma do tipo aeroportuário. Para mais detalhes sobre cada uma, é possível consultar o endereço do MOTIE: <https://www.motie.go.kr/kftz/en/index.do>

Tabela 108: Zonas de livre comércio na Coreia do Sul

Tipo	Nome	Principais empresas	Principais indústrias
Complexo Industrial	Masan	Sony Electronics da Coreia, Korea Hosiden Electronics, Central Corporation	Máquinas, peças de automóveis, eletroeletrônica
	Gunsan	Samyang Fine Technology, Samyang Innochem, Oerlikon Balzers	Química, máquinas, eletroeletrônica
	Daebul	Wartsila-Hyundai Engine, Hyundai Samho Heavy Industries, Yuil	Construção naval, máquinas/metals, eletroeletrônica
	Donghae	WellmateInternational, M-View Global, Hwanam International	Não metais, mecânicos, eletroeletrônica, processamento de pesca
	Yulchon	Gwangyang Feather, LTI, Chungkwang	Produtos químicos, máquinas, metais
	Gimje	Kubota Korea, Alux, CIEF	Veículos para fins especiais, máquinas, metais, materiais de carbono
	Ulsan	Gwangyang Feather, LTI, Korea Chesapeake	Equipamentos de precisão, engenharia, vestuário
Portuária	Novo Porto de Busan	BIDC Co., Ltd., CJ Logistics BND Co., Ltd., Lotte Busan Newport Logistics Co., Ltd.	Descarga de contêineres, armazenamento, fabricação, processamento
	Porto do Norte de Busan	Busan Port Terminal Co., Ltd.	Descarga de contêineres
	Centro de abastecimento de navios internacionais do porto de Busan	Prime Korea Co., Ltd., Eastern Marine Co., Ltd.	Suprimentos para navios
	Porto de Gwangyang	EEW, HAM	Petroquímica, siderúrgica, indústria de papel
	Porto de Incheon	IPOC, Dongwha Industries, Union Transport	Automóveis, mercadorias diversas, materiais de aço, materiais não ferrosos, contêineres
	Porto de Pyeongtaek Dangjin	ShinhwaLogics Service Co., Ltd., PLS Co., Ltd., YoungjinLogistics Co., Ltd., MS Logistics Co., Ltd.	Automóveis, armazém logístico
	Porto de Pohang	POSCO	Terminal de passageiros, terminal de contêineres
Aeroportuária	Aeroporto Internacional de Incheon	Korean Air, Asiana, DHL, FedEx	Terminal de carga, carga expressa, armazém de carga

Fonte: MOTIE

5.4.4. Drawback

O *drawback* é um regime aduaneiro especial que permite ao fabricante doméstico que importa matérias-primas obter o reembolso dos direitos aduaneiros pagos no momento da importação, caso os bens por ele produzidos sejam posteriormente exportados. O esquema de *drawback* pode ser dividido em duas categorias: individual e fixo simplificado.

O **Sistema de Drawback Individual** envolve o cálculo dos direitos aduaneiros pagos na importação das matérias-primas utilizadas na fabricação de bens destinados à exportação, bem como o cálculo da quantidade de cada matéria-prima utilizada nos bens exportados. Esse sistema permite o reembolso mais preciso em comparação com o *drawback* fixo simplificado, porém o processo de cálculo e a preparação dos documentos necessários podem ser mais complexos.

O **Sistema de Drawback Simplificado Fixo** foi criado para auxiliar pequenas e médias empresas que não conseguem adotar o *drawback* individual. Nesse sistema, não é necessário declarar a quantidade de matérias-primas utilizadas nem verificar o fluxo das matérias-primas para comprovar precisamente os direitos aduaneiros pagos na importação delas. O valor do reembolso para cada unidade é fixado em bases de KRW 10.000, com base no valor total exportado.

5.4.5. Isenção ou redução para reexportação

- **Isenção**

Materiais para embalagem utilizados em mercadorias importadas e exportadas, assim como roupas e pertences de visitantes temporários, podem ser isentos do pagamento de direitos aduaneiros, caso sejam reexportados no prazo de um ano, contado a partir da data de aceitação da Declaração de Importação. Além disso, peças destinadas à manutenção de equipamentos de transporte, iates ou lanchas que são administradas por governos locais podem ser isentas de direitos aduaneiros, desde que sejam trazidas por viajantes estrangeiros e o meio de transporte utilizado pelo menos uma vez ao ano. Essa isenção está sujeita a um período determinado pelo Chefe do Escritório Aduaneiro.

- **Redução**

Maquinários, equipamentos e outros bens destinados a uso de longo prazo para construção, reparo, processamento ou outros fins, sob contrato de leasing ou projeto específico, podem ser elegíveis para a redução de direitos aduaneiros. Essa diminuição varia entre 30% e 85%, desde que os bens sejam reexportados em até dois anos.

5.4.6 Operador Econômico Autorizado (OEA)

Uma empresa que atenda aos critérios de autorização em conformidade com a lei, sistema de controle interno, solvência financeira e gestão de segurança pode ser reconhecida como Operador Econômico Autorizado (OEA) pelo KCS. Na qualidade de OEA, essas companhias gozam de benefícios, como procedimentos simplificados de inspeção e desembaraço aduaneiro, o que reduz custos e encargos financeiros. Além disso, eventual estabelecimento de Acordo de Reconhecimento Mútuo (MRA) com outros países que adotam esse regime aduaneiro especial pode trazer vantagens para empresas reconhecidas como OEA, como desembaraço acelerado, redução das inspeções, entre outros.

Para solicitar o status de OEA, o importador deve enviar uma solicitação de autorização por meio do UNIPASS, incluindo os seguintes documentos:

- Lista de autoavaliação acerca do atual estado das transações de exportação e importação, que demonstre o cumprimento dos padrões de autorização;
- Documento explicativo sobre o atual estado das transações de exportação e importação, acompanhado de documentação de apoio considerada necessária;
- Cópia do certificado de registro comercial;
- Cópia do registro da corporação;
- Documento com os dados pessoais do CEO e do gerente-chefe;
- Certificado de nível escolar do gerente-chefe;
- Melhores práticas relacionadas à gestão de exportação e importação, se houver.

6. Infraestrutura de Transporte

6.1 Infraestrutura Interna

6.1.1. Transporte doméstico de cargas

Entre os quatro modais de transporte, o rodoviário representa a maior parcela tanto em volume quanto em distância na movimentação doméstica de cargas na Coreia do Sul. Com a difusão do comércio eletrônico e dos serviços de entrega expressa, o modal rodoviário apresenta maior relação custo-benefício dadas as dimensões territoriais da Coreia e eficiência para movimentação de cargas de menor porte para diferentes pontos do país.

Tabela 109: Transporte nacional de cargas por volume (2018-2020)

(Unidade: 1.000 toneladas)

Modal de transporte	2018	2019	2020	2020 (%)	Varição (2020/2019)
Rodoviário	1.895.686	1.847.241	1.788.917	92,8%	-3,2%
Comercial	1.032.246	1.005.866	974.107	-	-
Não comercial	863.440	841.375	814.810	-	-
Marítimo	120.326	107.408	111.513	5,8%	3,8%
Ferrovário	30.915	28.664	26.277	1,4%	-8,3%
Aéreo	273	259	182	0,01%	-29,7%
Total	2.047.201	1.983.572	1.926.888	100,0%	-2,9%

Fonte: Banco de Dados de Transportes da Coreia

6.1.2 Transporte internacional de cargas

- **Visão geral**

Em razão de fatores políticos e geográficos, o transporte internacional de cargas na Coreia do Sul limita-se aos modais marítimo e aéreo. Trata-se de país localizado em uma península, cuja fronteira terrestre não se encontra disponível devido à existência da Zona Desmilitarizada estabelecida no paralelo 38º norte.

De acordo com a Tabela 110, em 2022 quase 70% do valor das cargas envolvidas em operações de comércio internacional na Coreia do Sul foi transportado por via marítima, dado que esse modal permite percorrer longas distâncias e transportar grandes volumes, com custos relativamente baixos em comparação ao transporte aéreo.

Tabela 110: Transporte internacional de cargas por modal (2021-2022)

(Unidade: USD bilhões, %)

Modal de Transporte	2021		2022	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
Marítimo	415,3 (64,4%)	427,8 (69,5%)	454,3 (66,5%)	534,1 (73%)
Aéreo	229,1 (35,6%)	187,3 (30,5%)	229,3 (33,5%)	197,3 (27%)
Total	644,4 (100%)	615,1 (100%)	683,6 (100%)	731,4 (100%)

Fonte: KCS

- **Transporte Marítimo**

A Tabela 111 apresenta os dados referentes à quantidade de carga transportada por via marítima, incluindo exportações, importações e transbordos, bem como a divisão entre navios nacionais e estrangeiros. Vale ressaltar que, em razão das dificuldades nas rotas logísticas decorrentes da pandemia da COVID-19, houve redução de 10,4% no total de cargas exportadas e importadas em 2020.

No período de 2018 a 2020, houve aumento na quantidade de carga exportada por transporte marítimo em comparação com a quantidade de carga importada. Durante esses três anos, observou-se que o volume de carga transportada por navios estrangeiros superou em grande medida o volume transportado por navios nacionais. Essa tendência pode ser atribuída, em grande parte, ao fato de que as empresas de navegação global oferecem taxas de frete mais competitivas em comparação com as empresas de navegação sul-coreanas.

Tabela 111: Transporte marítimo internacional de cargas da Coreia do Sul (2018-2020)

(Unidade: 1.000 toneladas)

Categoria	2018	2019	2020
Exportação e Importação	1.089.406	1.097.361	982.938
Exportação	753.013	760.510	696.414
Importação	336.393	336.851	286.524
Transbordo	316.520	331.789	293.290
Exportação	162.496	167.336	148.027
Importação	154.023	164.453	145.263
Bandeira Coreana	138.643	141.922	138.384
Exportação	63.273	65.181	72.477
Importação	42.327	46.099	39.053
Transbordo	33.042	30.642	26.855
Bandeira Estrangeira	1.267.283	1.287.228	1.137.843
Exportação	689.740	695.329	623.937
Importação	294.065	290.752	247.471
Transbordo	283.477	301.146	266.435

Fonte: Banco de Dados de Transportes da Coreia

Com a América Latina, pela via marítima, a quantidade de carga exportada pela Coreia do Sul superou a importada, conforme descrito na Tabela 112.

Tabela 112: Transporte marítimo de cargas Coreia do Sul – América Latina (2018-2020)

(Unidade: 1.000 toneladas)

Coreia do Sul ↔ América Latina	2018	2019	2020
Exportação	30.773	35.767	32.146
Importação	7.414	7.113	4.983
Transbordo	14.840	18.269	17.620
Exportação	5.479	7.732	5.945
Importação	9.360	10.537	11.675

Fonte: Banco de Dados de Transportes da Coreia

- **Transporte Aéreo**

As principais companhias aéreas da Coreia do Sul são a Korean Air e a Asiana Airlines. Em 2022, a Korean Air liderou o volume de carga exportada e importada, que totalizou 1.334.700 toneladas; seguida pela Asiana Airlines, com 610.820 toneladas. Quando optam pelo modal aéreo do Brasil para a Coreia do Sul, os exportadores preferem estabelecer contato com empresas de encaminhamento de

frete, em vez de utilizarem diretamente as companhias aéreas, devido às facilidades oferecidas: as empresas de encaminhamento de frete são responsáveis por todo o processo de transporte, desde o armazenamento até a entrega. A Tabela 113 apresenta lista de empresas de encaminhamento de frete que oferecem serviços de transporte multimodal, incluindo o aéreo.

Tabela 113: Principais empresas de agenciamento de carga da Coreia do Sul

Nome	Site
CJ logistics	https://www.cjlogistics.com/en/main
LX Pantos	https://www.lxpantos.com/en/main.do
LOTTE GLOBAL LOGISTICS	https://www.lotteglogis.com/english/main
DHL Korea	https://www.dhl.com/kr-en/home.html
TaewoongLogistics	http://www.e-tgl.com/en/indexMain.do

6.2. Infraestrutura de Importação e Exportação

Conforme mencionado anteriormente na seção “Portos Abertos”, navios e aeronaves de comércio internacional, com exceção de casos especiais, podem acessar apenas os portos e aeroportos designados segundo a Lei Aduaneira. Atualmente são 25 portos e 8 aeroportos sul-coreanos com autorização para operações de comércio internacional. A maior parte das atividades concentra-se em vinte localidades, detalhadas na Tabela 114:

Tabela 114: Comércio exterior da Coreia do Sul, 20 principais portos e aeroportos (2022)

(Unidade: USD milhões)

Porto/Aeroporto	Importação	Proporção (%)	Exportação	Proporção (%)
Aeroporto Internacional de Incheon	195.859	26,8	229.010	33,5
Porto de Incheon	94.628	12,9	46.880	6,9
Porto de Busan	79.674	10,9	152.130	22,3
Novo Porto de Busan	72.743	9,9	46.091	6,7
Porto de Pyeongtaek	54.726	7,5	28.900	4,2
Porto de Ulsan	50.717	6,9	53.509	7,8
Porto de Yeosu	43.384	5,9	23.747	3,5
Porto de Daesan	32.222	4,4	16.583	2,4
Porto de Onsan (Parte do Porto de Ulsan)	24.198	3,3	17.001	2,5
Porto de Gwangyang	20.473	2,8	26.575	3,9
Porto de Gunsan	4.956	0,7	1.311	0,2
Porto de Pohang	3.593	0,5	5.931	0,9
Porto de Dangjin	3.422	0,5	3.259	0,5
Porto de Donghae	2.633	0,4	825	0,1
Porto de Masan	1.503	0,2	9.865	1,4
Porto de Mokpo	750	0,1	8.686	1,3
Porto de Okpo	684	0,1	2.774	0,4
Porto de Gohyeon	480	0,1	4.634	0,7
Porto de Tongyeong	439	0,1	567	0,1
Porto de Mipo (Parte do Porto de Ulsan)	-	0	3.914	0,6
Subtotal	687.083	93,9	682.190	99,8
Total	731.370	100	683.585	100

Fonte: KCS

O Aeroporto Internacional de Incheon desempenha papel fundamental no comércio de bens, ao atuar como o principal hub para importação e exportação. Quase 100% do total, em dólares, das mercadorias que transitam pelos aeroportos sul-coreanos passam por Incheon, em razão do comércio de bens relativos às indústrias de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que representam mais de 25% do comércio internacional da Coreia.

Tabela 115: Comércio exterior da Coreia do Sul, 5 principais aeroportos (2022)

(Unidade: USD milhões)

Aeroporto	Importação	%	Exportação	%
Incheon	195.859	99,3	229.010	99,9
Gimpo	655	0,3	40	0,0
Cheongju	400	0,2	0,002	0,0
Gimhae	304	0,2	77	0,0
Incheon (alfândega postal)	42	0,0	113	0,0
Total	197.264	100,0	229.280	100,0

Fonte: KCS

Os dados do KCS revelam que a grande maioria do comércio exterior sul-coreano é realizado por meio de portos, com mais de 60% do total. Dos 20 principais portos do país, destaca-se o Porto de Busan, o maior em termos de valor exportado, com 33,5% do total. Em contrapartida, o Porto de Incheon registra o maior valor importado, com 17,7% do total. Em conjunto, as exportações realizadas por esses 20 portos correspondem a 99,8% do total, enquanto as importações representam 92%.

Tabela 116: Comércio exterior da Coreia do Sul, 20 principais portos (2022)

(Unidade: USD milhões)

Porto	Importação	%	Exportação	%
Porto de Incheon	94.628	17,7	46.880	10,3
Porto de Busan	79.674	14,9	152.130	33,5
Novo Porto de Busan	72.743	13,6	46.091	10,1
Porto de Pyeongtaek	54.726	10,2	28.900	6,4
Porto de Ulsan	50.717	9,5	53.509	11,8
Porto de Yeosu	43.384	8,1	23.747	5,2
Porto de Daesan	32.222	6,0	16.583	3,7
Porto de Onsan (Parte do Porto de Ulsan)	24.198	4,5	17.001	3,7
Porto de Gwangyang	20.473	3,8	26.574	5,8
Porto de Gunsan	4.956	0,9	1.310	0,3
Porto de Pohang	3.593	0,7	5.931	1,3
Porto de Dangjin	3.422	0,6	3.258	0,7
Porto de Donghae	2.633	0,5	825	0,2
Porto de Masan	1.503	0,3	9.865	2,2
Porto de Mokpo	750	0,1	8.686	1,9

Porto de Okpo	684	0,1	2.774	0,6
Porto de Gohyeon	480	0,1	4.634	1,0
Porto de Tongyeong	439	0,1	567	0,1
Porto de Jinhae	154	0,0	302	0,1
Porto de Mipo (Parte do Porto de Ulsan)	-	0,0	3.914	0,9
Subtotal (Top 20)	491.379	92,0	453.481	99,8
Total	534.091	100,0	454.269	100,0

Fonte: Serviço Aduaneiro da Coreia do Sul (KCS)

No comércio bilateral entre a Coreia do Sul e o Brasil, os portos desempenham papel dominante, ao serem responsáveis por mais de 67% das exportações sul-coreanas para o Brasil e quase 99% das importações. Em 2022, o Porto de Daesan, apesar de representar apenas 6% do total importado por via portuária pela Coreia do Sul, foi o principal destino das importações provenientes do Brasil, sobretudo em razão das aquisições sul-coreanas de petróleo bruto.

Tabela 117: Comércio bilateral Coreia do Sul – Brasil, 16 principais portos e aeroportos (2022)

(Unidade: USD milhões)

Porto/Aeroporto	Importações coreanas	%	Exportações coreanas	%
Porto de Daesan	1.681	21,2	67	1,4
Novo Porto de Busan	1.136	14,3	814	16,4
Porto de Ulsan	1.083	13,7	32	0,6
Porto de Gwangyang	954	12,0	80	1,6
Porto de Incheon	895	11,3	12	0,2
Porto de Pyeontaek	755	9,5	29	0,6
Porto de Gunsan	678	8,5	5	0,1
Novo Porto de Pohang	278	3,5	0	0,0
Porto de Dangjin	117	1,5	25	0,5
Porto de Pohang	92	1,2	6	0,1
Porto de Busan	91	1,2	2.223	44,7
Aeroporto Internacional de Incheon	81	1,0	1.633	32,8
Porto de Masan	66	0,8	17	0,3
Porto de Onsan	0	0,0	23	0,5
Porto de Yeosu	0	0,0	8	0,2
Porto de Mokpo	22	0,3	0	0,0
Total de Aeroportos	81	1,0	1.633	32,8
Total de Portos	7.850	99,0	3.341	67,2
Total Geral	7.931	100,0	4.974	100,0

Fonte: KITA

7. Estrutura de Vendas e Marketing

7.1. Canais de distribuição

7.1.1. Considerações gerais

A Coreia do Sul apresenta grande diversidade de canais de distribuição, que abrangem desde vendas no atacado e no varejo tradicionais até comércio porta-a-porta e online, descritos a seguir:

- Canais de varejo tradicional: incluem lojas em shoppings, hipermercados, supermercados, lojas de conveniência e varejistas independentes.
- Atacadistas: desempenham papel importante na distribuição de bens no país, com vendas para varejistas e outras empresas.
- Vendas porta-a-porta: conhecidas como "compras em casa", são um canal popular na Coreia do Sul, em que se destacam o Hyundai Home Shopping e o Lotte Home Shopping.
- Mercados online: altamente desenvolvidos no país, os mercados online de maior prestígio são Coupang, G market, 11st, Naver Shopping e Auction.
- Comércio móvel: em rápido crescimento na Coreia do Sul, com aplicativos de compras móveis como Kakao Shopping e NaverSmart Store.

O mercado de distribuição no país apresenta competição altamente acirrada em termos de preços. Em geral, antes de chegarem aos varejistas e consumidores finais, os produtos importados passam por grandes atacadistas ou empresas comerciais, o que pode representar, à primeira vista, um desafio para os exportadores brasileiros. Para contorná-lo, é possível optar-se pela estratégia de exportação direta, por meio do comércio eletrônico e emprego de distribuidores menores e mais eficientes.

Na Coreia do Sul, as redes de distribuição estão em constante evolução e apresentam tendência para um modelo de distribuição mais direto, que prioriza a relação custo-benefício e a eficiência. Como resultado, tem-se observado a redução no número de atacadistas e predomínio de varejistas de grande porte. Ao selecionar um canal de distribuição na Coreia do Sul, os exportadores devem considerar cuidadosamente suas necessidades específicas, o tipo de produto e o mercado-alvo.

7.1.2. Estrutura básica

- **Visão geral**

O setor atacadista cumpre papel fundamental na aquisição de produtos em grandes quantidades por fabricantes e importadores, que são posteriormente fornecidos a outras empresas e varejistas. O mercado varejista, por sua vez, é composto pelos locais onde os consumidores compram produtos diretamente, como grandes lojas de desconto, lojas em shoppings, supermercados e lojas de conveniência. Na Coreia do Sul, as grandes lojas de desconto e as lojas em shoppings são amplamente encontradas, por oferecerem aos consumidores uma experiência de compra conveniente em um único local, com ampla variedade de produtos.

- **Atacado**

A distribuição atacadista da Coreia do Sul está subdividida entre aqueles que diversos tipos, como aqueles que lidam com produtos gerais, especializados e importados. Os canais de atacado envolvem principalmente a distribuição direta, na qual os fabricantes vendem seus produtos diretamente aos atacadistas, que, por sua vez, os repassam aos varejistas. Outra forma é a designação de distribuidores pelos fabricantes para vender os produtos em regiões específicas. Além disso, os atacadistas também realizam vendas em leilões e posteriormente comercializam para os varejistas.

A Tabela 118 mostra o panorama da indústria atacadista em vários setores, como produtos agrícolas e animais, alimentos, bens domésticos, roupas e máquinas. O volume de vendas e a margem bruta podem variar em cada setor de acordo com diversos fatores, tais como condições econômicas, tendências do consumidor e políticas governamentais.

Tabela 118: Vendas no atacado, por setor (2022)

(Unidade: USD bilhões)

Categorias	Número de estabelecimentos	Receita de vendas	Custos	Lucro Bruto
Produtos agrícolas e animais para uso industrial	20.252	16,7	12,7	4,0
Alimentos, bebidas e produtos de tabaco	117.959	156,7	120,6	36,1
Produtos domésticos	128.110	164,2	106,1	58,1
Máquinas e produtos relacionados	108.872	166,3	114,8	51,5
Materiais de construção, hardware e dispositivos de aquecimento	51.715	44,9	30,7	14,2
Outros negócios especializados no atacado	77.796	158,5	113,1	45,4
Negócios de atacado abrangentes	23.432	54,2	44,6	9,6

Fonte: Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI)

Caso sejam necessárias orientações específicas sobre distribuição por atacado na Coreia do Sul, recomenda-se buscar informações adicionais nas associações relevantes listadas no Anexo III.

- **Varejo**

A Coreia do Sul possui uma indústria varejista diversificada e dinâmica, composta por diferentes tipos de varejistas como mercados tradicionais, lojas de departamento, lojas de desconto, lojas de conveniência e lojas online. A estrutura e os principais canais de varejo na Coreia do Sul podem ser resumidos da seguinte forma:

Os mercados tradicionais são valorizados pelos moradores locais devido à oferta de produtos frescos e acessíveis. As lojas em shoppings apresentam grande oferta de produtos e serviços de luxo, que atendem às necessidades de consumidores com maior poder aquisitivo. As lojas de desconto, como E-Mart e Homeplus, são populares entre os consumidores de menor orçamento em busca de descontos e ofertas.

Para os consumidores ocupados em busca de praticidade, as lojas de conveniência 24 horas, como CU e 7-Eleven, oferecem gêneros alimentícios e outros itens domésticos básicos. Além disso,

os varejistas online como Coupang e Gmarket tornaram-se populares na Coreia do Sul ao oferecerem preços competitivos e rápida entrega, inclusive com oferta de produtos importados.

O mercado de distribuição doméstica da Coreia do Sul está em constante crescimento, com projeção de crescimento anual de 4%. Em 2022, alcançou um valor estimado de USD 46,6 bilhões. A Tabela 119 mostra a categorização das vendas no varejo em diversos setores industriais, como têxteis, roupas, alimentos, bebidas e entretenimento.

Tabela 119: Vendas no varejo, por setor (2022)

(Unidade: USD bilhões)

Categorias	Número de empresas	Receita de vendas	Custos	Lucro Bruto
Empresas de varejo abrangente	122.992	114,0	81,5	32,5
Produtos alimentícios, de bebidas e tabaco	130.875	28,8	20,8	8,0
Aparelhos e equipamentos de telecomunicações domésticas elétricas	47.963	28,2	18,6	9,5
Têxteis, vestuário, calçados e artigos de couro	179.502	27,4	14,2	13,2
Outros bens domésticos	63.192	14,3	9,6	4,7
Artigos de entretenimento e lazer	36.617	9,3	6,4	2,9
Outro varejo especializado	152.404	43,6	29,2	14,4
Varejo não lojista	218.489	70,4	40,8	29,6

Fonte: KCCI

Para informações mais específicas sobre a distribuição por varejo na Coreia do Sul, é possível entrar em contato com as associações listadas no Anexo III.

- **Novos canais de venda (venda direta, online)**

Além das vias tradicionais, nos últimos anos tem-se observado o surgimento de diversos canais de distribuição online, em razão da rápida transformação digital na Coreia. Entre 2010 e 2020, o comércio eletrônico apresentou crescimento anual de quase 20%, atingindo um montante de USD 11,45 bilhões em 2020. Esse aumento se deu principalmente pelo comércio móvel, que representa atualmente 72,4% de todas as compras online em 2021.

Em 2021, as transações online de bens representaram 27,5% (USD 12,5 bilhões) do total das vendas no varejo, que atingiram USD 45,3 bilhões. No mercado online, os produtos alimentícios

acumularam USD 2,7 bilhões, seguidos por eletrodomésticos, eletrônicos e dispositivos de comunicação, com USD 2,6 bilhões, e produtos de estilo de vida, com USD 2,3 bilhões. As transações online de produtos agrícolas e pecuários totalizaram USD 622 milhões, enquanto as de alimentos e bebidas alcançaram USD 2,1 bilhões.

O mercado do comércio eletrônico na Coreia do Sul é extremamente competitivo, sem um líder absoluto. Em 2022, a fatia de mercado das principais empresas ficou distribuída da seguinte forma: Naver, 17%; Grupo Shinsegae (SSG Dotcom, eBay Korea), 15%; Coupang, 13%; 11st Street, 6%; Lotte ON, 5%; e outros, 44%.

7.1.3. Canais recomendados para empresas brasileiras

Para estabelecer efetiva presença no mercado coreano, é importante que os exportadores brasileiros escolham os canais de distribuição adequados à natureza de seus produtos e o perfil dos consumidores que desejam alcançar. No caso de matérias-primas, é comum realizar importações diretas, podendo ser necessário contar com agentes ou empresas de distribuição para facilitar o processo de entrada no mercado. Já no segmento de bens de consumo, o canal de distribuição mais comum é a venda em comércios varejistas, supermercados e plataformas de compras online. Para bens de capital, que envolvem grande conhecimento, é necessária colaboração com distribuidores ou agentes locais capazes de fornecer o suporte técnico e outros serviços de pós-venda.

Em alimentos, é possível estabelecer parcerias com plataformas de comércio eletrônico populares ou explorar lojas especializadas. Exportadores de móveis podem buscar parcerias com empresas de design de interiores ou explorar canais B2B, como hotéis e escritórios. Além disso, a participação em feiras de negócios e delegações comerciais pode se constituir uma estratégia efetiva para estabelecer contatos importantes e facilitar a entrada no mercado coreano.

7.1.4. Compras governamentais

As compras governamentais possuem relevância significativa, em razão da ampla variedade de bens e serviços adquiridos pelo setor público, como construção, transporte, tecnologia da informação, saúde, entre outras. O objetivo do convite a empresas estrangeiras é adquirir produtos de países com vantagens comparativas em relação aos produtos domésticos. A entidade responsável por gerenciar a aquisição e fornecimento de bens e serviços para entidades públicas nacionais ou locais é o Serviço de Compras Públicas (PPS).

Para facilitar a gestão e assegurar a transparência das compras públicas, o PPS lançou o Sistema de Compras Online e Aquisições Eletrônicas, conhecido como “KONEPS”. Trata-se de ferramenta online que otimiza o processo de compras governamentais ao abranger licitações, assinatura de contratos e pagamentos. Por meio do sistema, os fornecedores podem participar de

todas as licitações públicas, obtendo uma licença ou autorização governamental com apenas um registro. Anualmente, o PPS monitora os planos de institutos e unidades governamentais para aquisição de bens e serviços estrangeiros, revisando as especificações das demandas e divulgando-as antecipadamente no KONEPS.

Entre os principais bens estrangeiros adquiridos estão aeronaves, máquinas, equipamentos médicos, peças e materiais de transporte ferroviário, equipamentos elétricos, de transmissão e comunicação, equipamentos de laboratório de física e química, entre outros. De acordo com o PPS, o valor total das compras governamentais em 2022 foi de aproximadamente USD 31,6 bilhões.

Tabela 120: Valor total das compras do governo (2018-2022)

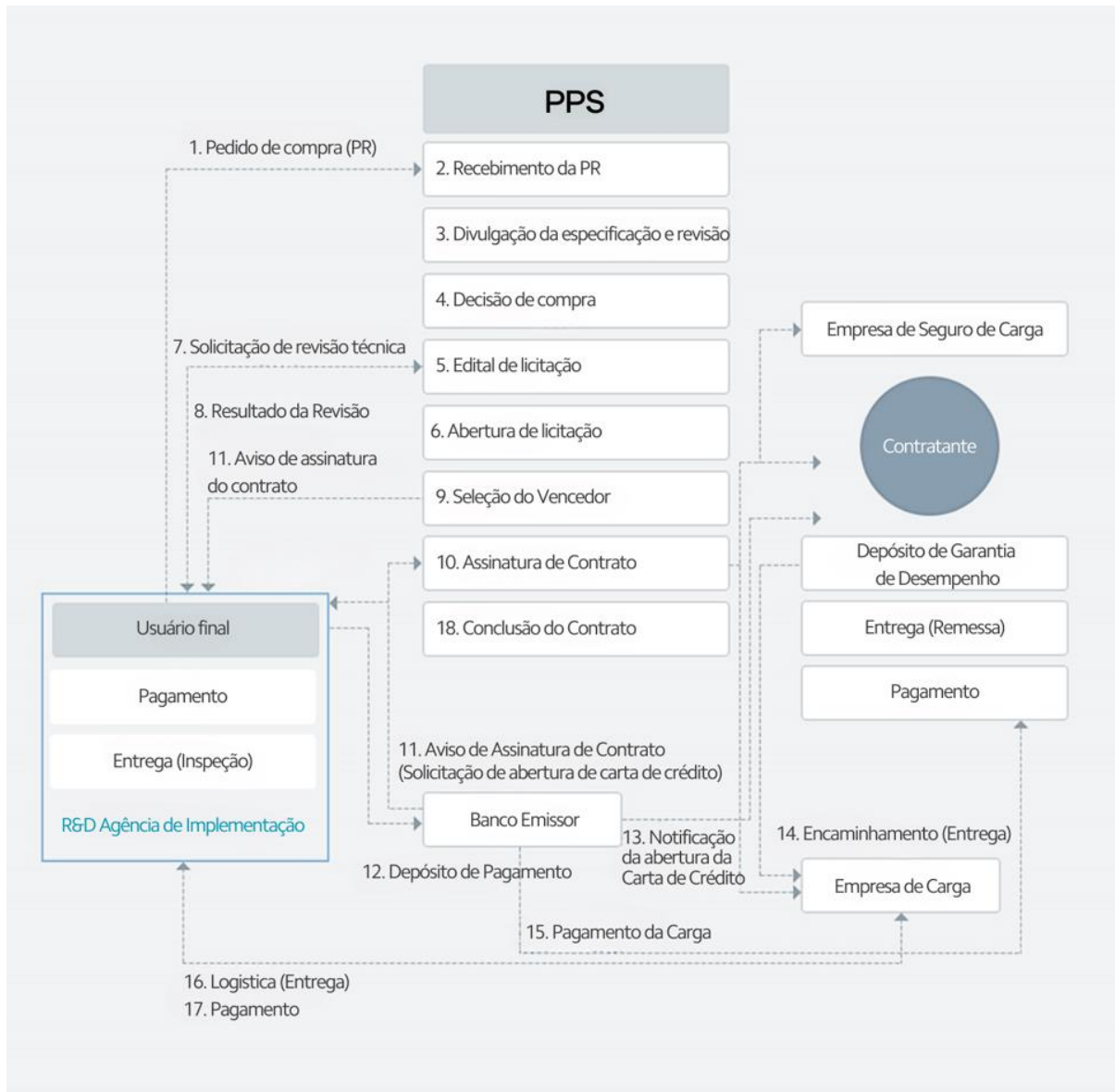
(Unidade: USD bilhões)

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	Var. % (22/21)
Institutos governamentais	145	218	265	221	158	-28%
Unidades autônomas	75	87	75	46	48	5%
Outros institutos	131	135	20	203	125	-38%
Total	351	441	360	469	331	-29%

Fonte: PPS

Para participar das licitações, os fornecedores devem atender a requisitos específicos, como estabilidade financeira e competência técnica. O governo monitora regularmente o processo para prevenir casos de corrupção e favorecimentos. A Figura 09 descreve as etapas do processo de compras governamentais.

Figura 09: Fluxograma de Compras governamentais na Coreia do Sul



Fonte: PPS

As entidades públicas enviam Pedidos de Compra (PRs) ao PPS por meio do KONEPS para adquirir bens do exterior. Ao receber o PR, o PPS elabora os termos e condições preliminares, juntamente com especificações, que serão incluídos no Convite de Licitação (IFB). O IFB preliminar é publicado no KONEPS por sete dias, para receber sugestões do setor relevante, de modo a assegurar a igualdade de oportunidades e a concorrência justa. Em seguida, o PPS revisa as sugestões recebidas e consulta a entidade usuária final para finalizar os documentos e especificações da licitação, em conformidade com as leis e práticas comerciais internacionais.

Após o registro do IFB finalizado e a atribuição de um número de convite para licitação, ele é publicado no KONEPS. Todos os interessados em participar da licitação do PPS devem registrar-se no sistema com pelo menos um dia de antecedência para apresentar suas propostas. Os fornecedores estrangeiros podem ser fabricantes, atacadistas ou varejistas dos bens licitados.

As propostas devem ser elaboradas em inglês e apresentadas no local designado, seguindo o método de apresentação especificado e respeitando o prazo estabelecido no IFB, segundo formulário fornecido pelo PPS. No caso de licitação eletrônica, as propostas serão abertas eletronicamente por meio do KONEPS. Em geral, a entidade usuária final realiza revisões técnicas das propostas. Caso necessário, é possível pedir colaboração do PPS.

Após a revisão, o licitante que apresentou a proposta com o preço mais baixo, atendidos os requisitos estipulados no IFB da forma mais vantajosa para o governo coreano – incluindo valor, cronograma de entrega, quantidade, especificações e termos e condições gerais – receberá uma notificação escrita de adjudicação.

Após a assinatura do contrato, o PPS submete a um banco autorizado para operações de câmbio na Coreia um pedido de emissão de carta de crédito comercial (L/C) irrevogável, sem recurso e não transferível. O banco notifica o beneficiário, e o pagamento é efetuado mediante a apresentação, pelo fornecedor, de todos os documentos necessários, após o recebimento dos bens ou a prestação do serviço.

Como parte do Acordo sobre Compras Governamentais da OMC, a Coreia do Sul segue procedimentos não discriminatórios nas aquisições públicas. Por esse motivo, recomenda-se que empresas brasileiras interessadas tenham um representante ou agente no país capaz de monitorar cuidadosamente as oportunidades de licitação do PPS. Também é aconselhável revisar todo o processo de aquisição, que é realizado online, desde a abertura das propostas até a assinatura do contrato e pagamento. Mais detalhes podem ser encontrados em <https://www.g2b.go.kr/index.jsp> e <https://hrd.pps.go.kr/eng>

7.2. Promoção de Vendas

7.2.1. Considerações gerais

Na Coreia do Sul, é possível classificar as atividades de promoção de vendas em dois tipos, a depender do público-alvo. O primeiro é conhecido como “promoção de vendas ao consumidor”, que se concentra nos compradores finais, sendo geralmente realizada por fabricantes ou distribuidores no mercado varejista. O segundo tipo é a “promoção de vendas aos varejistas”, que tem como alvo os distribuidores, conduzida sobretudo por fabricantes no mercado atacadista.

A promoção de vendas ao consumidor normalmente assume a forma de descontos diretos aos clientes, oferta de brindes gratuitos, emissão de vouchers, programas de fidelidade com acúmulo de selos, fornecimento de amostras e políticas de reembolso. A eficácia dessas promoções depende de como custos com essas atividades estão divididos entre o fornecedor (fabricante) e os distribuidores. Segundo comunicado da Comissão de Comércio Justo da Coreia (KFTC) de novembro de 2022, os fornecedores devem arcar com os “custos de promoção de vendas” sobre os distribuidores. Esses custos são distribuídos da seguinte maneira: lojas em shoppings (91,4%), compras online (89,2%), compras pela TV (61,2%) e grandes lojas de desconto (49%).

7.2.2. Feiras comerciais e exposições

Há grande variedade de feiras comerciais e exposições anuais na Coreia, que proporcionam oportunidades para empresas e empreendedores apresentarem seus produtos e serviços, estabelecerem contatos comerciais com potenciais clientes e parceiros, além de acompanharem últimas tendências e desenvolvimentos em seus setores. Até o momento, a participação de empresas brasileiras em eventos comemorativos na Coreia do Sul tem sido limitada, com apenas algumas recentes, como no Festival da Amizade de Seul.

Como a participação em exposições ou feiras de grande escala costuma apresentar desafios em termos de custos, os exportadores interessados no mercado coreano podem explorar opções de compartilhamento dos valores envolvidos. Agências governamentais e entidades empresariais brasileiras oferecem apoio para a participação em exposições no exterior, com vistas a promover produtos brasileiros. Por meio dessas oportunidades, os exportadores podem expandir seus negócios em novos mercados, como a Coreia do Sul. Exemplos de órgãos e entidades governamentais que oferecem apoio a essas iniciativas incluem o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

Informações sobre a participação do Brasil em feiras comerciais e exposições setoriais organizadas por esses órgãos estão disponíveis em seus respectivos endereços eletrônicos. As

empresas interessadas também podem entrar em contato com o Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Seul (SECOM), por meio do endereço de correio eletrônico secom.seul@itamaraty.gov.br para esclarecimentos mais específicos. A Tabela 121 apresenta as principais feiras e exposições na Coreia do Sul, com a época em que normalmente ocorrem.

Tabela 121: Principais feiras e exposições na Coreia do Sul

Feira	Organizador/ Local	Data provável	Endereço eletrônico
Korea Import Fair	KOIMA	Junho	http://www.igf.co.kr/ko/exhibition/previous/
Momsholic Baby & Education Fair	COEX	Janeiro	momsholic-babyfair.com/
Seoul International Sports & Leisure Industry	COEX	Fevereiro	www.spoex.com
Korea Build	KINTEX	Agosto	koreabuild.co.kr
Seoul Living Design Fair	COEX	Fevereiro	livingdesignfair.co.kr
Housing Brand Fair	COEX	Março	www.leadexpo.co.kr/kor/
Korea International Fishing Show	KINTEX	Março	www.kofish.kr
Camping & Picnic Fair	KINTEX	Março	www.campingfair.co.kr/camping
Intermold Korea	KINTEX	Março	www.intermoldkorea.com
Korea International Plastics & Rubber Show	KINTEX	Março	koplas.com/kor/

Vegenomics Fair Veganfesta & Greenfesta	SETEC	Março	veganfesta.kr
Busan Baby Fair	BEXCO	Abril	www.busanbaby.co.kr
Coffee Expo Seoul	COEX	Abril	www.coffeexpo.co.kr
Home•Table Deco Fair	BEXCO	Junho	www.hometabledeco.com
Seoul Food and Hotel	COEX	Maio/junho	https://www.coffeexpo.co.kr/visit/visitorguide/
Wines & Spirits Expo	COEX	Junho	http://www.siwise.com/en/sp.php?p=11
Seoul Bar & Spirit Show	COEX	Julho	https://barshow.co.kr/
KOFURN	KINTEX	Agosto	https://www.kofurn.or.kr/
Intercharm Korea	COEX	Agosto/setembro	https://www.intercharmkorea.com/
K-Beauty Expo Korea	KINTEX	Outubro	https://www.k-beautyexpo.co.kr/fairDash.do
Cafe & Bakery Fair	SETEC	Maiο	https://m.cafenbakeryfair.com/
Cafe Show Seoul	COEX	Novembro	https://www.cafeshow.com/kor/main.asp

Bens importados por participantes de feiras ou eventos similares, destinados à distribuição gratuita a visitantes, podem ser elegíveis para isenção de tarifas de importação, de acordo com o Artigo 94 da Lei Aduaneira coreana. Vale ressaltar que essa isenção depende do cumprimento de requisitos, como a obrigatoriedade de que o preço normal dos bens fornecidos por visitante seja igual ou inferior a USD 5,00. Além disso, para trazer esses bens para a Coreia, as empresas brasileiras devem cumprir os requisitos legais e administrativos cabíveis aos seus produtos no Brasil, como a obtenção de certificados e licenças.

Nos termos do Artigo 97 da Lei Aduaneira, também é possível solicitar isenção de tarifas para bens importados para uso em feiras, exposições e outros eventos similares, desde que eles sejam

exportados dentro de um prazo específico após a importação – que geralmente compreende a duração do evento acrescida do tempo necessário para exportar os bens de volta ao país de origem.

7.2.3. Canais de divulgação e publicidade

A publicidade na Coreia é uma maneira eficaz de impulsionar as vendas. Nas áreas comerciais de Seul e outros centros urbanos mais desenvolvidos, existem mais de 80 telas LED gigantes que exibem promoções ao longo do dia. Empresas estrangeiras devem considerar os diversos meios de divulgação e publicidade disponíveis em pontos de ônibus, estações de metrô, ferrovias e aeroportos em todo o país. No país, há atualmente mais de 3.200 agências de publicidade ativas, incluindo renomadas agências estrangeiras.

Segundo o “Relatório de Pesquisa da Indústria de Publicidade de 2022” divulgado pelo Ministério da Cultura, Esporte e Turismo (MCST), os gastos totais com publicidade em mídia na Coreia do Sul contabilizaram USD 11,9 bilhões. O setor da Internet corresponde à maior parcela, com USD 6,3 bilhões (53%), seguido pelo setor de transmissão via TV e rádio com USD 3 bilhões (25,5%), publicidade “outdoor” com USD 1,6 bilhão (13,9%) e publicidade impressa com USD 0,9 bilhão (7,7%).

Tabela 122: Principais meios de publicidade na Coreia do Sul (2021-2022)

Tipo	2021	2022		
	USD milhão	USD milhão	Taxa (%)	Crescimento (%)
Televisão	967,3	1.029,6	8,6	6,4
Rádio	184,2	200,8	1,7	9
TV a cabo	1.635,2	1.677,7	14,1	2,6
IPTV	95,4	96,6	0,8	1,2
Televisão via satélite	32,1	33,6	0,3	4,9
Transmissão Digital Multimídia (DMB)	1,8	2,2	0	19
Subtotal Transmissão	2.915,9	3.040,6	25,5	4,3
Jornais	683,1	694,7	5,8	1,7
Revistas	216,3	220,0	1,8	1,7
Subtotal Impressão	899,3	914,6	7,7	1,7
Computador	1.796,3	1.949,3	16,3	8,5
Celulares e dispositivos móveis	3.966,5	4.372,7	36,6	10,2
Subtotal Internet	5.762,7	6.321,9	53	9,7
Outdoor	1.532,7	1.654,9	13,9	8
Total	11.110,6	11.932,0	100	7,4

Fonte: Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da Coreia (MCST)

Na Coreia do Sul, os principais veículos de mídia em massa utilizados pelas empresas para fins de publicidade são os seguintes:

- Televisão: as quatro principais emissoras, KBS, MBC, SBS e JTBC, são amplamente assistidas pelos sul-coreanos.
- Publicidade online: veículo extremamente popular no país, devido ao uso intenso de smartphones e internet. As principais plataformas são o Naver e KakaoTalk, além do Google, em menor medida.
- Mídia impressa: com a crescente digitalização no país, a mídia impressa ainda é empregada para nichos mais específicos, como a população idosa.
- Publicidade outdoor: inclui painéis publicitários, anúncios em pontos de ônibus e no metrô. Na Coreia do Sul, são conhecidas como publicidade “out-of-home” (fora de casa).

- Mídias sociais: plataformas como Facebook, Instagram e YouTube vêm-se tornando cada vez mais populares, principalmente entre o público mais jovem.
- Rádio: veículo empregado em menor escala quando comparado à TV e a publicidade online.

7.2.4. Consultoria de marketing

Para os exportadores brasileiros que buscam entrar no mercado sul-coreano e desejam contratar serviços de consultoria de marketing, é recomendável que se identifiquem as necessidades e objetivos específicos da empresa, para que daí procurem consultorias com experiência com seus produtos ou serviços. O Anexo III contém lista, não exaustiva, de empresas de consultoria de marketing que atuam na Coreia do Sul. Pode-se ainda entrar em contato SECOM para orientações gerais sobre o perfil do consumidor coreano, listas de importadores ou eventuais estudos específicos sobre o produto a ser exportado.

Identificadas possíveis empresas, o exportador brasileiro solicita propostas para comparar o escopo do projeto apresentado por cada consultoria, em termos de métodos, cronograma e custos. Ao selecionar a empresa com a qual a ação de marketing será desenvolvida, é imprescindível estabelecer canais de comunicação efetivos e claros, além de definir as expectativas em relação ao projeto. Na execução, verificações periódicas e atualizações de progresso asseguram o bom andamento do projeto, bem como permitem ajustes em tempo hábil.

7.3. Práticas comerciais

7.3.1. Negociações e Acordos de Importação

Ao preparar-se para negociações de importação com importadores sul-coreanos, é essencial considerar as nuances das práticas e preferências locais em relação à correspondência, negociações e contratos de vendas. Na Coreia do Sul, reuniões presenciais ou conferências telefônicas são muito valorizadas, em razão da importância atribuída à construção de confiança e relacionamentos pessoais na cultura local.

Apesar da vasta oferta de ensino de língua inglesa desde a infância, a proficiência da maioria dos coreanos deixa a desejar, e os importadores podem julgar pouco confortável ou adequado o emprego do inglês em reuniões e preferir conduzir os trabalhos em coreano, o que demanda a contratação de intérprete ou consultor de negócios para facilitar a comunicação. É recomendável ainda redigir correspondências e traduzir os documentos para o idioma local, com vistas a garantir clareza e evitar mal-entendidos.

Como um acordo comercial abrange grande variedade de tópicos normalmente sensíveis – desde definição de preços, termos de pagamento, cronogramas de entrega e controle de qualidade –, outra forma de evitarem-se mal-entendidos é resumir as discussões em um e-mail, nas línguas de trabalho utilizadas para as tratativas, para que todas as partes tenham uma compreensão clara dos pontos mais importantes debatidos durante a reunião.

7.3.2. Termos e condições gerais dos Acordos de Importação

- **Método**

No estabelecimento de acordos de importação, recomenda-se a utilização de documentos formais, como contratos, que descrevam de forma abrangente e detalhada os termos e condições gerais concordados pelo exportador brasileiro e o importador sul-coreano. O emprego de documentos formais é mais confiável e eficiente que a mera correspondência por fax ou correio quando se registra os termos e condições gerais, ao garantirem que os signatários tenham compreensão clara dos detalhes, como preços, termos de pagamento, prazos de entrega, entre outros.

Outra vantagem é o caráter juridicamente vinculante dos documentos formais, o que confere maior proteção tanto ao exportador brasileiro quanto ao importador sul-coreano, em caso de litígios ou descumprimento dos termos acordados, sobretudo perante um tribunal.

- **Referência para determinação dos termos e condições de pagamento**

O método predominante na Coreia do Sul para determinar os preços de importação é a referência FOB⁶⁸ expressa em dólares americanos. As modalidades de pagamento mais comuns são o pagamento antecipado ou Carta de Crédito (L/C). Apesar de diminuição na proporção de pagamentos via L/C de 30% em 2006 para 17,8% em 2016, os importadores sul-coreanos ainda preferem utilizar a modalidade de L/C confirmadas e irrevogáveis, ao negociar com exportadores estrangeiros desconhecidos, como forma de mitigar os riscos da operação.

Os importadores coreanos costumam estabelecer requisitos rigorosos em termos de entrega dos produtos adquiridos. É essencial que as empresas brasileiras cumpram rigorosamente os cronogramas acordados, uma vez que qualquer atraso pode incorrer em custos adicionais ou até mesmo em cancelamento do acordo/contrato.

⁶⁸ Mais de 60% dos preços nas importações realizadas por empresas sul-coreanas adotaram a referência FOB. O dólar americano correspondeu a mais 80% das importações no país.

Antes do envio das mercadorias, os exportadores brasileiros devem conferir os requisitos de embalagem, rotulagem e especificações definidas pelo importador coreano, com vistas a assegurar a conformidade com a legislação do país.

▪ **Orientações práticas sobre acordos de importação**

a) O que fazer

- Manter a calma e a simpatia durante as negociações com potenciais clientes coreanos,

A cultura coreana é reconhecida por valorizar vínculos duradouros. Construir relacionamentos sólidos é vital para manter a estabilidade das vendas para a Coreia. Mesmo quando as negociações se tornam emocionais ou controversas, os coreanos procuram soluções com ganhos mútuos. O estilo de negociação mais difícil não significa necessariamente más intenções. É importante não levar divergências para o lado pessoal.

- Compartilhar informações com cautela.

Antes das tratativas, negociadores sul-coreanos costumam dedicar um tempo considerável na obtenção de informações e discussão de detalhes. Caso ainda não se tenha estabelecido um relacionamento sólido e confiável, é importante estar atento para o fato de que os coreanos podem estar apenas interessados em conhecer melhor seu produto ou serviço, em vez de comprá-lo. Para proteger seus direitos de propriedade intelectual, o exportador brasileiro deve resguardar suas informações ao longo de todo o processo de negociação.

- Seja paciente e persistente.

Os sul-coreanos costumam ser policrônicos, envolvendo-se simultaneamente em múltiplas ações e objetivos. É possível que adotem postura mais holística, abordando tópicos fora de ordem ou revisitando assuntos previamente acordados em momentos críticos. Os negociadores também podem interromper reuniões, como para atender um telefonema. Apesar de parecer confuso ou irritante para negociadores de culturas monocrônicas, o exportador brasileiro deve evitar demonstrar frustração ou raiva diante desses comportamentos.

b) O que evitar

- Evitar assinar contratos com tinta vermelha

Na Coreia do Sul, a tinta vermelha é normalmente utilizada para escrever os nomes de pessoas falecidas. Recomenda-se evitar assinar os nomes dos vivos com essa cor, por acreditar-se que isso pode trazer má sorte e constituir ameaça à vida.

- Consultar um advogado após a reunião

Como em outras culturas, antes de assinar um contrato, é recomendável buscar a orientação de um advogado local especializado. É importante ter cuidado ao envolver profissional desse tipo durante as negociações, pois alguns sul-coreanos podem interpretar essa ação como sinal de desconfiança. Assim, é preferível procurar orientação jurídica após a reunião, para garantir a proteção e ciência dos aspectos legais do contrato, mas sem causar eventual desconforto na outra parte.

- Responder de forma adequada aos contatos da parte contratante após a assinatura do contrato

Depois de assinar um contrato, os sul-coreanos costumam continuar a buscar melhores acordos, o que pode envolver pedidos de reuniões adicionais para revisar, novamente, os detalhes do acordo. Recusar-se a ser flexível nessas situações pode prejudicar o relacionamento comercial e até mesmo levar ao não cumprimento dos termos do contrato. Embora ação legal seja uma opção para esses casos, é preferível manter comunicação frequente com os parceiros e cultivar um relacionamento de trabalho positivo durante todo o processo para lograr a concretização do contrato e preservar oportunidades futuras de negócio.

7.3.3. Designação de Agentes de Vendas

Na Coreia do Sul, as empresas costumam utilizar agentes de vendas para comercialização dos produtos, responsáveis por prospectar clientes, prestar informações sobre as mercadorias e fechar negócios. Os exportadores brasileiros interessados em nomear representantes podem valer-se de anúncios publicitários, empresas de recrutamento e recomendações pessoais.

Ao utilizar essa opção, é crucial que se selecione agente local confiável e com reputação ilibada, por oferecer vantagens significativas, como economia de tempo e dinheiro, bem como o aproveitamento do conhecimento e das redes de contato do agente de vendas local. Deve-se ter em mente possíveis desvantagens, como a perda de controle sobre os produtos e o aumento do risco de violação de propriedade intelectual.

Representantes de vendas costumam exigir acordos de exclusividade, o que implica benefícios como aumento do volume de vendas e melhor cobertura de mercado. Essa alternativa também pode limitar as opções e reduzir a flexibilidade das operações do exportador brasileiro. As empresas devem avaliar com cautela os prós e contras de acordos de exclusividade, negociando termos e condições razoáveis para ambas as partes.

Ao trabalharem com agentes de vendas na Coreia do Sul, as empresas brasileiras precisam estar cientes de dois aspectos legais importantes. Primeiramente, caso o agente contratado contribua significativamente para o aumento das transações comerciais e lucros, ele poderá reivindicar uma compensação financeira substancial, ainda que depois do término do contrato. Em segundo lugar, a

rescisão de contratos com um agente é relativamente menos onerosa segundo as leis da Coreia do Sul.

Em resumo, antes de designar um agente de vendas na Coreia do Sul, é imprescindível que as empresas brasileiras priorizem a busca por profissional de alta reputação e confiável, com sólido histórico sólido e vasto conhecimento do mercado local. Em contratos de exclusividade, deve-se negociar e revisar cuidadosamente os termos acordados, para estabelecer condições razoáveis e benéficas para ambas as partes. Finalmente, o exportador brasileiro precisa estar ciente dos requisitos legais aplicáveis, de modo a evitar possíveis problemas jurídicos.

7.3.4. Abertura de representações comerciais, subsidiárias e franquias

Outra opção possível para as empresas que desejam operar na Coreia do Sul é o estabelecimento de representações comerciais, subsidiárias ou franquias. A representação comercial envolve a nomeação de um representante local para promover e vender os produtos, atuando de maneira coordenada. Constituir uma subsidiária requer a criação de uma entidade jurídica independente, de propriedade integral da matriz no Brasil. No caso de franquias, é possível licenciar o modelo de negócios para um operador local, que atuará sob a marca da matriz.

Em qualquer uma dessas formas, é fundamental observar as leis e regulamentos locais, o que inclui a obtenção de permissões e licenças necessárias, registro da entidade comercial e cumprimento da legislação tributária e trabalhista. Para assegurar a conformidade de suas operações com todos esses requisitos, as empresas brasileiras devem buscar orientação jurídica adequada.

- **Abertura de representações comerciais**

Para manter presença mais duradoura e proximidade aos consumidores sul-coreanos a custo baixo, muitas empresas estrangeiras estabelecem escritórios de representação comercial, que desempenham importante papel na condução de atividades de pesquisa de mercado e contatos com clientes. Além disso, eles facilitam a organização de visitas de negócios por funcionários da sede da empresa, cuidando de aspectos burocráticos como agendamentos de reuniões e obtenção de vistos. Uma limitação dos escritórios de representação reside na não autorização para conduzir atividades de vendas, o que resulta na impossibilidade de assinar contratos, auferir receita e emitir faturas ou notas fiscais. Como resultado, eles também estão dispensados de manter registro de livro contábeis ou pagamento de impostos corporativos.

Na Coreia do Sul, eles também são denominados “escritórios de ligação”, sujeitos à Lei de Transações Cambiais em termos de legislação aplicável. São considerados corporações estrangeiras,

devendo usar o mesmo nome que suas sedes. Caso o escritório assuma qualquer obrigação legal, ela será estendida à sede estrangeira.

- **Abertura de subsidiárias**

Para estabelecer uma subsidiária na Coreia do Sul, a empresa estrangeira precisa obter autorização da KOTRA, além de notificar MOTIE ou a Invest Korea⁶⁹. É necessário ainda se registrar junto a uma agência tributária vinculada ao Serviço Fiscal Nacional (NTS). Diante da complexidade da legislação sul-coreana e na tentativa de evitar possíveis mal-entendidos, recomenda-se procurar assistência de empresa de consultoria especializada e com boa reputação no país.

Entre suas obrigações legais, as subsidiárias devem realizar reuniões anuais de diretoria e acionistas, bem como apresentar demonstrações financeiras com auditoria externa e declarações de imposto de renda às autoridades fiscais locais. As empresas estrangeiras que estabelecem subsidiárias são regulamentadas pela Lei de Promoção de Investimento Estrangeiro, sendo legalmente denominadas empresas de investimento estrangeiro.

Diferentemente de filiais, as subsidiárias são consideradas empresas nacionais na Coreia do Sul, com a flexibilidade de adotar nome comercial diferente da sede. Não enfrentam restrições significativas às atividades comerciais, desde que se mantenham dentro do escopo aprovado, e são totalmente responsáveis pelas obrigações legais assumidas (inclusive empréstimos e financiamentos contraídos).

Segundo a Lei de Comércio da Coreia, são cinco os tipos de subsidiárias que podem ser registrados: sociedades de parceria ilimitada, sociedades de parceria limitada, sociedades de responsabilidade limitada, sociedades limitadas e sociedades anônimas. Os dois modelos mais comuns adotados por empresas estrangeiras que investem na Coreia são as sociedades anônimas e sociedades limitadas, descritas a seguir:

- a) Sociedades Anônimas (주식 회사)**

A subsidiária constituída sob esta forma pode emitir ações para negociação na bolsa de valores e outros títulos corporativos. Como neste tipo de sociedade, a personalidade jurídica da empresa é distinta daquela de seus acionistas, eles possuem responsabilidade limitada ao valor do capital que investiram.

⁶⁹ A Invest Korea é uma entidade sem fins lucrativos vinculada à KOTRA.

b) Sociedade de responsabilidade limitada (유한 회사)

Neste modelo, a responsabilidade dos investidores também está limitada ao valor investido, de modo que não há obrigações em termos particulares junto a credores da empresa. Anteriormente, empresas deste tipo eram isentas de auditorias externas. No entanto, desde 2018, uma emenda ao Decreto Executivo da Lei de Auditoria das Sociedades por Ações tornou obrigatório esse procedimento.

Cada forma de negócio possui características e requisitos diferentes sob a legislação coreana, e os empreendedores devem ponderar cuidadosamente as vantagens e desvantagens de cada um antes de escolher a mais adequada às suas necessidades.

▪ Abertura de franquias

Existem muitas marcas estrangeiras de franquias operando na Coreia do Sul por meio da propriedade de empresas locais em “joint ventures”, devido à percepção de que as regulamentações cabíveis na Coreia do Sul são excessivamente favoráveis aos franqueados.

Por outro lado, a legislação sul-coreana inclui o "Contrato de Franquia Mestre" (MFA), que concede ao Franqueado Mestre os direitos de (i) possuir e operar múltiplos estabelecimentos; e (ii) “subfranquear” a outras empresas independentes, o que lhes permite a abertura de suas próprias unidades. A Franquia Mestre não se difere dos outros tipos de relacionamentos de franquia. Ele pode inclusive envolver como franqueados mestres empresas que são partes de grandes conglomerados.

A Lei de Transações Justas em Franquias e a Lei de Regulamentação de Monopólios e Comércio Justo são as principais legislações que regem a relação entre franqueadores e franqueados na Coreia do Sul. A KFTC é o órgão regulador responsável pela aplicação dessas leis, possuindo autoridade para impor multas e ações corretivas, além de poder solicitar aos promotores públicos a abertura de processos criminais. O franqueador deve apresentar um documento de divulgação aos potenciais franqueados, que será registrado na KFTC. As decisões e ações da Comissão estão sujeitas a revisão pelos tribunais.

O documento de divulgação precisa incluir informações detalhadas como projeções de receitas de vendas (exceto para franqueadores de pequenas e médias empresas), área de abrangência dos negócios, bem como os procedimentos e prazos necessários para abrir a franquia. O registro na KFTC geralmente leva menos de três semanas, e a Comissão pode solicitar alterações no documento de divulgação para garantir a conformidade com todos os requisitos vigentes. A violação da Lei de Franquias pode resultar em multas substanciais ou até mesmo prisão.

- **Recomendações às empresas brasileiras**

Para expandir com sucesso suas operações na Coreia do Sul – na forma de escritórios de representação, subsidiárias ou franquias –, as empresas brasileiras devem adotar abordagem abrangente. O processo envolve a elaboração de pesquisas de mercado detalhadas para avaliar a viabilidade de seus produtos ou serviços e a busca por orientação de especialistas locais e advogados para garantir a conformidade com as leis e regulamentos locais. É essencial ainda estar atento às diferenças culturais e práticas comerciais.

Entre os benefícios do estabelecimento dessa presença duradoura no mercado sul-coreano, estão o acesso direto a clientes e fornecedores, maior controle sobre as operações comerciais e a possibilidade de realização de transações na moeda local.

7.3.5. Formação de joint ventures

Na Coreia do Sul, a prática de formação de joint ventures entre empresas estrangeiras e locais é bastante comum. Em linhas gerais, o processo para estabelecer parceria empresarial deste tipo é semelhante à conformação de uma corporação convencional. A diferença fundamental é que a criação de uma joint venture envolve a participação de entidades independentes que decidem manter relação colaborativa e mutuamente benéfica, por meio do aproveitamento de sinergias empresariais.

Um acordo para constituir uma joint venture deve incluir aspectos como (i) o montante de capital da joint venture, com a proporção de investimento de cada parte e o método de investimento (em dinheiro ou em ativos); (ii) a atribuição de funções a cada parte envolvida; (iii) a composição do Conselho de Administração e o método de operação; (iv) restrições específicas sobre transferência de ações pelas partes; (v) cláusulas de não-concorrência, que impedem as partes de conduzirem, separadamente, negócios similares aos da joint venture; (vi) mecanismo para solução de impasses operacionais decorrentes de divergências entre as partes da joint venture.

- **Recomendações para empresas brasileiras**

Ao planejar estabelecer uma joint venture na Coreia do Sul, as empresas devem levar em consideração as proibições legais existentes no que concerne à participação de investimentos estrangeiros em certos setores empresariais domésticos, como administração pública, diplomacia e defesa nacional. Em outras áreas, o investimento estrangeiro é permitido, desde que determinados critérios sejam atendidos, como (i) a geração de energia elétrica (hidrelétrica, térmica, etc.), em que a aquisição de instalações de usinas da Companhia de Energia Elétrica da Coreia (KEPCO) não pode exceder 30% do total das instalações de usinas domésticas; (ii) o transporte aéreo (doméstico, internacional ou de pequeno porte), em que a proporção máxima do investimento estrangeiro deve ser

inferior a 50%; e (iii) bancos, em que a permissão se limita a bancos comerciais e locais – investimentos em

bancos especializados e cooperativas agropecuárias estão proibidos.

Para obter informações mais detalhadas sobre os regulamentos de investimento estrangeiro na Coreia do Sul, recomenda-se consultar o endereço eletrônico da Invest Korea: <https://www.investkorea.org/ik-en/index.do>.

7.3.6. Seguro de carga

Os principais termos relacionados à contratação de seguro de carga estão descritos a seguir:

- **A/R (*All Risks, todos os riscos*)** é um seguro que cobre perda ou dano à carga durante o transporte, exceto riscos especificamente excluídos.
- **W/A (*With Average, “com a média”*)** é um tipo de seguro que fornece cobertura para perdas parciais resultantes de danos à carga, mas não para perdas totais.
- **FPA (*Free of Particular Average, “livre da média particular”*)** oferece cobertura limitada para carga marítima, que abrange apenas perdas decorrentes de perigos especificamente listados, como incêndio, explosão e afundamento de embarcação.
- **ICC (*Institute Cargo Clauses, “Cláusulas de Carga do Instituto”*)** são padrões para termos e condições que definem o escopo da cobertura de um seguro para carga marítima. Elas podem ser do tipo A, B e C.

Se os termos do seguro forem A/R ou ICC(A), normalmente não é necessário seguro adicional. Se forem W/A, FPA, ICC(B) ou ICC(C), exige-se a contratação de seguro adicional para cobertura de riscos específicos. Ainda que as mercadorias estejam seguradas com cláusulas do tipo A/R ou ICC(A), pode ser necessário pagar prêmios adicionais para cobrir aqueles riscos não incluídos, como nos casos do transporte e embalagem de mercadorias em contêineres, que podem exigir seguro adicional para perdas de escassez; e vidros e cerâmicas, que eventualmente requerem seguro adicional para proteção contra danos excluídos dos termos A/R ou ICC(A).

- **Recomendações para empresas brasileiras**

Para cargas ou produtos específicos, as empresas brasileiras podem obter, na Tabela 123, mais informações sobre os riscos envolvidos no transporte, bem como termos de condições de seguro a serem contratados.

Tabela 123: Termos e condições do seguro e principais riscos da carga

Produtos	Termos e condições do seguro	Principais riscos
Vestuário, Têxtil	A/R	TPND*, RFWD*
Algodão bruto	A/R	Incêndio, Danos no País
Seda bruta	A/R	RFWD, Danos no País
Pele colorida ou revestida	A/R	RFWD, S&H*, TPND
Couro cru, Pele crua	W/A + S&H + COOC*	RFWD, S&H, TPND
Grãos e rações	W/A + Escassez + S&H	Escassez, S&H, Naufrágio
Madeira bruta	FPA + JWOB*	Naufrágio, JWOB
Madeira compensada	No convés: A/R + JWOB Sob o convés: W/A + RFWD + TPND	Quebra, danos causados pela água do mar, RFWD
Polpa de madeira	A/R	Contaminação, RFWD
Papel	A/R	Contaminação, RFWD
Férteis	FPA (+ Cláusula de Taxa de Secagem)	Danos causados pela água do mar, naufrágio
Petróleo	BOC* + Escassez	Escassez, Contaminação
Produtos químicos líquidos	Pacote à granel: W/A + Escassez + Contaminação Pacote de garrafa: A/R + Escassez Lata, Embalagem de tambor: A/R	Contaminação, Escassez
Produtos químicos sólidos	Lata, Embalagem de tambor: A/R Outros pacotes: A/R + Escassez	Escassez, Naufrágio, RFWD
Amido de milho, xarope	A/R + S&H	Escassez, RFWD, S&H
Açúcar não refinado	Cláusula de Açúcar não refinado	Escassez, danos causados pela água do mar
Mantimentos	A/R, pacote de garrafa: A/R + Escassez	Riscos de rejeição, Escassez
Vegetais e frutas frescos	FPA ou A/R + RCC* + TPND	Riscos de rejeição
Plantas	FPA + Murchamento natural	Murchamento Natural, S&H
Animais	FPA + Mortalidade	Mortalidade
Produtos minerais	Pacote a granel: W/A Outros pacotes: A/R	Naufrágio, Escassez
Manufaturados de aço	A/R + ROD*	Avárias em geral, ROD
Manufaturados, não de aço	A/R	Escassez
Produtos mecânicos	A/R	Quebra

Fonte: Sociedade de Pesquisa da Coreia para Aduana

*TPND: Roubo, furto e não entrega

*RFWD: Danos causados por chuva e/ou água doce

- *S&H: Transpiração e/ou aquecimento
- *COOC: Contato com óleo e/ou outras cargas
- *JWOB: Alijamento e lavagem sobre bordo
- *BOC: Cláusula de óleo a granel
- *RCC: Cláusula de carga refrigerada
- *ROD: Ferrugem, oxidação, descoloração

7.3.7. Supervisão e fiscalização de cargas

Durante o processo de carregamento e descarregamento, é realizado o exame de carga, serviço público essencial de identificação da quantidade de carga, número do contêiner e número do lacre, bem como de verificação da entrega e aceitação da carga. Para assegurar a fluidez e continuidade dessas operações, o exame de carga na Coreia do Sul é dividido em três partes: exame de carga em contêiner, exame de cargas a granel e exame de automóveis.

- **Exame de carga em contêiner**

A empresa local de supervisão de transporte recebe os documentos relevantes, como o Romaneio de Carga e o plano de acondicionamento, e entra em contato com a companhia de transporte marítimo para verificar eventuais discrepâncias. Em seguida, recebe a lista de carregamento do contêiner (CLL), para anexá-la ao plano de arrumação dos contêineres e garantir a precisão do embarque. Durante esse processo, são realizadas inspeções nas áreas de carga e descarga, bem como nos contêineres especiais ou refrigerados. A atividade envolve a participação de dois tipos de inspetores: um para inspeção do status real da carga no convés, e outro para preenchimento da "folha de registro" e verificação dos números do contêiner e do lacre.

- **Exame de Carga a Granel**

Assim como no exame em contêineres, a empresa local de supervisão obtém os documentos relevantes da companhia de transporte, em especial o Romaneio de Carga e as informações de carregamento/d Descarregamento. Em seguida, notifica prontamente os inspetores designados para cada escotilha designada no plano de estiva, tendo em consideração as precauções de carga e a classificação do remetente. Erros durante esse processo são imediatamente comunicados ao carregador da companhia de navegação. O inspetor responsável por essa tarefa preenche "folha de registro" e a "folha de horas" para cada escotilha, de modo a assegurar o registro preciso de todas as informações relevantes.

- **Exame de Automóveis**

O inspetor realizará a contagem dos automóveis, verificando o estado de cada um, em cada local de carga/descarga. O profissional registra os tipos de automóveis e os respectivos códigos atribuídos a cada um. Em seguida, o inspetor preencherá os documentos "plano de estiva de bloco", a "planilha de contagem" e a "contagem do portão" para cada escotilha e convés. As principais empresas locais de supervisão e fiscalização de transporte marítimo podem ser encontradas no Anexo III.

7.3.8. Financiamento de importação

O financiamento de importação, que abrange os serviços financeiros fornecidos aos importadores para lidar com pagamentos e fluxo de caixa relacionados à importação de mercadorias de fornecedores estrangeiros, envolve principalmente a utilização dos seguintes instrumentos e serviços financeiros:

- **Carta de crédito**

A emissão de Carta de Crédito (L/C) é realizada por um banco para garantir o pagamento a um vendedor estrangeiro em nome de um importador. A principal função dessa ferramenta é facilitar a importação de recursos naturais e materiais essenciais. Na Coreia do Sul, as moedas mais utilizadas na emissão da L/C são KRW, USD, JPY e EUR. A taxa de confirmação, de acordo com o KOEXIM, pode variar de acordo com o banco emissor da L/C, geralmente excedendo USD 50.000 por transação. Importadores na Coreia do Sul contam com diversos bancos comerciais, como Shinhan Bank, Woori Bank, Hana Bank e Kookmin Bank, para a emissão de L/Cs.

- **Fomento mercantil de Importação**

Seguindo as diretrizes da UNIDROIT⁷⁰, o fomento mercantil de importação refere-se à técnica financeira em que uma empresa especializada no tema disponibiliza recursos ao cliente por meio da aquisição contínua dos créditos provenientes do contrato de venda dos bens. Além disso, essa empresa presta uma variedade de serviços, incluindo cobrança de crédito, consultoria empresarial, serviços contábeis, entre outros. O Banco Industrial da Coreia (IBK), que se tornou membro da FCI⁷¹ em 1981, é reconhecido como o pioneiro nas operações de fomento mercantil internacional na Coreia.

⁷⁰ Organização intergovernamental cujo objetivo é harmonizar a legislação privada internacional entre países por meio de regras uniformes e convenções internacionais.

⁷¹ Órgão Representativo Global para Fomento mercantil e Financiamento de Contas Abertas de Recebíveis de Comércio Doméstico e Internacional.

- **Recibo fiduciário**

Na Coreia do Sul, vários bancos emitem recibos fiduciários como parte de transações de L/C à vista. O recibo fiduciário é um documento que comprova a liberação de mercadorias para um comprador. O banco emissor mantém a propriedade das mercadorias, porém o comprador é autorizado a utiliza-las para fins de fabricação ou venda.

- **Empréstimos de importação**

O Banco KOEXIM oferece dois tipos de empréstimos relacionados à importação. Primeiramente, há o empréstimo de importação, disponibilizado para empresas coreanas que importam bens ou recursos naturais essenciais para a economia nacional. Esse empréstimo de importação cobre até 80% (90% para PMEs) do valor total. O prazo de reembolso para bens de capital é de até dez anos, enquanto para outros tipos de importação é de até dois anos.

Em segundo lugar, existe o empréstimo de facilitação de importação, oferecido a entidades coreanas, governos ou empresas estrangeiras ou empresas estrangeiras que contribuam para transações de importação consideradas essenciais para a economia nacional. A cobertura deste empréstimo de facilitação de importação abrange até 90% dos fundos necessários e o prazo de reembolso varia: até três anos para capital de giro, e até trinta anos para outros fins.

- **Seguro de importação**

O seguro de importação é um sistema que compensa as perdas sofridas quando empresas nacionais de importação não conseguem recuperar pagamentos antecipados, devido a riscos emergenciais ou de crédito em transações de importação para a aquisição estável, de longo prazo, de materiais estratégicos (como petróleo bruto e gás). De acordo com a Corporação de Seguros Comerciais da Coreia (K-sure) – o único órgão responsável pela implementação de seguros de crédito –, o seguro de importação opera por meio de dois métodos: o método geral, no qual o seguro é contratado por meio de uma apólice com um limite definido; e o método de agrupamento de endosso, no qual vários importadores são segurados sob uma única apólice.

7.3.9. Litígios comerciais e Arbitragem

- **Práticas comuns**

Existem diversos métodos para resolver disputas comerciais na Coreia do Sul, como a arbitragem. Trata-se de processo de resolução de litígios realizado fora dos tribunais, em que um

terceiro imparcial, reconhecido como árbitro ou um painel de árbitros, analisa as evidências apresentadas e emite uma decisão de força judicial para as partes envolvidas. Na Coreia do Sul, a arbitragem pode ser conduzida pelo Conselho Coreano de Arbitragem Comercial (KCAB), uma organização sem fins lucrativos que oferece serviços desse tipo, além de mediar conflitos.

De acordo com as estatísticas do KCAB, em 2021, o número total de ações relacionadas ao comércio internacional na Coreia do Sul foi de 499, representando uma queda de 33,1% em relação a 2020. O método mais utilizado para solucionar essas disputas foi a consultoria, que contabilizou um total de 421 casos resolvidos. Por outro lado, a arbitragem internacional foi responsável pelo maior valor em termos monetários, atingindo um total de USD 41,7 milhões.

Tabela 124: Controvérsias comerciais internacionais na Coreia do Sul (2020-2021)

(Unidade: USD milhões)

Ano	2020		2021	
	Número	Valor	Número	Valor
Arbitragem	69	133,7	50	41,7
Intercessão	51	3,5	28	6
Consultas	626	60	421	5
Total	746	201,4	499	52,8

Fonte: Conselho de Arbitragem Comercial da Coreia (KCAB)

▪ **Aplicação de cláusulas de arbitragem em contratos e acordos**

Ao considerar a inclusão de cláusulas de arbitragem em um contrato, a parte encarregada de redigir a cláusula de arbitragem deve tomar a decisão se a disputa será resolvida por meio de arbitragem institucional ou designada. Em seguida, caso as partes optem pela arbitragem institucional, é preciso especificar a instituição em questão. Além disso, é necessário definir o escopo das disputas, o local onde ocorrerá a arbitragem, o número de árbitros, o método de seleção e o acordo em relação ao idioma a ser utilizado no processo arbitral.

Tabela 125: Principais causas para Arbitragem Internacional na Coreia do Sul (2020-2021)

(Unidade: Número de casos)

Causa	2020	2021
Pagamento	36	20
Interpretação dos termos de contrato	0	4
Atraso ou não cumprimento na entrega	20	15
Má qualidade	6	4
Outros	7	7
Total	69	50

Fonte: KCAB

Tabela 126: Arbitragem internacional por setor na Coreia do Sul (2020-2021)

(Unidade: Número de casos)

Indústria	2020	2021
Construção	9	2
Comércio	39	28
Assuntos marítimos	4	2
Joint ventures, Fusão e Aquisição	1	1
Finança	6	2
Direito de propriedade intelectual	0	3
Entretenimento	1	3
Propriedade	1	1
Informação e comunicação	0	3
Outros	8	5
Total	69	50

Fonte: KCAB

- **Aspectos legais**

O KCAB é a única instituição na Coreia do Sul responsável por administrar processos de arbitragem, conciliação e mediação internacional, com utilização de regras de arbitragem próprias, baseadas em padrões e práticas internacionais. Elas proporcionam um processo flexível e eficiente para a resolução de litígios, incluindo questões relacionadas ao comércio internacional. Em abril de 2021, o KCAB e o Centro Internacional de Disputas de Seul (SIDRC) fundiram-se para formar o "KCAB International", uma divisão independente do KCAB para atender à crescente demanda por

resolução de disputas comerciais transfronteiriças e promover a Coreia do Sul como um centro de arbitragem internacional.

A Coreia do Sul também é Parte em vários acordos internacionais que preveem a resolução de disputas comerciais, incluindo o Entendimento sobre Solução de Controvérsias da OMC (Organização Mundial do Comércio) e a Convenção das Nações Unidas sobre Contratos de Compra e Venda Internacionais de Mercadorias (CISG). Esses acordos estabelecem um quadro para a resolução de disputas entre países ou entre empresas de diferentes países, podendo ser utilizados em conjunto com a arbitragem ou litígio para resolver disputas comerciais.

- **Aspectos gerais**

Existem diversas estratégias de resolução de reclamações comerciais de maneira rápida e eficaz. As partes envolvidas podem escolher renunciar à sua reclamação por meio de compensação, ou buscar uma solução amigável por meio de negociação e concessões mútuas. Se essas abordagens diretas não obtiverem sucesso, o próximo passo é recorrer a métodos de Resolução Alternativa de Disputas (ADR), nos quais um terceiro imparcial, como um árbitro, mediador ou conciliador, está envolvido. A Tabela 127 descreve a sequência comum para resolução de uma reclamação comercial.

Tabela 127: Sequência para resolução de reclamação comercial

No.	Método de resolução	Tipos de acordo	Explicação
1	Acordo direto entre as partes	Renúncia à reclamação	Insta atenção posterior e reclamações sobre questões menores.
2		Compromisso	Resolver por meio de concessão e conciliação como um compromisso razoável entre as partes.
3	Processo ADR	Intermediação	Buscar uma solução por meio de interveniência de um terceiro imparcial quando for difícil resolver entre as partes.
4		Conciliação	Resolver por acordo proposto pelo conciliador terceiro se a disputa não puder ser resolvida por mediação.
5		Arbitragem	Resolver a disputa obedecendo ao julgamento de um árbitro terceiro.
6		Litígio	Método de ação judicial eficaz apenas quando é processada no tribunal do outro país

Fonte: KITA

- **Recomendações para empresas brasileiras**

Com base na análise das atuais reclamações comerciais na Coreia do Sul, observou-se que a falta de pagamento ou pagamento em atraso é a principal causa delas, com 36% do total. Para evitar que as empresas brasileiras enfrentem situações desse tipo, é fundamental adotar medidas proativas, como estabelecer termos contratuais claros e realizar uma investigação de crédito sobre a contraparte.

Nesse contexto, o KCAB oferece diretrizes para a elaboração de contratos padrão internacionais, que podem ser úteis para empresas interessadas em firmar negócios com parceiros sul-coreanos. As principais áreas abordadas nessas diretrizes incluem os seguintes aspectos, que podem ser encontrados no site http://www.kcab.or.kr/html/kcab_kor/data/data_list02_2.jsp.

- a) O contrato deve incluir seções específicas, como título, partes envolvidas (operacionais e não operacionais), cláusulas de definição, período de vigência, duração, rescisão, força maior, arbitragem, foro competente, legislação aplicável, jurisdição, notificação, cláusula de integração e títulos, entre outros aspectos.
- b) É especialmente importante ter uma definição clara das circunstâncias que podem resultar na violação do contrato, pois isso permite que as partes identifiquem violações contratuais, evitando litígios comerciais.
- c) É relevante considerar a legislação aplicável e o foro competente, pois estabelecem as regras de validade, formação, interpretação e execução do acordo. Ao determinar de forma clara qual lei será aplicada em caso de disputas comerciais, as empresas podem prevenir potenciais conflitos e resolvê-los de maneira eficiente e ágil.

8. Recomendações às empresas brasileiras

8.1. Introdução

Os exportadores brasileiros podem enfrentar obstáculos iniciais ao entrarem no mercado sul-coreano, devido à relativa falta de familiaridade do consumidor local com seus produtos em comparação com outros exportadores estabelecidos na região. No entanto, com estratégias cuidadosamente elaboradas, podem firmar definitivamente sua presença no mercado.

É essencial compreender em profundidade as normas culturais e práticas comerciais da Coreia do Sul, que enfatizam a modéstia e relacionamentos baseados em valores confucianos. Em vez de excessiva autopromoção, demonstrar respeito, por meio do uso de expressões de saudações e gratidão, em coreano, pode conquistar potenciais parceiros de negócios. No plano de negócios, é imprescindível atentar a fatores como demanda local por seu produto, canais de distribuição e promoção, bem como restrições comerciais aplicáveis. A seguir, estão listadas recomendações para maximizar as chances de sucesso na entrada dos exportadores brasileiros no mercado da Coreia do Sul.

8.2. Recomendações

- **Acesso ao mercado e uso do regime tarifário preferencial**

Tarifas preferenciais entre o Brasil e a Coreia do Sul atualmente se limitam aos regimes estabelecidos no TNDC e SGPC. Para se beneficiar das alíquotas reduzidas por meio desses dois sistemas preferenciais, recomenda-se verificar se os produtos em questão Coreia do Sul se enquadram nas condições neles estabelecidas. Para informações mais detalhadas, consulte o Capítulo 5.

- **Utilização de regimes aduaneiros especiais**

Os exportadores brasileiros devem considerar a possibilidade de utilização dos regimes aduaneiros especiais para ingressarem no mercado sul-coreano. No caso de bebidas alcoólicas ou artigos de luxo, por exemplo, alguns impostos internos, como o Imposto sobre Bebidas Alcoólicas e o Imposto sobre Consumo Individual, aumentam o ônus tributário sobre o importador, resultando em perda de competitividade no mercado local. No entanto, ao venderem as bebidas para importadores ou operadores de lojas *duty-free*, os direitos aduaneiros e outros impostos internos que seriam pagos na aceitação da Declaração de Importação podem ser isentados.

- **Consulta a estatísticas e tarifas atualizadas**

As empresas brasileiras podem utilizar os primeiros seis dígitos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) e do Sistema Harmonizado (SH) para obter informações detalhadas sobre estatísticas

comerciais e tarifas aplicadas pela Coreia do Sul. Para classificar os produtos de acordo com a NCM, os exportadores podem consultar o endereço <https://www.mercosur.int/politica-comercial/ncm/>.

O UNIPASS do KCS também é fonte útil de informações sobre o SH e as tarifas específicas na Coreia. Ao clicar em “English List”, canto superior direito da página inicial, os usuários têm acesso à Tabela SH, com as respectivas descrições dos códigos SH e das alíquotas correspondentes. Além disso, o YES FTA, também operado pelo KCS, oferece informações, em inglês, relacionadas à aduana, incluindo código SH, procedimentos de desembaraço aduaneiro e informações sobre origem.

Para informações adicionais, recomenda-se acessar os endereços do KCS: <https://unipass.customs.go.kr/clip/index.do> e <https://www.customs.go.kr/engportal/main.do>

- **Distribuição de amostras e materiais de divulgação a importadores locais**

Na Coreia do Sul, a importação de amostras pode ser elegível para isenção de tarifas alfandegárias, desde que cumpridos os requisitos estabelecidos por lei. Esses produtos devem estar claramente identificados como de uso exclusivo como amostras comerciais. Materiais de publicidade classificados no Capítulo 49 do SH (folhetos, panfletos e catálogos comerciais) também podem ser isentos de impostos. O Capítulo 5 contém mais informações o tema.

- **Transporte e comércio**

O B/L e o AWB, tanto no Brasil quanto na Coreia do Sul, são os documentos exigidos para o transporte marítimo e aéreo, respectivamente. Desde 2021, o termo mais utilizado para o seguro de carga era o ICC(A), que oferece cobertura abrangente de seguro. No Brasil, realiza-se Inspeção Pré-embarque (IPE) para garantir a conformidade das mercadorias com os padrões de qualidade e quantidade. Na Coreia do Sul, os inspetores conduzem a verificação de erros, danos e perdas durante o carregamento e descarregamento das cargas.

- **Canais de distribuição para novos produtos no mercado sul-coreano**

Ao ingressar no mercado sul-coreano com novos produtos, recomenda-se a distribuição por meio de empresas distribuidoras, para aproveitar as redes de contatos e canais já estabelecidas por essas companhias.

É possível explorar o uso plataformas online para diversificar as formas de distribuição de seus produtos, dado crescimento sucessivo do comércio eletrônico e móvel na Coreia. Com robusta infraestrutura online, há diversas plataformas de comércio eletrônico, como Coupang, Naver e 11st. Os exportadores brasileiros podem ainda considerar a abertura de suas próprias lojas online.

- **Promoção do produto**

Feiras e exposições comerciais oferecem oportunidades valiosas para as empresas apresentarem seus produtos e serviços, estabelecerem conexões com potenciais parceiros de

negócios e manterem-se atualizadas sobre as tendências em seu setor. Para promover marcas e produtos brasileiros de qualidade junto a importadores e consumidores sul-coreanos, órgãos e agências governamentais do Brasil oferecem apoio à participação em alguns desses eventos. Recomenda-se entrar em contato com o SECOM da Embaixada do Brasil em Seul, a ApexBrasil e outras associações relevantes, para obter mais informações e preparar-se com antecedência para essas feiras e exposições.

- **Serviços de consultoria em marketing**

As empresas de consultoria em marketing desempenham papel fundamental no apoio a empresas brasileiras não familiarizadas com o perfil do mercado sul-coreano. Essas companhias podem desenvolver estudos sobre potenciais clientes para produtos específicos e formular estratégias de marketing efetivas. O SECOM na Embaixada pode ser igualmente consultado para informações sobre estudos ou pesquisas de mercado atualizadas, eventualmente úteis para um produto ou setor específico. Ao contratar serviços de consultoria em marketing, recomenda-se seguir os seguintes passos:

- a) Identificar necessidades e metas específicas do exportador e buscar empresas de consultoria com experiência na área em questão;
- b) Solicitar propostas de empresas selecionadas e comparar o escopo de trabalho proposto, os métodos utilizados, o cronograma e os custos envolvidos;
- c) Selecionar a empresa de consultoria que melhor atenda às necessidades e ao orçamento;
- d) Escolhida a empresa, definir as expectativas para o projeto e estabelecer canais efetivos para comunicação;
- e) Manter-se frequentemente atualizado progresso do projeto, para assegurar a correta execução e eventualmente elaborar estratégias de ajuste.

- **Práticas comerciais locais e internacionais**

- a) **Linguagem e comunicação empresarial**

Apesar de o ensino de inglês ser comum nas escolas da Coreia do Sul, a comunicação verbal direta pode exigir o apoio de intérprete inglês-coreano ou português-coreano. Para evitar mal-entendidos, é recomendável que questões importantes de negócios sejam comunicadas por e-mail. Caso videoconferências sejam imprescindíveis, recomenda-se a presença de intérprete e envio resumo da chamada por e-mail, com vistas a assegurar a precisão das informações obtidas na reunião.

b) Assinatura de contratos

Na assinatura de contrato de compra e venda, o termo FOB, expresso em dólares americanos, é o mais adotado. É conveniente realizar uma diligência adequada para compreender as intenções dos parceiros coreanos e evitar demonstrar impaciência ou frustração. Além disso, o exportador brasileiro deve manter uma comunicação próxima e estabelecer um relacionamento sólido com o parceiro coreano até a conclusão do contrato, levando ativamente em consideração suas opiniões.

c) Estabelecimento de filiais locais ou designação de representantes de vendas

Optar por estabelecer uma presença duradoura no mercado sul-coreano, seja por meio de uma filial local ou de representantes de vendas designados, pode trazer muitas vantagens. Entre elas estão o acesso direto a clientes e fornecedores finais, maior controle sobre a estratégia e as atividades corporativas, bem como a facilitação das transações comerciais.

Adicionalmente, a nomeação de um representante de vendas na Coreia pode ser de grande auxílio para conduzir os negócios no país, dado que este profissional pode interagir com os clientes em todas as etapas do processo de venda. A comunicação direta com os clientes locais e parceiros de negócios torna-se mais fácil, dado que a diferença de fuso horário representa desafio a equipes de venda situadas no Brasil.

d) Práticas comuns em relação a reclamações comerciais, disputas e arbitragem

Para evitar disputas comerciais, é crucial garantir a clareza dos termos contratuais e realizar investigações minuciosas de crédito. O Conselho de Arbitragem Comercial da Coreia (KCAB) fornece diretrizes para contratos internacionais, que incluem seções essenciais (cláusulas de rescisão, força maior e foro competente). Ao estabelecer a legislação aplicável e as cláusulas de solução de controvérsias, as partes envolvidas podem prevenir ou resolver conflitos de maneira eficiente, inclusive por meio de arbitragem.

▪ Viagens de negócios

a) Requisitos de entrada

Desde 2021, o governo sul-coreano implementou a Autorização Eletrônica de Viagem da Coreia (K-ETA) para estrangeiros que desejam entrar no país. Trata-se de requisito prévio obrigatório para visitantes, válido para viagens múltiplas durante um período de dois anos. Para obtê-lo, o viajante deve pagar taxa de KRW 10.000. As solicitações de K-ETA são apresentadas e processadas por meio do endereço eletrônico <https://www.kr-visitpass.com/>

b) Dicas para viagens de negócios

A organização de turismo “Visit Korea” fornece conselhos valiosos para viajantes que estão planejando visitar a Coreia do Sul. Disponível no endereço <https://english.visitkorea.or.kr/enu/index.kto> é possível encontrar informações sobre requisitos de entrada, dicas sobre acomodações e transporte local, gastronomia, entre outras. A Visit Korea também possui linha de ajuda para viagens disponível por telefone ou chat em tempo real, onde é possível obter assistência em informações turísticas, interpretação turística, reclamações e questões relacionadas à polícia turística.

Ao planejar sua viagem, é imprescindível considerar os feriados públicos na Coreia do Sul, como o *Seollal* (feriado do ano novo lunar) e o *Chuseok* (Dia de Ação de Graças coreano). São períodos prolongados em que grande parte dos coreanos viaja e as empresas não funcionam, o que tende a dificultar o agendamento de reuniões.

c) Etiqueta para reuniões de negócios

As reuniões de negócios devem ser agendadas com antecedência, e a pontualidade é essencial. Como Seul é conhecida por seus congestionamentos do trânsito, o deslocamento precisa ser planejado com antecedência. Ao interagir com executivos locais, é aconselhável chegar pelo menos 10 a 20 minutos antes. Recomendam-se o uso de trajas formais e o cumprimento de todos com pequena reverência ou aperto de mão, mantendo contato visual.

Os cartões de visita são mandatórios e tratados com cuidado. Recomenda-se ter uma quantidade suficiente de cartões e verificar que estejam em perfeitas condições para transmitir uma imagem positiva, tanto pessoal quanto da empresa. Ao receber um cartão de visita, é educado olhá-lo rapidamente antes de guardá-lo, para evitar aparentar indelicadeza ou desinteresse.

d) Presentes, almoços, bebidas em reuniões de negócios

Na Coreia, a troca de presentes é bastante comum, para construir relacionamentos empresariais e fortalecer conexões. Na cultura local, espera-se que o destinatário retribua com um presente de valor similar em momento posterior. Por essa razão, é considerado indelicado presentear alguém com algo de valor que o presenteado possa não ter condições de retribuir.

Os almoços e as bebidas também desempenham papel significativo na cultura empresarial da Coreia do Sul. Convites para jantares após o expediente são bastante comuns, e é costume reabastecer as bebidas dos outros em vez das próprias. Ao beber com alguém mais velho, as pessoas costumam virar o rosto para longe durante o brinde. É importante estar atento para evitar discussões comerciais e chamar atenção desnecessária para si mesmo.

▪ Assistência profissional da Embaixada e outras instituições brasileiras na Coreia

Ao iniciar um negócio na Coreia do Sul ou expandir a presença no mercado coreano com produtos brasileiros, é altamente recomendado buscar assistência profissional, junto à Embaixada ou

outras instituições brasileiras no país, para familiarizar-se com aspectos comerciais específicos da Coreia do Sul.

a) A Embaixada do Brasil em Seul

A Embaixada do Brasil em Seul oferece apoio e orientação aos exportadores brasileiros interessados no mercado local. Por meio do SECOM, a Embaixada colabora com órgãos governamentais, ApexBrasil, associações e entidades privadas para prestar assistência a empresários brasileiros na identificação e aproveitamento de oportunidades de negócios na Coreia do Sul.

O SECOM oferece consultas sobre comércio, auxiliando no estabelecimento de contatos com potenciais importadores sul-coreanos interessados em produtos brasileiros. A Embaixada também organiza seminários, reuniões e eventos, e compila informações atualizadas sobre o mercado local. A organização e o apoio à participação brasileira em feiras e exposições também faz parte das atividades da Embaixada, com vistas a promover a imagem do Brasil e seus produtos.

b) Representações de bancos brasileiros

Não há bancos brasileiros proeminentes em operação na Coreia do Sul em outubro de 2023. Para orientações adicionais acerca deste e outros assuntos, consultar a Embaixada do Brasil.

▪ Principais órgãos oficiais de informações econômicas e comerciais

Até o presente momento, não existem Câmaras de Comércio brasileiras estabelecidas na Coreia do Sul. Além do SECOM, é possível obter informações com a Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI), Invest Korea e KITA. Recomenda-se verificar regularmente os endereços dessas instituições para informações sobre políticas relevantes na Coreia, participação em webinários comerciais, entre outras iniciativas. Essas entidades são fontes confiáveis de informações econômicas e comerciais essenciais para os empresários interessados em realizar negócios na Coreia.

a) Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI)

Composta por 71 câmaras regionais, a KCCI é responsável por facilitar negócios internacionais, por meio de missões comerciais, pesquisas de mercado e serviços de resolução de disputas. A KCCI orienta estrangeiros interessados em explorar o cenário de negócios sul-coreano, fornecendo programas e apoio personalizados para identificar parceiros comerciais na Coreia. Para mais informações sobre a KCCI, acesse o endereço oficial <https://cert.korcham.net/eng/>.

b) KOTRA / Invest Korea

A KOTRA é responsável pela supervisão da "Invest Korea", uma agência nacional que promove investimentos cuja missão é facilitar a entrada de empresas estrangeiras na Coreia, por meio

da promoção do ambiente de investimento do país. Oferece serviços a investidores interessados, que incluem consultorias, auxílio no estabelecimento de corporações e suporte às atividades empresariais. Para mais informações sobre a Invest Korea, acesse o endereço <https://www.investkorea.org/>.

c) Associação Internacional de Comércio da Coreia (KITA)

Fundada em 1946, a KITA tem como objetivo impulsionar a economia da Coreia do Sul por meio do comércio internacional. A Associação presta assistência prática às empresas de comércio, estimula a cooperação comercial entre o setor privado, desenvolve estratégias comerciais e capacita profissionais do comércio, contribuindo para a melhoria da infraestrutura comercial do país. Para mais informações sobre a KITA, acesse <http://kita.org>.

ANEXOS

I . Endereços

Agências oficiais

(Na Coreia do Sul)

Embaixada do Brasil na Coreia do Sul

Endereço: Cheongwadae-ro, Jongno-gu, Seul 73

Tel:

E-mail: secom.seul@itamaraty.gov.br

Site: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-seul>

Órgãos governamentais locais de interesse para executivos brasileiros

Ministério da Economia e Finanças (MOEF, “기획재정부”)

Endereço: SejongGovernmentComplex, 477, Galmae-ro, Sejong-si 30109

Tel: +82-44-215-2150

Fax: +82-44-215-8033

E-mail: fprr@korea.kr

Site: <https://english.moef.go.kr/main.do>

Ministério da Educação (MOE, “교육부”)

Endereço: SejongGovernmentComplex, 408, Galmae-ro, Sejong-si 30109

Tel: +82-44-203-6060-6570

Fax: +82-44-203-6579

Site: <https://english.moe.go.kr/main.do?s=english>

Ministério da Ciência e Tecnologia da Informação e Comunicação (MSIT, “과학기술정보통신부”)

Endereço: 194, Gareum-ro Sejong-si 30121

Tel: +82-1335

Fax: +82-02-2110-0671

Site: <https://www.msit.go.kr/eng/index.do>

Minist é rio das Rela ç ões Exteriores (MOFA, “외교부”)

Endereço: 60, Sajik-ro-8-gil, Jongno-gu, Seul

Tel: +82-2-2100-2114

Fax: +82-2-2100-7999

Site: <https://www.mofa.go.kr/eng/index.do>

Minist é rio da Unifica ç ã o (MOU, “통일부”)

Endereço: GovernmentComplex-Seul, 209 Sejong-daero(Sejong-ro) Jongno-gu, Seul

Tel: +82-2-1577-1365

Fax: +82-2-2100-5851

Site: https://www.unikorea.go.kr/eng_unikorea/

Minist é rio da Justi ç a (MOJ, “법무부”)

Endereço: Building #1, GovernmentComplex-Gwacheon, 47, Gwanmun-ro, Gwacheon-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-2-2110-3000

Fax: +82-2-2110-3079

Site: https://www.moj.go.kr/moj_eng/index.do

Minist é rio da Defesa Nacional (MND, “국방부”)

Endereço: 22, Itaewon-ro, Yongsan-gu, Seul 04383

Tel: +82-2-748-111

Fax: +82- 02-748-6895

Site: <https://www.mnd.go.kr/mbshome/mbs/mndEN/>

Minist é rio do Interior e Seguran ç a (MOIS, “행정안전부”)

Endereço: 13, Jeongbu 2cheongsa-ro, Sejong-si, 30128

Tel: +82-44-205-1846

Fax: +82-44-204-8911

Site: <https://www.mois.go.kr/eng/a01/engMain.do>

Minist é rio da Cultura, Esportes e Turismo (MCST, “문화체육관광부”)

Endereço: GovernmentComplex-Sejong, 388, Galmae-ro, Sejong-si 30119

Tel: +82-44-203-2000

Fax: +82-44-203-3447

Site: <https://www.mcst.go.kr/english/index.jsp>

Minist é rio da Agricultura, Alimenta ç ã o e Assuntos Rurais (MAFRA, “농림축산식품부”)

Endereço: 94 Dasom2-ro, GovernmentComplex-Sejong, Sejong-si 30110

Tel: +82-2-6196-9110

Fax: +82-44-868-0846

Site: <https://www.mafra.go.kr/english/index..do>

Minist é rio do Com é rcio, Ind ú stria e Energia (MoTIE, “산업통상자원부”)

Endereço: 402 Hannuri-daero, Sejong-si 30118

Tel: +82-1577-0900

Email: motiefmso@gmail.com (apenas para consultas de imprensa)

Site: <http://english.motie.go.kr/www/main.do>

Minist é rio da Sa ú de e Bem-Estar (MOHW, “보건복지부”)

Endereço: 13, Doum 4-ro, Sejong-si 30113

Tel: +82-44-202-2200

Fax: +82-44-202-3917

Site: <https://www.mohw.go.kr/eng/index.jsp>

Minist é rio do Meio Ambiente (ME, “환경부”)

Endereço: Government Complex-Sejong, 11, Doum 6-Ro, Sejong-si, 30103

Tel: +82-1577-8866

Fax: +82-44-201-6386

Email: mepr@korea.kr

Site: <http://eng.me.go.kr/eng/web/main.do>

Minist é rio do Emprego e Trabalho (MOEL, “ 고용노동부 ”)

Endereço: 11 buildings of the 422 Government Complex Sejong, Hannuri-daero, Sejong-si 30148

Tel: +82-044-202-7999

Site: <https://www.moel.go.kr/english/>

Minist é rio da Igualdade de G ê nero e Fam í lia (MOGEF, “ 여성가족부 ”)

Endereço: 209, Sejong-daero(Sejong-ro), Jongno-gu, Seul 03171

Tel: +82-2-2100-6000

Site: <http://www.mogef.go.kr/eng/index.do>

Minist é rio da Terra, Infraestrutura e Transporte (MOLIT, “ 국토교통부 ”)

Endereço: 11 Doum 6-ro, Government Complex-Sejong, Sejong-si 30103

Tel: (Dia)+82-44-1599-0001/(Noite)+82-44-201-4672

Fax: (Dia)+82-44-860-9500/(Noite)+82-44-201-5700

Site: <http://www.molit.go.kr/english/intro.do>

Minist é rio dos Oceanos e das Pescas (MOF, “ 해양수산부 ”)

Endereço: Government Complex-Sejong, 94, Dasom 2ro, Sejong-si 30110

Tel: (Day)+82-44-200-5555/(Night)+82-44-200-5990

Site: <https://www.mof.go.kr/en/index.do>

Minist é rio das Pequenas e M é dias Empresas e das Startups (MSS, “ 중소벤처기업부 ”)

Endereço: SejongFinance Center, 180, Gareum-ro, Sejong-si

E-mail: msskorea@korea.kr

Site: <https://www.mss.go.kr/site/eng/main.do>

Principais órgãos ou serviços de informações econômicas e comerciais do governo local (ou quase oficiais)

Banco da Coreia (BOK)

Endereço: 67, Sejong-daero, Jung-gu, Seul 04514

Tel: +82-02-759-4114

Fax: +82-2-759-4060

E-mail: bokdplp@bok.or.kr

Site: <http://www.bok.or.kr/eng/main/main.do>

Banco de Exportação e Importação da Coreia (KOEXIM)

Endereço: 38 Eunhaeng-ro, Yeongdeungpo-gu, Seul 07242

Tel: +82-2-3779-6114

Fax: +82-2-784-1030

Site: <https://www.koreaexim.go.kr/he/index>

Banco de Desenvolvimento da Coreia (KDB)

Endereço: 14 Eunhaeng-ro, Yeongdeungpo-gu, Seul 07242

Tel: +82-1588-1500

Fax: +82-2-787-2991

E-mail: minwon@kdb.co.kr

Site: <https://www.kdb.co.kr/index.jsp>

Agência de Promoção Comercial e de Investimento da Coreia (KOTRA)

Endereço: 13, Heolleung-ro, Seocho-gu, Seul

Tel: +82-1600-7119

Fax: +82-2-3460-7777

Site: <https://www.kotra.or.kr/english/index.do>

Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA)

Endereço: 825 Daewangpangyo-ro, Sujeong-gu, Seongnam-si, Gyeonggi-do 13449

Tel: +82-31-7400-114

Fax: +82-31-7400-260

Site: http://www.koica.go.kr/sites/koica_en/index.do

Conselho de Arbitragem Comercial da Coreia (KCAB)

Endereço: 43F Trade Tower, 511 Yeongdong-daero, Gangnam-gu, Seul 06164

Tel: +82-2-551-2000

Fax: +82-2-551-2030

E-mail: international@kcab.or.kr

Site: <http://www.kcabinternational.or.kr/main.do#>

(No Brasil)

Embaixada da República da Coreia na República Federativa do Brasil

Endereço: SEN Lote 14 - Asa Norte, Brasília-DF, Brasil CEP 70800-915

Tel: +55-61-3321-2500

Fax: +55-61-99658-2421

E-mail: emb-br@mofa.go.kr

Horário de funcionamento: 08h30-12h30, 13h30-17h30 (para assuntos consulares, 09h00-12h00, 14h00-17h00)

*Número de contato de emergência: +55-61-99658-2421

Site: <https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/index.do>

Consulado Geral da República da Coreia em São Paulo

Endereço: Avenida Paulista, 37, 8º Andar, cj.81 – Bela Vista São Paulo/SP Brasil CEP 01311-902

Tel: +51-11-3141-1278

E-mail: cscoreia@mofa.go.kr

Horário de funcionamento: 08h30-12h30, 13h30-17h30 (para assuntos consulares 08h30-16h30)

*Número de contato de emergência: +55-11-97188-5194

Site: <https://overseas.mofa.go.kr/br-saopaulo-pt/index.do>

Órgãos coreanos com conexão ao governo nacional

Banco de Desenvolvimento da Coreia (Banco KDB)

Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 3400, 15º Andar Conj. 152, Ed. Faria Lima Financial Center, Itaim Bibi, São Paulo, Brasil. CEP 04538-132

Tel: +55-11-2138-0000

Fax: +55-11-2138-0150

E-mail: ouvidoria@bancokdb.com.kr

Agência de Promoção do Comércio e Investimento da Coreia

Endereço: Al. Santos, 700, 8º andar, Ed. Trianon Corporate, Cerqueira Cesar, São Paulo, SP, Brasil.
CEP 01418-100

Tel: +55-11-3175-3030 (036)

E-mail: gahyun.kim@kotra.or.kr

Órgãos brasileiros oficiais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos (DPR)

Endereço: Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo I, sala 514, 70170-900 – Brasília – DF

Tel: +55-61-2030-9724

E-mail: dpr@itamaraty.gov.br

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil)

Endereço: SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre B, 12º a 18º andar Centro Empresarial CNC Asa Norte, Brasília - DF, 70040-250

Tel: +55-61-2027-0202

E-mail: investinbrasil@apexbrasil.com.br

Site: <https://apexbrasil.com.br/br/pt.html>

Principais empresas brasileiras com escritórios e representação na Coreia do Sul

Kodo International Co., Ltd.

Endereço: Rm. 604-1, Gayang Techno Town, 1487, Gayang 3-dong, Gangseo-gu, Seul

Tel: +82-2-2659-3901 Fax: +82-2-2659-3905

Jastar

Endereço: 152, Eumseongcheondong-gil, Eumseong-eup, Eumseong-gun, Chungcheongbuk-do

Tel: +82-471-3791~2

Rio Grill Co., Ltd.

Endereço: 163, Anjeong-ro, Paengseong-eup, Pyeongtaek-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-031-656-7136

Silimed Korea Co., Ltd.

Endereço: 28, Saemunan-ro 5ga-gil, Jongno-gu, Seul 03170

Tel: +82-02-723-7773

E-mail: contact@silimedkorea.com.

Câmaras de comércio

(Na Coreia do Sul)

Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI)

Endereço: 39, Sejongdaero, Jung-gu, Seul, 04513

Tel: +82-2-6050-3543

E-mail: international@korcham.net

Site: <http://english.korcham.net/nChamEng/Service/Main/appl/Main.asp>

Câmara de Comércio e Indústria de Suwon

Endereço: 80-17 Jeongja 2(i)-dong, Jangan-gu, Suwon-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-244-3451

E-mail: suwon@korcham.net

Site: <https://suwoncci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Anseong

Endereço: 847, Miyang-ro, Anseong-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-676-4411

E-mail: anseong@korcham.net

Site: <https://anseongcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Siheung

Endereço: 237 Sangidaehak-ro, Jeongwang-dong, Siheung-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-501-5700

E-mail: shiheung@korcham.net

Site: <http://shiheungcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Bucheon

Endereço: 289, Jangmal-ro, Bucheon-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-32-663-6601

E-mail: bucheon@korcham.net

Site: <http://bucheoncci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Seongnam

Endereço: Gyeonggi-do, Seongnam-si, Bundang-gu, Imae-dong, Yanghyeon-ro, 164

Tel: +82-31-781-7901

Fax: +31-781-7905

Site: <http://www.sncci.net/>

Câmara de Comércio e Indústria de Uiwang

Endereço: 13, Ojeongonggeop-gil, Uiwang-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-451-5061

Fax: +82-31-451-5063

E-mail: uwcci@korcham.net

Site: <https://uiwangcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gyeonggi Bukbu

Endereço: 140, Chudong-ro, Uijeongbu-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-853-6681

Fax: +82-31-853-6685

E-mail: kyonggi@korcham.net

Site: <http://www.gncci.or.kr/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Pyeongtaek

Endereço: 37, Godeokyeoyeom 9-gil, Pyeongtaek-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-655-5813

Fax: +82-654-6409

E-mail: pyeongtaek@korcham.net

Site: <http://pyeongtaekcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Incheon

Endereço: 46 Eunbong-ro 60beon-gil, Namdong-gu, Incheon

Tel: +82-32-810-2800

Fax: +82-32-810-2807

E-mail: inchon@korcham.net

Site: <https://incheon.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Ansan

Endereço: 519-1 Gojan 1(il)-dong, Danwon-gu, Ansan-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-410-3030

Fax: +82-410-3037

E-mail: ansancci@korcham.net

Site: <http://ansancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Hwaseong

Endereço: Toseong-ro 14, Hyangnam-eup, Hwaseong-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-350-7900

E-mail: hwaseong@korcham.net

Site: <http://hwaseongcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Yongin

Endereço: 597 Yeokbuk-dong, Cheoin-gu, Yongin-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-332-9812

E-mail: yongin@korcham.net

Site: <https://yongincci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gimpo

Endereço: 125-2, Gamam-ro, Gimpo-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-983-6655

Fax: +82-31-984-6009

E-mail: kimpo@korcham.net

Site: <https://gimpocci.net/>

Câmara de Comércio e Indústria de Gunpo

Endereço: 1135-2 Gwangjeong-dong, Gunpo-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-398-8451

E-mail: kunpo@korcham.net

Site: <https://kunpocci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Osan

Endereço: 84, Seongho-daero, Osan-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-373-7441

E-mail: osancci@korcham.net

Site: <https://osancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de GwangjuHanam

Endereço: 8, Haengjeongtown-ro 69ga-gil, Gwangju-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-761-9090

E-mail: ghcci@korcham.net

Site: <https://ghcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Paju

Endereço: 986-5 Geumchon-dong, Paju-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-8071-4240

E-mail: pajucci@korcham.net

Site: <http://pajucci.korcham.net/>

Câmara de Comércio e Indústria de GyeonggiDongbu

Endereço: 39 Hongyureung-ro 248beon-gil, Namyangju-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-592-3039

E-mail: gecci@korcham.net

Site: <https://gecci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Goyang

Endereço: 38-31 Jungang-ro 1275beon-gil, Ilsandong-gu, Goyang-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-969-5871

E-mail: GYCCI@korcham.net

Site: <https://gycci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gwangmyeong

Endereço: 272 Cheolsan-dong, Gwangmyeong-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-2-2060-3047

E-mail: gmcci@korcham.net

Site: <https://gmcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Pocheon

Endereço: 8, Jungang-ro 34beon-gil, Pocheon-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-535-0072

E-mail: pccci@korcham.net

Site: <https://pccci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Anyang Gwacheon

Endereço: 133, Anyang-ro, Manan-gu, Anyang-si, Gyeonggi-do

Tel: +82-31-447-9171

Fax: +82-31-443-9260

E-mail: anyang@korcham.net

Site: <https://acci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Chungnam Bukbu

Endereço: 215 Gwangjang-ro, Seobuk-gu, Cheonan-si, Chungcheongnam-do

Tel: +82-41-556-7131

Fax: +82-41-556-7137

E-mail: chonan@korcham.net

Site: <https://cbcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Seosan

Endereço: 28 Eumnae 3-ro, Eupnae-dong, Seosan-si, Chungcheongnam-do

Tel: +82-41-663-3063

Fax: +82-41-663-3065

E-mail: seosan@korcham.net

Site: <https://seosancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Dangjin

Endereço: 256, Nambu-ro, Dangjin-si, Chungcheongnam-do

Tel: +82-41-357-2500

E-mail: dangjin@korcham.net

Site: <https://dangjincci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Jeonju

Endereço: 276 Hongsan-ro, Wansan-gu, Jeonju-si, Jeollabuk-do

Tel: +82-63-280-1100

Fax: +82-63-280-1129

E-mail: jeonju@korcham.net

Site: <https://jcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Iksan

Endereço: 259-1 Namjung-dong, Iksan, Jeollabuk-do

Tel: +82-63-857-3535

E-mail: iksan@korcham.net

Site: <https://iksancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gunsan

Endereço: 4 Naehang 1-gil, Gunsan-si, Jeollabuk-do

Tel: +82-63-453-8601

E-mail: kunsan@korcham.net

Site: <https://gunsancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Jeonbuk Seonam

Endereço: 6, Seobu-ro, Jeongeup-si, Jeollabuk-do

Tel: +82-63-537-4511

E-mail: jsccl@korcham.net

Site: <https://jsccl.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Mokpo

Endereço: 29, Haeon-ro 173beon-gil, Mokpo-si, Jeollanam-do

Tel: +82-61-242-8581

E-mail: mokpo@korcham.net

Site: <https://mokpoccl.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gwangyang

Endereço: 465, Hangman-daero, Gwangyang-si, Jeollanam-do

Tel: +82-61-793-0012

E-mail: gwangyangccl@korcham.net

Site: <https://gwangyangccl.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Yeosu

Endereço: 962-12 Jwasuyeong-ro, Yeosu-si, Jeollanam-do

Tel: +82-61-641-4001

E-mail: yeosu@korcham.net

Site: <https://yeosucccl.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Suncheon

Endereço: 58-2 Jangcheon-dong, Suncheon-si, Jeollanam-do

Tel: +82-61-741-5511

E-mail: sgccl@korcham.net

Site: <https://sgccl.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Chuncheon

Endereço: 29 Geumgang-ro, Chuncheon, Gangwon-do

Tel: +82-33-251-2673

E-mail: chuncheon@korcham.net

Site: <https://chuncheoncci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gangneung

Endereço: 88, Jonghabundongjang-gil, Gangneung-si, Gangwon-do

Tel: +82-33-643-4411

E-mail: kangrung@korcham.net

Site: <https://gangneungcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Wonju

Endereço: 2551, Bugwon-ro, Wonju-si, Gangwon-do

Tel: +82-33-743-2991

E-mail: wonju@korcham.net

Site: <https://wonjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Samcheok

Endereço: 54, Jinju-ro, Samcheok-si, Gangwon-do

Tel: +82-33-573-2401

E-mail: samchok@korcham.net

Site: <https://samchokcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Sokcho

Endereço: 482-62 Cheonghak-dong, Sokcho-si, Gangwon-do

Tel: +82-33-633-2564

E-mail: sokcho@korcham.net

Site: <https://sokchocci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Donghae

Endereço: 240, Jungang-ro, Donghae-si, Gangwon-do

Tel: +82-33-533-3976

E-mail: tonghae@korcham.net

Site: <https://donghaecci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Taebaek

Endereço: 188-1, Hwangji-ro, Taebaek-si, Gangwon-do

Tel: +82-33-522-5555

E-mail: taebaek@korcham.net

Site: <https://taebaekcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Jincheon

Endereço: 290 Gyoseong-ri, Jincheon-eup, Jincheon-gun, Chungcheongbuk-do

Tel: +82-43-537-5900

E-mail: jincci@korcham.net

Site: <https://jincci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Jecheon Danyang

Endereço: 34, Je2 biovalley-ro 3-gil, Jecheon-si, Chungcheongbuk-do

Tel: +82-43-642-3114

E-mail: jdcci@korcham.net

Site: <https://jdcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Cheongju

Endereço: 106, Sangdang-ro, Sangdang-gu, Cheongju-si, Chungcheongbuk-do

Tel: +82-43-229-2700

E-mail: cheongju@korcham.net

Site: <https://cheongjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Chungju

Endereço: 106, Sangdang-ro, Sangdang-gu, Cheongju-si, Chungcheongbuk-do

Tel: +82-43-229-2700

E-mail: cheongju@korcham.net

Site: <https://cheongjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Eumseong

Endereço: Oryu-ri, Daeso-myeon, Eumseong-gun, Chungcheongbuk-do

Tel: +82-43-873-9911

E-mail: eumseong@korcham.net

Site: <https://eumseongcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gimcheon

Endereço: 495-2 Sineum-dong, Gimcheon-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-433-2680

E-mail: gimcheon@korcham.net

Site: <https://gimcheoncci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Andong

Endereço: 240, Chukjejang-gilandong-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-859-3090

E-mail: andong@korcham.net

Site: <https://andongcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Pohang

Endereço: 333, Posco-daero, Nam-gu, Pohang-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-274-2233

E-mail: pohang@korcham.net

Site: <https://pohangcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gyeongju

Endereço: Gyeongsangbuk-do, Gyeongju-si, Dongbu-dong, 155-2

Tel: +82-54-741-6601

E-mail: kyongju@korcham.net

Site: <https://gyeongjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Yeongju

Endereço: 182, Seonbi-ro, Yeongju-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-632-8830

E-mail: youngju@korcham.net

Site: <https://yeongjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gumi

Endereço: 120 Songjeong-daero, Gumi-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-454-6601

E-mail: kumi@korcham.net

Site: <https://gumicci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gyeongsan

Endereço: 223 Gyeongan-ro, Gyeongsan-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-53-811-3031

E-mail: kyongsan@korcham.net

Site: <https://gyeongsancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Yeongcheon

Endereço: 63, Geumwan-ro, Yeongcheon-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-335-6000

E-mail: yeongcheon@korcham.net

Site: <https://yeongcheoncci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Chilgok

Endereço: 7, Gongdan-ro 1-gil, Waegwan-eup, Chilgok-gun, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-974-0850

E-mail: chilgok@korcham.net

Site: <https://chilgokcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Sangju

Endereço: 224, Jungang-ro, Sangju-si, Gyeongsangbuk-do

Tel: +82-54-533-5841

E-mail: sangjucci@korcham.net

Site: <https://sangjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Jinju

Endereço: 314-3 Sangdae 2(i)-dong, Jinju-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-753-0411

E-mail: jinju@korcham.net

Site: <https://jinjucci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Tongyeong

Endereço: 242, Jungang-ro, Tongyeong-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-643-2330

E-mail: tongyeong@korcham.net

Site: <https://tongyeongcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Sacheon

Endereço: 127 Geummun-ri, Yonghyeon-myeon, Sacheon-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-833-2204

E-mail: sachon@korcham.net

Site: <https://sacheoncci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Changwon

Endereço: 166 Jungang-daero, Seongsan-gu, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-210-3000

E-mail: changwon@korcham.net

Site: <https://changwon.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Yangsan

Endereço: 198, Jungang-ro, Yangsan-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-386-4006

E-mail: yangsan@korcham.net

Site: <https://yangsancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Gimhae

Endereço: 24 Hogye-ro 422beon-gil, Gimhae-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-337-6001

E-mail: gimhae@korcham.net

Site: <https://gimhaecci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Miryang

Endereço: 270, Jungang-ro, Miryang-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-355-7111

E-mail: milyang@korcham.net

Site: <https://miryangcci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Haman

Endereço: 684-419 Sanseo-ri, Gaya-eup, Haman-gun, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-584-2376

E-mail: haman@korcham.net

Site: <https://hamancci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Geoje

Endereço: 289 Gohyeon-dong, Geoje-si, Gyeongsangnam-do

Tel: +82-55-637-3830

E-mail: geoje@korcham.net

Site: <https://geojecci.korcham.net/front/user/main.do>

Câmara de Comércio e Indústria de Jeju

Endereço: 574-1 Donam-dong, Jeju-si, Jeju-do

Tel: +82-64-757-2164

E-mail: cheju@korcham.net

Site: <https://jejucci.korcham.net/front/user/main.do>

(No Brasil)

Câmara de Comércio e Indústria da Coreia no Brasil (KOCHAM BRASIL)

Endereço: Alameda Santos, 700, 8º andar, Cerqueira César, São Paulo, SP

E-mail: info@kochambr.com

Principais associações comerciais locais

Associação Internacional de Comércio da Coreia (KITA)

Endereço: 511, Yeongdongdae-ro, Gangnam-gu, Seul

Site: <http://kita.org/>

Associação de Importadores da Coreia (KOIMA)

Endereço: 169, Bangbae-ro, Seocho-gu, Seul

Tel: +82-2-583-1234

Fax: +82-2-583-1234

E-mail: koima@koima.or.kr

Site: https://koima.or.kr/koima_net/index.do

Principais bancos

Banco de Desenvolvimento da Coreia (KDB)

Endereço: 14 Eunhaeng-ro, Yeongdeungpo-gu, Seul

Tel: +82-2-787-4000

Fax: +82-2-787-5791

Site: <https://www.kdb.co.kr/index.jsp>

Banco KDB do Brasil

Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 3400, 15º Andar Conj. 152, Ed. Faria Lima Financial Center, Itaim Bibi, São Paulo, Brasil. CEP 04538-132

Tel: (55-11) 2138-0000

Fax: (55-11) 2138-0150

E-mail: ouvidoria@bankcokdb.com.br (ouvidor)

Banco de Exportação-Importação da Coreia (KOEXIM)

Endereço: 16-1 Yeoeuido-dong, Yeongdeungpo-gu, Seul

Tel: 82-2-3779-6114

Fax: +82-2-784-1030

Site: <https://www.koreaexim.go.kr/he/index>

Banco Hana

Endereço: 35, Eulji-ro, Jung-gu, Seul

Tel: +82-2-754-1111

Fax: +82-2-775-6729

Site: https://www.kebhana.com/easyone_index_en.html

Banco Standard Chartered

Endereço: 47, Jong-ro, Jongno-gu, Seul SC Bank Korea 03160

Tel: +82-2-730-5442

Site: <https://www.standardchartered.co.kr/np/en/EnIntro.jsp>

Banco KB Kookmin

Endereço: 26, Gukjegeumyung-ro 8-gil, Yeongdeungpo-gu, Seul.

Tel: +82-2-2073-7114

Site: <https://omoney.kbstar.com/quics?page=oeng>

Banco Shinhan

Endereço: 20, Sejong-daero 9-gil, Jung-gu, Seul

Tel: +82-2-3449-8380

Site: <https://www.shinhan.com/en/#300000000000>

Banco Woori

Endereço: 51 Sogong-ro(Hoehyeon-dong 1-ga), Jung-gu, Seul

Tel: +82-2-2006-5000

Site: <https://spot.wooribank.com/pot/Dream?withyou=en>

Citibank Korea

Endereço: 50 Saemunan-ro, Jongno-gu, Seul

Tel: +82-2-2077-4007

E-mail: korea.citiservice@citi.com

Site: https://www.citibank.co.kr/ComMainCnts0100_en.act

Principais exposições e feiras

K-Beauty Expo

Localização: 217-60, Kintex-ro, Ilsanseo-gu, Goyang-si, GyeonggiProvince (KINTEX HALL 4-5)

Temporada: Outubro

Frequência: anual

Número de expositores (2022): 320 empresas com 400 estandes

Número de visitantes (2022): 34.847 visitantes

Entidade organizadora: Korea International Exhibition Center (KINTEX), Agência de Promoção de Comercial e de Investimento da Coreia (KOTRA)

Tel: +82-2-1330 (Coreano, inglês, japonês, chinês)

Email: kbeautyexpo@kintex.com

Site: <https://k-beautyexpo.co.kr/fairDash.do?hl=ENG>

Coffee Expo Seul

Localização: 513 Yeongdong-daero, Gangnam-gu, Seul, Coreia, 06164

Temporada: Março a Abril

Frequência: Anual

Número de expositores (2022): 201 expositores com 774 estandes

Número de visitantes (2022): 32.104 visitantes

Entidade organizadora: COEX, Korea Coffee Association

Tel: +82-2-547-5111

Email: coffee.info@coex.co.kr

Site: <https://www.coffeexposeoul.com/>

Smart Tech Korea

Localização: 159 Samsung-dong, Kangnam-gu, Seul 135-731 (Centro de Exposições COEX)

Temporada: Junho

Frequência: Anual

Número de expositores (2022): 220 expositores com 800 estandes

Número de visitantes (2022): 43.000 visitantes

Entidade organizadora: Exporum Incorporation

Tel: +82-2-6000-6679

Email: tech@smarttechkorea.com

Site: <http://en.smarttechkorea.com/?redirect=no>

BEFE Baby Fair

Localização: 159 Samsung-dong, Kangnam-gu, Seul 135-731 (Centro de Exposições COEX)

Temporada: Fevereiro, Setembro

Frequência: Duas vezes por ano

Número de expositores (2022): 180 expositores com 550 estandes

Número de visitantes (média anual): 100.000 visitantes

Entidade organizadora: Befe Incorporation

Tel: +82-2-556-2236

Email: webmaster@befe.co.kr

Site: <https://befe.co.kr/en/>

COEX Food Week

Localização: 159 Samsung-dong, Kangnam-gu, Seul 135-731 (Centro de Exposições COEX, Salas A, B, D)

Temporada: Novembro

Frequência: Anual

Número de expositores (2022): 791 expositores com 1.130 estandes

Número de visitantes (2022): 32.663 visitantes

Entidade organizadora: Food Industry Technology Show Korea

Tel: +82-2-6000-1422

Email: foodtech@coex.co.kr

Site: <https://kfoodtech.co.kr/en/fitsk/about/>

SEMICON Korea

Localização: 159 Samsung-dong, Gangnam-gu, Seul 135-731 (Centro de Exposições COEX)

Temporada: Janeiro - Fevereiro

Frequência: Anual

Número de expositores (2023): 450 expositores com 2.015 estandes

Número de visitantes (2023): 57.221 visitantes

Entidade organizadora: SEMICON KOREA

Tel: +82-2-531-7800

E-mail: semiconkorea@semi.org

Site: <https://www.semiconkorea.org/en>

Interior Design Korea

Localização: Daehwa-dong, Ilsan-seogu, Goyang-si, Gyeonggi-do (Centro de Exposições KINTEX 1)

Temporada: Fevereiro

Frequência: Anual

Número de expositores (2022): 950 expositores com 2.800 estandes

Entidade organizadora: Interior Design Korea

Tel: +82-2-6121-6200

E-mail: ndko@esgroup.net

Site: <https://indko.co.kr/>

SPOEX

Localização: 159 Samsung-dong, Gangnam-gu, Seul 135-731 (Centro de Exposições COEX)

Temporada: Fevereiro

Frequência: Anual

Número de expositores: 502 empresas com 2.100 estandes

Número de visitantes: 61.253 visitantes

Entidade organizadora: K. Fairs

Tel: +82-2-555-7153

E-mail: spoex@kfairs.com

Site: <https://spoex.com/main/index>

K-FARM

Localização: Suwon-si, Gwanggyojungang-ro, 140 KR, Gyeonggi-do (Centro de Convenções Suwon)

Temporada: Maio, Outubro

Frequência: Duas vezes por ano

Número de expositores: 62 empresas com 123 estandes

Número de visitantes: 4.400 visitantes

Entidade organizadora: MESSE ESANG Co., Ltd.

Tel: + 82-2 6121-6200 Fax: +82-2-6121-6201

E-mail: koreabuild@esgroup.net

Site: <https://10times.com/e1z3-x1z3-p7dr>

Para mais informações sobre as principais exposições e feiras na Coreia do Sul, consulte o site: https://www.eventseye.com/fairs/c1_trade-shows_korea-south.html

Aquisição de documentos

Repositório KOTRA

Endereço: 13 Heonneung-ro, Seocho-gu, Seul

Tel: +82-2-1600-7119

Fax: +82-2-3497-1611

Site: <http://openknowledge.kotra.or.kr/handle/2014.oak/29236>

Documentos: "2023 Tributação na Coreia", "Tendências de Política Aduaneira para Investidores Estrangeiros", "2023 Desembaraço Aduaneiro na Coreia", "2023 Investimento Estrangeiro Direto na Coreia"

Revista Invest Korea

Endereço: 13 Heonneung-ro, Seocho-gu, Seul

Tel: +82-2-1600-7119

Fax: +82-2-3497-1611

Site: <https://www.investkorea.org/ik-en/bbs/i-471/list.do>

Documentos: "Invest Korea", a revista da Invest Korea que analisa tendências econômicas, foco da indústria e relatório de localização é publicada todos os anos a cada mês.

Notícias de mercado estrangeiro KOTRA

Endereço: 13, Heolleung-ro, Seocho-gu, Seul

Tel: +82-2-1600-7119

Fax: +82-2-3497-1611

Site: https://dream.kotra.or.kr/kotranews/cms/com/index.do?MENU_ID=280#

Documentos: Relatórios detalhados de mercados estrangeiros por continente e países.

II. Informações Adicionais

Moeda em papel e moeda

O won coreano é a unidade monetária do país. As notas em circulação variam entre KWR 1.000, KWR 5.000, KWR 10.000 e 50.000. É comum que as notas de KWR 10.000 e 50.000 sejam usadas como reserva de valor, o que resulta em um ciclo de vida maior em comparação com as notas de KWR 1.000 e KWR 5.000. Além das notas, há também moedas de KWR 10, KWR 50, KWR 100 e KWR 500.

Taxa de câmbio para o dólar americano

Na Coreia, o câmbio é livre e não há restrições, permitindo uma fácil conversão do won coreano de acordo com as taxas determinadas pelo mercado. A tabela abaixo ilustra as taxas de câmbio médias anuais entre o won coreano e o real brasileiro em relação ao dólar americano. Esses cálculos foram baseados no período de 2000 a 2022. Há também, a taxa de câmbio atualizada em 2023 para o dólar americano no final de janeiro.

Média anual das Taxas de Câmbio para USD 1,00

Ano	KRW	BRL
2000	1.259,7	1,8
2001	1.326,1	2,4
2002	1.200,0	2,9
2003	1.197,8	3,1
2004	1.043,8	2,9
2005	1.013,0	2,4
2006	929,6	2,2
2007	938,2	1,9
2008	1.257,5	1,8
2009	1.167,6	2,0
2010	1.138,9	1,8
2011	1.153,3	1,7
2012	1.071,1	1,9
2013	1.055,3	2,2
2014	1.099,2	2,4
2015	1.172,0	3,9
2016	1.208,5	3,3
2017	1.071,4	3,3
2018	1.118,1	3,9

2019	1.157,8	4,0
2020	1.088,0	5,2
2021	1.185,5	5,6
2022	1.267,3	5,3
Janeiro de 2023	1.228,7	5,2

Fonte: Banco da Coreia, Banco Mundial

Pesos e Medidas

A Coreia do Sul assinou a Convenção do Metro em 1959, e em 1961 adotou oficialmente o sistema métrico. Em conformidade com uma lei rigorosa, a utilização de unidades de medida como a libra coreana, li, gwan, don e pyeong foi proibida a partir de 1º de janeiro de 1964. No entanto, o termo “pyeong” (1 pyeong = 3.305 m²) ainda é comumente utilizado atualmente para descrever áreas residenciais e comerciais.

Feriados Nacionais

Os feriados abaixo são os feriados nacionais nos quais agências governamentais, estabelecimentos comerciais e bancos fecham para negócios:

Feriados Nacionais de 2023

Data	Feriado
1 de Janeiro	Ano Novo
21 a 24 de Janeiro	Seollal (Ano Novo Lunar)
1 de Março	Dia do Movimento Primeiro de Março
5 de Maio	Dia das Crianças
27 de Maio ⁷²	Aniversário de Buda
6 de Junho	Dia da Lembrança
15 de Agosto	Dia da Libertação
28 a 30 de Setembro	Chuseok (Dia de Ação de Graças)
3 de Outubro	Dia da Fundação Nacional
9 de Outubro	Dia do Hangeul
25 de Dezembro	Natal

⁷²O aniversário de Buda no sábado, 27 de maio, é transferido para segunda-feira, 29 de maio, pois os feriados que caem no sábado ou domingo são transferidos para o primeiro dia útil subsequente.

Fusos Horários

Não há diferença de fuso horário no território coreano. O horário coreano está 12 horas à frente de Brasília/Rio de Janeiro/São Paulo. É importante ressaltar que, ao visitar a Coreia do Sul, um dia é adicionado devido ao cruzamento da Linha Internacional de Data.

Horário Comercial

O horário de funcionamento dos escritórios costuma ser de segunda a sexta-feira das 9h às 18h, com pausa de uma hora ao meio-dia para o almoço.

Bancos: funcionam nos dias úteis das 9h às 16h e permanecem fechados aos fins de semana e feriados públicos

Escritórios e organizações governamentais: operam das 9h às 18h e ficam fechados aos fins de semana e feriados públicos.

Agências de correspondência: funcionam das 9h às 18h e fecham nos dias úteis e feriados públicos.

(Site: www.koreapost.go.kr)

Lojas nos shopping centers: geralmente, abrem de segunda a quinta-feira das 10h30 às 20h, e de sexta a domingo das 10h30 às 20h30. O dia de fechamento pode variar de acordo com cada loja, sendo comum fecharem um dia por mês. Portanto, é recomendável verificar antes de visitar.

Voltagem Elétrica

Na Coreia do Sul, a voltagem padrão é de 220 volts, com frequência de 60 Hertz. O plugue comumente utilizado é do tipo F, que possui dois pinos redondos e dois cliques de aterramento na lateral. É importante notar que, se um aparelho for projetado para funcionar com uma única voltagem, deve ser compatível com a voltagem de alimentação de 220V.

Períodos Recomendados para Viagens

É recomendável viajar durante as estações mais agradáveis do ano, que compreendem os meses de abril a maio e de setembro a novembro. É importante também levar em consideração os feriados nacionais (consulte o item 3, Feriados Nacionais acima), pois muitos restaurantes e lojas podem estar fechados durante esses períodos. No entanto, durante o feriado nacional de Chuseok, conhecido como o Dia de Ação de Graças coreano, são realizados festivais que proporcionam aos estrangeiros a oportunidade de vivenciar a autêntica cultura da Coreia do Sul.

Visto de Entrada

A Autorização Eletrônica de Viagem para a Coreia do Sul (K-ETA) é um requisito online para visitantes estrangeiros que desejam entrar no país para fins de turismo, visitas familiares, participação em eventos, reuniões ou negócios não lucrativos. Embora os brasileiros possam permanecer na Coreia do Sul por até 90 dias sem a necessidade de visto, a obtenção de K-ETA é obrigatória – portadores de passaporte diplomático ou oficial estão isentos de K-ETA. A taxa de emissão é de KRW 10.000.

Alfândega

A franquia de bagagem isenta de impostos para os pertences pessoais do viajante é de até USD 800. Entretanto, existem itens adicionais isentos de impostos, conforme detalhado nas tabelas abaixo, juntamente com seus respectivos limites de isenção alfandegária. A franquia de bagagem isenta de impostos para os itens trazidos durante a viagem é a seguinte:

Isonção de impostos para cigarros, bebidas⁷³ e perfumes

Uma caixa de cigarros	2 garrafas de bebidas	Perfume
200 cigarros	Até 2 litros para 2 garrafas Até USD 400 para cada garrafa	60 mL

Fonte: KCS

Isonção de impostos para produtos agrícolas, florestais, pesqueiros e pecuários

Tipos de produtos	Quantidade
Óleo de gergelim	5 kg
Semente de gergelim	5 kg
Mel	5 kg
Samambaia	5 kg
Deodeok	5 kg
Pinhões	1 kg
Carne bovina	10 kg
Carne suína	10 kg
Outros itens	5 kg, cada

Fonte: KCS

⁷³ Menores de 19 anos estão sujeitos a restrições quanto às franquias de bebidas alcoólicas e cigarro.

Materiais de medicina oriental

Tipos de produtos	Quantidade
Ginseng (seco, branco, vermelho)	300 g
Chifres de veado	150 g
Outros materiais de medicina oriental	3 kg, cada

Fonte: KCS

Restrições de moeda

De acordo com a Lei de Transações Cambiais, quantias que excedam USD 10.000 devem ser declaradas na entrada ou saída da Coreia do Sul. Portanto, é obrigatório para qualquer pessoa que esteja carregando meios de pagamento acima de USD 10.000 (como pagamentos internacionais, notas, cheques de caixa ou outros fundos) dentro ou fora da Coreia do Sul realizar a declaração na alfândega. Isso pode ser feito marcando “sim” na pergunta número 3 do formulário de declaração do viajante, e o valor dessa moeda também deve ser relatado.

Hotéis

A Coreia do Sul, é possível encontrar hotéis no estilo ocidental em grandes shopping centers, que incluem franquias globais de hotéis. Os preços médios das diárias de hotéis 3 estrelas em Seul são cerca de USD 100. Para hotéis 4 estrelas, o custo é aproximadamente USD 124, enquanto as diárias em hotéis 5 estrelas custam em torno de USD 301. Alguns hotéis de luxo, como o Shilla Hotel, oferecem suítes presidenciais com diárias a partir de USD 80. A maioria dos hotéis disponibilizam serviços em inglês, e recomenda-se realizar reservas antecipadas durante os períodos de maior movimento.

Por outro lado, as casas tradicionais coreanas, conhecidas como hanok, funcionam como pousadas. Muitas dessas casas possuem uma história antiga, com mais de 80-100 anos, mas também existem recentemente construídos para acomodar os hóspedes. O preço médio da diária de um hanok, que pode incluir café da manhã em alguns casos, varia de USD 70 a USD 116 em quarto duplo e metade desse valor em quarto individual.

As pousadas na Coreia do Sul possuem esquema semelhante ao regime cama e café (B&Bs) nos países ocidentais ou albergues, com quartos compartilhados e uma atmosfera mais descontraída, como uma casa. Geralmente incluem café da manhã e o custo médio é de aproximadamente USD 4. Informações adicionais podem ser obtidas em <https://english.visitkorea.or.kr/enu/index.kto> e <https://www.kcti.re.kr/eng/user/main.do>

III. Associações Comerciais Locais e Órgãos de Distribuição e Comercialização

(Para distribuição no atacado)

Associação de Comércio Internacional da Coreia (KITA)

A KITA é uma organização sem fins lucrativos que oferece diversos serviços aos seus membros, com foco na promoção do comércio internacional. Esses serviços incluem pesquisa de mercado, fornecimento de informações comerciais e auxílio em negociações comerciais. O site da KITA também disponibiliza um diretório de empresas coreanas, onde é possível realizar pesquisas por setor e produto.

Site: <http://www.kita.org/>

Associação de Importadores da Coreia (KOIMA)

A KOIMA é uma organização sem fins lucrativos que atua como representante dos importadores coreanos e visa defender seus interesses. Ela oferece ampla variedade de serviços aos membros, como pesquisa de mercado, informações comerciais e suporte na criação de negócios. O site da KOIMA também disponibiliza um diretório dos membros, o qual permite realizar pesquisas por setor e produto, facilitando a identificação de parceiros comerciais.

Site: https://koima.or.kr/koima_net/index.do

Associação de Comerciantes Farmacêuticos da Coreia (KPTA)

A KPTA (Korea Pharmaceutical Traders Association) é uma organização na Coreia do Sul que tem o objetivo de representar os interesses dos atacadistas, distribuidores e comerciantes farmacêuticos do país. Fundada em 1969, a associação desempenha papel ativo no fomento ao desenvolvimento e crescimento da indústria farmacêutica. Em seu site, a KPTA oferece informações relevantes e recursos para seus membros e demais interessados no setor.

Site: <https://www.kpta.or.kr/>

Companhia de Comércio Agropesqueiro e Alimentos da Coreia (aT)

A aT (Agro-Fisheries & Food Trade Corporation) é uma agência governamental da Coreia do Sul que tem como objetivo promover a exportação de produtos agrícolas e pesqueiros do país. Em seu site, a aT disponibiliza um diretório de exportadores e importadores coreanos de produtos agrícolas e pesqueiros. Esse diretório pode ser pesquisado por categoria de produto, o que constitui uma plataforma para conectar empresas e facilitar o comércio internacional nesse setor.

Site: <https://www.at.or.kr/home/apen000000/index.action>

(Para distribuição no varejo)

Federação Coreana de Pequenas e Médias Empresas (KBIZ)

A KBIZ (Korea Federation of Small and Medium Business) é uma organização sem fins lucrativos que atua como representante dos interesses das pequenas e médias empresas (PMEs) na Coreia do Sul. A KBIZ oferece uma variedade de serviços aos membros, como pesquisa de mercado, suporte empresarial e oportunidades de ampliação da rede de contatos. Através do site da KBIZ, os usuários podem acessar um diretório de PMEs coreanas, o qual permite a pesquisa por setor e produto, facilitando a conexão entre empresas e impulsionando o crescimento do setor.

Site: <https://www.kbiz.or.kr/en/index/index.do>

Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI)

A KCCI (Korea Chamber of Commerce and Industry) é uma organização sem fins lucrativos que atua como representante dos interesses das empresas coreanas. A KCCI oferece grande variedade de serviços para os membros, incluindo pesquisas de mercado, suporte empresarial e oportunidades de ampliação da rede de contatos. Através do site da KCCI, os usuários podem acessar um diretório de empresas coreanas, onde é possível realizar pesquisas por indústria e produto, o que facilita a conexão e colaboração entre empresas.

Site: <http://english.korcham.net/nChamEng/Service/Main/appl/Main.asp>

(Para Consultoria de Marketing)

Empresas de consultoria locais

Na Coreia do Sul existem várias empresas de marketing local especializadas em diversas áreas, como marketing digital, marketing em redes sociais, marketing de conteúdo, entre outras. Abaixo estão alguns exemplos de empresas de marketing local na Coreia do Sul:

Innocean Worldwide

A Innocean Worldwide é uma agência global de marketing e comunicação fundada na Coreia do Sul. A empresa oferece uma variedade de serviços, incluindo desenvolvimento criativo, planejamento e compra de mídia e marketing digital.

Tel: +82.2.2016.2300 / E-mail: katie@innocean.com

Cheil Worldwide

A Cheil Worldwide é uma agência de comunicação e marketing completa com sede em Seul, Coreia do Sul. A empresa oferece uma variedade de serviços, incluindo publicidade, relações públicas, marketing digital e marketing em mídias sociais.

Tel: +82-2-3780-2114 / E-mail: webmaster@cheil.com

InterAd

A InterAd é uma agência de marketing digital com sede em Seul, Coreia do Sul. A empresa é especializada em otimização de mecanismos de pesquisa, publicidade paga por clique e marketing de mídia social.

Tel: +82 2 3454-1513 / E-mail: contact@interad.com

Associações de comércio

Na Coreia do Sul, existem diversas associações comerciais que desempenham papel importante na promoção do crescimento econômico e desenvolvimento ao representar e apoiar os interesses de seus membros. Aqui estão alguns exemplos de associações comerciais:

Câmara de Comércio e Indústria da Coreia (KCCI)

39, Sejongdaero, Jung-gu, Seul, 04513 Coreia

Site: <http://www.korcham.net/nCham/Service/Main/appl/Main.asp>

Tel: +82-2-6050-3543 / E-mail: international@korcham.net

As empresas mais admiradas da Coreia (KMAC)

8th Fl. 101 Yeouigongwon-ro, Yeongdeungpo-gu, Seul

Site: <https://www.kmac.co.kr/main/index.asp>

Tel : +82-02-3786-0114 / E-mail: webmaster@kmac.co.kr

Associação de Consultoria Inteligente da Coreia

9th Fl. 14-6, Teheran-ro 78-gil, Gangnam-gu, Seul, República da Coreia

Site: <http://www.korsca.kr/main/main.php>

Tel: +82-02-553-3808 / Fax: +82-02-553-3813

Associação da Indústria de Consultoria da Coreia

3rd Fl. 13, Bongeunsa-ro 57-gil, Gangnam-gu, Seul, República da Coreia

Site: <http://www.ekcia.org/Ver01/>

Tel: +82-010-2832-5002 / E-mail: shkim@ekcia.org

(Principais empresas locais de supervisão e fiscalização de embarques)

Pan Asia Service Company

Tel: +82 51-469-8023

Site: <http://pasc.co.kr/index.html>

Agências de serviços de transporte SHINYANG

Tel: +82 51-440-7800

Site: <http://www.sytally.com/main/main.asp>

Hae Yang Checkers Co., Ltd.

Tel: +82 51-469-3053

Site: <http://www.hycl.com/>

IV. Formulário de Documento

1. Formulários de Certificado para Requisitos de Importação

Certificado para Quarentena Vegetal

Certificate No.			
CERTIFICATE FOR PLANT QUARANTINE			
Importer	Name		Company Name
	Address		
Exporter	Name		Company Name
	Address		
Name of Product	Quantity		Remarks
Name of Transportation		Means of Transportation	
Date of Quarantine		Date of Disinfection	
<p>This is to certify that the above plant was inspected or treated in accordance with the regulations in Article 17 of "Plant Protection Act" of the Republic of Korea.</p> <p style="text-align: right;">(Year – Month - Date)</p> <p style="text-align: center;">Animal and Plant Quarantine Agency, Republic of Korea Regional Headquarters · Office Plant Quarantine officer <i>(OFFICIAL SEAL)</i></p>			
Caution			
<p>This certificate cannot be used for purposes other than confirming that there are no regulated pests under the Plant Protection Act.</p>			

Certificado de Quarentena Animal



**Ministry of Agriculture, Food and Rural Affairs, Republic of Korea
HEALTH CERTIFICATE FOR ANIMAL QUARANTINE**

Date of issue:

Certificate No.

Species and Breed	
Number of Head	
Sex and Age	
Color	
Name & Address of consignor	
Name & Address of consignee	
Name of ship and flight	
Place of production	
Country of export or import	
Place & Date of shipping	
Port & Date of arrival	
Kind and Date of Vaccination or Test etc.	
Remarks	

This is to certify that the above animal was inspected or treated in accordance with the regulations in "Act on the Prevention of Contagious Animal Diseases" of the Republic of Korea.

**Animal and Plant Quarantine Agency
REPUBLIC OF KOREA**

Signature
QUARANTINE OFFICIAL (*OFFICIAL SEAL*)

Certificado para Substância Química

Certification No.		<u>Certificate for Chemical Substance</u>	
Applicant	Name		
	Representative		Business Registration No.
	Address		
Name of Product			
Country of Import			
Amount of annual import (kg)			
HSK No.			
Main Usage			
Product Specification			
Application Details (For Applicant)		Confirmation Details (For Association)	
Conditions for Confirmation			
<p>In accordance with Article 9 (3) of the Chemical Substance Control Act and Article 3 (2) of the Enforcement Regulations of the same Act, we hereby issue a certificate of confirmation of imported chemical substances based on the relevant documents you presented.</p> <p style="text-align: right;">(Year – Month - Date)</p> <p style="text-align: center;">Head of () Association (OFFICIAL SEAL)</p>			

Certificado de Segurança



Safety Certificate

Certificate No.

Manufacturer/importer:

Address:

Product:

Basic Model:

Series Model:

Rating:

Standard:

This Certificate applies only to the following products:

Country of Manufacture:

Manufacturer:

Address of Manufacturing Plant:

Name of Major Manufacturing Plant:

We hereby issue this Safety Certificate for the above appliances in accordance with the Article 9(2), 9(4), 10(2) or 15(2) of the Enforcement Rule of the Electrical Appliances and Consumer Products Safety Control Act.

(Year – Month - Date)

※ This certificate is limited to verifying the safety of products under the Electrical Appliances and Consumer Products Safety Control Act, for products covered by other laws, additional certification permission must be obtained in accordance with the relevant law.

Attachment

1. List of Critical Components
2. Descriptions of the basic and series model
3. Revisions Status

2. Principais Documentos de Embarque para o Exportador Brasileiro

Fatura comercial

COMMERCIAL INVOICE

(1) Shipper/Seller	(7) Invoice No. and date
	(8) L/C No. and date
(2) Consignee	(9) Buyer (if other than consignee)
	(10) Other references
(3) Departure date	
(4) Vessel/flight (5) From (6) To	(11) Terms of delivery and payment
(12) Shipping Marks	(15) Quantity
(13) No. and kind of Package	(16) Unit Price
(14) Goods Description	(17) Amount

Conhecimento de embarque

Bill of Lading

(1) Shipper/Exporter		(11) B/L No.			
(2) Consignee					
(3) Notify Party					
Pre-Carrage by		(6) Place of Receipt			
(4) Ocean Vessel	(7) Voyage No.	(12) Flag			
(5) Port of Loading	(8) Port of Discharge	(9) Place of Delivery	(10) Final Destination		
(13) Container No.	(15) No. and Kinds of Containers or Packages	(16) Description of Goods	(17) Gross Weight		
(14) Seal No. Marks & No			Measurement (CBM)		
Total No. of Containers or Packages (in words)					
(18) Freight & Charges	(19) Revenue tons	(20) Rate	(21) Per	(22) Prepaid	(23) Collect
(24) Freight prepaid at	(25) Freight payable at	(27) Place and Date of Issue Signature			
Total prepaid in	(26) No. of original B/L				
Laden on board vessel Date (Year – Month – Date) Signature					

Certificado de Origen para SGPC

1. Good consigned from (Exporter's business name, address, country)			Reference No. Global System of Trade Preferences Certificate of Origin (Combined declaration and certificate) Issued in ----- (Country) ※ See notes overleaf		
2. Goods consigned to (Consignee's name, address, country)					
3. Means of transport and route(as far as known)			4. For Official Use		
5. Tariff item number	6. Marks and numbers of packages	7. Number and kind of packages, description of goods	8. Origin criterion (see notes overleaf)	9. Gross weight Or other quantity	10. Number and date, of invoices
11. Declaration by the exporter the undersigned hereby declares that the above details and statements are correct: that all the goods were produced in (country) and that they comply with the origin requirements specified for those goods in the Global System of Trade Preferences for goods exported to (Importing country) Place and date, signature of authorized signatory			12. Certificate It is hereby certified, on the basis of control carried out, that the declaration by the exporter is correct. 		

< Notes overleaf >

I . General Conditions

To qualify for preference, products must:

- (a) fall within a description of products eligible for preference in the schedule of concessions of the GSTP country of destination;
- (b) comply with the GSTP rules of Origin. Each article in a consignment must qualify separately in its own right and
- (c) comply with the consignment conditions specified by the GSTP Rules of origin. In general, products must be consigned directly within the meaning of Rule 5 hereof from the country of exportation to the country of destination.

II. Entries to be made in box 8

Preference products must be wholly produced or obtained in the exporting participant in accordance with rule 2 of the GSTP Rules of Origin, or where not wholly produced or obtained in the exporting participants must be eligible under rule 3 or rule 4.

- (a) products wholly produced or obtained: enter the letter "A" in box 8.
- (b) Products not wholly produced or obtained: the entry in box 8 should be as follows:
 - 1. Entry of letter "B" would be followed by the sum of the value of materials, parts or produce originating from non-participants, or undetermined origin used, expressed as a percentage of the F.O.B. value of the exported products; (example "B" 50 percent).
 - 2. Entry of letter "C" would be followed by the sum of the aggregate content originating in the territory of the exporting participant expressed as a percentage of the f.o.b. value of the exported product; (example "C" 60 percent).
 - 3. Enter letter "D" in box 8 for products which meet the special origin criteria according to rule 10.

Certificado de Origen para TNDC

1. Good consigned from (Exporter's business name, address, country)			Reference No. <p style="text-align: center;">PREFERENTIAL ARRANGEMENTS AMONG DEVELOPING COUNTRIES NEGOTIATED IN GATT</p> <p style="text-align: center;">Certificate of Origin (Combined declaration and certificate)</p> <p>Issued in ----- (Country)</p> <p style="text-align: right;">※ See notes overleaf</p>		
2. Goods consigned to (Consignee's name, address, country)			4. For official use		
3. Means of transport and route (as far as known)					
5. Tariff item number	6. Marks and numbers of packages	7. Number and kind of packages; description of goods	8. Origin criterion (see notes overleaf)	9. Gross weight Or other quantity	10. Number and date, of invoices
11. Certification It is hereby certified, on the basis of control carried out, that the declaration by the exporter is correct. Place and date, signature and stamp of certifying authority			12. Declaration by the exporter The undersigned hereby declares that the above details and statements are correct; that all the goods were produced in (country) and that they comply with the origin requirements specified for those goods in the generalized system of preferences for goods exported to (Importing country) Place and date, signature of authorized signatory		

< Instructions for filling the Form >

1. The main conditions for admission to preference are that goods sent to any of the countries participating in the Preferential Arrangements Among Developing countries Negotiated in GATT.

- (i) must fall within a description of goods eligible for preference in the country of destination; and
- (ii) must comply with the origin criteria specified for those goods by the countries of destination.

2. If the goods qualify under the origin criteria of the country of destination, the exporter must indicate in Box 8 of the form as below:

Classification of goods by types of origin criteria	Indication to be made in Box 8 of the form
Goods wholly produced in the exporting country	P
Goods not wholly produced in the exporting country: Goods satisfying the origin criterion based on value added	Y followed by the value or materials imported or of undetermined origin, expressed as a percentage of the value of the exported goods Example: Y less than 50%
Goods satisfying the origin criterion based on a change in HS heading or other origin criteria	X followed by the HS heading No. of the exported goods Example: X 97.06
Goods satisfying two origin criteria	Example: X 84.05 Y less than 40%

3. Each article must qualify. It should be noted that all the goods in a consignment must qualify separately in their own right.

4. Language, description of goods, etc. In making out the form, it is recommended that English, French or Spanish be used, taking into account the acceptability of the language in the importing country. Entries on the form should be typed or hand-written: in the latter case use ink and capital letters. Any unused space should be struck through in such a manner as to make any later addition impossible. Any alteration must be endorsed by the certifying authority or body. The description of goods must be sufficiently detailed to enable the goods to be identified by the Customs officer examining them.

5. Procedure for claiming preference. A declaration on the certificate of origin form must be prepared by the exporter of the goods and submitted in duplicate to the certifying authority or body of the country of exportation, which will, if satisfied, certify the top copy of the certificate of origin and return it to the exporter for transmission to the importer in the country of destination. The certifying authority or body will itself keep the second copy duly completed and signed by the exporter.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Visão geral da Coreia do Sul, p8

Tabela 02: Economia da Coreia do Sul, p9

Tabela 03: Comércio exterior da Coreia do Sul (2021 e 2022), p9

Tabela 04: Clima da Coreia do Sul, p11

Tabela 05: População por região, p11

Tabela 06: População e projeção por principais faixas etárias (2021), p13

Tabela 07: População por gênero (2021), p13

Tabela 08: População economicamente ativa (2022), p13

Tabela 09: População empregada por principais setores econômicos (2022), p14

Tabela 10: População e renda bruta das principais cidades da Coreia, p16

Tabela 11: Produto Interno Bruto (PIB) e Renda Pessoal Disponível (RDP) da Coreia (2022), p17

Tabela 12: Distribuição de renda por região (2021), p17

Tabela 13: Distribuição dos domicílios por níveis de renda (2022), p18

Tabela 14: Principais níveis salariais (2022), p19

Tabela 15: Despesas médias mensais de consumo por domicílio (2022), p19

Tabela 16: Taxa de alfabetização por faixa etária (2018), p20

Tabela 17: Instituições Educacionais na Coreia do Sul (2022), p21

Tabela 18: Taxa de emprego de acordo com o nível de escolaridade (2021), p22

Tabela 19: Estatísticas de Transporte da Coreia do Sul (2020), p23

Tabela 20: Principais operadoras da Coreia do Sul, p26

Tabela 21: Principais órgãos dos três Poderes constituídos (2022), p27

Tabela 22: Lista de Ministérios (2022), p28

Tabela 23: Partidos na 21ª Assembleia Nacional, p30

Tabela 24: PIB por atividades econômicas (2018-2022), p35

Tabela 25: Índice de preços ao consumidor: Alimentos e Energia, e Itens básicos (2018-2022), p37

Tabela 26: Taxa de Desemprego (2018-2020), p38

Tabela 27: Evolução recente da geração de empregos (2018-2020), p38

Tabela 28: Produção agrícola, silvicultura e pecuária (2021), p39

Tabela 29: Taxa de autossuficiência de alimentos básicos e pecuária (2017-2021), p40

Tabela 30: Principais produtos alimentícios importados (2022), p41

Tabela 31: Dependência da Coreia do Sul de fontes de energia importadas (2018-2022), p49

Tabela 32: Produção nacional de energia primária (2018-2022), p49

Tabela 33: Matriz energética da Coreia do Sul (2018-2022), p50

Tabela 34: Metas de participação de fontes renováveis (até 2030 e 2034), p51

Tabela 35: Número de funcionários no setor de Atacado e no Varejo (2020), p55

Tabela 36: Número de estabelecimentos no setor de Atacado e Varejo (2020), p55

Tabela 37: Taxa de câmbio de mercado (2018-2022), p56

Tabela 38: Taxa de câmbio efetiva real (2017-2021), p57

Tabela 39: Tendências recentes na balança de pagamentos (2018-2022), p57

Tabela 40: Reservas internacionais ao final do ano (2018-2022), p58

Tabela 41: Orçamento do governo sul-coreano (2019-2023), p59

Tabela 42: Exportações e Importações Anuais (2018–2022), p63

Tabela 43: Índice de dependência comercial da Coreia do Sul, p64

Tabela 44: Principais países importadores e valores importados (2022), p64

Tabela 45: Principais produtos importados por categoria MTI (2022), p65

Tabela 46: Importações coreanas por país e região (2018-2022), p67

Tabela 47: Exportações coreanas por país e região (2018-2022), p68

Tabela 48: Principais produtos importados segundo classificação MTI-4 (2018-2022), p69

Tabela 49: Principais produtos importados da América Latina (2021), p70

Tabela 50: Principais produtos exportados segundo classificação MTI-4, p71

Tabela 51: Tarifas consolidadas pela Coreia na OMC, por grupos de produtos (2022), p72

Tabela 52: Cronologia da política do governo da Coreia sobre importações agrícolas, p73

Tabela 53: Acordos de livre comércio em vigor da Coreia, p74

Tabela 54: Acordos comerciais assinados ou em negociação pela Coreia, p76

Tabela 55: Comércio bilateral da Coreia com o Mercosul, México e Chile (2022), p77

Tabela 56: Fluxo de investimentos coreanos no Mercosul, México e Chile (2018-2022), p77

Tabela 57: Lista de produtos com concessão tarifária pela Coreia no SGPC (2022), p79

Tabela 58: Principais parceiros comerciais do Brasil na Ásia (2022), p82

Tabela 59: Comércio entre Brasil e Coreia do Sul (2018-2022), p83

Tabela 60: Quotas aprovadas para produtos de interesse de exportadores brasileiros (2023), p86

Tabela 61: 15 principais produtos exportados para a Coreia do Sul (2020-2022), p89

Tabela 62: 15 principais produtos importados da Coreia do Sul (2020-2022), p90

Tabela 63: Principais exportações por setor do agronegócio para a Coreia do Sul (2021-2022), p91

Tabela 64: Perfil tarifário da Coreia do Sul por frequência de aplicação das alíquotas (2021), p91

Tabela 65: Tarifas e importações da Coreia do Sul por grupos de produtos (2021), p92

Tabela 66: Produtos brasileiros com entrada proibida ou restrita na Coreia, p93

Tabela 67: Produtos agrícolas brasileiros importados sob restrições de importação na Coreia, p94

Tabela 68: IED da Coreia do Sul no Brasil (2018-2022), p97

Tabela 69: IED da Coreia do Sul no Brasil por setor (2018-2022), p98

Tabela 70: Indústrias com restrição ao percentual de IED na Coreia do Sul, p104

Tabela 71: IED do Brasil na Coreia do Sul por setor industrial (2012-2022), p105

Tabela 72: Empresas brasileiras com IED na Coreia do Sul, p106

Tabela 73: Mapa Estratégico de Mercado e Oportunidades comerciais para as Exportações Brasileiras para a Coreia do Sul, p111

Tabela 74: Plano diretor para o desenvolvimento de biocombustíveis na Coreia, p115

Tabela 75: Dimensão do mercado interno para minerais (2017-2019), p116

Tabela 76: Exportações brasileiras de minerais para a Coreia do Sul e proporção sobre o total importado pela Coreia, p117

Tabela 77: Importações sul-coreanas de minerais por países de origem (2022), p117

Tabela 78: Indústria coreana de processamento de alimentos, p118

Tabela 79: Evolução das exportações brasileiras de produtos agropecuários selecionados, p118

Tabela 80: Quota tarifária aplicável aos produtos alimentícios (2023), p119

Tabela 81: Valores das vendas no mercado interno por tipo de bebida, p119

Tabela 82: Importações coreanas de bebidas, p120

Tabela 83: Volume de importações sul-coreanas de café por origem (2019-2022), p121

Tabela 84: Dados do mercado de cosméticos da Coreia, p122

Tabela 85: Importações de cosméticos por país fornecedor (2021), p122

Tabela 86: Mercado sul-coreano de moda por categoria de produtos (2021-2022), p123

Tabela 87: Importações sul-coreanas do setor de calçados (2018-2020), p125

Tabela 88: Principais fornecedores sul-coreanos de móveis, p126

Tabela 89: Organização administrativa da Aduana sul-coreana, p127

Tabela 90: Métodos de determinação do Valor Aduaneiro, p129

Tabela 91: Estrutura do SHK, p130

Tabela 92: Alíquotas preferenciais no âmbito do SGPC, p132

Tabela 93: Tarifa Preferencial do TNDC, p133

Tabela 94: Imposição de Tarifa de Reajuste (2023), p135

Tabela 95: Ordem de prioridade para aplicação de tarifa, p136

Tabela 96: Definição da tarifa aplicável sobre “ferromanganês” importado do Brasil, p137

Tabela 97: Média tarifária da Coreia por código SHK (2022), p137

Tabela 98: Impostos domésticos, fatos geradores e formas de cálculo, p138

Tabela 99: Cálculo de Direitos Aduaneiros e Impostos Internos, p139

Tabela 100: Isenções ou reduções tarifárias segundo a Lei Aduaneira da Coreia, p140

Tabela 101: Outras legislações coreanas que proíbem a importação de bens, p141

Tabela 102: Produtos agropecuários brasileiros sujeitos a exigência de certificado, p145

Tabela 103: Normas de embalagem para produtos importados, p147

Tabela 104: Requisitos gerais de rotulagem na Coreia do Sul, p148

Tabela 105: Documentos necessários no Brasil para desembaraço de exportação, p151

Tabela 106: Lista de portos abertos segundo a legislação sul-coreana, p152

Tabela 107: Visão geral do desembaraço de importação na Coreia do Sul, p153

Tabela 108: Zonas de livre comércio na Coreia do Sul, p160

Tabela 109: Transporte nacional de cargas por volume (2018-2020), p163

Tabela 110: Transporte internacional de cargas por modal (2021-2022), p164

Tabela 111: Transporte marítimo internacional de cargas da Coreia do Sul (2018-2020), p165

Tabela 112: Transporte marítimo de cargas Coreia do Sul – América Latina (2018-2020), p165

Tabela 113: Principais empresas de agenciamento de carga da Coreia do Sul, p166

Tabela 114: Comércio exterior da Coreia do Sul, 20 principais portos e aeroportos (2022), p167

Tabela 115: Comércio exterior da Coreia do Sul, 5 principais aeroportos (2022), p168

Tabela 116: Comércio exterior da Coreia do Sul, 20 principais portos (2022), p168

Tabela 117: Comércio bilateral Coreia do Sul – Brasil, 16 principais portos e aeroportos (2022), p170

Tabela 118: Vendas no atacado, por setor (2022), p173

Tabela 119: Vendas no varejo, por setor (2022), p174

Tabela 120: Valor total das compras do governo (2018-2022), p176

Tabela 121: Principais feiras e exposições na Coreia do Sul, p180

Tabela 122: Principais meios de publicidade na Coreia do Sul (2021-2022), p183

Tabela 123: Termos e condições do seguro e principais riscos da carga, p193

Tabela 124: Controvérsias comerciais internacionais na Coreia do Sul (2020-2021), p197

Tabela 125: Principais causas para Arbitragem Internacional na Coreia do Sul (2020-2021), p198

Tabela 126: Arbitragem internacional por setor na Coreia do Sul (2020-2021), p198

Tabela 127: Sequência para resolução de reclamação comercial, p199

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01: Participação de bens de capital importados na base industrial coreana (2018-2022), p34
- Gráfico 02: Taxa de crescimento do PIB Real (2018-2022), p34
- Gráfico 03: PIB por grandes agregados econômicos (2018-2022), p35
- Gráfico 04: Inflação na Coreia do sul (2018-2022), p37
- Gráfico 05: Evolução da Produção agrícola, silvicultura e pesca (2017-2021), p39
- Gráfico 06: Índice de produção industrial (2018-2022), p43
- Gráfico 07: Investimento em P&D pelo Setor Público e Privado (2016-2020), p53
- Gráfico 08: Distribuição das despesas pelas principais categorias (2023), p60
- Gráfico 09: Alocação de orçamento por Ministério (2023), p60
- Gráfico 10: Importação de produtos alimentícios (2018-2022), p66
- Gráfico 11: Balança comercial Brasil – Coreia do Sul, p83
- Gráfico 12: Exportações da Coreia do Sul por região (2022), p84
- Gráfico 13: Importações da Coreia do Sul por região (2022), p84
- Gráfico 14: Exportações do Brasil por região (2022), p85
- Gráfico 15: Importações do Brasil por região (2022), p85
- Gráfico 16: Exportações coreanas para o Brasil por estágios de processamento (2020), p87
- Gráfico 17: Exportações brasileiras para a Coreia por estágios de processamento (2020), p88
- Gráfico 18: IED da Coreia do Sul no Brasil, p97
- Gráfico 19: Participação dos investimentos da Coreia do Sul no fluxo líquido de IED no Brasil (2019-2021), p99
- Gráfico 20: Investimento Estrangeiro Direto (IED) do Brasil para Coreia do Sul (2012-2022), p104
- Gráfico 21: Principais importações sul-coreanas e crescimento médio por setor (2017-2021), p113
- Gráfico 22: Evolução do tempo médio de desembaraço aduaneiro de importação (2013-2022), p154

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa político-administrativo da Coreia, p7

Figura 02: Área plantada segundo culturas agrícolas (2020), p42

Figura 03: Valor agregado na indústria automobilística (2019), p44

Figura 04: Valor agregado na indústria naval (2019), p45

Figura 05: Valor agregado na indústria siderúrgica (2019), p46

Figura 06: Valor agregado na indústria de semicondutores (2019), p47

Figura 07: Valor agregado na indústria química (2019), p48

Figura 08: Quocientes de localização na indústria de ciência e tecnologia (2019), p54

Figura 09: Fluxograma de Compras governamentais na Coreia do Sul, p177